

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Notas de Campo	190
Anexo 1.1 - 1_Nota de campo_26 Outubro15_Apresentação	190
Anexo 1.2 - 2_Nota de campo_11 Novembro15_Relato Reflexivo <i>World Café</i>	196
Anexo 1.3 - 3_Nota de campo_30 Novembro15_ <i>Focus Group</i>	205
Anexo 1.4 - 4_Nota de campo_11 Fevereiro16_Resultados WC e FG	214
Anexo 1.5 - 5_Nota de campo_07 Março16_Próximos Passos.....	221
Anexo 1.6 - 6_Nota de campo_14 Março16_Planificação 1ªacção.....	226
Anexo 1.7 - 7_Nota de campo_11 Abril16_Avaliação 1ªacção	238
Anexo 1.8 - 8_Nota de campo_18 Abril16_Preparação Concurso.....	253
Anexo 1.9 - 9_Nota de campo_09 Maio16_Preparação Concurso.....	260
Anexo 1.10 - 10_Nota de campo_16 Maio16_Concurso 1	270
Anexo 1.11 - 11_Nota de campo_20 Maio16_Concurso 2	278
Anexo 1.12 - 12_Nota de campo_06 Junho16_Avaliação Concurso	288
Anexo 1.13 - 13_Nota de campo_27 Junho16_Avaliação Projecto	298
Anexo II – <i>World Café</i>	305
Anexo 2.1 - Regras/Normas <i>World Café</i> EPGE Queluz	305
Anexo 2.2 - Questões Várias Mesas	308
Anexo 2.3 - Fotografias da Sessão.....	312
Anexo 2.4 – Análise de Conteúdo dos dados recolhidos WC 1	314
Anexo III - <i>Focus Group</i> 1	323
Anexo 3.1 – Guião <i>Focus Group</i> 1.....	323
Anexo 3.2 - Análise de Conteúdo dos dados recolhidos FG1	327
Anexo IV – “Queque Queres?” – Semana da Visibilidade Positiva	333
Anexo 4.1 - Fotografias	333
Anexo V – Concurso “Quem Quer Ser Cromo?”	334
Anexo 5.1 – Cartazes	334

Anexo 5.2 – Informação aos Professores e Alunos	336
Anexo 5.3 – Ficha de Inscrição.....	338
Anexo 5.4 – Equipas e Horário das Sessões	339
Anexo 5.5 – Regras.....	340
Anexo 5.6 – Cartões de Resposta	341
Anexo 5.7 – Fotografias.....	342
Anexo 5.8 – Pontuações das Equipas	345
Anexo 5.9 - Diploma de Participação	346
Anexo 5.10 – Vale do Prémio.....	347
Anexo 5.11 - Guião de Avaliação aos Jovens do Projecto	347
Anexo 5.12 - Guião de Avaliação aos Professores Envolvidos.....	348
Anexo 5.13 - Guião de Avaliação às Turmas Participantes	349
Anexo 5.14 - Resultados da Avaliação realizada às Turmas Participantes	351
Anexo 5.15 - Vídeo de Apresentação	358
Anexo VI – Focus Group 2	359
Anexo 6.1 - Guião <i>Focus Group 2</i>	359
Anexo 6.2 - Análise de Conteúdo dos dados recolhidos FG2	366
Anexo VII – Outros	377
Anexo 7.1 – Pedido de Colaboração EPGE Queluz	377
Anexo 7.2 – Fotografias da EPGE Queluz	378
Anexo 7.3 – Transcrição do 1º <i>Focus Group</i> ; Recorte e Codificação.....	378
Anexo 7.4 – Transcrição do 2º <i>Focus Group</i> ; Recorte e Codificação.....	436

Anexo I – Notas de Campo

Anexo 1.1 - 1_Nota de campo_26 Outubro15_Apresentação

26 de Outubro de 2015, 7h50

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula

1ªNota de Campo

(26 de Novembro de 2015, 19h15)

Conversa Informal com os Alunos

Tinha combinado por telefone com a professora Ana Prata estar na escola às 8h para falar com os alunos, visto ela dar aulas a essa turma nesse horário.

Cheguei mais cedo, perto das 7h50 da manhã e ao chegar à escola vi vários jovens.

Muitos estavam à porta da escola. Uns a conversar, outros a rir, outros simplesmente parados (talvez estivessem à espera).

À entrada, na recepção estavam também vários alunos. Uns sentados nos bancos, outros de pé. Todos a conversar alto, pareciam estar à espera.

Dirigi-me à recepção e disse ao senhor que lá estava:

-Bom dia! Vim ter com a professora Ana Prata, ela já chegou?

Ao que o senhor respondeu a sorrir:

-Bom dia, não, ainda não chegou, mas não deve demorar, espere um pouco.

Agradei e fiquei ali mesmo encostada ao balcão à espera e a observar ora os alunos que entravam e saíam, ora os que entravam e me pareciam ser professores, ao dirigirem-se ao senhor da recepção e pedindo o livro de ponto de uma determinada turma.

Ao mesmo tempo ia folheando uns panfletos de divulgação da escola e dos seus serviços.

Os alunos continuaram a entrar e a sair da escola, alguns perguntavam ao senhor da recepção onde ficava uma determinada sala.

Os alunos que repararam em mim pareciam curiosos pela minha presença.

Tentei imaginar quem eram os alunos do 1ºano com quem ia falar, mas não foi uma tarefa fácil.

Por volta das 8h05 eis que chegou a professora Ana Prata. Antes de a ver, ouvi jovens a pronunciar o nome dela.

Quando ela me viu, cumprimentou-me e perguntou se estava tudo bem e preparada.

Eu respondi que estava bem e preparada para falar com os alunos.

A professora Ana Prata, então dirigiu-se ao senhor da recepção e pediu a chave da sala e o livro de ponto.

De seguida ela pediu que a seguisse pela escola dentro.

A escola parecia pequenina e havia poucos alunos nos corredores. As portas da sala tinham um pequeno rectângulo de vidro, o que dava a possibilidade de espreitar para dentro das salas de aula e ver os alunos sentados e quietos, parecendo atentos à fala dos professores.

Depois de passar 2 ou 3 corredores chegámos a uma pequena sala onde a professora pôs as suas coisas e depois saímos e descemos umas escadas baixas para um espaço amplo com mesas e estantes com livros.

Parecia que aquela era a sala dos alunos ou o espaço onde eles poderiam estar em convívio.

Estavam sentados alguns alunos, que ao verem aproximar-se a professora foram-se levantando, pegando nas suas coisas e dirigiram-se para a porta da sala, que ficava num corredor logo em frente a esta sala.

Os alunos que já estavam à porta da sala e entretanto os que chegaram, foram cumprimentando a professora dizendo “Bom dia”.

Dois ou três alunos, à vez, perguntaram à professora:

-É uma aluna nova? Vai ser nossa colega?

Ao qual a professora respondeu:

-Não, não é a aluna, nem vai ser vossa colega.

Entretanto a professora abriu a porta da sala e entrámos.

Os alunos sentaram-se e ao mesmo tempo iam conversando e olhando para mim com curiosidade, como se quisessem adivinhar quem eu era.

Eu fiquei ao lado da secretária da professora, enquanto ela pousava as coisas, ia falando e iam entrando mais alguns alunos na sala.

Quando já estavam todos sentados, a professora apresentou-me brevemente, dizendo:

-Esta é a doutora Carla, ela foi nossa aluna e continuou a estudar e é também por isso que ela hoje cá está, mas vamos deixar que ela se apresente.

Assim sendo, eu apresentei-me dizendo:

-Olá, bom dia, eu sou a Carla Pina, digo já que não vou ser vossa colega, mas já fui aluna desta escola, deste mesmo curso em que vocês estão agora.

-Depois de terminar o curso, segui para a licenciatura na mesma área e neste momento estou a tirar mestrado em Educação Intercultural no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Conhecem?

Quase todos abanaram a cabeça em sinal de reprovação e os outros disseram baixinho que não conheciam o Instituto de Educação. Continuei.

-É por causa do meu mestrado que estou aqui hoje a falar com vocês, mas antes de qualquer outra coisa, gostaria que nos apresentássemos.

-É uma apresentação simples e a ideia é que cada um se apresente dizendo o nome, o porquê de aqui estarem hoje, neste curso e uma coisa que vos identifique. Vou exemplificar:

-Eu sou a Carla Pina, estou aqui hoje para pedir a vossa colaboração e eu faço sempre assim (fiz o gesto de cruzar os braços e sorri).

-Perceberam?

Ninguém respondeu e por isso disse-lhes que era uma dinâmica simples de apresentação e que eu gostaria muito de saber os seus nomes e ouvi-los falar.

Depois de uns segundos de impasse, uma colega voluntariou-se para começar.

COR¹: As apresentações decorreram devagar, uma vez que os alunos estavam envergonhados e quando um terminava, havia alguns segundos de espera para que outro colega avançasse.

Quando finalmente todos os colegas se apresentaram, a professora também se apresentou e de seguida expliquei o porquê da minha presença.

Disse-lhes que estava ali, naquele dia porque gostaria muito que eles colaborassem comigo no meu projecto de final de curso.

Que já tinha falado com a professora Ana Prata e que esta disse-me que já tinha falado com eles, no sentido de pensarem numa instituição com a qual gostassem de trabalhar e que esse compromisso se mantivesse durante todo o ano lectivo e não apenas em momentos pontuais.

Assim, as nossas ideias iam ao encontro uma da outra, uma vez que estava envolvida num projecto, que se chama projecto ConverCidade que pretende envolver jovens, como eles, no trabalho com a comunidade e/ou instituições daquela zona geográfica e desse modo faria todo o sentido que pudéssemos trabalhar todos para o mesmo, sendo que assim teriam a minha colaboração, que inicialmente a professora não tinha pensado.

Referi que inicialmente iria sugerir algumas actividades para que nos pudéssemos conhecer melhor, falar um pouco do que é isto de participar, questões ligadas à

¹COR: Comentário da Orientadora

cidadania, interculturalidade e comunidade e através delas encontrarmos o caminho a seguir.

Alguém perguntou:

-Mas podemos na mesma procurar numa instituição para trabalharmos?

Eu respondi que sim.

Perguntei se existia alguma questão/ dúvida, ao qual o grupo respondeu que não.

Perguntei ainda, se perante o que disse se lhes fazia sentido colaborar comigo e se o queriam.

COR: Todos responderam que sim, embora uns com mais entusiasmo que outros.

Referi que dali a mais ou menos 15 dias iria voltar para começarmos a trabalhar e que a actividade tinha como nome *World Café*.

Após esta conversa e visto que os alunos, no momento, não tinham mais dúvidas, a professora tomou a palavra e disse aos alunos que poderiam ir ao intervalo.

Quando todos saíram, a professora disse que parecia-lhe bem a actividade, que eles iam gostar e que seria uma forma de quebrar mais o gelo.

Entretanto também saímos e subimos as escadas, passando pela sala de convívio, onde se encontravam vários alunos.

Dirigimo-nos ao gabinete da professora e de seguida saímos da escola, entrando num café que se situava ao lado da escola.

Sentadas na mesa, fiz algumas perguntas à professora.

Orientadora (doravante **OR**): Como surgiu esta ideia de os alunos escolherem uma instituição para trabalhar?

PROF.: Durante o ano lectivo fazemos sempre várias saídas e acções em diversas instituições, mas acaba por ser momentos pontuais e este ano quis que fosse diferente e assim, a turma escolhe uma instituição e durante todo o ano lectivo vai haver trabalhar com ela, dentro daquilo que são os nossos objectivos e do interesse da instituição.

-Por exemplo, a turma do 2ºano já escolheu uma instituição que luta pela defesa dos animais.

-Iremos fazer campanhas de sensibilização, pelo menos uma vez por mês vamos ajudar a limpar os canis...

OR: E em que disciplina se enquadra este projecto?

PROF.: Na disciplina de Área de Estudos da Comunidade

OR: De acordo com o plano de estudos desta turma, qual seria a periodicidade recomendável para os nossos encontros? Quinzenalmente?

PROF.: Acho que sim. Assim dá tempo de eles reflectirem e fazerem alguma coisa que seja necessário e tu também tens tempo de te organizar e organizar os materiais e demais coisas que seja preciso.

OR: Também acho que sim. Até quando é que o projecto vai estar a decorrer? A turma terá de pôr por escrito o projecto, tem de apresentar alguma coisa no final?

PROF.: As aulas deles terminar, se não estou em erro, em Julho, por isso deve ir até ao final de Junho, início de Julho.

Quero que no final eles elaborem um pequeno relatório do projecto.

OR: Ok.

Entretanto a professora pediu que voltássemos, pois já estava na hora de recomeçar a aula.

Ao voltar para a escola, a professora pediu-me que a seguisse até à sala da direcção, a fim de me apresentar a esta.

Na sala da direcção, encontrámos um membro da mesma, que eu já conhecia, por tê-la visto em outros momentos de ida à escola.

Esta felicitou-me e a professora Ana Prata explicou o porquê da minha presença, ao qual o membro da direcção concordou e falou da possibilidade de eu ter acesso à caracterização da turma para o meu projecto.

Agradei e saímos, dirigindo-nos à sala de aula novamente, onde já estavam vários alunos à espera.

Ao entrar na sala de aula a professora explicou o que teriam de fazer, pois os alunos tinham tarefas a cumprir e por isso, todos estavam concentrados a desenvolver autonomamente as suas tarefas.

Assim sendo, marquei com a professora Ana Prata a data para a sessão de World Café e fiquei de redigir uma carta à direcção de modo a dar conhecimento formal da minha intenção de colaboração com a turma.

A professora Ana Prata agradeceu e eu também.

Assim, despedi-me da turma e da professora e saí da sala, deixando os alunos a trabalhar.

Anexo 1.2 - 2_Nota de campo_11 Novembro15_Relato Reflexivo *World Café*

Relato Reflexivo do *World Café*_EPGE Queluz 11 Novembro 2015

A metodologia aplicada foi o *World Café*, um método de formato simples, eficaz e flexível para a realização de um diálogo em grande grupo.

De acordo com o site “theworldcafe” (2014), o *World Café* é um processo de conversação estruturada, em que grupos de pessoas discutem um tema nas várias mesas disponíveis. Os indivíduos trocam de mesa periodicamente, de modo a terem oportunidade de reflectir sobre as várias temáticas apresentadas. O ambiente de café é criado a fim de facilitar a conversa.

Tendo como base a ideia de que é nos momentos de descontração, momentos de café que surgem as melhores ideias, o *World Café* pretende que as pessoas nesses momentos de descontração possam reflectir sobre assuntos importantes/relevantes para um determinado contexto.

Assim, a sessão de *World Café* realizou-se no dia 11 de Novembro de 2015. Foi muito importante a equipa ter chegado atempadamente para a organização da sala de trabalho. O espaço foi preparado consoante o material disponível e necessário à intervenção. Assim sendo, e como o espaço disponibilizado era amplo, foram dispostas 8 mesas rectangulares. 4 mesas eram de trabalho (onde ficaram 4 alunos em 3 delas e uma mesa ficou com 3 alunos), 1 para as bebidas, 2 para o material da avaliação e 1 última para dispor todo o restante material a ser utilizado durante a sessão.

A sessão atrasou-se ligeiramente começando às 14h10 e não às 14h como planeado. Ao entrarem na sala os alunos receberam, aleatoriamente, uma carta do jogo Uno, a qual identificava a mesa para a qual se tinham de dirigir e formar grupo, de modo a garantir que os alunos trabalhassem com colegas que não trabalham habitualmente.

Como a turma é constituída maioritariamente por meninas, existindo apenas 3 meninos, foram dadas cartas específicas a estes últimos de modo a que ficassem em mesas separadas.

Foram também distribuídas nesse momento inicial os autocolantes/crachás, de modo a otimizar tempo e para que os alunos pudessem ir pensando no que iriam escrever para completar a frase “Participar é...”.

Algumas das respostas foram: “Colaborar na actividade o melhor possível”; “Para mim é dar uma opinião e receber outros”; “Conviver”; “Integrar”; “Ajudar em algo, colaboração com diversas pessoas”; “É mais que simplesmente olhar e opinar, é pensar sobre o que se foi falado e tirar conclusões”.

Foi um início calmo e organizado, os alunos mostraram-se colaborativos e curiosos sobre o que iria acontecer. Ficaram bastante agradados pela existência de comida.

A sessão seguiu-se de uma forma tranquila e sem grande agitação ou interrupções.

A cada ronda, sentiu-se a necessidade de ir a cada grupo/mesa falar com os alunos, uma vez que alguns não compreenderam muito bem ora as perguntas ora as frases, que tinha como objectivo facilitar a reflexão e a chuva de ideias.

Depois de uma pequena explicação ora da frase/conceito ora das questões os alunos sentiram-se mais confiantes para responder.

Alguns dos alunos mencionaram que eram “bloqueados” e por isso era mais difícil responder às questões propostas.

Apesar disso, os alunos estavam entusiasmados, mostrando-se empenhados em cumprir a tarefa, fazendo uso não só do material disponível nas mesas (ex.: marcadores, toalhas de papel), bem como das bolachas, rebuçados e sumos disponíveis.

Alguns mostraram-se, por um lado impacientes e por outro lado curiosos ao perguntar várias vezes quando poderiam mudar para a mesa seguinte.

Após a última troca das mesas terminar, todos os grupos estavam concentrados a preparar o melhor que sabiam o plenário, tendo o cuidado de não esquecer nenhuma informação importante para o resumo.

Nas toalhas de mesa o que ficou escrito foi:

Mesa 1 – Cidadania e Participação

Questão 1 - Como achas que podes ter mais participação nas decisões?

Jovens – “Dando mais liberdade de expressão aos outros...Partilhar as ideias com as outras pessoas criando um projecto, divulgando pelas turmas/escola/professores para que chegue ao director”;

Questão 2 - Porque achas que é importante participar, dando a tua opinião na escola?

Jovens – “Cada pessoa tem direito a ter uma opinião e nunca será uma má opinião, se não concordarmos com as opiniões dos outros não podemos opinar porque não damos a nossa”;

Questão 3 - O que podes fazer com os teus colegas para participar mais nas decisões do dia-a-dia?

Jovens – “Comunicar mais, ouvir mais as opiniões dos outros e tentar chegar a um consenso entre todos, mesmo que as opiniões sejam diferentes e não concordem todos uns com os outros”;

Questão 4 - Como gostarias de participar, para que as decisões em que te envolveses resultassem numa melhoria da comunidade?

Jovens – “Actividades ao ar livre para idosos poderem sair de casa/órfãos/ sem abrigos; exercitar dinâmicas com pessoas de deficiência motora; auxiliar em geral as pessoas da comunidade de Queluz”;

Mesa 2 – Diversidade e Interculturalidade

Questão 1 - Como encaras as diferenças e os valores compartilhados na tua turma?

Jovens – “Respeitar as escolhas dos outros; respeitar as diferentes raças; conhecer as variadas personalidades;

- As diferenças encaram-se respeitando todos, porque hoje em dia existe muita liberdade. E cada pessoa pode fazer as suas escolhas. Os valores já vêm de cada pessoa;

- As pessoas vão-se conhecendo e existe vários feitios e qualidades e as pessoas vão-se conhecendo ao longo do tempo”;

Questão 2 - Sentes que, na tua escola, a diversidade cultural e a individualidade de cada um é respeitada? Como?

Jovens - “Nem sempre, ainda existem alunos que criticam os outros pela forma de vestir, de ser, pela cor ou mesmo pela forma como falam. Para evitarmos estes acontecimentos poderíamos fazer uma palestra sobre as diferenças, deixando as pessoas a reflectir sobre isso”;

Questão 3 - Como achas que se pode trabalhar para desenvolver a interculturalidade na comunidade onde a tua escola está integrada?

Jovens – “Mostrar as várias culturas que existem na escola, podendo assim demonstrar à comunidade que a diferença nem sempre é uma coisa negativa como julgam”;

Questão 4 - O que podes fazer para promover a interculturalidade no dia-a-dia?

Jovens – “O dia da alimentação intercultural, que consiste em juntar várias pessoas da mesma escola, mas de diferentes culturas, fazendo com que trouxessem várias comidas do país de origem para experimentar mas e seja qual fosse o prato que escolhêssemos, eles irão falar sobre ele e sobre a sua história”;

Mesa 3 – Eu e os meus Talentos

-“Ajudar os outros”;

-“Participar; opinar”;

-“Cozinhar” (dita duas vezes);

-“Peça de teatro com angariação de fundos para ajudar uma instituição”;

-“Realização de uma exposição de ginástica acrobática realizada pelo Rúben para uma auto-confiança às pessoas que tem medo de tentar”;

-“Exposição de arte para exprimir alegria e decorar as...que cada vez mais parecem tristes”;

- “Talento musical” (guitarra-II e canto-II);
- “Fazer dinâmicas”;
- “Natação”;
- “Jogar à bola”;

Mesa 4 – A minha Comunidade – O que Vejo

Questão 1 - Como é a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

Jovens – “É uma comunidade onde tem várias etnias e raças diferentes;

-É uma comunidade impulsiva, cheia de ideias, com vários tipos de pensamentos e maneiras de ser;

-Existem vários tipos de pessoas, desde bebés até à geração idosa; -

-É uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças”;

Questão 2 - O que podes fazer para melhorar a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

Questão 3 - O que gostarias de fazer com os teus colegas para melhorar a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

Jovens – “Ajudar no banco alimentar; os bombeiros de Queluz; voluntariado (nos canis e com os idosos); distribuição de alimentos aos sem abrigos no natal; recolha de bens necessários; viagens de finalistas para aprofundar o conhecimento dos alunos”;

Questão 4 - Que projectos poderia a escola fazer com esta comunidade?

Jovens – “Campanha de sensibilização contra o bullying, a discriminação e o preconceito”.

Foram bastante cuidadosos na preparação da apresentação, uma vez que dividiram o conteúdo a expor por todos os elementos do grupo, de modo a que todos apresentassem uma parte do resumo realizado.

Na apresentação, mostraram que de uma forma geral compreenderam o que lhes foi pedido nas mesas, ao realizar a mesma de forma coerente e estruturada.

Os resumos escritos apresentados foram o seguinte:

Mesa 1 – Cidadania e Participação

“No geral foi falado em ajudar os outros “solidariedade”.

Qualquer actividade que fizermos temos de saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros”.

Mesa 2 – Diversidade e Interculturalidade

“Através de projectos como o dia da alimentação intercultural podemos mostrar que a diferença não é uma “coisa” má como a comunidade julga.

A diversidade é uma coisa boa, pois se fôssemos todos iguais não metia piada.

Poderíamos realizar uma palestra sobre a diversidade. Apesar de termos liberdade de escolha, muitas pessoas ainda não respeitam as escolhas/diferenças dos outros;

Nós podemos não gostar, mas respeito acima de tudo. Quem sabe se com essas diferenças não poderemos aprender algo valioso para a nossa vida”.

Mesa 3 – Eu e os meus Talentos

“Trata-se basicamente em talentos como: a música, o teatro, desporto, cozinha, representação, ginástica, arte urbana em que a inter-ajuda, a capacidade de participação e ter uma opinião sobre algo são motivos de orgulho.

A conclusão a que chegamos é que a turma gosta de fazer coisas que envolvem várias pessoas, animação, cooperação, sentido de humor e de desafios”.

Mesa 4 – A minha Comunidade – O que Vejo

“A comunidade é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes.

Na comunidade existem pessoas com mais necessidades que outras, daí a haver voluntariado, recolha de alimentos para ajudá-los a ter uma vida mais completa.

Tal como existem pessoas com necessidades, também existem animais que sofrem de violência, etc. Havendo também uma ajuda para essa secção, tal como canis, veterinários e voluntariados para tal.

Resumidamente, uma comunidade não era a mesma sem o voluntariado, porque ajuda sempre os mais necessitados para viverem melhor”.

À vez, os grupos foram felicitados pela restante turma no fim da apresentação em sinal de validação do trabalho realizado.

A avaliação decorreu de forma pacífica e organizada, após se ter explicado a importância desse passo para todo o processo.

A sessão, apesar de ter começado mais tarde, terminou 10 minutos mais cedo (15h50), uma vez que os alunos sentiram a necessidade de “apanhar ar” e também porque foram bastante ágeis na troca das mesas e assim economizou-se tempo.

À medida que os alunos iam fazendo a avaliação foram sendo, ficando as dinamizadoras a arrumar os materiais e a sala.

Durante a arrumação, as dinamizadoras avaliaram informalmente com a professora toda a sessão dinamizada.

Tanto as dinamizadoras como a professora concordaram que os alunos tiveram um bom comportamento, cumpriram com o que lhes foi proposto, convivendo e respeitando-se. Também foi mencionado que os alunos estão no 1ºano do curso profissional e por isso, ainda se encontram um pouco perdidos no início, como é normal.

Como o intervalo concedido pela professora era curto, os primeiros alunos a sair, foram chegando e ajudaram na fase final da arrumação.

Por fim, as dinamizadoras agradeceram a colaboração da turma e agendaram informalmente a sessão seguinte, chegando-se a acordo de que não deveria passar os 15 dias de modo a que os alunos pudessem manter presentes a sessão que tinham realizado.

Ao todo estiveram presentes os 15 alunos que constituem a turma (3 rapazes e 12 raparigas).

Como sugestões de melhora, recomenda-se que a sessão não ultrapasse as 2 horas e que as frases/ conceitos escolhidos, bem como as questões colocadas sejam de fácil compreensão, pois facilitará a resposta/participação por parte do grupo e os mesmos sentir-se-ão mais confiantes.

Sentiu-se nesta sessão que as frases/ conceitos e as questões, principalmente relacionadas com a Cidadania e Participação, e Diversidade e Interculturalidade foram as mais difíceis de compreender.

Neste tipo de contexto (escolar) sugere-se ainda que seja claro para os alunos que todas as actividades/sessões realizadas serão avaliadas e tidas em conta na nota final da disciplina, no sentido de os envolver e motivar mais na colaboração e participação.

Avaliação

Relativamente à avaliação, esta realizou-se em duas fases. A primeira fase efectuou-se logo no início da sessão em que foi solicitado aos alunos que escrevessem o nome e completassem a frase “Participar é...”.

Foram obtidas 15 respostas, mostrando que a maioria dos alunos compreende que participar passa por diversão e convivência entre as pessoas.

Também surgiram respostas afirmando que participar é “ajudar de boa vontade”, “integrar”, “colaborar”.

Existiram três respostas que considero pertinente mencionar que são: “é mais que simplesmente olhar e opinar”; “dar uma opinião” e “o que importa não é ganhar, é participar”, depreendendo que estas respostas são fruto não só de um conhecimento maior sobre a temática, mas também de maior reflexão sobre o mesmo.

Assim, a interpretação feita leva a crer que estes jovens não têm as noções básicas do que significa participar, no entanto mostraram-se empenhados na tarefa.

A segunda fase foi a avaliação final onde todos os 15 alunos presentes responderam à 1ª questão “O que achei da sessão e porquê?”. Assim, após a leitura e a análise das respostas, pude constatar que quase todos os alunos gostaram da sessão dado que foi “interessante”, “divertida”, “produtiva” e que foi uma forma de reflectir sobre as temáticas propostas.

Também, vários justificaram o terem gostado da sessão dizendo que ficaram “a saber o que os outros pensam”, que “fez com que houvesse trabalho de grupo” e sendo uma forma diferente de discutirem as suas opiniões.

Esta sessão permitiu que lessem “ideias e frases interessantes”, bem como puderam também ver “talentos interessantes”.

Assim, “foi uma aula diferente” e que “tinha comida”.

Apesar de quase todos os alunos terem gostado da sessão pelos motivos acima indicados, houve um aluno que discordou dos colegas, dizendo que “eu achei que esta sessão foi um pouco inútil pois todos os meus colegas têm uma opinião muito platónica acerca do nosso mundo ao qual pertencemos todos. No entanto houve pessoas que se souberam desenrascar consoante os tópicos/perguntas que lhes eram colocadas”.

Sobre a 2ª questão, “O que aprendi sobre 1) mim e os meus talentos; (2) sobre a cidadania e participação; (3) sobre a interculturalidade e (4) sobre a minha comunidade?”, todos os 15 alunos reponderam.

Relativamente aos talentos, a opinião dos alunos converge no sentido em que a maioria mencionou aprender que todas as pessoas têm talentos e que a turma está cheia deles (conhecidos e desconhecidos); inclusive há colegas com os mesmos talentos. No entanto houve quem mencionasse que aprendeu que todos têm talentos diferentes.

Duas respostas interessantes a apresentar afirmam que com esta sessão “aprendi que devo mostrar ao “mundo” os meus talentos” e “que sou capaz de fazer certas coisas que não sabia”.

No que diz respeito à cidadania e participação os alunos referiram que aprenderam que é importante “dar” e “aceitar opiniões”, sendo “que todos temos que ouvir e saber ouvir as opiniões dos outros”.

Transmitiram que aprenderam que se deve “saber participar e ajudar os outros”, bem como “saber participar sem medos”.

Falaram da importância da união, uma vez “que juntos somos fortes” e que todos devem participar em cada actividade, não deixando os outros de fora.

Quanto à aprendizagem relativa à interculturalidade a maioria mostrou que está consciencializado de que “somos seres humanos”, “somos todos diferentes” e “devemos respeitar-nos mutuamente”.

Houve quem transmitiu a ideia de que todos temos que aceitar e respeitar as culturas diferentes dos outros/ “diferenças do outro”.

Para estes alunos “as culturas, raças são interessantes e devemos conhecê-los melhor”,

Por fim, sobre a comunidade, os alunos demonstraram que aprenderam que tem “uma comunidade muito variada” e “muita unida” e que “apesar de ter muitas coisas boas também tem de melhorar em muitos aspectos” como a “falta de ajuda”. Porém há quem discorde dizendo que “existe muita ajuda”.

De forma geral os alunos mencionaram que aprenderam várias coisas (entre elas que devem ajudar mais) ficando mais cultos.

Com estas respostas posso dizer que os alunos estiveram empenhados na tarefa, não só com o intuito de se divertirem, mas também de reflectir e aprender sobre as temáticas propostas.

Anexo 1.3 - 3_Nota de campo_30 Novembro15_Focus Group

30 de Novembro de 2015, 8h

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula

3ªNota de Campo

(2 de Dezembro de 2015, 14h30)

1ª Sessão de *Focus Group*

Como combinado com a professora Ana Prata, cheguei à escola às 8h para a sessão de *Focus Group* com os alunos.

Ao entrar na escola cumprimentei alguns participantes que estavam à espera da professora e que me reconheceram logo. Uns estavam do lado de fora, de pé à espera e

na conversa. Outros estavam dentro da escola, alguns sentados e outros de pé, igualmente à espera e na conversa.

Ouvi alguém dizer:

-Se soubesse não tinha vindo tão cedo.

Dirigi-me à recepção e a senhora que lá se encontrava perguntou-me o que desejava e eu respondi que estava à procura da professora Ana Prata e que iria esperar ali mesmo.

Fiquei ali à espera, folheando os panfletos da escola e pouco depois, por volta das 8h10 chegou a professora.

Ela pediu à senhora da recepção o livro de ponto, pegou nas chaves e veio cumprimentar-me.

À medida que nos dirigíamos para a sua sala (onde deixou as suas coisas que não iria precisar para aquela aula) perguntou-me o que tinha preparado para os alunos e eu expliquei-lhe.

De seguida, ao descermos as escadas para a sala de aula, reparei um comunicado e perguntei-lhe:

-Porque é que os alunos não podem utilizar estas escadas.

Ao que ela respondeu:

-Os alunos não podem passar por aqui porque fazem imenso barulho e aqui é o gabinete da direcção da escola.

***COR:** Na verdade, já na sessão passada tinha achado estranho o facto de os alunos não passarem por ali, pois nunca os via e só nesse dia é que reparei no comunicado.*

Ao chegarmos à porta da sala de aula, já estavam vários alunos à espera.

***COR:** Os jovens pareciam um pouco aborrecidos pelo facto de terem estado à espera.*

Ao entrarmos na sala e vendo que os participantes se estavam a sentar normalmente, pedi-lhes que não se sentassem atrás das mesas, mas que pudéssemos fazer um círculo ou semi-círculo com as cadeiras mais perto da zona do quadro.

Os participantes rapidamente se levantaram e realizaram a tarefa pedida.

Após conclusão da tarefa estávamos todos sentados em semi-círculo, esperando que mais alguns participantes chegassem.

A professora perguntou aos que já lá estavam se sabiam onde se encontravam os restantes 4 colegas. Eles responderam que não viriam, um porque tinha ido ao médico e dos restantes não tinham conhecimento.

Assim sendo, iniciámos com 11 participantes (2 rapazes; 9 raparigas).

Ao iniciar expliquei aos alunos, que como tinha mencionado na sessão de *World Café*, nesse dia iria devolver o trabalho que eles produziram através do *Focus Group*. Tentei explicar de uma forma simples em que consistia o *Focus Group*, dado que os participantes mostraram, através da expressão facial que não sabiam do que se tratava.

Seguidamente, expliquei os objectivos da sessão e esclareci algumas coisas que considerei importante, como por exemplo o facto de todas as sessões conjuntas serem elementos de avaliação tidas em conta na nota que será atribuída no final de cada módulo do curso deles.

Tentei frisar a importância da participação de todos, respondendo a todas as questões de forma sincera, sem medo de ser certo ou errado, o mais importante seria pensar sobre as questões e dar a opinião.

Pedi permissão para gravar, aos que um deles perguntou:

-Vai gravar tudo?

OR: Sim vou gravar tudinho, mas não se preocupem que é em contexto do nosso projecto, apenas.

Um deles disse : Então está bem.

Iniciámos com o bloco “O sonho Eu/Nós” em que os jovens tiveram de retirar de uma caixinha, pequenos papéis onde estava escrito alguns dos talentos que foram escritos nas toalhas de mesa do *World Café*.

Foi pedido que comentassem o talento que lhes havia calhado e que pudessem falar de si, dos seus sonhos, ideias, histórias que quisessem partilhar com o grupo.

Os participantes estavam um pouco envergonhados e não sabiam o que haviam de dizer. De vez em quando eu pedia que dissessem um defeito deles, ou qualidade, o que se viam a fazer dali a 5, 10, 20 anos, de modo a que os ajudasse a falar.

Não foi fácil, mas todos responderam.

No final desta 1ª parte, entrou um colega que vinha já atrasado e que deu término a esta parte.

Os colegas, rapidamente explicaram aos colegas o que estávamos a fazer e então eu disse:

-Marcelo fala-nos de ti, do que tu gostas, o que nos quiseres contar sobre ti.

Marcelo: Sei lá...

COR: Ele estava pensativo.

OR: Uma qualidade, um defeito...

Marcelo – Não sei...Tenho muitos defeitos.

OR: – Então diz-nos um.

COR: Senti que foi difícil para ele falar.

Avançámos então para as perguntas relacionadas com o grupo e inicialmente pedi a dois colegas que lessem duas frases ditas por eles, sobre os talentos da turma.

Seguidamente pedi que completassem a seguinte frase: Gosto da minha turma porque...

COR: Aqui senti um pouco de instabilidade da turma, risinhos, etc.

Começaram por dizer que não tinham nada para dizer ou que não sabiam o que dizer de bom.

Alguém disse:

-Não vou dizer nada porque não gosto da minha turma, é verdade!

Pedi que completassem a frase e que pensassem em algo de bom.

Foram respondendo à vez e alguns iam dizendo coisas menos positivas.

Aqui, a professora sentiu a necessidade de intervir para lhes dizer que deviam encarar como um desafio e que deveriam pensar em algo de bom que a turma tivesse. Que se era para dizer algo positivo sobre a turma, que tinham de o tentar fazer.

Responderam os que ainda faltavam, pelo menos ainda uns 7 jovens e tentaram dizer algo de positivo.

COR: Senti que os alunos estavam um pouco desinteressados, no sentido de tentar pensar em algo de bom que a turma tivesse e alguns insinuaram que estariam a dar uma resposta falsa, pois não gostavam da turma.

Senti também, que apesar das suas reacções e respostas eles gostam uns dos outros e se preocupam uns com os outros. Talvez não tenham tido ou não quiseram ter a maturidade suficiente para o fazer, parando para pensar devidamente, uma vez que as suas palavras muitas vezes não coincidia com a postura ou atitudes tidas no momento.

Alguém dizia que não gostavam uns dos outros, mas não era isso que eu via neles.

Seguiram-se as outras duas questões deste bloco ao qual tentaram responder sem se queixarem de não gostarem da turma.

As questões eram: “Se tivessem que descrever a vossa turma para alguém que não vos conhece, o que diriam?”

Aqui, vários participantes referiram que a turma era animada e tinha sentido de humor. A outra questão era: “O que gostam de fazer juntos, em turma?”

Apesar da dificuldade sentida, todos responderem e uma pessoa disse:

-Gostava de fazer um acampamento.

Os jovens já estavam um pouco impacientes, pois já tinha passado quase uma hora e assim, terminado o bloco puderam ir ao intervalo.

Após o intervalo os participantes voltaram à sala e retomámos, fazendo uma brevíssima síntese do bloco anterior e iniciando o seguinte “O sonho A realidade social”.

Primeiramente li 3 definições dadas pelos próprios sobre a comunidade e a seguir entreguei a cada um, um pequeno pedaço de papel no qual tiveram de escrever uma palavra /expressão que definisse a comunidade deles.

Os alunos levantaram-se para ir buscar um lápis e/ou caneta às malas e estojos, emprestando a quem não tinha, ou a quem não se tinha levantado para ir buscar no momento, até porque não era para ser demorado.

Depois de sentados novamente e ao sentir a dificuldade deles sobre o que escrever, expliquei que poderia ser algo de bom que a comunidade tivesse ou algo que gostariam de ver melhorado, ou seja, quando olham para a comunidade o que vêm, o que vem à cabeça?

Para facilitar, pois os alunos não sabiam o que escrever, a professora disse que pensassem no roteiro fotográfico que tinham feito pelas ruas de Queluz e que deveriam lembrar-se de algo, das muitas coisas que tinham visto e fotografado.

Quando todos já tinham terminado, afixei no quadro um cartaz que dizia: “Comunidade” e que tinha 4 colunas distintas com o seguinte: Potencialidades; Interesses e Desejos; Necessidades e Problemas; Instituições”.

Pedi que cada um lesse para todos o que tinha escrito, dissesse em qual das 3 primeiras colunas se enquadrava e porquê.

Todos cumpriram a tarefa, tendo no final o seguinte quadro:

Potencialidades (3) – “Rotina”, “Pessoas”, “Bloqueadas”;

Interesses e Desejos (1) – “Unida”;

Necessidades e Problemas (8) – “Mais espaços de convívio, animação nas ruas e mais solidariedade”; “Desemprego”; “Trabalhadora (empenhada)”; “Falta de respeito”; “Preconceito”; “Idosos”; “Diversidade”; “Falta de respeito”.

Durante esta exposição o Marcelo perguntou: Ah, mas continua a gravar?

OR: Sim, está sempre a gravar para apanhar tudo, tudo o que vocês dizem, é importante para o trabalho, para que nada do que tenha sido falado aqui, seja esquecido.

De seguida, cada jovem retirou de uma pequena caixa, um papel que continha algumas sugestões de actividades que os próprios tinham sugerido na sessão anterior e pedi-lhes que lessem para que todos ouvissem e que de acordo com isso, pudessem então pensar

se essas actividades dava, resposta a alguma das “Potencialidades; “Interesses e Desejos; Necessidades e Problemas” que tinham posto no quadro anteriormente.

Alguns expressaram, que de facto, algumas coisas não faziam sentido e que outras sim, se poderia enquadrar, porém tinha-se de pensar em como e onde.

Assim sendo, foi então perguntado aos jovens, que instituições existem com as quais se pudesse trabalhar, de acordo com o que se tinha falado.

Estivemos a discutir e visto não ter sido uma tarefa fácil, decidimos primeiro escolher o público-alvo e seguidamente a instituição.

Foram ouvidas as várias opiniões.

Um jovem dizia:

–Acho que deveríamos trabalhar com os sem-abrigos, eles é que precisam da nossa ajuda. Quase não há instituições de sem abrigo e nós devemos agarrar nas coisas difíceis e não fáceis.

Foi necessário explicar aos jovens que as coisas não funcionam da maneira como eles pensam, ou seja, tem de existir condições para trabalhar com esse público que eles não têm, como por exemplo o horário. Que é difícil chegar a estas pessoas e além disso não seria nada fácil formar um pequeno grupo para trabalhar.

João: Mas por isso mesmo é que temos de trabalhar com eles, porque nós temos é de trabalhar com os mais difíceis.

A discussão continuou, cada um dando a sua opinião.

***COR:** Para mim, estes jovens sonham muito e estão desconectados da realidade.*

Por um lado é correto e muito bom ouvi-los falar assim, pois mostra que querem fazer a diferença e não fazer mais do que já se faz, por outro lado não entendem que ainda são inexperientes e que devagar vão conseguindo mais e melhor.

É preciso, se calhar começar pelo mais fácil e fazer um trabalho com qualidade e mais tarde, mais experientes, fazer um trabalho mais difícil, com igual qualidade.

Fomos a votos, pois não existia consenso.

OR: Como não conseguimos chegar a um acordo é melhor irmos a votos. Já vi, que ainda assim há quem quer trabalhar com idosos e outros com crianças. Assim, vamos agora escolher um só público-alvo e mais à frente, se fizer sentido, poderemos realizar actividades que possa juntar os dois públicos e os que querem muito idosos podem ter essa experiência, ainda que possa ser mais curto.

A maioria concordou, no entanto, uma jovem disse:

-Mas isso não vai dar certo! Juntar crianças e idosos? Isso não vai correr nada bem.

Outra jovem: - Vai sim, já fiz isso uma vez e foi muito fixe.

João: Duvido que isso dê certo.

OR: Deixem-me dizer-vos uma coisa, eu, que tenho um pouco mais de experiência que vocês.

Não estou a dizer que obrigatoriamente teremos de fazer isso, ou que agora vamos trabalhar com crianças, depois deixamos estas e vamos em busca de uma instituição com idosos.

Se decidirmos crianças, serão crianças, mas como há pessoas que querem muitos idosos, podemos organizar uma actividade inter-geracional, costuma correr muito bem.

Já tive várias experiências dessas e se mesmo assim não acreditam, podem ir à net e procurem projectos que juntam estes dois públicos e vão encontrar não só imensos, mas várias que tiveram sucesso. De qualquer forma não vamos pensar nisso agora.

***COR:** Estes jovens, para além de sonhadores, estão um pouco alheados da realidade, não tendo conhecimento deste tipo de actividades que tem sucesso e que tem tantos benefícios para ambos os públicos.*

Vamos focar primeiro em decidir uma.

Assim sendo, fomos a votos e 4 jovens votaram nos idosos e 8 votaram nas crianças, porém, ainda assim, uma pessoa disse que se assim fosse não queria fazer nada, ou seja não iria trabalhar com as crianças.

Após de decidir que seriam crianças, partiu-se à escolha de uma instituição que trabalhasse com esse público.

COR: Foi necessário conduzir desta maneira, uma vez que estes jovens ainda estão a começar, iniciaram há cerca de 2 meses o curso e muitos não sabiam bem o que se pretendia com este curso.

De forma a ser mais fácil, foi necessário já começar a decidir coisas concretas, como por exemplo a instituição e assim, posteriormente trabalhar os princípios do ConverCidade e assim planear e executar um projecto que vá ao encontro dos objectivos do ConverCidade, do próprio grupo e claro, dos interesses/problemas da instituição escolhida.

Levei uma lista de instituições sediadas em Queluz nas várias áreas, desde Educação, Idosos, Desporto, porém, após se ter decidido trabalhar com crianças focámos nas que trabalhavam com as crianças, desde JI, escolas, ATL, etc.

Visto ser propósito de grupo a realização de voluntariado numa instituição que necessite do seu apoio, não foi fácil a escolha da mesma.

COR: Os jovens discutiam ideias.

-Porque não uma jardim-de-infância?

-Mas nós não podemos trabalhar com crianças abaixo dos 6 anos.

-E se fosse uma escola primária?

-Mas eles precisam da nossa ajuda? Além disso eles estão sempre em aulas.

-Mas nós só saberemos se entrarmos em contacto com elas.

-E se fosse uma associação?

OR: Aqui nesta zona não temos muitas associações que trabalhem com crianças, além disso tem que se ver os horários.

Uma jovem disse: Olhem, não sei se repararam, mas já entrámos na aula de Integração.

A professora, vendo que já passava algum tempo e que os alunos, de facto já deveriam estar a iniciar a outra aula, pediu que terminássemos por ali e que se continuasse em outra sessão.

Os jovens agradeceram a sessão e saíram apressados rumo à outra aula que já tinha começado, estando o professor à espera.

Depois de os alunos saírem, fiquei na sala com a professora, arrumando o material.

Entretanto também saímos e fomos conversando pela escola até à recepção.

A professora falou de alguns constrangimentos que existia na escolha da instituição, um deles a deslocação, pois seria difícil levá-los para muito longe.

Disse que uma associação era o ideal, porém com crianças era difícil, uma vez que no horário em que o grupo poderia as crianças estariam em aulas.

Deixou em aberto o poder-se fazer algo nos recreios, por exemplo.

Falou também da possibilidade de se fazer no Hospital Amadora-Sintra.

Fiquei de ver algumas associações na Amadora e de tentar contactar o hospital.

Falámos também um pouco do facto de os participantes estarem um pouco desfasados da realidade ao quererem trabalhar, por exemplo com os sem-abrigo, perante as condições existentes.

Como a professora já tinha outra turma à espera para iniciar uma aula, não pudemos conversar muito mais e despedimo-nos, combinando próxima sessão para a semana seguinte.

Anexo 1.4 - 4_Nota de campo_11 Fevereiro16_Resultados WC e FG

11 de Fevereiro de 2016, 16h

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula 5

4ªNota de Campo

Devolução dos Resultados do *World Café* e *Focus Group*

De acordo com o combinado com a professora Ana Prata, cheguei à escola pelas 16h para a 1ª sessão após as férias e a longa pausa, principalmente pelo facto da professora ter estado doente.

Ao chegar à escola, o ambiente estava calmo, silencioso e com poucos alunos.

***COR:** Achei estranho a escola estar tão calma e os poucos alunos que ali estavam, mantinham-se quase em silêncio.*

Dirigi-me ao porteiro/ segurança e disse-lhe que estava à procura da professora Ana Prata.

Ao que ele disse que a professora estava a supervisionar os exames, mas que iria saber onde ela estava e se me podia receber naquele momento.

***COR:** Achei estranho a questão dos exames e ainda mais a professora estar envolvida nesse processo e pensei que se tinha esquecido do combinado.*

O porteiro/ segurança prontificou-se a ir saber onde ela estava concretamente e saber se me poderia dirigir à sala.

Passado poucos minutos, o porteiro/ segurança pediu-me que o seguisse para a sala onde estava a professora.

Nesse momento percebi que existia vários bancos a tapar o acesso às salas de aula onde os exames estavam a ser realizados e assim, foi preciso afastar o banco para passar ou então passar por cima.

***COR:** Parece que esta foi a forma encontrada para que os alunos não incomodassem os outros colegas durante as provas.*

Segui as indicações e encontrei a professora numa sala vazia, uma vez que os alunos já tinham terminado os exames, provas de aferição, de francês.

Cumprimentei a professora e esclarecemos a questão do horário do início da aula com a turma do 1ºano e conversámos sobre o que tinha pensado para aquele momento e os avanços durante o período de pausa.

***COR:** A professora parecia ainda não estar completamente recuperada do seu problema de saúde.*

Entretanto, entrou na sala a coordenadora do pólo para levar as provas realizadas pelos alunos e perguntar à professora como tinha corrido.

A professora respondeu que tinha corrido dentro da normalidade, mas que tinham faltado alguns alunos.

Ao ver-me e reconhecendo-me, perguntou-me como estava a correr o projecto, ao qual respondi que estava a correr bem, dentro das possibilidades.

Após a coordenadora sair e visto que passava poucos minutos das 16h e a aula só teria início às 16h30, acompanhei a professora à sala dos professores e depois à entrada para se certificar que teria alunos para a aula. A turma também tinha estado a realizar as provas de aferição, porém de matemática.

Ao percorrer o corredor, apercebi-me que ainda havia alunos a realizar provas e por isso tínhamos de falar baixo e quando alguns alunos tentaram entrar nesse espaço, o acesso foi negado pro outros professores que ali se encontravam.

Quando regressámos à sala e já estava na hora do início da aula, os alunos começaram a entrar e alguns mostraram-se surpreendidos com a minha presença. Quase todos foram cumprimentando com “Bom dia”, “Boa tarde” ou “Olá”.

Não foi possível iniciar logo, visto que os alunos iam chegando e quando parecia que não iria entrar mais ninguém, entrava mais alguém na sala e assim sucessivamente durante alguns minutos.

Quando se deu por terminado as entradas na sala, apesar de não estarem presentes todos os jovens, a professora tomou a palavra e começou por perguntar ao grupo como lhes tinha corrido a prova de aferição.

Os jovens responderam que tinha corrido bem e os que retorquiram mais ou menos, justificaram que não tiveram oportunidade de realizar todos os exercícios.

COR: *O “sim” por parte do grupo não foi muito convincente.*

A alguns jovens específicos a professora questionou se a nota que esperavam ter daria para passarem à disciplina.

Todos responderam que achavam que sim.

Seguidamente a professora explicou-lhes que eu estava ali para retomar o trabalho que tínhamos iniciado antes das férias do Natal.

Assim sendo, comecei por lhes falar dos resultados do World Café, conseguidos através da análise temática e foi explicado de forma sucinta como se tinha chegado àqueles resultados.

Tinha chegado então o momento de perceber como se iria avançar.

Assim, iniciou-se um período de diálogo entre todos, sobre uma instituição com a qual gostariam de colaborar e levar algumas das ideias surgidas no World Café, essencialmente.

Visto existirem alguns constrangimentos na escolha, como por exemplo o facto de ter de ser uma instituição com público-alvo a trabalhar durante o dia, de forma que os alunos, em tempo lectivo pudessem lá ir, excluiu-se quase todas as ligadas directamente ao trabalho com crianças. Isto porque, durante o dia as crianças estão em aulas.

Tentou-se falar com o Hospital Amadora Sintra, de modo a que se pudesse realizar algum tipo de projecto na sala de espera para as visitas (por exemplo), mas até então sem sucesso.

Falou-se também da Casa de Acolhimento de Tercena, porém além de ser um pouco distante para o grupo, é uma casa que acolhe crianças em idade escolar.

Pedi a colaboração de um jovem para se dirigir ao quadro para registar as outras opções que iriam surgir. Assim, nesse momento de discussão surgiram outras duas:

-Associação Bué Fixe (associação de jovens);

-Cerciama (associação que trabalha com portadores de deficiência, tanto física como intelectual);

Os jovens ficaram entusiasmados com ambas as opções e um deles disse:

-A Associação Bué Fixe parece-me muito bem, assim podemos trabalhar com jovens.

-Sim, pois é.

COR: *Os jovens mais expressivos pareceriam felizes com esta ideia.*

-A Cerciama parece-me bem, mas acho que a turma não está ainda preparada.

-Pois, eu também acho.

-Eu não concordo, acho que temos de experimentar.

Este diálogo entre o grupo sobre qual era a melhor opção e porquê prolongou-se durante algum tempo.

Entretanto, a professora interveio para dizer aos jovens que embora achem que não estão preparados, tem de experimentar para saber se realmente estão preparados ou não. Que é na experiência que se percebe a maturidade do grupo e se à primeira vez correr mal, à segunda correria melhor.

Que educar é mesmo assim. Não é privar os outros de fazer algo, mas sim, confiar neles e devagar as coisas começarem a correr bem. Para isso é preciso experimentar, falhar, voltar a tentar.

Nisto, a professora, que já conhece a Cerciama, perguntou se sabiam que trabalho, ou tipo de trabalho fazia a Associação Bué Fixe.

Como ninguém sabia muito bem, num instante fomos à internet ver e percebemos que é uma associação de jovens que realiza trabalho com outros jovens com várias problemáticas, por exemplo alvo de discriminação, e assim o seu trabalho é essencialmente em horário pós-laboral.

Visto que os jovens acharam interessante o trabalho desta associação, a professora sugeriu que quem quisesse mesmo colaborar, poderia se inscrever como voluntário, directamente na associação.

Percebendo que apenas a Cerciama até então era viável, apesar de ainda não se ter realizado os contactos prévios, escolheu-se mais algumas instituições, caso esta não se mostrasse disponível.

De acordo com os constrangimentos já falados, do grupo só poder dedicar-se a este projecto em tempo lectivo, acompanhado pela professora, escolheram-se mais algumas instituições, desta vez de idosos, embora não fosse o preferido por todos os jovens.

Fiquei de realizar um primeiro contacto para perceber a abertura das instituições, de acordo com as preferências do grupo.

Como já tinha passado, de facto bastante tempo a professora anunciou o intervalo, ao qual os alunos saíram contentes da sala.

***COR:** Senti que os jovens não ficaram completamente satisfeitos com as instituições escolhidas, mas à falta de disponibilidade em horário pós-lectivo, as opções são mais reduzidas, bem como o facto de ter de ser uma instituição de fácil acesso, a nível de distância da escola.*

No intervalo fiquei com a professora na sala, embora pouco depois ela tivesse de sair para ir à secretaria.

Após o tempo de intervalo, 10 a 15 minutos, os jovens foram chegando e sentando-se nos seus lugares, perguntando o que se seguia.

Pedi a colaboração de um outro jovem para se dirigir ao quadro e registar o que surgisse do momento que se seguiria.

Assim, o quadro foi dividido em 2 colunas, da seguinte forma:

COMPETÊNCIAS VALIOSAS	COMPETÊNCIAS DO CONTRA
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-

Pedi aos jovens que pensassem em duas coisas. Por um lado numa competência que cada um tivesse e que seria muito importante, valiosa, para este projecto e que teria de ter sempre presente. Por outro lado, que pensassem em outra competência que tivessem, mas que não seria necessário para este projecto.

Para alguns foi fácil, uma vez que logo de seguida disseram que já tinham em mente ambas as competências e para outros mais difícil, dado que mesmo depois de se ter começado a registar no quadro as opiniões, ainda não sabiam o que dizer.

Todos, sem exceção (cada um a seu tempo) deram a sua opinião que foi registada no quadro, conforme imagem abaixo:

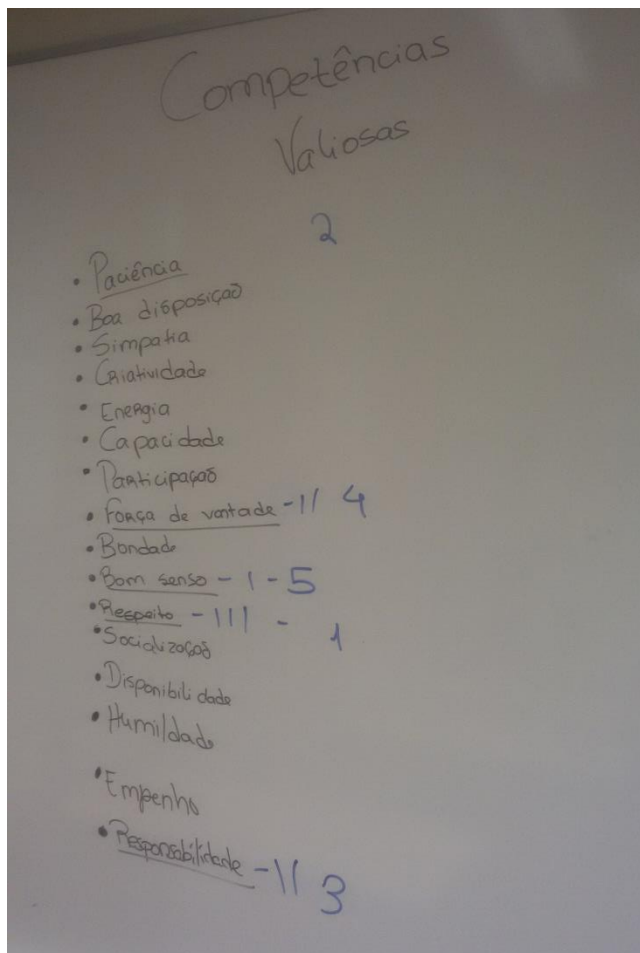


Figura 1 – Competências Valiosas

Fonte: Própria

Após o registo, tentou-se eleger as 5 Competências Valiosas mais importantes e o resultado foi:

-Respeito, Responsabilidade, Força de Vontade, Paciência e Bom Senso, por esta mesma ordem.

No que diz respeito às Competências do Contra, essas foram registadas, no entanto o que os jovens disseram foram os contrários das Competências Valiosas, como por exemplo irresponsabilidade, frustração.

A professora pediu que se apagasse essa coluna e explicou que isso não eram competências, mas acções ou sentimentos de um determinado momento.

Assim, perguntou ao grupo que coisas sabiam fazer, mas que não fossem necessárias para o projecto e aproveitou o exemplo dado pela jovem que estava a realizar os registos, o saber falar inglês, embora essa competência pudesse ser relevante.

Como a aula já tinha terminado e o grupo estava com pressa quem se lembrou deu alguns exemplos, tais como: saber cozinhar; saber limpar; saber fazer trancinhas.

Os jovens agradeceram a minha presença e saíram apressados para apanharem os transportes públicos para casa.

Assim, arrumei as minhas coisas, a professora apagou o quadro, ao mesmo tempo que dizia o quanto apreciou esta última dinâmica/actividade e saímos da sala.

A professora agradeceu a minha presença, a sessão e depois de deixar as chaves da sala na portaria, saímos da escola.

Esta sessão decorreu entre as 16h30 e as 18h45 e estiveram presentes 15 jovens.

Anexo 1.5 - 5_Nota de campo_07 Março16_Próximos Passos

07 de Março de 2016, 8h05

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Espaço Refeitório

5ªNota de Campo

Conversa sobre Próximos Passos

Como combinado com a professora Ana Prata, cheguei à escola pelas 08h05 e fui logo recebida por um grupo de jovens do projecto que estava à entrada da escola a conversar enquanto esperavam pela chegada da professora.

Alguns deles ao me verem disseram:

-Oh, já não vamos poder ensaiar.

Outro disse:

-Vamos sim, não te esqueças que temos esta aula desde as 8h até às 10h e tal.

Ao que eu disse que como a aula era grande daria certamente para fazer ambas as coisas.

Nesse momento percebi que tinham combinado ensaiar qualquer coisa nessa aula e que era uma coreografia.

Entrei na escola e na recepção perguntei pela professora Ana Prata e fiquei a saber que ainda não tinha chegado.

A escola não estava silenciosa como na última sessão, mas os alunos que estavam por ali conversavam baixinho uns com os outros. Alguns alunos de outros cursos e turmas iam entrando e encaminhando-se para as suas salas de aula.

Fiquei ali mesmo à espera.

Entretanto nos bancos ali postos estavam mais alguns jovens do projecto e um deles comentou que ainda bem que ali estava para trabalhar com eles.

***COR:** Percebi pela conversa que esse jovem não estava muito interessado em ensaiar e por isso gostou muito de me ver.*

Passado nem 5 minutos chegou a professora Ana Prata que me cumprimentou e tratou de perceber que espaço estava livre para os alunos ensaiarem.

Então aí, a professora explicou que na semana seguinte iriam fazer uma apresentação na FIL (Feira Internacional de Lisboa) e por isso tinham uma pequena coreografia para ensaiar e que teria de ser naquele momento pois estavam muito atrasados no trabalho. Alguns ainda não sabiam a coreografia e outros não se estavam a esforçar para tal.

Explicou que tinha vindo umas alunas do mesmo curso do pólo do Lumiar ensinar uma pequena coreografia a esta turma, visto estes serem muito indecisos e não terem conseguido chegar a um consenso dentro do tempo estabelecido.

Como as salas de aula são pequenas, a professora pediu que se juntassem no espaço do refeitório e arrumassem as mesas e cadeiras a um canto para poderem ter um espaço que desse para ensaiarem.

Pediu que o fizessem, em silêncio, sem fazer qualquer barulho, pois nas salas à volta estavam a ser leccionadas aulas. Assim, os jovens foram andando para o refeitório e eu e a professora fomos à sala dos professores.

A professora foi deixar lá as suas coisas e também procurar num dos computadores daquele espaço o *medley* feito para a coreografia.

Não tendo conseguido entrar no computador onde supostamente estava gravado o *medley* seguimos para o refeitório.

Quando lá chegámos os jovens já tinham arrumado o espaço. Alguns estavam a terminar de vestir as roupas que iriam usar para a actuação, outros a ensaiar alguns passos e outros estavam sentados ou parados e/ou nos telemóveis.

A professora pediu que uma das jovens que não iria dançar tomasse conta do som e a pusesse a tocar sempre que necessário.

Pediu aos restantes que se posicionassem e começassem a ensaiar.

Muitos deles puseram-se nos seus lugares e começaram a ensaiar, enquanto alguns ficaram onde estavam e só iniciaram o ensaio quando a professora insistiu e mesmo assim pouco se mexiam.

Entretanto foram chegando mais alguns elementos do grupo, uns que se juntaram ao ensaio e outros que ficaram a ver.

COR: *Alguns jovens pareciam descontentes, outros sem motivação, outros com preguiça e assim demonstraram muito pouco empenho na tarefa.*

Enquanto havia cerca de 7 jovens empenhados e a ensaiar verdadeiramente, os outros (entre os quais todos os rapazes da turma) pareciam não se importar com o ensaio, inclusive o jovem que ficou bastante satisfeito em me ver no início da manhã.

A professora, com alguma calma ia pedindo sempre a todos que se esforçassem.

Depois de alguns ensaios a professora anunciou o intervalo.

Alguns mantiveram-se no espaço a ensaiar a coreografia, outros a ensaiar outras coreografias, outros simplesmente a descansar e vários abandonaram o espaço naquele intervalo.

Durante esse período foram-se aproximando alguns alunos de outros anos do mesmo curso e de outros cursos a assistir, curiosamente, aos ensaios.

Após o intervalo a professora pediu a todos que se esforçassem mais, uma vez que tinham apenas uma semana para complementar a coreografia, ensaiar e dar os retoques finais.

Alguns jovens começaram a barafustar, justificando que estavam descontentes com a coreografia, uma vez que não tinha partido deles, não tinham sido eles a criar e que desse modo não a sentiam como sua.

A professora explicou que lhes deu tempo mais do que suficiente para que pudessem construir algo deles, mas que preferiram discutir e não passar disso e que assim teve de pedir ajuda às outras alunas do pólo do Lumiar.

Que discutir e ter dificuldade em chegar a acordo no grupo fazia parte do processo de aprendizagem e de conhecimento deles próprios enquanto indivíduo e em grupo. Que iriam chegar a esse amadurecimento, mas que de facto demoraram imenso tempo e não decidiriam nada e não havendo mais tempo disponível, a solução encontrada foi dançar uma coreografia que não tinha sido elaborada por eles.

Os mais inconformados continuaram a reclamar e dizendo que a coreografia não era fácil e dançaram, visivelmente, sem qualquer entusiasmo ou empenho.

Nesse momento a professora teve de se zangar e pedir que se esforçassem, pois aquilo também era trabalho, que seria alvo de avaliação e tinham de se esforçar. Se continuassem dessa forma não os deixava apresentar.

Pedi aos que estavam atrás para virem para a frente para que pudesse vê-los bem.

Na fila de trás estavam todos os que não estavam a dançar com entusiasmo, mesmo sabendo a coreografia.

Ainda mais atrás, fora do espaço de ensaio, encontravam-se duas jovens. Uma a ensinar à outra os passos da coreografia, mais devagar para que pudesse aprendê-los e mais tarde poder dançar junto com todos os outros.

Depois do ultimato da professora alguns começaram a dançar com mais ânimo e ao longo dos ensaios foram realizando algumas alterações que lhes pareciam mais interessantes e adequadas.

COR: Não pareceu de todo, adequado, naquele momento pedir aos alunos que nos juntássemos para falar do nosso projecto, uma vez que o grupo necessitava mesmo de ensaiar e se a apresentação fosse no dia a seguir não estariam de todo em condições de a fazer.

Posto isto, os alunos ficaram a ensaiar mais algumas vezes e eu subi para a sala de professores com a professora Ana para conversarmos e tomarmos algumas decisões.

Na sala de professores confirmei com a professora, se de facto não tínhamos recebido mais nenhuma notícia dos locais para onde ligámos e enviámos e-mail. De facto não tínhamos recebido.

A professora disse que tinha tentado entrar em contacto uma das associações que tínhamos falado na sessão anterior (Associação Bué Fixe) e que tinha recebido uma resposta via facebook e que agora era preciso entrar em contacto, nem que fosse para fazer uma ou duas acções em conjunto.

Assim, também disse que me fazia sentido dessa forma e que não dando para fazer o que inicialmente se tinha pensado, deveríamos avançar para um projecto com a comunidade escolar e assim as acções com a Bué Fixe poderiam ser um complemento.

Que o que deveríamos fazer era sondar os alunos/professores, ou seja toda a comunidade escolar sobre o que gostariam de ver desenvolvido na escola dentro do nosso projecto e como se poderiam também envolver, de acordo com os temas base que surgiram nas sessões de *World Café* e *Focus Group*.

Que tínhamos de ver com o grupo turma como iríamos chegar à comunidade escolar. Se através de cartazes, se falando directamente com as pessoas...

Que teríamos, todos juntos, de pensar nisso e que era isso que tinha pensado trabalhar com eles nesse dia e na semana seguinte.

A professora ficou de tentar adiantar esse trabalho com os jovens, mas que poderia não conseguir por causa dos ensaios e do curto tempo que faltava para a apresentação pública.

Mostrei-lhe uma pequena e simples calendarização que tinha feito de acordo com as aulas e as interrupções lectivas da turma.

Também me foi cedido algumas informações que já sabia, mas que ainda não tinha em suporte de papel, uma delas o horário da turma e a carga horária da disciplina Área de Estudos da Comunidade, em que se insere o projecto.

Ficou combinado sessão para a segunda-feira seguinte, no mesmo horário, das 8h às 10h30, com intervalo.

Assim sendo, despedi-me da professora, que agradeceu a minha presença e deixei-a na sala a trabalhar.

Nesse momento, a turma já estava na aula de Integração e a escola encontrava-se em silêncio.

Ao sair da escola, pelas 10h50 não encontrei alunos, dado que deveriam estar todos em aulas.

Anexo 1.6 - 6_Nota de campo_14 Março16_Planificação 1ªacção

14 de Março de 2016, 08h05

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula 5

6ªNota de Campo

Chuva de Ideias e Planificação de 1ªacção na Comunidade Escolar

De acordo com o combinado com a professora Ana Prata, cheguei à escola por volta das 08h05.

À entrada da escola estavam vários alunos de várias turmas à espera dos seus professores para iniciarem a semana de aulas, inclusive a turma do projecto.

Ao dirigir-me à recepção disse “Bom Dia” à pessoa que lá se encontrava e a mesma retribuiu o “Bom Dia”, sorrindo e mostrando que me tinha reconhecido.

Disse que estava à espera da professora Ana Prata ao qual a funcionária respondeu que ainda não tinha chegado.

Enquanto aguardava a chegada da professora, alguns jovens do projecto foram passando por mim e cumprimentando com “Bom Dia” ou “Olá”.

Entretanto, alguns alunos que estavam à espera foram entrando com os respectivos professores e a recepção ficou mais vazia e um pouco menos barulhenta.

A turma do projecto continuou a entrar e a sair da escola em conversas animadas.

Ouvia-se também o *meddley* que iam dançar e faziam comentários como: “a professora não vai aceitar/gostar disso”.

Passado cerca de 10/15 minutos chegou a professora Ana Prata. Ao verem-na, os jovens do projecto perguntaram-lhe logo se iam para o refeitório.

COR: Ir para o espaço do refeitório significaria ir ensaiar a coreografia para a apresentação dessa semana na Futurália, na FIL (Feira Internacional de Lisboa).

A professora respondeu que não e os alunos questionaram se não iriam ensaiar.

A professora respondeu que sim, mas que seria mais tarde.

COR: A professora lecciona, à segunda-feira, a disciplina de Área de Estudos da Comunidade a esta turma das 8h às 10h20 e das 11h40 às 12h40, lecciona à mesma turma a disciplina de Animação Sociocultural (ASC).

Pela forma como a professora falou entendi que iriam ensaiar na aula de ASC.

Entretanto perguntaram à professora para que sala iriam então, ao que ela respondeu que iriam para a sala 2.

Dois ou três dos jovens responderam que a sala estava ocupada. Desse modo a professora retorquiu que a aula seria então na sala 5.

Os alunos que já estavam por ali seguiram a professora e os outros, que se encontravam sentados, foram-se levantando para também seguir para a sala de aula.

Enquanto ia passando com a professora pelo corredor ela foi cumprimentando vários alunos que por ali se encontravam, vários deles do curso de ASC.

A professora abriu a porta da sala para que os alunos fossem entrando e fomos as duas à sala de professores onde ela deixou as suas coisas, falou brevemente com os professores que lá se encontravam e seguimos para a sala de aula.

Na sala de aula, pousei as minhas coisas em cima de uma mesa, enquanto um jovem estava na secretária destinada ao professor num computador portátil.

O jovem estava a melhorar a transição das músicas no *meddley* da coreografia, uma vez que todos concordaram que não tinha ficado muito bem, e como eu tinha ouvido no corredor, a professora também não gostou muito.

Ele transmitiu à professora que necessitava de colunas, ao qual ela pediu que o jovem as fosse buscar, mas que deixasse a amostra para a turma para mais tarde.

Entretanto mais alunos iam chegando e procurando lugares para sentar, perto das pessoas com quem têm mais afinidade.

As primeiras questões dos jovens estavam relacionadas com a ida à Futurália, que estava marcada para quinta-feira. Com quem iriam, se iriam de fato passar lá o dia todo, se poderiam ir novamente no dia a seguir, sexta-feira...

A professora explicou que ainda estava à espera de algumas directrizes da direcção. Se teriam transporte da escola ou orçamento para transportes públicos, se teriam direito a almoço e a permanecer na feira o dia todo, dado que isso não iria acarretar custos extra para a escola.

COR: Os alunos pareciam preocupados, pois só teriam aulas com a professora nesse dia e queriam muito saber como seria.

A professora esclareceu que infelizmente não era ela a decidir isso tudo, que se fosse ela já saberia, mas como não era, não sabia. Como não sabia, logo que soubesse fazia chegar à turma todos os pormenores.

Quando questionada sobre a possibilidade de irem também na sexta a professora disse que as coisas não eram bem assim, dado que não poderiam estar a faltar às aulas porque sim e que a feira via-se muito bem num dia inteiro. Assim, não haveria necessidade de faltar a mais um dia de aulas para ir à Futurália, a não ser que a apresentação do grupo corresse lindamente e fosse pedido que realizassem mais apresentações.

Quando o tema da Futurália terminou os ânimos acalmaram e a professora pediu a atenção do grupo para me escutar. Comecei por dizer que, de acordo com o que tínhamos falado na última sessão, que de facto tinha entrado em contacto telefónico e via e-mail com as instituições que tínhamos visto, Cerciama e Lar Santa Clara.

Nesse momento alguém disse:

-E não responderam!

Eu afirmei que na verdade a Cerciama não tinha respondido ao e-mail, mas que o Lar Santa Clara, inicialmente sim.

Quando falei com a directora do Lar Santa Clara pelo telefone mostrou-se bastante disponível e interessada e pediu que enviasse logo que possível um e-mail para que pudesse fazer chegar à direcção e assim obter a aprovação.

Depois do e-mail enviado, respondeu ao mesmo, bem como ligou para dizer que achava bastante interessante a ideia, mas que precisava de um pedido mais formal por parte das instituições educativas de modo a comprometê-las.

Desse modo, tinha solicitado à professora Ana Prata para realizar o tal pedido. A professora fê-lo e também disponibilizou-se logo para a marcação de uma reunião para as instituições se conhecerem e falarem do projecto. Depois desse e-mail nunca mais houve resposta.

Assim sendo, e como não poderíamos continuar à espera das instituições deveríamos continuar o nosso trabalho, mas se calhar focando na comunidade escolar.

Também disse que a professora Ana tinha entrado em contacto com a Associação Bué Fixe, até porque a mesma tinha realizado uma acção recentemente na EPGE da Amadora. Mesmo que não se fizesse uma intervenção continuada com a Associação, poder-se-ia realizar uma ou duas acções em conjunto que complementasse o nosso projecto. Iria então entrar em contacto com a Bué Fixe e depois daria notícias.

De acordo com todo o exposto deveríamos redireccionar o nosso foco e pensar então de que modo poderíamos trabalhar e envolver a comunidade escolar da EPGE Queluz.

Disse-lhes que apesar de terem sugerido vários temas e projectos, acções, actividades que se pudesse realizar com a comunidade escolar era importante ouvir as opiniões para saber o que eles acham que se poderia e deveria ser feito e desse modo tentar também envolvê-los, uma vez que não queremos trabalhar ou fazer projectos para a comunidade, mas sim com eles.

Teríamos de pensar se iríamos colar cartazes, se iríamos falar directamente com as pessoas, se faríamos um mini-inquérito... O quê e como.

A partir disso fomos fazendo uma chuva de ideias sobre como chegar à comunidade escolar (alunos, professores, auxiliares...) para ouvir as suas opiniões.

Quando começaram a falar ao mesmo tempo das suas ideias, pedi a um deles que se dirige-se ao quadro para ir apontando.

Como os temas que os jovens acharam importantes trabalhar com a comunidade escolar eram a diferença, preconceito, interculturalidade, as ideias que surgiram foram:

1-Imagens/ Temas: a ideia seria colocar num placar várias imagens e vários temas e as pessoas teriam de fazer a correspondência;

2-Imagens/ O que vê: aqui seria colocado somente imagens num placar e uma frase, como: “O que vê?” e as pessoas teriam de dizer o que viam nas imagens, o que essas imagens lhes transmitiam;

3-Usar placar para fazer perguntas sobre a Diferença, a Discriminação.

Aqui, a professora chamou a atenção dizendo que não podemos subestimar as pessoas e além disso teríamos de dar espaço para ouvir o que elas têm a dizer, que pudessem dar ideias de temas que gostariam de ver abordadas.

Claro que se temos temas que achamos que são importantes abordar, pois já presenciávamos situações, já ouvimos coisas que nos indiquem isso, que deveríamos conduzir para esses temas, mas que não poderíamos limitar a esse ponto e teríamos de dar espaço às pessoas para que sejam verdadeiramente ouvidas.

Assim sendo, surgiu a ideia de no placar fazer perguntas como: “Diz-nos um assunto que queiras ver abordado”; “Que gostarias que fosse feito na tua escola?”.

A professora salientou que aqui poderíamos ter um pequeno problema, pois se deixássemos completamente em aberto as pessoas poriam os temas que quisessem e muitos deles poderiam não estar nada relacionado com aquilo que é o foco do grupo.

Alguém sugeriu que se pusesse alguns temas pré definidos e as pessoas votassem em um.

A professora quis “puxar” pelo grupo e disse-lhes que há várias maneiras de ouvir a opinião das pessoas. Podíamos fazer o básico, que seria simplesmente colocar num placar questões para a comunidade responder ou que poderíamos ser mais audazes e ir mais além.

De que outras formas se poderia ouvir as opiniões?

Nesse momento quem estava a apontar as ideias no quadro era outra jovem, (trocou com a que iniciou este processo) que nesse dia vinha “diferente”, ou seja, vinha vestida de uma forma que é pouco habitual e fora do normal dentro daquilo que é normativo.

Ela vinha com calças de ganga, uma camisa comprida, que fazia lembrar as camisas de antigamente, com os lábios pintados de uma cor viva, roxo. Tinha o cabelo da parte de trás solto e à frente dividiu em duas partes e vez dois rolinhos, com elásticos.

Por esse motivo, já tinha sido gozada pelos colegas de turma e outros, e já tinha sentido que muitos tinham reparado nela pela forma “diferente” como se encontrava naquele dia. Ela não se importava e por isso vestia-se “diferente” sempre que queria.

Isso foi o mote para uma outra ideia. Porque é que os jovens não vinham todos vestidos de diferente?

Ou seja, muitas vezes as pessoas acabam por não se vestir da forma como realmente gostam, ou não usam um acessório que tanto gostam por considerarem que está fora daquilo que é a norma e que desse modo poderão vir a ser gozadas e/ou sofrer represálias de vária ordem por causa disso.

Por exemplo, porque é que uma pessoa não pode usar botas no verão, se realmente gosta e se sente confortável assim? Porque por norma não se usa botas no verão e por isso poderá ser gozada e até apelidada de maluca.

Assim, em vez de se usar um placar para abordar as pessoas, os jovens seriam os portadores dessa “diferença” para numa primeira fase “chocar” as pessoas e mostrar a “diferença”, fazendo-as pensar/despertar para o assunto.

Numa segunda fase convidava-se a comunidade a reflectir sobre isso e então dessa forma obter as informações necessárias para que se possa construir um plano de acção e ou projecto para aquela comunidade e com a comunidade.

Aqui os jovens ficaram bastante entusiasmados e já falavam de roupas e acessórios que poderiam usar, outros davam exemplos de coisas semelhantes que já tivessem visto ou participado.

Apesar do entusiasmo, a professora anunciou o intervalo e os jovens saíram animados da sala com o rumo da sessão. Alguns perguntaram à professora se a seguir iriam ensaiar.

A professora respondeu que a seguir continuaríamos com aquele trabalho e mais tarde sim, iriam ensaiar.

Também houve um jovem que à saída para o intervalo quis partilhar comigo e com a professora uma experiência que já teve relacionada com a última ideia que surgiu.

No regresso à sala depois do intervalo, eu e a professora reparámos que na parede perto da recepção estava escrito “Dia do PI”.

A professora perguntou (sem se dirigir a alguém em específico) o que era o PI.

Os jovens que ali permaneciam, na sua maioria do sexo feminino responderam que era de Matemática.

A professora disse que tudo bem, mas o que significava PI.

Uma jovem respondeu que era um símbolo matemático.

A professora retorquiu que já tinha entendido isso, mas que o que queria saber era o que significava PI e qual a sua importância para se comemorar o “Dia do PI”.

Os alunos encolheram os ombros, em sinal de que não sabiam.

A professora perguntou como é que comemoram um dia, neste caso o “Dia do PI” e não sabiam o seu significado e a sua importância.

Dirigimo-nos para a sala de aula enquanto a professora comentava como é que era possível acontecerem coisas desse género, fazerem-se coisas sem se saber o porquê.

COR: A professora parecia um pouco indignada com a situação.

Ao abrir-se a sala de aula, os jovens foram chegando entusiasmados com as ideias até então surgidas e entrou uma colega que não tinha participado na primeira parte da sessão.

Antes de retomar o trabalho a professora perguntou a esta turma o que era o “Dia do PI” ao qual ficaram em silêncio.

Alguém disse que era de matemática, mas que não sabiam muito bem o que era. Que era o “Dia do PI”, um símbolo matemático e estavam a comemorar.

A professora perguntou como é que comemoram um dia sobre a qual não sabem nada.

Que os alunos que encontrou no corredor deram a mesma resposta. Como era possível.

A professora aproveitou o momento para dizer:

-Já viram como é importante sabermos o objectivo, o porquê de fazermos as coisas?

Se vos perguntarem porque é que vem vestidos de forma extravagante, “diferente” terão de saber responder correctamente. Caso contrário ninguém vos leva a sério e aí tem motivo para vos chamar de palhaços.

Não se esqueçam que quem faz a escola são as pessoas, neste caso vocês os alunos, os professores...

Se os alunos são uma seca e nunca querem fazer nada, a escola também é uma seca, mas, se pelo contrário forem alunos activos, participativos, que querem fazer coisas por vocês, aí a escola também o é. Torna-se uma escola activa, interessante, porém isso só depende de quem a constitui, apenas.

De seguida demos continuidade ao trabalho iniciado na primeira parte e já que todos tinham concordado com a ideia era preciso pensar em como concretizá-la na prática.

Primeiro falou-se de num dia específico virem todos vestidos de maneira “diferente” e assim poderia ser o “Dia da Estravagância”.

A professora voltou a chamar a atenção para a questão de ASC não ser sinónimo de palhaço e não dar oportunidade para que esse mal entendido surgisse ou fosse reforçado.

Entretanto falou-se então de durante uma semana inteira várias pessoas virem vestidas de “diferente” e cada um viria num dia específico a combinar.

A professora fez outra chamada de atenção dizendo que se deveria já pensar no que se iria pedir à comunidade escolar. Os jovens iam apenas vestidos de diferente e já estava?

Assim, pensou-se em por exemplo, na semana seguinte entregar um convite às pessoas para que elas também viessem vestidas de “diferente”.

“Poderíamos por exemplo ir à sala de cada turma fazer o convite”, sugeriu uma jovem.

O título do convite poderia ser “Atreve-te” e pedir-se-ia às pessoas que viessem o mais diferente e extravagante possível.

Fez-se uma pequena calendarização:

1ªSemana - 4Abril - 3 pessoas por dia (a virem de forma “diferente”);

2ªSemana – 11 Abril – estender o convite à escola (o grupo responsável também viria nessa semana de “diferente”).

A professora alertou para o facto de isto ser uma acção séria, em que cada um deveria ter bem presente o objectivo que o levava a fazer e que isso ajudaria a que fossem neutros quando surgissem gozos ou comentários desagradáveis.

Deveriam estar prontos a responder correctamente e a incentivar o outro a ser diferente, a não ter medo de ser como realmente é. Deveriam estar preparados para isso.

A jovem que nesse dia veio “diferente” disse que muitas pessoas não tinham coragem de serem quem são pelo medo dos comentários dos outros, mas que ela não se importava com isso e por isso vinha da forma como se sentia bem, mesmo que os outros gozassem. Pois ela gosta de ser quem era e está segura de si.

Agarrando nas palavras desta jovem a professora perguntou o que era melhor. Se uma pessoa bem vestida perante aquilo que é a norma, mas insegura porque não se sente confortável com o seu cabelo, roupa, mas que assim é por causa da sociedade. Ou se é preferível uma pessoa que até pode fugir à dita norma, mas que se sente segura, porque se sente bem com a sua roupa, o seu cabelo...

Todos concordaram que a segunda opção era preferível, mas também concordaram que muitas vezes não é fácil sermos exactamente quem somos ou como gostamos por causa do que podem dizer os outros.

A professora perguntou se o grupo estava disposto a levar esta acção adiante, ao qual responderam que sim.

Apesar disso, e pelas questões acima referenciadas e outras não identificadas, mas talvez vergonha ou medo de serem gozados, alguns jovens não se quiseram comprometer.

O grupo respeitou a decisão desses colegas, mas tentavam sempre incentivar esses jovens a participar.

A professora salientou que não queria ninguém despido. Que estar despido ou provocante era diferente de estar extravagante e despertar na comunidade as questões relacionadas com a “diferença”, com o não se poder ser quem é, por medo de represálias.

Com isto, surgiu também a ideia de um cartaz da campanha que teria como nome “Queque Foi?”

A ideia é o “Queque” ser mesmo a imagem de um queque.

O que se imaginou seria algo como:

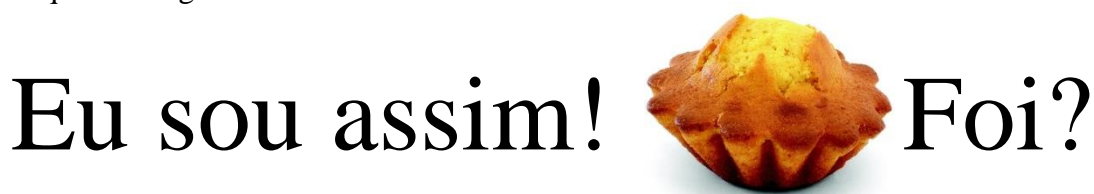


Esta ideia surgiu com a participação de uma jovem que disse ter uma t-shirt com esta frase.

Até poderia usá-la num dos dias. Outros colegas falaram que também tinham algumas t-shirts com frases interessantes, mas todos ficaram agradados com esta ideia.

A seguir, surgiu a ideia de complementar a frase anterior, ficando do seguinte modo: “Eu sou assim! Queque foi?”

O que se imaginou seria:



Todos gostaram da ideia e concordaram que era uma maneira engraçada de chamar a atenção para o tema.

Visto que já passava da hora da aula, antes de os jovens saírem fez-se a distribuição dos jovens do projecto pelos vários dias da 1ª semana:

Segunda-feira – Bruna, Ana Isabel, Cátia, Neide, Catarina Costa, Catarina Alves;

Terça-feira – Catarina Alves, Catarina Costa, Catarina Soares, Neide;

Quarta-feira - Ariana, Emi, Neide, Catarina Costa, Catarina Alves;

Quinta-feira - Neide, Catarina Costa, Catarina Alves;

Sexta-feira - Neide, João, Marcelo, Catarina Costa, Catarina Alves.

Como os jovens iriam de férias da Páscoa no final dessa semana e a acção seria para concretizar na primeira semana de regresso às aulas, pedi a uma das jovens que é também a delegada de turma para lembrar os colegas.

Ela respondeu que sim, mas que não se iriam esquecer e que através do Whatsap e FB (facebook) lembraria aos colegas.

Agradeceram a sessão e partiram para o breve intervalo, uma vez que a maior parte do mesmo foi passado na sessão.

Estiveram presentes nesta sessão o total de 15 jovens, dos quais 3 rapazes.

Depois de os alunos saírem apaguei os apontamentos do quadro e fui com a professora até à sala dos professores.

Combinámos a próxima sessão para dia 4 de Abril e dado que não poderei estar presente para além dessa manhã de segunda-feira a professora ficou de realizar um registo fotográfico e toda a “cobertura” da acção para que na semana seguinte (11 de Abril) possamos fazer a avaliação da mesma e planificar a segunda acção que se quer com a comunidade escolar.

Despedi-me da professora e saí da sala de professores rumo à saída. Ao dirigir-me para a saída passei por alguns alunos que permaneciam nos corredores, provavelmente a aproveitar o intervalo.

Saí da escola por volta das 10h30 e esta estava calma, com poucos alunos nos corredores e sem grande barulho.

***COR:** Durante todo o debate e toda a sessão não me senti a impulsionadora do mesmo, ou seja, senti um verdadeiro interesse do grupo em trabalhar as questões que eles elegeram como importantes. Senti verdadeiramente um projecto nosso e não apenas meu.*

11 de Abril de 2016, 08h00

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula 8

7ªNota de Campo

Avaliação de 1ªacção na Comunidade Escolar e Próximos Passos

Cheguei à escola por volta das 8h.

Logo à entrada, à porta da escola notei que não se encontravam por ali alunos da turma do projecto.

***COR:** Achei estranho, mas pensei que pudessem ainda não ter chegado, visto que eu tinha chegado um pouco mais cedo, do que o habitual.*

À porta da entrada estavam alunos de outras turmas e dentro da escola também.

O ambiente estava calmo e os alunos percorriam o espaço esperando pelos respectivos professores.

Fiquei na entrada à espera, enquanto o espaço se ia esvaziando à medida que os alunos iam entrando e começando as suas aulas.

***COR:** Achei estranho não ver por ali os jovens do projecto e passou-me pelo pensamento que o horário da turma tivesse mudado (os horários sofrem alterações constantemente) e dessa forma não haveria aula de Área de Estudos da Comunidade (doravante AEC) naquela manhã ou mesmo naquele dia, de forma a eu não poder estar presente.*

Passado cerca de 15 minutos dirigi-me à pessoa que se encontrava na recepção para perguntar pela professora Ana Prata, visto que ainda não tinha chegado, nem os jovens da turma se encontravam por lá.

A senhora da recepção disse-me que a professora iria dar aulas sim, nessa manhã. Foi confirmar o horário da respectiva turma e disse-me que ela iria começar as aulas às 9h20 e por isso não tardaria a aparecer.

***COR:** Confirmou-se, o horário tinha mesmo mudando e segundo as minhas contas, em vez de a turma ter AEC durante 2 horas, na segunda-feira, ou seja das 8h às 9h e das 9h20 às 10h20, só teriam uma hora, das 9h20 às 10h20. Teria assim menos tempo para trabalhar com os jovens.*

Enquanto esperava, reparei que pelas paredes da escola estavam cartazes a dizer:

-“Queque Foi?”

-“Queque Se Passa?”

-“Queque Queres?”

-“Dia do Queque Foi!”

Todos os cartazes tinham uma nota a dizer: “Semana da Visibilidade Positiva. Organizado pela turma 456 ASC”.

***COR:** Fiquei alegremente surpreendida com os cartazes, pois estava na expectativa de saber como tinha corrido.*

Como na semana anterior estavam dedicados à tarefa de pôr em acção o “Queque Foi?” achámos que não fazia sentido realizar sessão e dessa forma ainda não tinha visto os cartazes.

Entretanto dirigi-me a um cantinho da escola onde tinha bancos corridos, encostados a uma parede. Como todas as turmas já estavam em aulas, o local estava calmo e praticamente em silêncio.

Fiquei por ali alguns minutos e as poucas pessoas que iam passando eram professores que iam sorrindo e dando os Bons Dias.

Passou também, vinda da sua sala, a directora do pólo, que me cumprimentou dizendo Bom Dia e perguntando como estava.

Retribuí o Bom Dia e respondi que estava tudo bem, sorrindo.

Ao voltar a passar perto da zona onde me encontrava sentada, a directora perguntou-me:

-Porque é que não vai para a sala dos professores, enquanto não chega a professora Ana.

Ao que respondi:

-Não fui, pois não sabia se estava aberta.

Então acompanhei a directora até à sala dos professores (que fica a caminho da sua sala), entrei e sentei-me na secretária da professora Ana à espera dela.

Durante o tempo que lá permaneci foram entrando e saindo vários professores, que iam conversando alegremente.

Todos deram os Bons dias, mas alguns (o que certamente não me conheciam) olhavam para mim, um pouco surpresos.

***COR:** Os professores pareciam surpresos com a minha presença ali, pois muitos não me conheciam e deviam pensar: “O que faz esta jovem aqui na sala dos professores?”. Apesar disso, ninguém me perguntou nada.*

Um pouco mais tarde, entrou uma professora que já me conhecia e ela perguntou-me com um sorriso de reconhecimento, se estava tudo bem.

Por volta das 9h entrou na sala uma aluna do projecto acompanhada por uma professora e traziam sacos de roupa que foram deixados a um canto da sala. A aluna agradeceu à professora e vice-versa e saíram ambas da sala.

Cerca das 9h25 chegou a professora Ana Prata, juntamente com um aluno seu que a estava a ajudar a transportar os seus pertences.

O jovem perguntou onde poderia deixar as coisas da professora e após pousá-las saiu da sala.

A professora ao reparar em mim cumprimentou-me surpreendida por me ver ali. Ela disse:

-Estás aqui? Foi uma sorte ter vindo aqui, porque ia directamente para a sala de aula.

Eu: Então ainda bem que vieste. Estava aqui à tua espera, já que cheguei mais cedo.

Ela cumprimentou as outras colegas e trocou algumas palavras com as mesmas.

Conversou também breves instantes com a professora de matemática da turma do projecto sobre as classificações obtidas na prova de aferição de matemática.

Estavam ambas felizes com quase todas as classificações obtidas pelos alunos da turma 456, uma vez que eram bastante satisfatórias.

Ficaram igualmente bastante surpreendidas com a nota conseguida (20 valores) por uma jovem da turma que, segundo a própria professora, reclama sempre das actividades propostas e nunca quer fazer nada.

A professora Ana despediu-se da professora de matemática e pediu que fôssemos andando para a sala de aula, uma vez que ela já estava atrasada e já tinha alunos a reclamar.

Pegámos nas coisas que precisávamos para aquela aula/sessão e fomos a conversar, pelo caminho até à sala, sobre as notas dos jovens na prova de matemática.

Prof: Estás a ver? A El. está sempre a reclamar de tudo, nunca quer fazer nada e tem 20 a matemática.

COR: A professora estava feliz e ao mesmo tempo incrédula, como quem diz: “A matemática que não é das disciplinas mais fáceis para os alunos, tem 20, depois a outras disciplinas, como por exemplo às minhas (ASC, AEC) tem as notas que tem”.

Eu: Pois é. A mim seria muito mais fácil tirar boas notas a AEC, por exemplo, do que a matemática.

Prof: Pois, agora vai ter que se aplicar nas minhas (disciplinas).

Entretanto chegámos à sala e rapidamente foram aparecendo os alunos para dar início à aula.

Entrámos na sala de aula e os jovens foram-se sentando nos lugares que quiserem.

Depois dos minutos iniciais (9h35/9h45) em que os alunos iam sentando e preparando-se para começar a aula a professora pediu a atenção do grupo.

Ela disse que tinha uma coisa a dizer e que não diria mais do que aquilo, por isso escusavam de fazer perguntas.

Dirigiu-se à El. e disse:

-Se tu não tens 20 nas minhas disciplinas, nem sei o que te faço. Se a matemática tens 20, como é que nas minhas aulas não te esforças.

-Parabéns! Assim é que é, mas agora vais ter de trabalhar também para as minhas aulas.

COR: A professora disse tudo isso, com um sorriso na cara e mostrando-se orgulhosa da jovem.

A El. sorriu.

COR: Parecia feliz e contente e ao mesmo tempo surpreendida.

Nesse momento todos perceberam que a professora estava a falar das notas obtidas na prova de aferição de matemática.

Felicitararam a colega e brincavam com ela perguntando-lhe como é que tinha conseguido.

Ela respondeu sorrindo que a matéria era fácil.

Eu perguntei-lhe qual tinha sido a matéria do teste ao qual a El. respondeu que tinha sido estatística.

Concordei com ela que efectivamente era uma matéria fácil de aprender e de se gostar.

Entretanto entrou na sala uma colega que, embora não tivesse obtido 20 na prova, tinha conseguido (penso eu) a nota de 17 valores e por esse motivo, ao vê-la entrar na sala, a professora disse sorrindo:

-Essa também é outra. Não dá nenhuma para a caixa, mas depois a matemática...

A Em. mostrava-se surpresa e perguntou do que estávamos a falar.

Alguém lhe respondeu que já tinham saído as notas da prova de matemática e que ela tinha tido uma boa nota. A El. tinha tirado 20.

Ela sorriu e rapidamente se pôs a par dos assuntos que estavam a ser abordados.

Os outros alunos perguntaram à professora pelas outras notas, pelas suas.

Ela respondeu que como já tinha dito no início não iria dizer mais nada sobre o assunto e que essa tarefa cabia a outra professora e, que além disso era como se, oficialmente, não soubessem de nada. Porém não poderia ter deixado de dizer aquilo à El. e à Em.

Alguém respondeu que não fazia mal e que nesse mesmo dia à tarde teriam aula de matemática e saberiam as notas de todos.

***COR:** Era visível nos rostos dos jovens a ansiedade e a vontade de saberem o mais depressa possível as suas classificações.*

Depois destas notícias a professora pediu então para me contarem as novidades e fizéssemos a avaliação da semana anterior.

Alguns deles perguntaram se era sobre a Futurália ou sobre o “Queque Foi?”.

Eu disse que era sobre a semana “Queque Foi?”, mas que poderiam começar pela ida à Futurália, pois gostava de saber como tinha corrido a apresentação.

Começaram a falar uns por cima dos outros e assim tornou-se difícil perceber coerentemente o que estavam a partilhar.

A delegada da turma tinha o dedo no ar e tanto eu como a professora pedimos-lhe que partilhasse as notícias.

Ela começou por dizer que a apresentação na Futurália tinha corrido muito bem, que tinham estado várias pessoas a assistir.

Outros colegas foram falando e dizendo que lhes pediram (organização Futurália) para dançar novamente e assim apresentaram duas vezes em vez de uma.

Disseram que estiveram muitas pessoas a ver, que gostaram e que até houve algumas pessoas que se juntaram a eles para dançar.

***COR:** Notava-se, pelo modo como falavam e pelas expressões que tinham gostado imenso de realizar essas apresentações e que tinham superado as próprias expectativas.*

O facto dos outros terem gostado e até se terem juntado para dançar fê-los acreditar mais nas suas próprias capacidades e ter mais gosto pela coreografia, que a princípio não a sentiam como sua.

Demonstraram a vontade de voltar a dançar caso fossem chamados para outro evento.

Depois de terminar o tema da Futurália e da dança, a professora pediu que falassem então de como tinha corrido a semana do “Queque Foi?”.

Novamente, a delegada de turma pôs o dedo no ar para falar enquanto os outros falavam ao mesmo tempo a tentar contar.

Como estava uma confusão e ninguém se entendia, pedi que deixassem a delegada C. falar, já que estava com o dedo no ar para o efeito.

Então ela tomou a palavra e contou como tinha corrido a semana anterior. Retorquiu que apesar de nem todos terem participado, que os que participaram cumpriram a missão.

Tinham vindo vestidos de forma “diferente” em 3 dos 5 dias da semana e que achava que na sexta foi o dia em que causou maior impacto.

Esse dia causou mais impacto uma vez que tinham vindo muitos vestidos de preto e isso chamou a atenção das pessoas na escola.

Os colegas de outras turmas perguntaram porque é que vinham assim vestidos, todos de preto, ao que os jovens responderam que gostavam de usar preto.

Quando questionados se iriam a algum funeral, responderam que não, mas que estavam na semana do “Queque Foi?” e que se vestiam como se sentiam bem e essa era uma das formas.

Este foi, segundo os jovens o maior impacto que tiveram.

Nos outros dias tinham ido de diferentes estilos (ex.: gótico) e usado acessórios diversos como luvas, casacos, brincos, etc. Nesses dias também causaram impacto, mas em menor escala, visto que eram apenas alguns.

Segundo os jovens, com a ajuda da professora, acharam que isso poderia ter 2 explicações.

Por um lado acharam que não tiveram muito impacto, uma vez que a comunidade da escola já está habituada a que cada um se vista e se apresente como quer e gosta, ou seja, estão positivamente acomodados à diferença e de alguma forma não demonstram preconceitos.

Por outro lado, o facto de não terem criado muito impacto poderia estar relacionado com o facto de não ter participado todo o grupo, como inicialmente esperado.

A professora aproveitou para dizer, que apesar do maior ou menor impacto obtido na comunidade escolar, esta acção teve bastante impacto para este grupo e para as pessoas individualmente que participaram.

Esta acção tinha permitido que estes jovens pudessem ser eles mesmos e se vestir como gostam e dessa forma serem até diferentes daquilo que são no dia-a-dia.

Ela achou que esta acção transformou, ainda que pouco e quase de forma imperceptível, alguns dos jovens deste grupo e isso era bastante positivo.

Seguidamente, a professora deixou algo para pensar e reflectir:

-Perante isto, como se deveria proceder a seguir?

1. Voltava-se a repetir a acção, agora com mais empenho de todos e esperava-se para perceber o *feedback* da comunidade escolar;

2. A partir do que já se tinha recolhido e do que a comunidade já tinha espelhado, avançar para algo mais.

Alguns diziam que seria interessante repetir, outros não responderam (mostrando uma expressão de indecisão) e outros achavam que se deveria avançar.

Discutimos brevemente sobre isso e chegámos à conclusão que se deveria avançar, tendo com base tudo o que já se realizou até então, uma vez que:

-concordam que, por vezes, a comunidade aceita positivamente a diferença e a respeita;

-era importante realizar uma acção que verdadeiramente envolvesse todos, ainda que essa não fosse pensada e planeada, em todos os pormenores, com a comunidade. O

grupo acha que é importante despertá-los ainda mais para estas questões, fazendo algo que os deixasse a pensar;

-essa acção deveria trazer conhecimento ou ainda mais conhecimento sobre esta problemática (diversidade, diferença).

Uma jovem que achou que seria interessante repetir a acção para que esta tivesse mais impacto e visibilidade, sugeriu que se fizesse algo no Dia do Beijo (13 de Abril), aliando uma coisa à outra.

A ideia dela seria arranjar t-shirts brancas e cobri-las de beijos, que seriam feitos a partir da pintura dos lábios com batom e dando beijos nas t-shirts.

Todos teriam uma t-shirt cheia de beijos, que por si só iria causar impacto e visibilidade e ao mesmo tempo, na t-shirt poderia ter uma mensagem, um pedido alusivo a ambos os projectos.

Alguns começaram a rir-se e a brincar dizendo que poderia estar escrito na t-shirt “Dá-me um beijo!”.

A colega que deu a ideia respondeu dizendo que não tinha que ser isso. Poderia ser algo diferente, algo inesperado, mas que não sabia muito bem o que poderia ser.

O grupo ia falando entre si sobre o Dia do Beijo e o que se poderia fazer, como por exemplo uma banquinha de beijos e outras...

Visto que não existia consenso achámos que seria melhor seguir em frente e pensar em algo que não estivesse relacionado com o Dia do Beijo, não invalidando que se fizesse algo nesse dia.

Retomando os motivos pelas quais se deveria avançar, alguém disse que seria engraçado fazer o concurso “Quem quer ser milionário?”.

Alguns colegas riam-se.

***COR:** Parecia que os jovens se riam, como se achassem um disparate o que se tinha dito.*

Enquanto vários jovens falavam ao mesmo tempo, a professora escreveu o quadro: “Quem quer ser Sabichão?”.

COR: Mal a professora terminou de escrever fez-se silêncio na sala, como se os jovens estivessem à espera que ela explicasse o que tinha escrito no quadro.

A professora pediu-me para explicar.

Então eu expliquei que “Quem quer ser Sabichão?” foi um projecto realizado pelo meu grupo de trabalho no último ano do curso profissional de ASC, no pólo da Venda Nova, no âmbito de uma das disciplinas leccionadas pela mesma professora.

Que era um concurso muito semelhante ao “Quem quer ser milionário?” e que surgiu a partir de um diagnóstico realizado no pólo da Venda Nova em que percebemos que existia a necessidade de promover as relações estabelecidas entre professores e alunos.

Além disso quando pedimos que os alunos sugerissem áreas de actividades a realizar, eram muito dispersas e assim, achámos que um concurso do género iria ao encontro de todos os gostos.

Que esse concurso mobilizou toda a comunidade escolar e que obteve resultados muito bons.

Cada turma escolhia a sua equipa e as mesmas eram constituídas por professores e alunos, numa competição saudável entre turmas. As turmas competiam com outras turmas do mesmo ano.

No ano lectivo 2014/2015 foi replicado no pólo do Lumiar, com a organização de uma das turmas de ASC, envolvendo igualmente toda a comunidade escolar.

Que poderia ser interessante realizá-lo naquele pólo, mas dando outro nome e direccioná-lo para aquilo que nos fazia sentido e que temos estado a trabalhar.

A professora tomou a palavra para dizer que a avaliação no pólo do Lumiar foi tão positiva que a directora do pólo pediu que se realizasse novamente neste ano lectivo. Apesar do pedido da directora não iria realizar nesse ano, uma vez que as turmas de 2º e 3º ano que poderiam organizar estavam em estágio e sozinha era impossível fazê-lo.

Disse também que o “Quem quer ser Sabichão?” não contou com os prémios do “Quem quer ser milionário?”, como é óbvio, mas os prémios consistiram em vouchers, ofertas de jantares no restaurante da escola do Lumiar, cheques-prenda e outros.

Tiveram também os respectivos diplomas de participação e vencedor. Teríamos de pensar nisso também.

Então, porque não organizar algo com a mesma base no pólo de Queluz, que até é mais pequeno e com menos turmas.

No Lumiar, todos se envolveram e estavam entusiasmados, que os alunos até estudaram matérias de português, história, música, geografia e outros, propositadamente, pois sabiam que iam surgir questões dessas áreas no concurso. Que de facto tinha sido um sucesso.

Eu confirmei, pois tinha sido convidada a estar presente numa das sessões, uma vez que tinha sido a “criadora” do concurso nesses moldes.

Disse que no pólo do Lumiar reformularam o projecto ao contexto e nós, com essa base, poderíamos realizar como fizesse mais sentido de acordo com a comunidade escolar do pólo de Queluz.

Agora dependia de nós fazer do “Quem quer ser Sabichão?” um sucesso, com coerência e qualidade.

COR: Os jovens escutavam atentamente e abanavam a cabeça em sinal de aprovação.

A professora perguntou o que achavam e se concordavam com esta ideia.

Todos foram respondendo que sim, entendendo então que seria uma ideia a avançar.

Percebemos todos que o nome tinha que ser nosso e de acordo com as temáticas até então trabalhadas.

Começamos então a pensar no nome e surgiram as seguintes ideias:

-Quem quer ser inteligente?;

-Quem quer ser diferente?;

-Quem quer ser intercultural?;

-Quem quer ser esperto?;

-Quem quer ser cromo?.

Todos gostaram do “Quem Quer Ser Cromo?” e assim surgiu a ideia do “Quem quer ser cromo²?”.

Quem quer ser cromo ao quadrado era um nome diferente e tinha um duplo sentido.

Por um lado, quem quer ser cromo, ou seja inteligente duas vezes, neste caso muito inteligente, muito cromo.

Por outro lado, quem quer ser cromo ou quadrado, ou seja inteligente ou ignorante.

Transportando para as temáticas trabalhadas, a pessoa ao participar neste concurso poderá tornar-se/ser cromo/inteligente, pois saberá, aceitará, entenderá e respeitará a diversidade e a diferença de cada um.

Ou então poderá ser quadrado, ignorante ao não querer saber, aceitar, entender e respeitar a diversidade e a diferença de cada um.

Muitos gostaram da ideia, incluindo eu e a professora, pelo seu duplo sentido e ser diferente, porém a B. pôs o dedo no ar.

Quando pôde falar ela disse que gostava do nome, mas menos a parte do cromo², pois remetia para a matemática e não era isso que se pretendia.

Alguns colegas concordaram com ela e por isso retirou-se o cromo². Como não surgiram outras propostas que o grupo achasse interessante, o nome definido foi “Quem Quer Ser Cromo?”.

Terminada a escolha do nome, o grupo foi questionado sobre o tema que seria abordado no concurso, pois não faria sentido fazer perguntas de cultura geral como nos concursos originais do “Quem quer ser Milionário?” e do “Quem quer ser Sabichão?”.

Por unanimidade decidiu-se que o “Quem quer ser Cromo?” teria como tema a Diversidade Cultural.

Seguidamente, começámos a pensar nos sub-temas, a partir dos quais se construiriam as questões.

Com a opinião de todos surgiram 7 sub-temas, que são:

- 1. Costumes / Tradições;

- 2.Religiões;
- 3.Gastronomia;
- 4.Vestuário;
- 5.Simbologia/ Bandeiras;
- 6.Geografia;
- 7.Monumentos.

Como a aula estava prestes a terminar, a professora escolheu os pares que ficariam responsáveis por construir as questões de cada sub-tema, ficando da seguinte forma.

Diversidade Cultural	
<i>Sub-Temas</i>	<i>Pares Responsáveis pelas questões</i>
1.Costumes / Tradições	1.João Nunes e Mariana Reis
2.Religiões	2.Catarina Costa e Ana Marçalo
3.Gastronomia	3.Catarina Soares e Cátia Fragoso
4.Vestuário	4.Rúben Marques e Marcelo Xavier
5.Simbologia/ Bandeiras	5.Elisiane Monteiro e Emi Rinaldi
6.Geografia	6.Bruna Metrolho e Neide Silva
7.Monumentos	7.Catarina Alves e Hélia

Definiu-se também que cada dupla deveria construir cerca de 8 questões. Questões essas que deveriam ser de resposta fechada e ter múltiplas escolhas.

Falou-se também de como ser organizaria as turmas para a participação no concurso e o que surgiu até então foi:

- Turma 457 com turma 418;
- Turma 458 com turma 417;
- Turma vocacional 25 com turma vocacional 10;
- Turma vocacional 24 com turma vocacional 26.

Desse modo, as turmas concorrem com turmas do mesmo ano, ficando de fora a 456, que estará na organização e as turmas em estágio.

Como já estava perto da hora de entrada da aula seguinte, a professora deu permissão ao grupo para sair.

A professora pediu que alguém apagasse os apontamentos do quadro que foram, voluntariamente, apontados por um deles.

Despediram-se de mim, agradecendo a minha presença. Despediram-se da professora, com um Até Logo e saíram apressados da sala.

Entretanto eu e a professora pegámos nas nossas coisas e saímos da sala. Passámos pelo refeitório e espaço de convívio de alunos, onde se encontravam vários alunos. Uns sentados, outros em pé, outros encostados.

***COR:** Os alunos pareciam estar na pausa entre aulas, esperando pela hora de iniciar uma nova aula.*

Subimos as escadas e fomos para a sala de professores.

A professora pousou as suas coisas e eu igualmente. Enquanto ela se foi servir de chá íamos conversando.

Ela disse que achava que a sessão tinha sido bastante produtiva. Falou que tinha o Dia da Animação para organizar com a turma do 2ºano e que se calhar se poderia realizar tudo na mesma semana, num mesmo evento.

Concordei e perguntei se seria o Dia da Animação ou a Semana da Animação, visto que essa comemoração já teve os dois formatos.

Ela respondeu que seria o Dia da Animação.

Perguntei também qual seria o tema, ao qual respondeu que ainda não estava certo, mas que estava a pensar na Empregabilidade (dos animadores).

Então eu disse que poderia ser a Semana do “Queque Foi?” em que:

-Um dia -“Queque queres” para o teu futuro profissional? – Empregabilidade;

-Dois ou três dias – “Queque sabes” sobre a diversidade cultural? – Concurso “Quem quer ser Cromo?”;

-Um dia – “Queque se passa” à tua volta? – (pensar em algo para este dia) Porque não realizar uma acção em parceria com a comunidade exterior à comunidade escolar, por exemplo a Associação de Jovens Bué Fixe.

A professora achou interessante a ideia, mas que teríamos de ver isso melhor.

Disse que tinha dois estágios na Associação de Jovens Bué Fixe e por isso seria mais fácil estabelecer essa parceria.

Vimos o calendário para marcar datas. Concordámos que tinha de ser em Maio e apontámos para a semana de 9 a 12 de Maio.

Depois de marcámos a data e como a professora também teria de ir dar aulas combinámos de falar melhor disso depois.

Ela perguntou se iria na semana seguinte e eu disse que sim.

Combinámos então sessão para a semana seguinte (2^{af}, 18 de Abril) para a continuação da organização do “Quem quer ser Cromo?”.

Comentei que ela não me tinha avisado que o horário da turma tinha sido alterado e que tinha sido por esse motivo que me encontrou na sua secretária.

Ela pediu desculpas e disse que pediu para retirarem a 1^a hora (8h às 9h), uma vez que não estava a ser completamente produtivo e era cansativo para todos.

Assim sendo as sessões de segunda-feira passarão a ser das 9h20 às 10h20.

A professora ficou de informar as duplas que teriam de construir as questões até à própria segunda-feira, para que pudessem ser vistas.

Despedimo-nos uma da outra e saí da sala, rumo à saída.

Nesse momento a escola encontrava-se calma e quase em silêncio, uma vez que quase todas as turmas já tinham regressado às aulas.

Esta sessão contou com a participação da professora e de 13 jovens, dos quais 10 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Anexo 1.8 - 8_Nota de campo_18 Abril16_Preparação Concurso

18 de Abril de 2016, 09h05

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula 8

8ªNota de Campo

Preparação do Concurso “Quem Quer Ser Cromo?”

Cheguei à escola por volta das 9h05. À porta permaneciam vários alunos, a maioria do sexo masculino, em conversas animadas. Vi, mais afastados da entrada, alguns jovens do projecto.

Ao entrar na escola disse Bom Dia à senhora da recepção que retribuiu e continuou a conversar com uma senhora que ali se encontrava, também funcionária da escola.

Fiquei ali à espera enquanto os alunos iam entrando e saindo da escola, mantendo conversas animadas. Por ali, também permaneciam algumas alunas sentadas.

COR: Pareciam aguardar o início de alguma aula.

O ambiente estava animado e cerca de 10 minutos depois chegou a professora Ana Prata dando os Bons Dias. Dirigiu-se à recepção, falou com quem lá estava e depois fomos ambas para a sala de professores.

Pousámos os nossos pertences e cumprimentámos os professores que por lá se encontravam.

Enquanto a Ana falava com a OET (Orientadora Educativa de Turma) da turma do projecto sobre as alterações necessárias no horário da mesma, foram passando por ali alguns alunos e professores. Uns que entravam e saíam da sala de professores e outros que ficavam apenas à entrada da sala.

A Ana reparou que havia, num canto da sala, uma caixa com bonecos que ela reconheceu.

Ela chamou-me para ver e quando me aproximei vi que eram bonecos a imitar os funcionários daquele pólo, feitos em pasta de açúcar.

A Ana achou muito engraçado a sua boneca estar vestida de cor-de-rosa e do pormenor dos óculos que ela usa de vez em quando.

Aqueles bonecos tinham sido feitos pela sobrinha de uma das funcionárias da escola.

Depois de contemplar os bonecos, a Ana saiu da sala de professores por breves instantes para ir tratar da alteração do horário da turma 456 e quando voltou, vinha acompanhada por uma professora, de nome Margarida.

A Ana perguntou-me se eu tinha chegado a ser aluna do professor Manuel Babo (antigo funcionário da EPGE). Respondi que sim, mas que tinha sido apenas no 1ºano do curso profissional e que depois tinha sido ela mesmo a ocupar esse lugar.

Ela disse que sim, que eu tinha feito parte dessa transição e disse também que tinha perguntado pois a Margarida tinha sido igualmente aluna do Babo (como era tratado) em outra escola.

A Ana explicou que eu tinha sido aluna da EPGE no pólo da Venda Nova no curso de ASC, que me tinha licenciado na mesma área e agora estava no mestrado. Aliás era por esse motivo que ali me encontrava. Estava a fazer o projecto de mestrado lá na escola com a turma do 1º ano de ASC.

A Margarida disse que também gostava de fazer um mestrado.

A Ana comentou que estava muito a tempo, ao qual a Margarida retorquiu que estava a trabalhar muitas horas por dia, em dois locais diferentes e que dessa forma não tinha qualquer tempo para se dedicar ao mestrado.

Entretanto a Ana perguntou à Margarida quais eram os dias que ela estaria na escola, ao qual ela respondeu que todos os dias, todas as manhãs, dado que estava a leccionar disciplinas relacionadas com turismo às turmas do vocacional.

***COR:** A Margarida é formada em Animação Turística, penso eu.*

Perante isso, a Ana disse que, provavelmente se cruzariam mais vezes.

Despedimo-nos da Margarida e a Ana perguntou (*como quem estava a pensar alto*) em que sala seria a aula. Eu disse-lhe que se calhar seria na 8.

Dirigimo-nos à recepção e a senhora que lá estava entregou-lhe a chave da sala 8 e lá fomos.

Descemos as escadas e ao chegar à porta da sala estavam por ali várias malas, no chão, encostadas à porta da sala 8.

COR: *As malas pareciam pertencer aos jovens do projecto.*

Rapidamente apareceram os alunos, que pegaram nas suas coisas, entraram na sala de aula e dirigiram-se aos lugares.

Como as mesas estavam dispostas para a realização de trabalhos em grupos a C. perguntou à professora se era para arrumar a sala.

Ela respondeu que não, que poderia ficar assim mesmo e que se poderiam distribuir pelas várias mesas. Assim fizeram os jovens.

Foi necessário esperar um pouco para que o grupo acalmasse os ânimos.

Quando foi possível, questionei o grupo sobre as questões que ficaram de construir na semana anterior.

Os jovens ficaram a olhar para mim e para a Ana como se não soubessem do que se tratava.

Disse-lhes que eram as questões para o concurso que cada dupla ficou de construir de acordo com o subtema determinado.

COR: *Não foi preciso que eles dissessem nada para percebermos que não tinham feito o combinado, aliás alguns deles nem se lembravam dessa tarefa.*

Alguém disse que já nem se lembrava do que tinha comido no dia anterior. E eu respondi que dessa forma não se lembravam nem do que tinham comido nessa própria manhã ao pequeno-almoço.

Pois é, disse um deles. Então pedi à delegada para lembrar as duplas e os subtemas atribuídos.

Como ela estava a ter alguma dificuldade em encontrar essa informação, eu peguei nos meus apontamentos (*enviados por ela mesma*) e recapitulei as duplas e subtemas para que ninguém tivesse dúvidas.

Terminada essa tarefa, pedi à N. que fosse ao quadro para que pudesse ir apontando as coisas que iriam surgir em seguida.

A N. escreveu no quadro o nome do concurso e pedi-lhe que escrevesse a seguinte data: 9 a 12 de Maio de 2016.

Expliquei que em conversa com a professora Ana, achámos que essa poderia ser uma boa data para o concurso.

Em princípio seria inserido numa semana em que aconteceria várias coisas. Aconteceria o Dia da Animação, o concurso e talvez outra actividade.

Os jovens rapidamente trataram de confirmar se tinham alguma coisa nessa data, dado que estavam a ser convocados e convidados para diversas acções, uma delas a AmdoraEduca, que acontece sempre dias antes do Dia da Criança, realizado num parque perto do pólo de Queluz em que iriam novamente dançar a coreografia que apresentaram na Futurália.

Questionei a professora sobre a proximidade da data, visto que o concurso e toda essa semana envolvia uma grande logística.

Ela disse que não havia qualquer problema, dado que quanto mais tarde fosse pior seria, além de que em finais de Maio, início de Junho teriam vários eventos.

Recordámos que, de acordo com as turmas da escola e as combinações de quem joga com quem, o concurso poderia ser realizado em 4 sessões, com duas turmas a concorrer uma contra a outra, com a duração de cerca de uma hora.

Não haveria condições para ser diferente dado que, no dia, não eram só as equipas que estariam presentes, mas também os restantes alunos das turmas em concurso. Além disso este pólo não dispõe de salas e/ou auditórios propícios para tal e assim realizar-se-á na sala 3.

Visto ainda existirem dúvidas, recapitulámos que cada dupla teria de construir no total 10 questões, sendo que duas seriam de desempate, caso surgisse essa necessidade.

Cada sessão seria constituída por um total de 14 questões, 2 de cada subtema sobre a diversidade cultural.

As questões deveriam ser de resposta fechada e de escolha múltipla.

O grupo quis discutir se cada questão teria 3 ou 4 respostas possíveis e chegámos a consenso que seriam três opções (A,B e C).

Quando falámos do comunicado e publicidade que se tinha de fazer o quanto antes, a B. deu a ideia de o comunicado às turmas ser algo subtil, ou seja dar as informações todas necessárias, mas criar algum mistério, como forma de motivar a comunidade escolar.

Era necessário elaborar dois comunicados escritos, sendo um para a direcção do pólo, explicando todo o concurso e pedindo autorização, e um outro para as turmas. O das turmas deverá igualmente explicar todo o concurso, já com previsão de datas e pedir a escolha e inscrição de uma equipa. Essa tarefa foi delegada aos jovens João, Catarina Alves e Catarina Costa.

A realização dos cartazes e folhetos que se deveriam colocar pela escola a anunciar o concurso e depois com os dias e horas das sessões, bem como os respectivos concorrentes ficou a cargo da Bruna, Neide, Mariana e Rúben.

Quanto ao logótipo do concurso ficou à responsabilidade da Neide, Bruna e João.

A ideia que surgiu para o logótipo foi uma espécie de cromo das cadernetas e no meio um *nerd*, ou seja, esse seria o cromo de um *nerd*.

Falámos também que era preciso elaborar uma ficha de inscrição.

Nesse momento alguém perguntou o porquê da necessidade de uma ficha de inscrição já que todas as turmas deveriam participar. Como falado na última sessão era necessários mais acções que despertasse a consciência daquela comunidade.

A Ana referiu que era um concurso pedagógico, que traria vários benefícios.

Fez questão de referir que os jovens nessa fase nunca querem fazer nada, tinha como espelho esse mesmo grupo, era tudo uma chatice para eles. Não querem fazer nada, mas quando fazem gostam e pedem mais. Desse modo tinha-se de estimular os jovens a fazer, a participar.

Ela também disse que a ficha de inscrição serviria para saber qual a equipa de cada turma, escolhida pela mesma e também para saber o nome que essa equipa teria no concurso. Cada turma teria de eleger 5 jovens. Esta responsabilidade ficou a cargo da Cátia, da Emi e da Ana Isabel.

Lembrei ao grupo que para além disso tudo era necessário pensar em outros aspectos práticos, em termos de recursos materiais, humanos, logísticos para as várias sessões.

Dei o exemplo prático de um dia de sessão.

Tínhamos de ter um computador, vídeo-projector, talvez um microfone, as listas dos participantes, as questões, etc.

Precisaríamos de eleger um apresentador, alguém a passar os slides, outra pessoa responsável pela contabilização dos pontos.

Para que desse certo, todas essas coisas, detalhes e pormenores teriam de ser tratados. Para isso ficou responsável a Catarina Soares e o Marcelo. Fiquei de dar uma ajuda nessa parte.

Enquanto terminávamos essa parte a Ana ausentou-se por breves minutos e ao voltar pediu a atenção da turma para algo também importante naquele momento.

A Ana comunicou que ia aumentar a carga horária da turma, pois tinham muito tempo livre e muitas horas de ASC e AEC para recuperar por causa dos meses que ela esteve de baixa, doente.

Comunicou também que havia a possibilidade de terem aulas ao sábado de manhã.

Ao ver as suas caras de espanto e indignação a Ana referiu que: “não sei se sabem, mas nesta escola dão-se aulas ao sábado de manhã. Se necessário isso irá acontecer com vocês também”.

Perante isso quase todos protestaram ou mostraram expressões de descontentamento.

A professora declarou que não precisavam de fazer aquelas caras pois se fosse necessário seria dessa forma, uma vez que quando há um problema tem de se resolver logo ou preferiam passar todo o mês de Julho a recuperar horas?

Nesse momento muito disseram que ter aulas em Julho é que não, então que carregasse já o horário para que terminassem na mesma altura que os outras turmas, de acordo com o calendário escolar.

COR: Esta turma, neste momento tem duas tardes e uma manhã livres e mesmo assim se queixavam que estavam cansados.

Poucos foram os jovens que reconheceram que de facto tinham um óptimo horário. De qualquer forma o horário que tinham nesse preciso momento estava em vigor há pouco mais de uma semana.

Terminada essa questão e como já eram cerca das 10h25 e os jovens teriam aula a seguir, ficou combinado que:

- na segunda-feira seguinte trariam as questões prontas, já em formato digital. Pedimos que já viesse em power-point, uma pergunta por slide, já para facilitar o trabalho;

- levariam também as outras tarefas realizadas.

Ficou determinado que a delegada iria escolher as cores dos 7 subtemas e assim, os power-points seriam elaborados já dessa forma. Iria também enviar todas as informações até agora acordadas para o meu e-mail, da turma e da professora. Assim todos estariam a par do andamento do projecto.

Antes de os jovens saírem a Ana disse que teriam também a tarde de quarta-feira dessa mesma semana para trabalharem para o concurso e para isso iria requisitar uma sala com computadores.

Terminada a sessão os jovens despediram-se de mim e da professora e saíram apressados para o brevíssimo intervalo antes de iniciar a aula seguinte.

Depois de apagar o quadro, eu e a Ana pegámos nos nossos pertences e saímos da sala.

Ao subirmos as escadas rumo à sala de professores passámos pelo antigo gabinete da Ana, onde agora funciona outro departamento e ela perguntou à senhora que lá se encontrava se existia alguma sala de computadores livres para quarta à tarde.

A senhora respondeu que sim, que era só reservar a sala que quisesse.

A Ana explicou que isso seria no âmbito de um projecto que estávamos a realizar e que iria envolver toda a gente.

Ao chegar à sala de professores a Ana pousou as suas coisas e eu peguei nas minhas para me ir embora.

A Ana disse que iriam então trabalhar na quarta à tarde e pediu que depois lhe ligasse para combinarmos como avançaríamos de acordo com o *feedback* de quarta-feira à tarde.

Ela também questionou-me sobre como estava a correr a escrita de todo o projecto ao qual eu respondi que estava a avançar devagarinho e que tinha pouco tempo.

Ela afirmou que eu ia conseguir e que, da parte dela estava a preparar a proposta para o projecto.

COR: *A Ana também está a frequentar um mestrado e está na fase de preparar a proposta do que gostaria de desenvolver.*

Por fim despedimo-nos uma da outra e saí.

Nesse momento encontravam-se diversos alunos ao longo da escola. Uns sentados, outros em pé, descontraídos e na conversa uns com os outros.

Esta sessão contou com a participação da professora, cerca de 12 jovens, 3 do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Anexo 1.9 - 9_Nota de campo_09 Maio16_Preparação Concurso

09 de Maio de 2016, 09h15

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula nº 8

9ªNota de Campo

Preparação do Concurso “Quem Quer Ser Cromo?”

Cheguei à escola por volta das 9h15 e chovia bastante.

Os alunos que permaneciam do lado de fora da escola encontravam-se encostados à parede, onde estavam abrigados da chuva e conversavam, animadamente, uns com os outros.

Entrei na escola e em todos os bancos visíveis, encontravam-se alunos sentados, muitos deles a olhar para a rua.

COR: Talvez estivessem a ver a chuva forte que caía. Pareciam estar impressionados com um dia de chuva no mês de Maio.

Dirigi-me à recepção, encontrando a mesma senhora da última vez, e depois de lhe dizer “Bom Dia” e ela retribuir, perguntei pela professora Ana Prata. Ao que ela me respondeu que ainda não tinha chegado.

Assim, fiquei ali mesmo, à espera, enquanto observava os alunos.

Os que estavam sentados, mantinham-se sentados e ao chegar um colega, tentavam apertar-se de modo a poder sentar-se mais um. Quando já não cabiam mais, esses permaneciam de pé e conversavam uns com os outros.

Pela entrada da escola, passaram também um ou dois jovens do projecto, mas nenhum deles me viu.

À medida que alguns professores iam chegando, alguns alunos iam-se levantando e dirigiam-se às respectivas salas de aulas.

Passado cerca de 5 minutos chegou a professora Ana Prata, sorrindo, dando os Bons dias e comentando: “tinha a certeza que quando chegasse te ia encontrar aí mesmo”.

Sorri e retribui o Bom Dia.

Perguntou-me se estava tudo bem ao qual eu respondi que sim e ela dirigiu-se à senhora da recepção, cumprimentando-a e pedindo a chave da sala onde iria dar aulas. Trouxe a chave da sala 8 e seguimos em direcção à sala de professores.

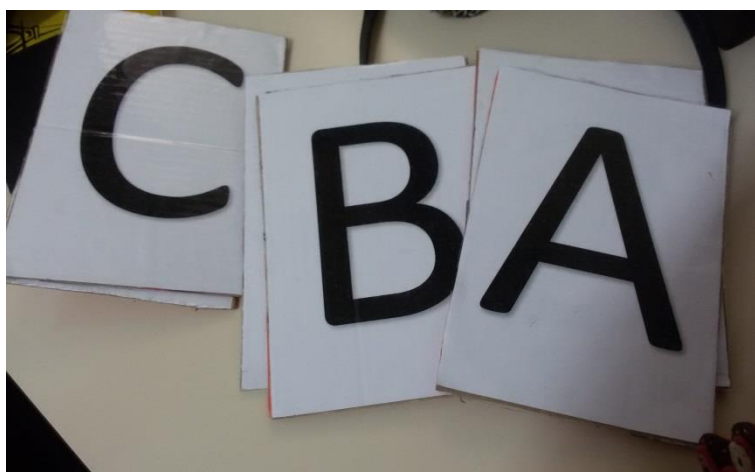
Pelo corredor encontrámos uma das jovens do projecto, a Ely, a quem a Ana entregou a chave da sala e pediu que fosse andando para abrir a sala aos seus colegas.

A Ely pegou nas chaves e eu e a Ana seguimos caminho.

Já na sala de professores pousámos as nossas coisas e a professora perguntou se ia lá para saber o que eles andavam a fazer.

Eu disse que sim, que gostaria de perceber como iam os preparativos para o concurso e em que é que poderiam precisar da minha ajuda.

Ela disse que já tinham feito muitas coisas até então e mostrou-me os cartões que as equipas iriam utilizar para responder às questões. De um lado tinha a letra A, B, ou C e do outro lado o logótipo do concurso criado por eles (jovens do projecto), como se pode ver nas fotografias a seguir.



Fotografia 1 – Cartões para dar resposta às questões



Fotografia 2 – Cartões para dar resposta às questões



Fotografia 3 – Logótipo do concurso

Enquanto eu via esse material, feito em cartão e plastificado, a Ana foi rapidamente à sala da direcção resolver uma questão, voltando logo em seguida.

Assim, pegámos nas coisas necessárias para a aula e seguimos para a sala 8. Descemos as escadas e quando chegámos à porta da sala, esta estava encostada e a luz apagada.

Ao entrarmos na sala e acendendo as luzes vimos que todos os jovens da turma presentes até então se encontravam sentados, como que à espera da professora para o início da aula.

A professora ficou feliz por ver a turma já ali, pronta para trabalhar e felicitou-os por esse motivo, porém, seguidamente perguntou onde estavam os restantes colegas.

Os jovens demoraram um pouco a responder, mas quando responderam, foram dizendo:

- “A não sei quantas está atrasada”;
- “Não sei”;
- “A Catarina está a chegar”;
- “A Bruna está à espera do autocarro”.

Nesse momento, encontravam-se na sala, cerca de 8 jovens.

Entretanto foram chegando mais alguns colegas, uma delas a delegada da turma, que vinha cansada. Pediu desculpas e justificou o seu atraso, ao que a professora respondeu:

-“Não faz mal, não estás a ver que estou mortinha por marcar faltas. Nem sequer tenho onde as marcar”.

Ela foi-se sentar e tentou rapidamente se inteirar do que se estava a conversar.

Alguém perguntou se iriam avançar as coisas do AmadoraEduca e rapidamente entraram em diálogo sobre datas e outros pormenores desse evento.

A professora explicou que não, que fariam isso na aula seguinte que tivessem com ela, ou seja nessa mesma manhã, por volta das 11h30.

Disse que naquele momento eu gostaria de saber o ponto de situação do “Quem quer ser Cromo?”, que queria saber se andavam a trabalhar ou nem por isso.

Comecei por perguntar quando se daria início ao mesmo, ao que uma jovem disse que iria decorrer de 15 a 20 de Maio.

Outra colega interpelou, dizendo que isso seria um pouco impossível, pois dia 15 era domingo.

Uma jovem retorquiu:

-“Mas foi o que disse a professora!”

Outra respondeu:

-“Está bem, mas domingo não pode ser, então terá de ser segunda-feira, dia 16”.

Eu retorqui:

-“Sim tem de ser dia 16, que é segunda, aliás é já na próxima segunda-feira, está quase”.

A professora disse:

-“Se calhar fui eu que disse mal a data, mas esperem lá, que tenho aqui de confirmar com o Dia da Animação.”

Um colega perguntou:

-“Quando será o dia da Animação?”

A Ana respondeu, olhando para o calendário:

-“Será no dia 27 ou 30 de Maio. Um destes dias, sexta ou segunda.

Como sabem estes dois eventos estão interligados um ao outro, embora aconteçam em semanas diferentes.

Este ano o tema do Dia da Animação será a Animação Turística e aliás tem tudo a ver com as questões da diversidade, com este nosso projecto.

A própria questão de termos pessoas de outros contextos a visitar o nosso país, que trazem a sua riqueza, a sua história e vem conhecer a nossa tradição, os nossos hábitos e isso deve ser respeitado. Faz todo o sentido.”

-“E o que vai acontecer nesse dia?” Perguntou alguém.

“Sim, sim, conte-nos.” Disse outra pessoa.

A professora afirmou:

-“Era para ser surpresa, mas eu conto.

Em princípio vai ser um peddy paper em Lisboa. Vem as outras turmas de ASC dos outros pólos, até vêm os colegas que estão em estágio, mas ainda tenho de confirmar umas coisas com a Arruda.

O que vai acontecer é que nesse dia, 27 ou 30 de Maio, vamos nos encontrar em Lisboa, de manhã cedinho e formar grupos, todos juntos.”

-“O quê? Formar grupos com quem não conhecemos?” – Perguntou a Ely.

Eu respondi:

-“Sim, não conhecem, mas passam a conhecer”.

A professora reforçou a minha resposta e disse que não era com estranhos, eram com colegas da mesma idade, do mesmo curso, com os mesmos objectivos, simplesmente frequentavam o curso em pólos diferentes. Além disso, se não conheciam, passariam a conhecer, aliás, os grupos mistos, era uma óptima forma de conhecer pessoas novas.

A Ely perguntou se tinha mesmo que ir. A Ana disse que sim, que contava como aula. Além disso, que mal havia nisso. Que normalmente as pessoas passavam mais tempo nesta dinâmica gira de formar grupos, do que em outra coisa. Eram momentos prazerosos.

COR: A Ana deu mais exemplos de outros momentos em que se juntavam várias turmas diferentes e falou também do acampamento do ano anterior, em que passaram um fim-de-semana fora e ninguém reclamou por não se conhecerem todos uns aos outros.

A Ely voltou a perguntar de não podia ficar em casa, ao qual a Ana respondeu que poderia, mas que levaria falta o dia todo e que depois não iria justificar as mesmas.

COR: A Ely parecia não gostar da ideia de ter de fazer grupo com outros colegas e realizar o peddy paper com esse grupo. Não só a Ely, mas também mais 2 ou 3 colegas manifestaram a mesma opinião.

A Ana perguntou-lhe então porque é que estava a frequentar o curso de animação já que não queria conhecer e estar com pessoas.

A Ely respondeu que se inscreveu porque sim.

A Ana disse que se assim era, porque é que não tinha escolhido outro curso, como de informática, por exemplo, que não envolvia este tipo de envolvimento interpessoal.

Entretanto a Ana retomou o assunto, dizendo que depois de fazerem grupos mistos fariam um peddy paper pela cidade e que almoçariam por lá.

COR: A professora não desvendou, como seria os almoços.

Ela disse que de tarde cada turma seria responsável pela animação de uma zona de Lisboa.

Inicialmente a ideia era grupos mistos entre os pólos, mas que não haveria tempo para encontros e ensaios e por isso cada turma teria de preparar uma animação de rua para essa tarde.

Esta turma em questão talvez tivesse de ensaiar novamente a coreografia levada à Futurália ou programar outra coisa.

Nisto, uma jovem afirmou que ninguém se lembrava da dança, ao qual a professora respondeu que teriam de o fazer ou então pensar em outra coisa.

A Ana também disse que esse dia estava a ser organizado pela turma do 2ºano de ASC daquele pólo e, como não estava tudo completamente definido não tinha mais dados para adiantar.

Retomando o concurso, a professora pediu novamente que me contassem como estavam a correr as coisas, os preparativos. Ela reforçou a ideia de que já tinham feito muita coisa, mas que ainda havia muita coisa a preparar.

Perguntou ao X. se os power-points já estavam terminados, ao qual ele respondeu que estavam quase.

A Ana disse que teria de terminar isso o mais rapidamente possível e se precisasse de ajuda tinha de o manifestar, que não teria de acabar essa tarefa sozinho.

A Catarina começou a dizer o que mais já tinham feito até então, mas como foi sendo interrompida várias vezes pelos colegas, a professora tomou a palavra e foi dando as várias informações, pedindo sempre a confirmação por parte dos jovens.

Ponto de situação:

-Semana em que decorre o concurso: 16 a 20 de Maio. De 2ª a 5ª feira jogarão duas equipas, ganhando uma em cada dia e na sexta far-se-ão as sessões de desempate, 3.

Portanto, na sexta-feira, os vencedores de 2ª e 3ªfeira competem entre si, o mesmo acontecerá com os de 4º e 5ª feira e apurando 2 equipas, estas competem entre si, numa 3ªsessão para que se decida o vencedor.

Isto implica a elaboração de 7 power-points, com 14 perguntas cada, duas de cada área, mais as de desempate, em cada sessão.

-Em cada dia acontecerá uma sessão, à excepção de sexta que serão 3. Cada sessão terá uma duração de cerca de 1h, entre as 9h20 e as 10h20.

O grupo tem de chegar mais cedo para a organização do espaço. Todas as horas disponibilizadas para o concurso, serão descontados no número total de horas que o grupo tem de recuperar à disciplina de AEC, devido aos meses de baixa da professora.

Ficou também esclarecido que este grupo não iria participar com uma equipa no concurso, ficando na organização.

-Já foram feitos 2 cartazes do concurso, mas precisam dos últimos retoques.

-Já existe logótipo do concurso.

-As notas internas (para direcção e turmas) já foram feitas e a direcção já aprovou o concurso.

-Seria preciso ir às turmas para a constituição das equipas;

-Relativamente aos prémios discutiu-se um pouco sobre isso, ficando alinhavado o seguinte:

1º lugar- almoço grátis na escola sede (já foi feito o pedido, falta confirmação). Este almoço poderá ser uma boa forma dos vencedores conhecerem a escola sede e poderem ter um dia diferente;

2º lugar- T-shirts da escola e caderno. *Este foi o mais difícil de decidir.* Pensou-se em oferecer livros ou bilhetes de cinema, mas não há verbas disponíveis. Ficou em aberto poder-se pensar em outra coisa;

3º lugar- Saco da escola com caneta, fita e algo mais.

-Todos os participantes receberão Diploma de Participação, já também elaborado.

Entretanto, houve um momento em que a professora teve de se zangar com vários membros da turma, pois, para além de estarem a fazer barulho e a atrapalhar o funcionamento da aula, estavam completamente alheios às questões que estavam a ser tratadas, fazendo muitas vezes questões desnecessárias, do ponto de vista da professora.

-“Como é que não sabem do que estamos a falar se já fizemos uma revisão disto umas quinhentas vezes? Onde estão com a cabeça?”

Alguém disse: podemos sair?

A professora perguntou: sair porquê?

Ao que responderam que estavam prestes a iniciar a aula seguinte.

A professora disse: “não prestam atenção ao que estamos a fazer, mas depois querem sair a horas. Pelo menos podiam dar o toque, dizendo que estavam prestes a iniciar outra aula...

Não se esqueçam que este projecto, que estas aulas são tão ou mais importantes que as outras, para acabarem o curso.

Aliás, não sei se sabem, mas nem para estágio podem ir se não tiverem a parte tecnológica feita.

Se tiverem módulos de português em atraso podem ir para estágio, se tiverem a matemática em atraso podem ir para estágio, mas se tiverem as disciplinas da área tecnológica em atraso, nem sequer para estágio podem ir.

É nestas disciplinas que vocês aprendem o que necessitam para poderem ir para estágio. Aprendem e treinam coisas que as outras disciplinas não ensinam. Por isso não percebo o porquê disto.”

COR: *Enquanto a professora falou, os jovens permaneciam em silêncio a escutar.*

Como, de facto, já estava perto da hora de os jovens iniciarem a aula seguinte, ficou combinado que na quarta iriam tratar das últimas questões pendentes, rever tudo e simular o concurso para que tudo corresse bem.

Ficou também combinado que me fariam chegar todo o material produzido até agora e fotografias da semana do “Queque foi?”.

Por fim, a professora deu ordem para que saíssem e assim fizeram sem grandes agitações.

COR: *No final da aula estava o grupo quase todo completo.*

Quando os jovens estavam a sair, entraram na sala cerca de 2 jovens que perguntaram à professora se poderiam pousar as malas.

A Ana disse que sim e saímos da sala.

COR: Estas jovens eram alunas da professora, a quem ela iria dar aula a seguir.

No corredor, reparámos que um senhor estava a mexer nos canos e por cheirava muito mal.

Ao passarmos pelo refeitório/sala de alunos a professora avisou os jovens que ali se encontravam para saírem de lá, pois aquilo era cheiro de esgoto e era tóxico.

Por fim, subimos as escadas rumo à sala de professores.

Na sala de professores estavam alguns professores e eu apenas entrei para pegar nas minhas coisas e saí.

A professora acompanhou-me até à entrada onde nos despedimos e combinámos que na semana seguinte iria tentar ir outro dia à escola, para estar a par do concurso, para além do dia de segunda-feira. Talvez fosse lá na segunda-feira, dia de início do concurso, e sexta-feira, dia em que termina o mesmo.

Esta sessão contou com a participação da professora e de 12 jovens, dos quais 9 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Anexo 1.10 - 10_Nota de campo_16 Maio16_Concurso 1

16 de Maio de 2016, 08h45

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula nº3

10ªNota de Campo

Concurso “Quem Quer Ser Cromo?” (1ªsessão)

Cheguei à escola por volta das 8h45. Ao entrar, quase que me esbarrei com uma jovem do projecto que parecia estar à procura de alguma coisa. Deu-me os bons dias e disse-me que estavam a preparar as coisas.

COR: Subentendi que era para o concurso.

Ao chegar à recepção, depois de dizer Bom Dia e a mesma senhora do costume retribuir, perguntei se a professora Ana Prata já tinha chegado, ao qual ela respondeu que sim.

Perguntei a esta jovem que ainda ali permanecia onde poderia encontrar a professora Ana.

Ela disse que estava na sala de professores e assim segui para lá.

Pelo corredor fui encontrando alguns jovens do projecto que pareciam atarefados. Uma das jovens estava a olhar para um cartaz afixado numa parede do corredor. Esse cartaz anunciava as equipas do concurso, os dias e as horas a que participariam.

Depois de dar uma vista de olhos, segui até à sala de professores.

Na sala de professores para além de alguns professores que ali se encontravam, estava também a professora Ana ao computador e alguns alunos em volta dela que iam entrando e saindo atarefados.

Cumprimentei toda a gente e fiquei um pouco a observar as dinâmicas, uma vez que senti, que ao intrometer-me poderia atrapalhar mais do que ajudar.

A professora Ana estava ao computador a fazer a revisão do power-point para aquela 1ª sessão, uma vez que não pôde fazer antes, porque não lhe tinham enviado os ficheiros.

Nisto, a professora perguntou às jovens que se encontravam lá naquele momento onde estava o apresentador, uma vez que já eram quase 9h e ele ainda não tinha chegado.

Uma delas ligou nesse momento para o apresentador do concurso, lembrando-lhe que já lá deveria estar e que tinha pouco mais de 5 minutos para chegar à escola.

Essa jovem disse à professora que o apresentador estava prestes a chegar e a professora disse que era bom que de facto chegasse.

Nisto, vários dos professores que ali se encontravam, anunciaram que iam ao café e perguntaram quem queria ir.

A professora Ana disse que queria muito, mas que era de todo impossível. No entanto, pediu que lhe trouxessem um bolo.

Quando lhe perguntaram que bolo queria, ela disse que podia ser um bolo com bastante creme, que poderia ser uma bola de Berlim. Assim saíram os professores, comprometendo-se a trazer o bolo à Ana.

Os jovens interrompiam constantemente a professora a perguntar diversas coisas.

COR: Nesse momento senti que os jovens não tinham tudo preparado e de alguma forma tinham centralizado tudo na professora e por isso qualquer questão, dúvida, pedido era dirigido a ela.

A professora ia respondendo e pedindo que fossem confirmando e fazendo várias coisas como por exemplo:

- ver se as impressões dos power-points estavam a sair na impressora da biblioteca;
- arrumar o espaço da sala para o concurso;
- agrafar os power-points por temas;
- escrever o nome das equipas para colar nas mesas;
- certificar que todas as questões tinham as respostas correctas;
- confirmar se todos os alunos traziam as t-shirts amarelas da escola para utilizar;
- ver se os computadores estavam a projectar.

Nisto, alguém chegou dizendo que as impressões não estavam a sair e por isso a professora teve de parar a sua tarefa para ir perceber o que estava a acontecer.

Voltou trazendo uma resma de papel e dizendo que faltavam folhas e por isso não imprimia.

Entretanto, chegou, vestido de fato, o jovem que seria o apresentador do concurso. Ao entrar na sala, todos ficámos a olhar para ele, uma vez que estava diferente do habitual, para além de estar atrasado.

Uma colega perguntou-lhe: isto são horas de chegar?

Ele respondeu (como outra pergunta): não era para cá estar às 9h?

A colega respondeu que sim e ele disse: então são 9h.

A colega disse que não, que já não eram 9h, que já passava dessa hora.

COR: O que o apresentador queria dizer é que tinha chegado “dentro” das 9h, mesmo sendo 9h10, não deixaria de ser 9h.

Depois de a professora o elogiar pela forma como estava vestido, pois considerava que estava bonito e bastante apresentável para o concurso, o apresentador perguntou à professora se tinha trazido a gravata.

A Ana respondeu que não, que se tinha esquecido e então ele afirmou que tinha levado a sua gravata e poria essa. Depois disto saiu e foi à sala 3, onde decorreria a 1ª sessão do concurso.

Os jovens continuavam a entrar e a sair da sala de professores, trazendo e levando questões.

Entretanto, voltaram do café os professores e uma delas trazia consigo um bolo embrulhado que entregaram à Ana. A Ana agradeceu, perguntando quem tinha pago e quanto era.

A colega que tinha pago disse que não era nada e a professora Ana insistiu em pagar, tirando mesmo do bolso uma pequena carteira e de lá umas moedas, que quis entregar à colega que tinha pago. Mesmo assim essa colega não aceitou pedindo que a Ana aproveitasse o bolo.

Já mais perto da hora do início da sessão, a professora perguntou se os portáteis já estavam ligados, se já estavam as coisas projectadas e a sala realmente pronta. Uns diziam que sim, outros diziam que não estavam a conseguir, mas que o resto estava.

A professora sentiu a necessidade de lá ir e assim fez.

Como as coisas já estavam minimamente organizadas, também dirigi-me com a jovem que também ali permanecia, à sala 3 para ver como estavam as coisas efectivamente.

Quando lá cheguei já eram cerca das 9h30 (hora de início do concurso) e uma das turmas participantes já se encontrava por ali sentada, à espera.

Ao entrar na sala vi que tinham afastado as mesas para os cantos da sala, pondo-as umas em cima das outras.

Havia duas mesas em frente ao quadro, uma de cada lado e cada uma com duas cadeiras. Estas eram as mesas que as equipas deveriam ocupar.

Do lado esquerdo estava outra mesa onde se encontrava o vídeo-projector, o computador e as pessoas responsáveis pelo power-point, pelas pontuações e pela contagem do tempo.

Atrás das mesas das equipas estavam as outras cadeiras sem mesa, para que os restantes elementos das turmas pudessem assistir sentados, ao concurso.

Perguntei porque é que nas mesas das equipas concorrentes só havia duas cadeiras, quando os elementos eram mais do que 2.

A resposta obtida foi: dois elementos da equipa senta-se e os outros 3 elementos ficam de pé.

***COR:** Embora não concordasse, achei que até poderia ser uma forma de neutralizar as conversas paralelas que poderiam existir entre as equipas concorrentes e o público.*

Nesse momento, o apresentador estava a organizar as questões daquela sessão e a pôr por ordem, enquanto outros tentavam fazer funcionar o vídeo-projector, outros entravam e saíam e ainda outros permaneciam quietos, sem fazer nada.

A professora entrou e ao ver que ainda nem todos tinham as t-shirts amarelas da EPGE vestidas, pediu que as vestissem e quem se tivesse esquecido que fosse ter com a Filomena para ir buscar uma. Assim fizeram alguns.

Utilizaram o quadro móvel, a giz, da sala para escrever o nome do concurso, dar as boas vindas às equipas e respectivas turmas e escrever o nome das equipas participantes daquela 1ª sessão.

Como o vídeo projector da sala não dava, tentaram usar outro e mesmo assim estava complicado. Os computadores foram trocados várias vezes e mesmo assim não se conseguia projectar.

Como já passava das 9h30 a professora pediu a um dos jovens que fosse até ao corredor falar com os alunos e professores, pedindo desculpa pelo atraso, explicar a situação e pedir mais 10min para aprontar as coisas.

Assim foi e as pessoas mostraram-se compreensivas.

Dentro da sala vários jovens trabalhavam para finalizar os detalhes, enquanto outros permaneciam sentados.

Depois de tudo pronto, a professora pediu que todos se colocassem nos seus postos e que as turmas fossem chamadas.

Assim foi e os alunos entraram, orientados pelos jovens da organização, de modo a ocuparem os lugares destinados.

No momento em que as equipas estavam a chegar às mesas, as jovens da organização perceberam que de facto deveriam haver cadeiras para todos os elementos da equipa e rapidamente reorganizaram esse espaço.

Do lado esquerdo sentaram-se “Os Turistas” e na outra mesa ao lado, a equipa de nome “Os Lindos”.

Quando todos estavam já dentro da sala e prontos para começar, a professora Ana apresentou todo o concurso, começando logo por pedir desculpas pelo atraso. Explicou que o atraso se devia ao facto de ser a 1ª vez e a 1ª sessão deste concurso e que queriam ter tudo organizado o melhor possível para receberem os colegas. Disse que o concurso teria a duração de cerca de uma hora e que não se preocupassem com as aulas, pois os professores seriam avisados que estavam a participar no concurso.

Ela explicou como e de onde tinha surgido, ou seja era um concurso inserido na semana da Animação, organizado pela turma de 1ºano ASC, em parceria comigo. Eu que tinha sido ex-aluna da escola e estava agora a terminar o projecto de mestrado.

Explicou que o tema da diversidade é bastante actual, mas necessário trabalhar, pensar e reflectir, pois nem sempre conseguimos respeitar os outros, que assumimos serem diferentes.

Explicou as regras do concurso que estavam escritas nas folhas coladas nas mesas e para que servia os cartões A, B, C que lá se encontravam nas mesas também.

Explicou que cada questão valeria 20 pontos e seriam descontados pontos às questões se houvesse qualquer tipo de batota ou respondessem fora do tempo.

Apresentou a equipa de organização e as suas funções, realçando a função dos júris de mesa, que estariam atentos às respostas. Seriam estas pessoas a decidir em caso de dúvidas, suspeita de batota e outras questões que poderiam surgir.

Apresentou as colegas que estariam encarregues de manter a ordem no público de modo a não fazerem barulho, incomodando as equipas e não dando as respostas às mesmas, correndo o risco dessas questões serem anuladas.

Apresentou o próprio apresentador, uma vez que este não o tinha feito.

COR: O apresentador estava tão nervoso, que quase ia começar com as questões sem antes fazer esta breve explicação bastante importante. No entanto, todo o concurso tinha sido treinado na semana anterior.

Terminada a apresentação, e não havendo dúvidas, pôs-se um pequeno vídeo de apresentação do concurso e só depois o power-point com as questões.

Houve uma pequena confusão logo com as primeiras questões, uma vez que as que eram apresentadas, não eram as que o apresentador tinha nas suas folhas, mas rapidamente conseguiu improvisar e toda a sessão decorreu num ambiente calmo e descontraído.

Durante a sessão houve uma questão que foi anulada a uma das equipas, uma vez que foi respondida após o toque da campainha.

Também a meio do concurso chegou um dos colegas da turma do projecto que vinha já bastante atrasado. Entrou sem fazer muito barulho e permaneceu perto da entrada da sala, observando o concurso.

Foi-se tirando fotos durante a sessão, tanto por mim, como pela professora.

Relativamente ao público este foi-se mantendo calmo, no entanto no final quando foram divulgadas as pontuações, ficando em 1º lugar a equipa “Os Turistas” alguns elementos da plateia, da outra equipa, diziam que tinha havido batota e por isso tinham tido menos pontos.

A professora Ana tentou acalmar os ânimos, dizendo que os júris de mesa fizeram o seu melhor e que os resultados que ali saíram não eram as finais e por isso, a equipa que tinha perdido nessa sessão poderia ter a possibilidade de voltar a jogar e ocupar um dos 3 primeiros lugares.

A Ana disse que iriam divulgar os resultados ainda nesse mesmo dia e as equipas que tivessem mais pontos iriam disputar os 3 primeiros lugares. Falou dos prémios que o concurso tinha, mas não adiantou muito mais, justificando-se que era surpresa.

Tendo o público mais calmo, a Ana agradeceu a presença de todos, pediu desculpas uma vez mais pelo atraso e deixou em aberto a possibilidade de voltarem a jogar com outra equipa.

As turmas agradeceram e saíram. Depois de as turmas saírem os jovens rapidamente começaram a arrumar a sala, uma vez que teriam a aula seguinte nesse mesmo espaço e principalmente porque queriam ir ao intervalo e por isso estavam a despachar as arrumações.

A Ana pediu a atenção de todos, reforçando o trabalho que tiveram naquela sessão e deixou bem claro que não queria ninguém a comentar nos corredores as coisas do concurso, quem tinha ou deixava de ter razão, por exemplo. Afirmou que eles eram a organização, a cara do concurso e por isso tinham de dar o exemplo e para além de deverem ser imparciais, tinham de guardar apenas para a turma o que acontecia dentro das salas nas sessões do concurso.

Visto que todos estavam com pressa, a Ana pediu que fossem levar os materiais aos respectivos lugares e afirmou que a avaliação da sessão seria feita na próxima aula que teriam mais tarde, até porque tinham muito que avaliar e melhorar para o dia seguinte.

Depois de tudo arrumado, ela pediu que todos saíssem, pois queria falar brevemente com um dos jovens da turma, que tinha ficado zangado com algo dito, na brincadeira, pela professora.

Eu saí e fui esperar na sala de professores, levando comigo alguns dos materiais importantes para as sessões seguintes.

Passado poucos minutos chegou a professora Ana que parecia estar cansada, mas ao mesmo tempo menos estressada e mais calma.

Enquanto ela comia o bolo que as colegas lhe tinham trazido falámos um pouco da sessão.

Chegámos a acordo que o concurso não tinha sido perfeito, como queríamos, porém não tinha corrido mal. Concordámos que não correu muito bem com o apresentador, uma vez que no momento ficou tão nervoso, que não tinha feito a apresentação necessária, apesar de terem feito ensaio. Também falou tão baixinho que mal se ouviu.

Ela disse que no dia seguinte não seria ele o apresentador, dado que não tinha corrido bem e também porque tinham acordado que todos os dias os jovens mudariam de funções.

Entretanto a Ana pediu à colega da outra mesa para entrar no seu computador para poder escrever o sumário e assim ficar despachada daquela tarefa.

Terminada essa tarefa a Ana já estava em cima do tempo para começar a outra aula com outra turma. Assim saímos as duas da sala de professores e dirigimo-nos à recepção enquanto combinávamos que eu iria lá nessa sexta.

As sessões de terça, quarta e sexta seriam de manhã, mas a de quinta-feira seria de tarde, de modo a professora poder estar presente.

Depois de a professora pedir a chave da sala de aula ao senhor que lá se encontrava, despedimo-nos.

A Ana seguiu para a sala onde iria dar aula e eu despedi-me do senhor da recepção e sai da escola por volta das 10h45.

Neste dia estiveram presentes cerca de 13 jovens do projecto, 3 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Anexo 1.11 - 11_Nota de campo_20 Maio16_Concurso 2

20 de Maio de 2016, 08h55

Carla Indira Pina

Concurso “Quem Quer Ser Cromo?” (última sessão)

Cheguei à escola às 8h55. Ao entrar, na recepção, estavam duas senhoras a conversar.

Perguntei se a professora Ana Prata já tinha chegado ao qual me foi respondido que ainda não.

Nesse momento, passaram 2 jovens do projecto que fizeram umas perguntas às senhoras. Através dessas questões percebi que a professora Ana não estaria presente naquela manhã.

Uma das senhoras perguntou-me se a professora Ana tinha marcado comigo.

Eu disse que o que tínhamos falado era que ela tentaria estar presente, mas que não tinha certeza, pois tinha aulas no pólo do Lumiar e não saberia se conseguiria trocar.

A Isabel (a senhora que normalmente está na recepção) foi ver o horário dela e confirmou que de facto estava a dar aulas no Lumiar.

Então a outra senhora disse que como a professora Ana não poderia estar presente, seria a professora Rosa a acompanhar as finais do concurso daquele dia.

Pouco depois apareceram outros 2 jovens do projecto, uma delas a delegada e eu perguntei se estava tudo pronto, ao que ela respondeu que só iria acontecer às 10h30.

Eu: Mas não era para ser agora às 9h30?

Catarina: Sim, mas como não vai poder ser, será uma hora depois.

Eu: Tudo bem.

Eles saíram da escola e eu segui em direcção à sala dos professores e no corredor vi alguns jovens do projecto e outros jovens que por ali se encontravam a conversarem uns com os outros.

Cheguei à sala dos professores e não estava lá ninguém. Entrei e sentei-me na secretária da professora Ana.

Pouco depois entrou a Filomena (da secretaria) que me deu os bons dias, sorrindo e dirigiu-se à máquina do café.

Entretanto entrou a professora Magda, cumprimentando-me alegremente.

Entraram poucos minutos depois a professora Rosa que se sentou na secretária atrás de mim e realizou um telefonema. Durante esse tempo entrou a directora do pólo, Andreia.

Depois de a professora Rosa terminar o telefonema ambas conversavam sobre esse mesmo telefonema e outros assuntos.

Pouco depois de a directora do pólo sair, entraram duas jovens do projecto.

COR: Mal as vi entrar percebi que vinham buscar as coisas para o concurso.

Quando questionadas por outras professoras sobre o que as levava lá disseram que iam buscar um saco com as coisas para o concurso e eu perguntei se não iria acontecer apenas às 10h30.

Uma delas disse que não, que era dali a pouco e saiu com o saco nas mãos.

Entrou outra jovem que pediu permissão a uma das professoras para ir lá abaixo (piso inferior) buscar mais cadeiras e a permissão foi dada.

Instantes depois apareceu a Cátia, outra jovem do projecto, a quem eu perguntei se o concurso ia mesmo ser às 9h30.

Cátia: Acho que sim.

Eu: É que uma das tuas colegas, uma das catarinas... a delegada...

Cátia: Ah, a Catarina Costa?

Eu: Sim, a Catarina Costa disse-me há pouco que o concurso seria às 10h30.

Cátia: Pois, não sei, mas estamos a organizar as coisas na sala, vai ver?

Eu: Sim, vou estar sim. Quem são os concorrentes de hoje?

Cátia: Hoje vão disputar o 3º lugar e é entre a turma de turismo e a 26 voc.

Eu: Ok. Como correram as outras sessões?

Cátia: Correram bem, tivemos ontem à tarde, na quarta de manhã...

Eu: Sim e então se hoje vão disputar o 3º lugar, quem são os vencedores do 1º e 2º lugar?

Cátia: É a turma de voc e outra...

COR: Ela parecia estar pensativa.

Cátia: As turmas de vocacionais tiveram melhores resultados que os cursos profissionais. Uma tirou 215 e a outra 200 e tal, acho que 205.

Eu: Olha que bom, se calhar as perguntas eram fáceis.

Cátia: Não, nem por isso.

Eu: Já viste. Sabiam bem ao que estavam a responder.

Cátia: Pois. Hoje quem vai apresentar é o Ruben e a Ely.

Eu: A Ely?

Cátia: Sim, a Elisiane.

Eu: Sim, sei, mas olha que bem.

Cátia: Eu apresentei ontem com a Neide. Vim de camisa, com calças pretas e uma gravata preta, pequena.

Eu: Mas que bem e gostaste?

Cátia: Sim. Hoje, eu e a Neide, vamos ser as júris de mesa.

Eu: Boa, então eu já vou para a sala.

Nisto ela saiu e entraram a professora Rosa e a directora Andrea e falavam comigo sobre o concurso, visto estarem a surgir alguns constrangimentos.

Rosa: Visto que havia um empate a Ana pediu-me que auxiliasse na sessão de hoje, mas se está a haver esta confusão toda, tenho de ver...

Magda: Pois, se as coisas estão combinadas e programadas não podem ser alteradas assim. Falaram comigo esta manhã porque queriam trocar e mudar...

A mim tinham falado que o concurso seria a esta hora e por isso só ensaiámos até agora.

Rosa: Deixem-me ir lá ver...

É que entretanto tenho de acabar as bandeiras com uma turma e estou a ver que não vou conseguir. É que uma hora faz falta...

Ainda vou ter que levar bandeiras para acabar em casa...

Andreia: Mas se for só para supervisionar a pintura das bandeiras pode se pedir à Isabel que fique lá.

Rosa: Pois é, vou ver com ela.

Entretanto a professora Rosa saiu e eu logo depois, dirigindo-me à sala 3 (sala do concurso) para ver se estava tudo pronto e se seria de facto àquela hora.

Ao chegar vi que a sala estava organizada como na segunda-feira.

COR: *Penso que tenha estado assim também nos outros dias da semana.*

No quadro dizia: *Concurso “Quem quer ser cromo?” / Bem – Vindos / Turistas vs We will kill you!*

Estavam quase todos os elementos da turma na sala e dialogavam uns com os outros. Cada um dizia o que pensava sobre o facto de não poder ser às 9h30 e falavam uns por cima dos outros.

Perguntei o que se passava e foram dizendo:

-Afinal já não vai poder ser agora, porque a turma de turismo está a ter teste.

-Pois, mas o professor sabia do concurso e não podia ter marcado teste para agora.

-A professora Ana disse que os testes estavam proibidos esta semana.

-E Agora?

-Agora vamos ter de arrumar a sala toda, ir para a aula ensaiar e depois voltar.

-O quê? Voltar a despir, vestir a roupa do ensaio e voltar a trocar de roupa? Não!

-A professora Rosa foi ver o que se podia fazer.

-Mas o professor não vai parar o teste a meio para a turma vir.

Nesta azáfama chegou a professora Magda tentando perceber o que estava a acontecer e disse:

-Vocês não podem mudar as coisas assim, se estava estipulado tem de se cumprir.

Os jovens falavam uns em cima dos outros e diziam: Sim, mas a turma de turismo está a ter teste.

Magda: Mas as turmas e os professores não foram avisados?

Jovens: Sim, foram todos.

-Se não puderem vir, azar, ganham os outros!

Magda: Alguém vai dar aulas nesta sala?

Jovens: Não. Podíamos ensaiar aqui.

Magda: Não! Deixem a sala exactamente como está, vamos lá para baixo ensaiar e depois voltam.

Jovens: A sério? Despir e vestir novamente?

Magda: Sim.

A Catarina perguntou-me se havia algum problema para mim ser mais tarde e se podia ficar. Eu disse-lhe que não havia problema, que ficaria.

Jovens: Oh não, e não podemos ensaiar aqui?

-Temos sala?

Magda: Sim, temos. Fechem a sala, vão vestir-se e vamos ensaiar.

Jovens: Oh, mas não podemos ficar assim?

Magda: Não! Assim não dá para ensaiar, vamos.

Jovens: Mas vamos ensaiar em 20 minutos?

Magda: Sim.

Jovens: Mais-valia não termos aula...

Assim, os jovens foram saindo da sala e dirigiam-se ora à casa de banho para trocar de roupa ora para a sala de aula.

Eu dirigi-me para a sala de professores e permaneci lá à espera.

Quando entrei estava lá uma funcionária das limpezas a quem eu disse bom dia.

Sentei-me na secretária e esta funcionária perguntou-me se tínhamos uma nova professora.

Respondi que não, que estava a trabalhar num projecto na escola com a professora Ana Prata.

A senhora sorriu e depois saiu.

Durante o período de tempo que lá estive foram entrando e saindo vários professores.

Perto da hora do concurso, por volta das 10h15, entraram na sala 3 professores. Uma delas perguntou quem a deixava escrever os sumários.

Dois colegas responderam que estavam quase a terminar as suas tarefas no computador e já iriam sair.

Entretanto uma professora perguntou a outra:

Professora 1: Vai ser agora?

COR: *Falavam do concurso.*

Professora 2: Sim, às 10h30.

Professora 1: Não sei se fico...

Professora 2: Eu vou com eles. Vou estar com eles agora.

Professora 1: Eu já não tenho aulas, já terminei as minhas aulas, mas se calhar fico para lhes dar um *forcing*.

Entrou na sala a professora Rosa e pouco depois apareceu a Catarina Costa que perguntou à professora Rosa se já estava pronta.

Ela pediu que lhe dessem 5 minutos.

A Catarina Costa virou-se para mim e perguntou-me: Vai também?

Eu: Claro que sim.

Catarina: Vai fotografar?

Eu: Sim.

Catarina: A professora Ana pediu para filmar e depois mandar para ela.

Eu: Está bem. Pode ser com o meu telemóvel?

Catarina: Sim, sim.

Eu: Ok, então vou já.

A Catarina saiu e depois de arrumar as minhas coisas também saí da sala de professores rumo à sala 3, como o telemóvel na mão para filmar.

Cheguei à sala e estavam lá os jovens a preparar as últimas coisas.

Entrei e pouco depois foram entrando as equipas e sentando-se nas mesas destinadas e os seus colegas ocuparam os lugares da plateia.

Demorou vários minutos até todos estarem em condições para iniciar.

A organização também demorou algum tempo a terminar de organizar as últimas coisas.

Chegaram os professores que acompanhavam as turmas e a professora Rosa, responsável por aquela sessão, na ausência da professora Ana.

Quando se deu início ao concurso, os apresentadores (Rúben e Ely) fizeram uma breve apresentação explicando que este concurso estava inserido na Semana da Animação e que fazia parte de um projecto que estavam a realizar comigo.

Explicaram que aquele era uma sessão de desempate para decidir que equipa ocuparia o 3º lugar do concurso.

A Ely pediu que um dos concorrentes lesse as regras, mas como já todos as conheciam não leram.

O Rúben tomou a palavra para relembrar as regras que consideravam mais importantes, como por exemplo o tempo que tinham para pensar e responder às questões. Relembrou também que não haveria ajuda do público.

Desejaram boa sorte às equipas e passaram à apresentação do vídeo de apresentação do concurso e só depois iniciaram as questões.

De forma geral toda a sessão decorreu dentro da normalidade, de forma calma e serena.

Foi anulada uma questão, dado que o público deu a resposta. Por esse motivo foi preciso reforçar várias vezes ao público para se manter em silêncio de modo a não destabilizar as equipas a concurso.

Não foi contabilizada uma questão à equipa dos Turistas por terem respondido já fora do tempo.

Em 1 ou 2 questões interveio a professora Rosa, como por exemplo para dizer que a estação do Vasco Gama, nem sequer era estação de metro. Este comentário surgiu numa questão da categoria Património.

Depois da última questão, os elementos da organização juntaram-se para a contagem dos pontos. Este processo demorou um pouco, mas passado alguns minutos foram divulgados os resultados pela apresentadora Ely.

Afirmou que a equipa vencedora daquela sessão de desempate era a turma de vocacional com o nome “We will kill you!”, com o total de cerca de 200 pontos.

Logo que divulgado os resultados um elemento da equipa vencedora disse:

-Se nós temos mais pontos que a equipa que está no segundo lugar, porque é que não ficamos nós em segundo lugar? Não é justo.

Nisto, alguns elementos do público deram força a esta questão, dizendo que sim e abanando a cabeça em sinal de aprovação.

Aqui, o João tomou a palavra para dizer:

-Nós sabemos que vocês têm mais pontos que a equipa do 2º lugar, mas nós não estamos aqui a disputar o 2º lugar, mas sim o 3º. Por isso não se vão alterar as equipas que estão em 1º e 2º lugar, só porque vocês tiveram mais pontos nesta sessão.

Essa mesma concorrente achou que era injusto, mas não se manifestou mais sobre esse assunto.

De seguida alguém da equipa vencedora perguntou pelo prémio ao qual o João respondeu que 2ª ou 3ª feira se trataria disso e que deveriam estar atentos.

Terminado o concurso, os concorrentes e colegas saíram a conversar uns com os outros.

A professora Rosa perguntou quais eram as cadeiras que não pertenciam àquela sala e pediu que fossem logo levadas para que não houvesse misturas, nem falta delas em lado algum. Assim fizeram os jovens e de seguida arrumaram a sala.

Com a ajuda de todos os elementos da organização e alguns de fora a reorganização da sala foi bastante rápida.

Depois de arrumada a sala e os materiais os alunos mantiveram-se na sala, pois iriam ter aulas ali.

Enquanto pegavam nas suas coisas e se dirigiam aos seus lugares, despedi-me deles dizendo que me ia embora, mas que estaria lá novamente na segunda-feira para fazermos em conjunto a avaliação de toda a semana do concurso.

A Neide disse: Temos mesmo de fazer a avaliação, pois tenho coisas a dizer. Agora apresenta-se como se quer, não é assim...

COR: E não terminou a frase. A Neide parecia estar zangada com a forma como os apresentadores se portaram, considerando que não tinham feito um bom trabalho, prejudicando de alguma forma o concurso e a imagem da organização.

Eu disse que sim, que faríamos a avaliação e falaríamos de todas as questões que fossem pertinentes.

Os outros colegas despediram-se e assim saí da sala em direcção à sala de professores para ir buscar as minhas coisas.

Entrei na sala de professores e lá se encontrava uma das professoras que esteve presente na sessão, que era também professora de matemática da turma do projecto.

Peguei nas minhas coisas, despedi-me dela e sai da sala.

Ao passar pela sala 3 vi que os jovens do projecto e outros jovens se encontravam sentados e parecia que estavam prestes a iniciar a aula.

Despedi-me de longe da professora Rosa que me agradeceu pela presença.

Ao passar pela recepção despedi-me da Filomena, que já conheço do pólo da Venda Nova, e sai da escola por volta das 11h05.

Nesta sessão não estavam presentes todos os elementos da turma, mas não faltaram mais do que 2 ou 3 jovens.

Anexo 1.12 - 12_Nota de campo_06 Junho16_Avaliação Concurso

06 de Junho de 2016, 09h

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula nº8

12ªNota de Campo

Avaliação do Concurso “Quem Quer Ser Cromo?”

Cheguei à escola por volta das 9h.

Na entrada da escola estavam vários alunos no convívio, conversando e alguns fumando.

Ao entrar na escola estavam mais jovens sentados nos bancos disponíveis, conversando. Outros iam entrando e saindo, alguns perguntavam pelos seus professores.

Foram passando alguns jovens do projecto que ao me verem diziam Bom Dia.

A senhora que desta vez se encontrava na recepção não era a Isabel. Apareceu entretanto a professora Rosa com duas t-shirts verdes com o logótipo da escola e deu-as à senhora da recepção.

Esta senhora disse-lhe que agora seria ela, a prof. Rosa, que ia ficar responsável pelas t-shirts.

A prof. Rosa perguntou quantas faltavam, ao qual lhe foi respondido que faltavam 20.

Ambas perguntaram aos jovens que por ali se encontravam pelas suas t-shirts.

Alguns responderam que estava em casa e que se tinham esquecido.

A prof. Rosa pediu que as trouxessem e foi-se embora.

COR: As t-shirts tinham sido utilizadas na sexta-feira, dia 3, numa actividade no Jamor, em que os alunos daquele pólo participaram. Tinham utilizado t-shirts da escola e agora tinham de as devolver.

Passado uns minutos chegou a Isabel, que costuma estar na recepção, dando os Bons Dias.

Entretanto continuei à espera da professora, enquanto mais alguns jovens iam chegando.

Por volta das 9h30 apareceu a professora Ana, que depois de dar os Bons Dias, pediu à Isabel da recepção a chave da sala para ir dar aulas.

Prof. Ana: Acho que é a chave da sala 8.

A Isabel procurou e depois deu-lha.

A Ana pegou nas suas coisas, como o computador, por exemplo, e eu nas minhas e dirigimo-nos para a sala de professores.

Ao entrarmos só se encontrava por lá a professora de matemática da turma, que nos cumprimentou dizendo Bom Dia.

Pousámos as coisas na mesa, tirámos o que precisávamos para aquela sessão e saímos rumo à sala de 8, que fica no piso -1 da escola.

Ao aproximarmo-nos da sala vimos que já vários jovens se encontravam por lá, à espera da chegada da professora.

A Ana ao ver a jovem Bruna perguntou-lhe: O que aconteceu para vires assim vestida?

COR: A Bruna trazia um vestido e parecia algo pouco habitual.

Bruna: É que ontem apanhei um escaldão na praia e não consigo vestir calças.

Prof. Ana: Mas vocês gostam mesmo de brincar, deviam ter mais cuidado com essas coisas.

Enquanto dizia isso abriu a porta da sala e os jovens foram entrando, sentando-se nas mesas e esperando para saber o que fariam naquela aula.

Bruna: Mas eu pus protector professora e até várias vezes.

Prof. Ana: Brinquem e depois ainda apanham uma doença de pele, cancro e aí percebem o mal que andam a fazer à vossa pele.

Bruna: Oh professora, não diga isso. Foi só desta vez.

Prof. Ana: É verdade! Vá, sentem-se lá e prestem atenção que o que tenho para dizer é sério e muito importante.

Há uns tempos uma especialista da área foi dar uma palestra ao Lumiar sobre cancro da pele e até eu fiquei assustada com as coisas que ela disse.

Não sei se sabem, mas a nossa pele tem memória e mesmo que apanhem apenas 1 ou 2 escaldões na vossa vida, isso fica marcado e daqui a uns anos podem ter cancro da pele, resultado de 1 único escaldão que apanharam em pequenos.

E como sabem, não dá para tirar esta pele e arranjar outra.

Em Portugal, morrem imensas pessoas, muito mais do que imaginamos devido a cancro da pele. Diversas vezes devido a situações, como já vos disse, que aconteceram quando as pessoas eram adolescentes, mais novas.

A mim apareceram-me umas manchas vermelhas por baixo do peito, muitas, e a senhora perguntou-me se alguma vez tinha apanhado um escaldão.

Eu disse que sim, mas que tinha sido uma vez em pequena, quando tinha uns 12 anos.

Disse-me que podia ser disso, que tinha de ter cuidado e vigiar essas manchas.

Vocês até gostam e até acham piada apanhar escaldões, mas daqui a uns anos, na altura em que estiverem mais frágeis, com menos defesas, como por exemplo na menopausa

ou pré menopausa, podem aparecer essas coisas. Por isso tenham mesmo muito cuidado e não se ponham a jeito.

Está bem, disseram alguns deles.

Prof. Ana: Já disseram Bom Dia à doutora Carla Pina?

Jovens: Bom dia.

João: Bom dia. Já não a via a algum tempo, há duas semanas, desde a última sexta-feira que cá esteve...

Eu: Bom Dia. Pois é João, tens razão.

Prof. Ana: Então, agora prestem atenção à doutora Carla, que traz uma proposta de avaliação para o concurso “Quem quer ser Cromo?”.

Um dos jovens perguntou se já tinham entregado os prémios aos vencedores.

Prof. Ana: Tivemos tempo para isso? Não tivemos o Dia da Animação e 5 dias intensivos de Amadora Educa?

Neide: Ah, pois é, mas então temos de entregar.

Prof. Ana: Pois é, podemos tratar disso hoje.

João: Mas temos as coisas para entregar?

Prof. Ana: Temos sim, trouxe tudo o que era preciso. Temos aí pen's canetas, fitas...

João: E posso então ir lá tratar dos vales?

Catarina Costa: Mas isso já está tratado, é só imprimir.

Prof. Ana: Ok, então a seguir tratamos disso e agora oiçam a Carla.

Eu: Então antes de mais, digam-me como é que correu o Amadora Educa.

Apenas alguns jovens responderam que tinha corrido bem.

Depois disso expliquei que trazia uma proposta de avaliação para o concurso e pedi um voluntário para escrever no quadro.

Passando alguns segundos, o J. ofereceu-se para escrever e então pedi-lhe que avançasse.

Pedi uma caneta do quadro branco à professora e nesse momento um deles comentou que a letra do J. era de médico.

COR: *Ou seja, não se ia entender.*

João: Pois é, eu andei a estudar para ser médico e como não consegui, vim para animação (*O João ria-se*).

O que é para escrever?

Eu: Espera só um pouco, mas entretanto podes ir escrevendo o nome do concurso.

Turma, trouxe aqui algumas questões que nos podem ajudar a reflectir sobre o concurso.

O João vai escrevê-las no quadro e depois vamos conversar a partir disso.

Neide: Mas temos todos de responder a todas as perguntas?

Eu: Não.

Entretanto ditei as seguintes questões para o J. escrever no quadro.

1. Como correu? Pontos fortes e pontos fracos.
2. A melhorar para a próxima.
3. Como se sentiu a turma enquanto organização? O que correu bem e mal?
4. Competências adquiridas.
5. O que acham que a escola e as turmas ganharam com este concurso?
6. Voltariam a realizar este concurso? Porquê?

Ely: É preciso passar?

Eu: Não, mas podem ir lendo.

Enquanto o João acabava de passar as perguntas, eu disse:

-A Neide deu uma boa ideia.

Neide: Não fui eu, foi a Ely.

Eu: Então, a Ely deu uma boa ideia.

Cada um vai responder individualmente numa folha e só depois conversaremos todos juntos, uma vez que já são 9h50 e aula termina às 10h20.

Mas temos tempo para conversar. Façam individualmente até às 10h05 e das 10h05 às 10h20 conversamos em grande grupo.

Neide: Oh.

Eu: Bora.

Neide: Há quanto tempo não abria o estojo...

Eu: Estás a ver, já serviu para abrires o estojo.

Entretanto entrou a jovem Hélia na sala.

Prof. Ana: Explica lá a este anjinho que acabou de entrar, o que é para fazer.

Eu: E que anjinho... Vou fazer isso sim.

Eu: Bom dia Hélia.

Os teus colegas estão a fazer a avaliação do concurso “Quem Quer Ser Cromo?”, individualmente. As questões estão no quadro, por isso é só responderes numa folha.

Hélia: Ok.

Prof. Ana: Está cá toda a gente?

Como ninguém respondeu, voltou a perguntar:

Prof. Ana: Está cá toda a gente?

Um dos jovens respondeu: Não, falta o Rúben.

Uma jovem: O Rúben está a chegar. Vai marcar-lhe falta?

Prof. Ana: Podia, mas não vou marcar.

Trabalharam tanto na semana passada, que não vou marcar.

Jovem: Boa, então quer dizer que podemos faltar e chegar atrasados?

Prof. Ana: Não, mas durante uns tempos, vou ser mais flexível e provavelmente não vou marcar.

João: Temos carta branca?

Prof. Ana: É isso mesmo, durante uns tempos tem carta branca.

Olhem que me está a passar por aqui uma ideia gira.

Sabem aquelas coisas que se utilizam com as crianças?

João: As bolinhas verdes para quem se portou bem e vermelha para quem se portou mal?

Prof. Ana: Sim, mas em vez de serem bolinhas, podíamos criar uns cartões de cores, e por exemplo sempre que se esforçassem ou merecessem eu dar-vos-ia 2 cartas brancas que podiam gastar quando chegassem atrasados, quando precisassem de faltar...

Não é uma boa ideia?

Catarina Alves: Sim, isso é giro, podemos já comprar cartolinas brancas e fazer.

Eu: Que ideia gira, mas se calhar fazer para o próximo ano lectivo.

Prof. Ana: Sim.

Neide: Posso dizer uma coisa?

Um assunto que interessa à turma toda, por isso oiçam.

Professora, na sexta passámos o dia no Jamor e foi muito fixe, mesmo.

Prof. Ana: Sim, eu sei. Gostaram muito e?

Neide: Nós gostámos muito. Aliás... alguns daqui soltaram-se de tal maneira que a professora devia ter visto.

Prof. Ana: Pois, acredito.

Neide: Nós gostámos muito e gostaríamos de saber se para o ano não podemos organizar.

Prof. Ana: Sabem que isso não se organiza assim de um momento para o outro, mas logo se vê.

Neide: Está bem.

Catarina Costa: Professora, podemos fazer um passeio ainda este ano?

Prof. Ana: Que passeio?

Catarina Costa: A Montargil. Aquilo é um espaço muito giro. Tem muitas actividades, desde canoagem, escalada, slide e outros. Podíamos organizar e fazer um passeio lá ainda este ano.

Prof. Ana: Pois, a ideia é gira, mas este ano isso não é possível.

Isso implica uma grande organização, dinheiro e neste momento, perto de terminar o ano lectivo é muito complicado.

Em outros anos, os professores de Educação Física juntaram-se e organizaram coisas em Montargil. Portanto eram mais actividades desportivas e serviam de avaliação também.

Para o ano pode-se tentar recuperar isso e a ver se os professores de Educação Física voltam a organizar.

Neide: Até podia ser lá o acampamento.

Catarina Costa: Pois podia.

Prof. Ana: Sim, mas vamos com calma que isso implica uma grande logística. Tem de se pedir a professores que abdicuem do seu tempo, do seu fim-de-semana para estar com vocês.

E olhem, não se esqueçam dos custos. Porque ficar lá a dormir não deve ser muito barato, mas os alunos que foram arcaram com os custos todos.

E não se esqueçam que para o ano são vocês a organizarem o dia da Animação.

Neide: Nós, porquê?

Prof. Ana: Porque as outras turmas vão estar em estágio.

Neide: Mas nós não sabemos organizar isso.

Prof. Ana: Mas na altura saberão.

Neide: Está bem.

Prof. Ana: Vá, já chega. Agora terminem lá isso.

Eu: Pois é. Terminem lá isso que já falta pouco para terminar a aula e senão ficam aí a acabar de escrever. Ainda vocês diziam que tínhamos tempo para conversar...

Entretanto alguns foram terminando e a Ely pediu permissão para recolher as avaliações e assim fez.

Terminada a recolha, pedi a atenção dos jovens para pedir que me enviassem as coisas do concurso, deixando essa responsabilidade a cargo da N.

Ela disse que não tinha todo o material.

Eu disse-lhe que era por isso que tinha deixado essa responsabilidade com ela. Que devia pedir aos colegas, reunir a informação toda e enviar-me até ao final dessa semana.

Ela apontou o meu e-mail e de seguida saiu.

Os outros também foram saindo.

Catarina Costa: Até daqui a uma hora. Disse a Catarina para a professora, à saída.

Os jovens saíram todos, excepto o M. que continuava sentado a escrever.

COR: *Ele tinha sido o último a chegar.*

Eu: Vá M., termina lá isso.

O Marcelo terminou e entregou-me a folha.

Eu e a Ana fomos pegando nas nossas coisas e saímos.

Eu: Não vais levar as tuas coisas Ana?

Prof. Ana: Não, vou ter aulas aqui a seguir.

Marcelo, vais ficar aqui ou vais sair?

Marcelo: Vou sair.

Prof. Ana: Então fecha a porta e certifica-te que fica fechada.

Marcelo: Ok

Já a meio do corredor vimos que o Marcelo tinha saído e fechado a porta.

Subimos as escadas em direcção à sala de professores e ao entrarmos estava por lá apenas a professora Rute.

De seguida eu peguei nas minhas coisas para me vir embora e a professora Ana pousou as suas.

Enquanto ela me acompanhava até à entrada disse-me: Sabes que no outro dia estive com o coordenador pedagógico da Venda Nova, o Pedro, que tu conheces...

Eu: Sim, sim.

Prof. Ana: Aliás é coordenador pedagógico de todos os pólos e sabes que ele se lembra de ti?

Eu: A sério? Eu também lembro-me dele.

Prof. Ana: Sim, eu disse-lhe que estavas aqui a trabalhar connosco e que os jovens quiseram pegar no concurso e usá-lo como base e ele ficou muito contente.

Efectivamente há projectos que sobrevivem.

Sabes que convido sempre, todos os anos, os meus ex-alunos para virem dar testemunho, participar em diversas actividades, até para eles verem que é possível, que é real. Se quiserem mesmo continuar a estudar e se empenharem, isso dará frutos e nada melhor que os vossos testemunhos para verem que realmente pode acontecer.

Ele ficou de facto muito feliz.

Eu: Mas que bom, fico muito feliz também com isso.

Entretanto despedimo-nos e fiquei de lhe ligar para falarmos das próximas sessões e combinar as datas.

Quando efectivamente saí da escola, esta estava calma, como tem sido habitual nesse horário.

Nesta sessão participaram 13 jovens, 2 do sexo masculino e 11 do sexo feminino e também a professora Ana Prata.

Anexo 1.13 - 13_Nota de campo_27 Junho16_Avaliação Projecto

27 de Junho de 2016, 08h56

Carla Indira Pina

EPGE Queluz, Sala de Aula nº8

13ªNota de Campo

Avaliação Final do Projecto

Cheguei à escola poucos minutos antes das 9h.

O ambiente estava calmo e poucos eram os alunos que se encontravam à entrada da escola. Os poucos que por ali se encontravam conversavam entre si, uns sentados, outros em pé, outros à porta da escola.

Fiquei à espera da professora Ana enquanto os alunos iam entrando e saindo. Vi passar um jovem do projecto, mas que não me viu.

Algum tempo depois foram também passando outros jovens do projecto que ao me verem deram os bons dias.

Passado cerca de 10 minutos entrou na escola a jovem Catarina Costa do projecto que se mostrou surpreendida em me ver e veio ter comigo.

Catarina Costa: Bom dia. Está cá hoje? As suas sessões já não tinham terminado?

Eu: Falta a avaliação...

Catarina Costa: Ah?

Eu: Sim, a avaliação. Fizemos a avaliação do concurso, mas não do projecto todo.

Catarina Costa: Ah, ok, pois é.

Eu: Pois, é isso que nos falta fazer. Vocês também estão quase a terminar as aulas não é?

Catarina Costa: Pois, mas ainda falta um bocadinho.

Eu: É já para a semana. Só falta esta e a próxima semana e depois estão de férias.

Catarina Costa: Pois é. Então até já.

Eu: Até já.

A Catarina Costa seguiu escola dentro.

Entretanto, como a professora ainda não tinha chegado, reparei que na bancada da recepção estava uma revista nova. Era uma edição especial da revista Fórum Estudante. Uma revista direccionada para os jovens e que é distribuída nas escolas.

Esta edição especial é sobre o ensino profissional e dá um grande destaque à EPGE, falando dos cursos que têm, dos pólos, de alunos empregados e testemunhos tanto de professores coordenadores como alunos. Também aborda outras escolas profissionais e outros cursos que a EPGE não oferece.

Aborda também a temática das PAP (Prova de Aptidão Profissional), bem como outros assuntos, certamente, do interesse dos jovens.

***COR:** Achei esta edição da revista muito interessante e apelativa para quem se quer decidir que caminho seguir, ensino profissional ou ensino regular após o 9ºano.*

Outra coisa em que também reparei foi num cartaz que é visível logo a quem entra na escola que dizia algo como “Já falta pouco!”. E por baixo tinha os meses todos do ano lectivo daquela escola (Setembro 2015 a Julho 2016) e estavam todos riscados até aquele dia e no final dizia “Férias”.

***COR:** O cartaz dava a sensação de que já tinha passado muito tempo desde o início do ano lectivo e que agora só faltavam mais duas semanas de aulas e de esforço e depois os alunos seriam recompensados pelas merecidas férias.*

Achei a ideia bastante interessante e engraçada, mas com uma mensagem por trás. Assim, pedia “entrelinhas” que os alunos se esforçassem só mais um bocadinho, pois só faltam 2 semanas para o final do ano lectivo.

Neste pensamento, chegou a professora Ana, por volta das 9h25.

Ao me ver cumprimentou-me, e depois de picar o ponto pediu às senhoras que se encontravam na recepção para lhe entregar a chave da sala onde iria dar aulas.

Prof. Ana: Acho que é a mesma, acho que é a sala 8.

Depois de receber a chave, seguimos as duas pelo corredor até à sala de professores. Pelo caminho encontrámos metade da turma do projecto reunida. Alguns tinham chegado mais cedo para estudar para o teste da disciplina Integração que teriam após a nossa sessão.

Neide: Oh professora, prepare-se, que a sua turma vai ter toda negativa neste teste.

Prof. Ana: Então, porquê?

Neide: Porque não sabemos a matéria.

Catarina: A professora podia dar-nos a sua aula para estudarmos para o teste.

Prof. Ana: Em vez de estarem na conversa, aproveitem que a aula ainda não começou para estudar.

Entretanto seguimos para a sala de professores, onde se encontravam cerca de 2 professores a quem demos os bons dias.

Prof. Ana: Já viste como está a minha secretária? Está arrumadinha não está?

Eu: O que se passou? O que te deu? Consegues encontrar alguma coisa no meio desta organização?

Prof. Ana: Acho que sim. Nem parece a minha secretária, mas teve de ser, já não tinha espaço nem para pôr o computador.

Eu: Fizeste bem.

Prof. Ana: Então para hoje é a avaliação não é?

Eu: É isso mesmo.

Entretanto conversámos um bocadinho sobre isso e decidimos que conversaríamos no final da sessão para perceber como procederíamos a seguir.

Fui andando para a sala de aula, enquanto a professora resolvia umas questões.

Quando cheguei à sala estavam lá cerca de 5 jovens, mas rapidamente foram chegando os restantes.

Reorganizamos a sala, de forma a estarmos em círculo, sem mesas.

Seguidamente chegou a professora, pedindo para falar com eles uns instantes antes de iniciar a avaliação.

A professora começou por perguntar a uma das jovens como estava o tratamento dos dados da avaliação às turmas participantes no concurso. Essa jovem dirigiu-se à professora e disse-lhe que estava a fazer, mas que teve uns contratempos com uns gráficos, mas que não estava esquecido.

A professora disse-lhe para pedir ajuda aos outros colegas, que não tinha de fazer sozinha. Ao que ela respondeu que não precisava de ajuda, pois sabia como fazer. Tinha tido sim uns problemas, mas que ia resolver.

Depois desta conversa, a professora enquadrou uma vez mais o projecto na disciplina de AEC (Área de Estudos da Comunidade), reforçando o trabalho de todos, bem como a importância da prática e não apenas da teoria. Reforçou também a ideia de que a nota desta disciplina estaria muito ligada ao desempenho de cada um na concretização deste projecto.

Entretanto interveio uma jovem.

Neide: Carla, eu já pedi à professora que lhe enviasse os materiais do concurso, várias vezes.

Catarina Costa: A professora vai enviar...

Neide: Não, é que depois a responsabilidade é minha, mas os materiais foram quase todos feitos no computador da professora e ela ainda não enviou.

Eu: Eu sei, já lhe pedi.

Prof. Ana: Não te preocupes N., depois a Carla dá-me na cabeça, fica descansada.

Após estas intervenções deu-se início à avaliação, explicando o propósito da mesma, bem como a sua importância em todo o processo desenvolvido.

Pouco depois do início, na 2ª questão, a professora interveio para ajudar a clarificar os objectivos, dado que os jovens estavam um bocadinho esquecidos. Assim, fez uma retrospectiva com todos de modo a lembrar de como tínhamos chegado às problemáticas e posteriormente aos objectivos que desencadearam o projecto em si.

***COR:** Foi importante este momento para que os jovens se focassem e se lembrassem que não se fazem coisas por fazer ou só porque é engraçado, mas sim porque há um sentido, um propósito e que inicialmente estava bem claro.*

Ao longo da avaliação foi necessário pedir algumas vezes a atenção do grupo ou de pessoas específicas, de modo a obter uma maior qualidade de intervenção, de gravação e assim da própria transcrição.

Eu: Peço que estejam atentos também às respostas dos vossos colegas e que não falem entre vocês, nem uns por cima dos outros, porque essas interferências são todas gravadas e depois fica difícil conseguir fazer a transcrição. Já não é fácil sendo um grupo, ainda mais com uns quantos a falarem uns com os outros. Quando tiverem que fazer a transcrição vão ver que é verdade o que estou a dizer.

Um jovem perguntou: Fazer a transcrição?

Eu: Sim, passar para o papel toda a gravação, tudo aquilo que estamos a dizer oralmente. Mas, vamos prosseguir.

***COR:** Os jovens não perceberam que lhes ia pedir contribuição para a transcrição.*

Prosseguimos e todos foram dando a sua opinião, umas espontaneamente e outras não. Por isso tive de pedir especificamente a opinião de vários jovens (que se mostraram mais tímidos).

Os jovens responderam a todas as questões colocadas e no final do 1º bloco percebi que já não havia tempo para iniciar o 2º bloco.

Assim, expliquei sucintamente o que se pretendia com o 2ºbloco, fazendo a ponte com o 1ºbloco e disse que depois eu e a professora conversaríamos para perceber como iríamos avançar, mas de qualquer forma nos veríamos na segunda-feira seguinte.

Seguidamente pedi ajuda ao grupo para a transcrição da entrevista e depois de algum silêncio, alguém sugeriu.

Bruna: E se nos dividíssemos por 3 grupos, por exemplo e cada um fica com uma parte para transcrever?

Eu: Olha, mas que ótima ideia.

COR: Já tinha em mente a ideia expressa pela jovem, mas penso que foi muito mais interessante e apelativo ter partido deles e não de mim.

Após algum tempo de espera e de conversas paralelas, em que os jovens falavam entre si se queriam ou não assumir essa tarefa, 4 jovens se pronunciaram, dizendo que gostariam de dar apoio nessa tarefa.

Assim, ficaram duas duplas, ficando cada uma com metade da transcrição da primeira parte do *focus group* para fazer.

Agradei às duplas o apoio e uma delas disse: Não, não. Não é só obrigada, é um almoço também.

Eu: Quem sabe, um lanchinho para a despedida...

Isso era uma boa ideia, responderam.

Agradei a disponibilidade do grupo, despedimo-nos, cada um contribuiu para a arrumação da sala e depois saíram.

Alguns diziam entre si, que deveriam aproveitar o pequeno intervalo para estudar para o teste.

Depois de arrumada a sala subi até à sala de professores e conversei com a professora sobre os próximos passos ficando decidido que:

-a professora ficaria de fazer com eles o 2ºbloco ainda nessa manhã, dado que como já estavam focados, tentar que dessa forma não perdessem o foco;

-ficaria de realizar com os jovens a parte do questionário, em princípio na terça ou na quarta-feira. Para isso, fiquei de lhe enviar o guião apenas com a parte do questionário para que pudesse fotocopiar e dar aos jovens;

-falaríamos entretanto para ver como tinha corrido e organizar a última ida à escola e despedida do grupo;

-iria enviar-me os materiais que tinha consigo do concurso.

Ela entregou-me os questionários preenchidos pelos professores (avaliação do concurso, que deu mais visibilidade ao projecto), ficando a faltar o da directora, que me entregaria na semana seguinte ou via e-mail.

A professora perguntou-me também como estava a correr a parte escrita do projecto, disponibilizando-se para ajudar no que precisasse.

Falou-me também da reunião com o conselho pedagógico, em que o coordenador pedagógico reforçou aos coordenadores de curso a importância dos projectos e de trazer ex-alunos, tanto para dar conta do seu percurso (e assim motivar os alunos), bem como para estabelecer parcerias com a escola.

A professora disse que sempre fez isso e continuará a fazer, ainda mais com a importância que agora foi também reforçada pelo coordenador.

Seguidamente, a professora acompanhou-me à saída, ficando o compromisso de nos falarmos durante a semana.

Quando saí da escola, esta estava calma, como tem sido habitual nesse horário.

Nesta sessão participaram 14 jovens, 3 do sexo masculino e 11 do sexo feminino e também a professora Ana Prata.

Anexo II – World Café

Anexo 2.1 - Regras/Normas World Café EPGE Queluz

Regras/Normas World Café EPGE Queluz

11 de Novembro 2015

Objectivo: Realizar um pequeno diagnóstico do contexto e dos alunos através de uma metodologia participativa (*World Café*), permitindo o conhecimento e reflexão sobre alguns conceitos importantes ao desenvolvimento do projecto.

Dinâmica da Sessão:

- Mesas numeradas de 1 a 4
- Divisão dos participantes em 4 grupos ²(cada pessoa receberá uma carta do uno para saber o grupo a que pertence)
- Distribuição das Regras/Normas e ler com os participantes, explicando o que for necessário. Pedir voluntário para ler
- Identificação dos participantes através de autocolantes/crachá onde os alunos deverão escrever o nome e completar a seguinte frase “Participar é...”

Passos a Seguir

1. Distribuição do 1º envelope com definições dos conceitos a abordar e questões a serem reflectidas e escritas na toalha de papel da mesa.

Tempo: 10 minutos para a tarefa.

Haverá um sinal sonoro que irá dar término à tarefa. No final desse tempo todo o grupo deverá passar para a mesa seguinte. (mesas de passagem: 1 para 2, 2 para 3, 3 para 4, 4 para 1).

O grupo deverá deixar bem explícitas as suas reflexões para que os colegas seguintes possam entender.

² Encontra-se a vermelho tudo o que não está nas folhas entregues aos alunos e que é só do conhecimento das dinamizadoras da sessão

2. Distribuição do **2ºenvelope** com outras questões a serem reflectidas e escritas na toalha de papel da mesa.

Tempo: 10 minutos para a tarefa.

Após o sinal sonoro todo o grupo segue para a mesa seguinte, de acordo com a ordem previamente apresentada.

3. Distribuição do **3ºenvelope** com outras questões a serem reflectidas e escritas na toalha de papel da mesa.

Tempo: 10 minutos para a tarefa.

Após o sinal sonoro todo o grupo segue para a mesa seguinte (a última pela qual falta passar), de acordo com a ordem previamente apresentada.

4. Distribuição do **4ºenvelope** com outras questões a serem reflectidas e escritas na toalha de papel da mesa.

Tempo: 10 minutos para a tarefa.

5. Após o sinal sonoro, devem permanecer na mesa em que estão e devem fazer o resumo de tudo o que foi reflectido, preparando a apresentação para os colegas.

Tempo: 5 minutos para a tarefa

6. Plenário/Apresentação

Tempo: 5 minutos para cada grupo

7. Avaliação/ Conclusão

Todos devem responder, por escrito, de uma forma assertiva, é importante para o trabalho que está a ser desenvolvido.

Tempo: 10 minutos para a tarefa

Agradecer a participação e disponibilidade de todos.

Agendar próxima data para discutir melhor os resultados e encaminhar para a decisão do que se irá fazer.

Avaliação: Escrever as perguntas em folhas A4, de forma a ocupar a folha inteira, para serem coladas na parede. Os participantes deverão responder às perguntas em post-it e colocar por baixo de cada pergunta.

Perguntas:

-O que achei da sessão? Porquê? (conteúdos, dinâmica, conceitos) (avaliação da metodologia e dos conteúdos)

-O que aprendi sobre (1) mim e os meus talentos; (2) sobre a cidadania e participação; (3) sobre a interculturalidade e (4) sobre a minha comunidade? (avaliação dos conteúdos)

Tempo

Tarefas	Dinamizadora Responsável	Tempo Dispensado (120min= 2h)
Acolhimento e Divisão dos Grupos	Indira, Rodica	10min
Re-apresentação da Aluna: Pedido de Colaboração	Indira	5min
Distribuição e Leitura das Regras/Normas	Indira, Rodica	10min
Distribuição dos autocolantes	Indira, Rodica	5min
Distribuição do 1ºenvelope com 1ª questão	Indira	10min
1ª Troca de Mesa	_____	5min
Distribuição do 2ºenvelope com 2ª questão	Rodica	10min
2ª Troca de Mesa	_____	5min
Distribuição do 3ºenvelope com 3ª questão	Indira	10min
3ª e última Troca de Mesa	_____	5min
Distribuição do 4ºenvelope com 4ª questão	Rodica	10min
Resumo e Preparação do Plenário	Indira	5min
Plenário	Indira	5min cada grupo=20min
Avaliação/Conclusão	Indira, Rodica	10 min

		<u>Total: 120m</u>
Cronometrar o tempo	Indira	
Registo Fotográfico	Rodica	

Anexo 2.2 - Questões Várias Mesas

MESA 1 – CIDADANIA e PARTICIPAÇÃO

1

“A cidadania implica que as pessoas conheçam e exerçam os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.”

(DGE_“Educação para a Cidadania – linhas orientadoras”, 2013)

- Como achas que podes ter mais participação nas decisões?

2

A participação implica “que as pessoas tenham a possibilidade efectiva de tomar decisões.”

(Ander Egg, 1998: p.56 citado por Abraão Costa, 2011: p.138)

- Porque achas que é importante participar, dando a tua opinião na escola?

3

“A participação completa só acontece quando as decisões são tomadas pelas próprias pessoas que hão-de pô-las em acção.”

(Palacios, 1994: p.11 citado por Abraão Costa, 2011: p.137)

- O que podes fazer com os teus colegas para participar mais nas decisões do dia-a-dia?

4

“A participação, para ser real, deve estar comprometida com o desenvolvimento, fruto (...) de um convite permanente à opinião dos cidadãos.”

(Marcelino Lopes, 2008: p.427)

- Como gostarias de participar, para que as decisões em que te envolveses resultassem numa melhoria da comunidade?

MESA 2 – DIVERSIDADE e INTERCULTURALIDADE

1

A “diversidade pode ser entendida como o conjunto de diferenças e valores compartilhados pelos seres humanos na vida social”.

(www.infojovem.org.br, 2015)

- Como encaras as diferenças e os valores compartilhados na tua turma?

2

A interculturalidade procura não só o “reconhecimento da diferença”, mas propõe uma verdadeira “convivência na diversidade.”

(Gimenez, 2010: p.25)

- Sentes que, na tua escola, a diversidade cultural e a individualidade de cada um é respeitada? Como?

3

A interacção é fundamental na relação intercultural.

(Abdalah-Preteille, 2005)

- Como achas que se pode trabalhar para desenvolver a interculturalidade na comunidade onde a tua escola está integrada?

4

Interculturalidade é entendida de uma forma simples como a efectiva interacção entre as diferentes culturas.

(Ferreira, 2003: p.109)

- O que podes fazer para promover a interculturalidade no dia-a-dia?

MESA 3 – EU E OS MEUS TALENTOS

1

“Talento está relacionado com a aptidão ou a inteligência. Trata-se da capacidade para exercer uma certa ocupação ou para desempenhar uma actividade.”

(<http://conceito.de/talento>, 2015)

- Quais são os talentos que gostarias de desenvolver na escola?

2

“O conceito de habilidade provém do termo latino *habilitas* e refere-se à capacidade e à disposição para (fazer) algo.”

(<http://conceito.de/habilidade>, 2015)

- Quais são as tuas habilidades? O que és capaz de fazer e gostarias que os teus colegas de turma admirassem?

3

“Todos os homens são bons, mas não para todas as coisas.”

(Victor Hugo)

- O que é que fazes mesmo bem e de que te orgulhas?

4

“Todos nós temos talentos diferentes...”

(John Kennedy)

- Que talentos teus gostarias que fossem aproveitados para um projeto na comunidade?

MESA 4 – A MINHA COMUNIDADE - O QUE VEJO

1

“Uma comunidade é um grupo de seres humanos que partilham elementos em comum, como o idioma, os costumes, a localização geográfica, a visão do mundo ou os valores.”

(<http://conceito.de/comunidade>, 2015)

- Como é a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

2

“Comunidade é um conjunto de interações, comportamentos humanos que têm um sentido e expectativas entre os seus membros.”

(<http://queconceito.com.br/comunidade>, 2015)

- O que podes fazer para melhorar a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

3

Comunidade pode ser entendida como “um conjunto de pessoas que habitam o mesmo território, com certos laços e certos interesses em comum.”

(Marchioni, 1997 citado por Marcelino Lopes, 2008: p.372)

- O que gostarias de fazer com os teus colegas para melhorar a comunidade (onde está integrada a escola) onde estudas?

4

“As comunidades precisam, reclamam uma intervenção que (...) as torne activas.”

(Reis e Mesquita, 1993 citado por Marcelino Lopes, 2008: p.376)

- Que projetos poderia a escola fazer com esta comunidade?

Anexo 2.3 - Fotografias da Sessão



Fotografia 1 - Sala preparada para a sessão

Fonte Própria



Fotografia 2 – Mesa 3 preparada para a sessão

Fonte Própria



Fotografia 3 – Discussão das questões

Fonte Própria



Fotografia 4 - Discussão das questões

Fonte Própria



Fotografia 5 - Discussão das questões

Fonte Própria



Fotografia 6 - Sala no final da sessão

Fonte Própria

Anexo 2.4 – Análise de Conteúdo dos dados recolhidos WC 1

1ª Fase

Numa primeira fase de análise de conteúdo foi criada a grelha de análise do material recolhido na sessão de *World Café* em que constam as categorias e sub-categorias.

GRELHA DE ANÁLISE		
Temas	Categorias	Sub-Categorias
Cidadania e Participação	Definição	
	Processos	Comunicação
		Diálogo
	Valores	Respeito
		Solidariedade
		Partilha
	Projectos/Actividades	Projectos com divulgação na escola
		Projectos na comunidade
		Objectivos
		Destinatários

Diversidade e Interculturalidade	Processos	Comunicação
		Conhecimento do Outro
	Perspectivas dos Jovens	
	Valores	Respeito
		Ética pessoal
	Projectos/Actividades	Projectos na escola
		Projectos na comunidade
		Objectivos
	Eu e os meus Talentos	Áreas de Talento
Arte		
Desporto		
Gastronomia		
Projectos/Actividades		
		Objectivos
A minha Comunidade – O que Vejo		Definição
	Características	
	Projectos/Actividades	Projectos na comunidade escolar
		Projectos na comunidade exterior
		Objectivos
		Destinatários

Para a construção da grelha acima apresentada utilizou-se um procedimento misto, sendo definidas categorias a *priori* e a *posteriori*.

Partindo do guião do *World Café*, foram definidas a *priori* as seguintes categorias, de acordo com os temas:

Cidadania e Participação - Projectos/Actividades;

Diversidade e Interculturalidade - Projectos/Actividades;

Eu e os meus Talentos - Projectos/Actividades;

A minha Comunidade – O que Vejo – Definição; Projectos/Actividades.

A *posteriori*, após a leitura flutuante, definiu-se todas as outras categorias, bem como todas as sub- categorias.

2ª Fase

RECORTE e CODIFICAÇÃO

Antes de proceder ao recorte, começou-se por ler e reler várias vezes o material recolhido, tendo em consideração as categorias definidas, tentando extrair toda a informação que pudesse ser valiosa.

Mesa 1 – Cidadania e Participação

(Como ter mais participação nas decisões) Dando mais liberdade de expressão aos outros...Partilhar as ideias com as outras pessoas criando um projecto, divulgando pelas turmas/escola/professores para que chegue ao director;

(O que fazer com os colegas para participar mais nas decisões) Comunicar mais, ouvir mais as opiniões dos outros e tentar chegar a um consenso entre todos, mesmo que as opiniões sejam diferentes e não concordem todos uns com os outros;

(Porque é importante participar, dando a opinião na escola) Cada pessoa tem direito a ter uma opinião e nunca será uma má opinião, se não concordarmos com as opiniões dos outros não podemos opinar porque não damos a nossa;

(Como gostarias de participar para que as decisões resultassem numa melhoria da comunidade) Actividades ao ar livre para idosos poderem sair de casa/órfãos/ sem abrigos; exercitar dinâmicas com pessoas de deficiência motora; auxiliar em geral as pessoas da comunidade de Queluz;

Resumo Mesa 1:

No geral foi falado em ajudar os outros “solidariedade”.

Qualquer actividade que fizermos temos de saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros;

Mesa 2 – Diversidade e Interculturalidade

(Diversidade cultural e individualidade de cada um é respeitada) Nem sempre, ainda existem alunos que criticam os outros pela forma de vestir, de ser, pela cor ou mesmo pela forma como falam. Para evitarmos estes acontecimentos poderíamos fazer uma palestra sobre as diferenças, deixando as pessoas a reflectir sobre isso;

(Promover a interculturalidade no dia-a-dia) O dia da alimentação intercultural, que consiste em juntar várias pessoas da mesma escola, mas de diferentes culturas, fazendo com que trouxessem várias comidas do país de origem para experimentar mas e seja qual fosse o prato que escolhêssemos, eles irão falar sobre ele e sobre a sua história;

(Trabalhar para desenvolver a interculturalidade) Mostrar as várias culturas que existem na escola, podendo assim demonstrar à comunidade que a diferença nem sempre é uma coisa negativa como julgam;

(Diversidade) Respeitar as escolhas dos outros; respeitar as diferentes raças; conhecer as variadas personalidades;

As diferenças encaram-se respeitando todos, porque hoje em dia existe muita liberdade. E cada pessoa pode fazer as suas escolhas. Os valores já vêm de cada pessoa;

As pessoas vão-se conhecendo e existe vários feitios e qualidades e as pessoas vão-se conhecendo ao longo do tempo;

Resumo Mesa 2:

Através de Projectos como o dia da alimentação intercultural podemos mostrar que a diferença não é uma “coisa” má como a comunidade julga.

A diversidade é uma coisa boa, pois se fôssemos todos iguais não metia piada.

Poderíamos realizar uma palestra sobre a diversidade. Apesar de termos liberdade de escolha, muitas pessoas ainda não respeitam as escolhas/diferenças dos outros.

Nós podemos não gostar, mas respeito acima de tudo. Quem sabe se com essas diferenças não poderemos aprender algo valioso para a nossa vida.

Mesa 3 – Talentos

-Ajudar os outros;

-Participar; Opinar;

-Cozinhar-II;

-Peça de teatro com angariação de fundos para ajudar uma instituição;

-Realização de uma exposição de ginástica acrobática realizada pelo Rúben para uma auto-confiança às pessoas que tem medo de tentar;

-Exposição de arte para exprimir alegria e decorar as...que cada vez mais parecem tristes;

-Talento musical (guitarra-II e canto-II);

-Fazer dinâmicas;

-Natação;

-Jogar à bola

Resumo Mesa 3:

Trata-se basicamente em talentos como: a música, o teatro, desporto, cozinha, representação, ginástica, arte urbana em que a inter-ajuda, a capacidade de participação e ter uma opinião sobre algo são motivos de orgulho.

A conclusão a que chegamos é que a turma gosta de fazer coisas que envolvem várias pessoas, animação, cooperação, sentido de humor e de desafios.

Mesa 4 - Comunidade

É uma comunidade onde tem várias etnias e raças diferentes;

É uma comunidade impulsiva, cheia de ideias, com vários tipos de pensamentos e maneiras de ser;

Existem vários tipos de pessoas, desde bebés até à geração idosa;

(O que fazer para melhorar a comunidade) Ajudar no banco alimentar; os bombeiros de Queluz; voluntariado (nos canis e com os idosos); distribuição de alimentos aos sem abrigos no natal; recolha de bens necessários; viagens de finalistas para aprofundar o conhecimento dos alunos;

É uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças;

Campanha de sensibilização contra o bullying, a discriminação e o preconceito.

Resumo Mesa 4:

A comunidade é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes.

Na comunidade existem pessoas com mais necessidades que outras, daí a haver voluntariado, recolha de alimentos para ajudá-los a ter uma vida mais completa.

Tal como existem pessoas com necessidades, também existem animais que sofrem de violência, etc. Havendo também uma ajuda para essa secção, tal como canis, veterinários e voluntariados para tal.

Resumidamente, uma comunidade não era a mesma sem o voluntariado, porque ajuda sempre os mais necessitados para viverem melhor.

3ª Fase

ANÁLISE TEMÁTICA

TABELA DE ANÁLISE TEMÁTICA			
Temas	Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo
Cidadania e	Definição		“cada pessoa tem direito a ter uma opinião e nunca será uma

Participação			má opinião”
	Processos	Comunicação	“comunicar mais, ouvir mais as opiniões dos outros”
		Diálogo	“tentar chegar a um consenso entre todos, mesmo que as opiniões sejam diferentes e não concordem todos uns com os outros”
	Valores	Respeito	“temos de saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros”
		Solidariedade	“ajudar os outros «solidariedade»” “auxiliar em geral as pessoas da comunidade de Queluz”
		Partilha	“partilhar as ideias com as outras pessoas”
	Projectos/Actividades	Projectos com divulgação na escola	“um projeto, divulgando pelas turmas/escola/professores para que chegue ao director”
		Projectos na comunidade	“actividades ao ar livre” “exercitar dinâmicas”
		Objectivos	“poderem sair de casa”
		Destinatários	“idosos” “órfãos/sem abrigos” “pessoas de deficiência motora”
Diversidade e Interculturalidade	Processos	Comunicação	“irão falar sobre ele e sobre a sua história” (pratos do dia da alimentação)
		Conhecimento do Outro	“conhecer as variadas personalidades” “as pessoas vão-se conhecendo ao longo do tempo”
	Perspectivas dos Jovens		“ainda existem alunos que criticam os outros pela forma de vestir, de ser, pela cor ou mesmo pela forma como falam” “muitas pessoas ainda não

			respeitam as escolhas/diferenças dos outros” “nós podemos não gostar, mas respeito acima de tudo. Quem sabe se com essas diferenças não poderemos aprender algo valioso para a nossa vida” “a diversidade é uma coisa boa”
	Valores	Respeito	“as diferenças encaram-se respeitando todos” “respeitar as escolhas dos outros, respeitar as diferentes raças”
		Ética pessoal	“os valores já vêm de cada pessoa”
	Projectos/Actividades	Projectos na escola	“fazer uma palestra sobre as diferenças” “dia da alimentação intercultural”
		Projectos na comunidade	“mostrar as várias culturas que existem na escola”
		Objectivos	deixar “as pessoas a reflectir sobre isso” (diferenças) “demonstrar à comunidade que a diferença nem sempre é uma coisa negativa como julgam” “através de projectos(...)” “mostrar que a diferença não é uma “coisa” má como a comunidade julga”
Eu e os meus Talentos	Áreas de Talento	Social	“ajudar os outros” “dinâmicas”
		Arte	“talento musical” “arte urbana” “representação”
		Desporto	“natação” “jogar à bola” “ginástica”
		Gastronomia	“cozinhar”
	Projectos/Actividades		“peça de teatro” “realização de uma exposição de ginástica” “exposição de arte” “fazer dinâmicas”
		Objectivos	“ajudar uma instituição” “para uma auto-confiança às pessoas que tem medo de

			tentar” “expressar alegria e decorar”	
A minha Comunidade – O que Vejo	Definição		“é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes”	
	Características		“existem vários tipos de pessoas, desde bebés até à geração idosa” “é uma comunidade impulsiva, cheia de ideias, com vários tipos de pensamento e maneiras de ser” “é uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças” “na comunidade existem pessoas com mais necessidades que outras”	
	Projectos/Actividades	Projectos na comunidade escolar		“viagens de finalistas” “campanha contra o bullying, a discriminação e o preconceito”
		Projectos na comunidade exterior		“ajudar no banco alimentar” “voluntariado” “distribuição de alimentos” “recolha de bens necessários”
		Objectivos		“aprofundar o conhecimento dos alunos” (escola) “ajudá-los a ter uma vida mais completa” (comunidade)
Destinatários			“bombeiros de Queluz” “canis” “idosos” “sem abrigos”	

4ª Fase

RESULTADOS

(Os resultados encontram-se no corpo do trabalho)

Anexo III - Focus Group 1

Anexo 3.1 – Guião Focus Group 1

Projecto CONverCIDADE (Convergir pela Diversidade em Queluz)

Focus Group com jovens

Tema do Focus Group: Sonhando juntos e definindo os primeiros cenários e passos

Objectivos gerais:

- Criar uma dinâmica criativa para construir um projecto comum onde todos se sintam implicados
- Organizar os primeiros passos definindo em conjunto trabalho a ser realizado

Tema	Objectivos	Questões mais amplas	Tópicos	Observações/ Frases recolhidas no World Café
Legitimação	-Estabelecer relação de abertura e confiança; -Clarificar objectivos do <i>focus group</i> e seus procedimentos;	-Gostava de pedir a vossa permissão para gravar a sessão? Pode ser?		Certificar que ninguém tem dúvidas sobre o que se irá seguir. Agradecer aos alunos a disponibilidade e explicar os objectivos desta sessão; Pedir a ajuda dos alunos, pois o seu contributo é imprescindível para o êxito do trabalho; Sublinhar que a opinião de todos e de cada um é importante; Salientar que cada um deve

				respeitar e escutar a opinião de todos os participantes; Assegurar o carácter confidencial das informações prestadas;
O sonho Eu/nós	<p>-Criar consciência de si, do grupo, da turma;</p> <p>-Incentivar o desenvolvimento da relação de turma;</p> <p>-Percepcionar em conjunto convergências e diferenças;</p> <p>-Inventariar talentos e sonhos no grupo;</p>	<p>Vamos falar um pouco de vocês, das vossas histórias, dos vossos talentos e sonhos...</p> <p>-Se tivesses que falar de ti a alguém que não te conhece, o que dirias? Fala-nos de ti, do que gostas de fazer, alguma história engraçada para partilhar.... Sonhos que tenhas...</p> <p>Vemos que o vosso grupo integra uma grande diversidade e riqueza de histórias, talento, competências, perspectivas. Mas também o grupo enquanto tal tem a sua história, a sua dinâmica, os seus sonhos colectivos. Falemos um pouco disso...</p> <p>-Gosto da minha turma porque...</p> <p>-Se tivessem que descrever a vossa turma para alguém que não vos conhece, o que diriam?</p> <p>-O que gostam de fazer juntos, em turma?</p>	<p>Histórias de vida</p> <p>Auto-imagem</p> <p>Perspectivas, comprometimento e competências em relação a arte, cultura, participação social, tecnologias, comunidade</p> <p>O grupo:</p> <p>histórias, talento, competências, perspectivas, projectos comuns, sonhos</p>	<p>-A turma está cheia de talentos (conhecidos e desconhecidos).</p> <p>-“A turma gosta de fazer coisas que envolvem várias pessoas, animação, cooperação, sentido de humor e de desafios.”</p> <p>-Talentos como a música, o teatro, desporto, cozinha, representação, ginástica, arte urbana em que a inter-ajuda, a capacidade de participação e ter uma opinião sobre algo são motivos de orgulho;</p>
	-Promover a tomada de consciência da escola e da comunidade	Anteriormente já se fez uma primeira caracterização da comunidade onde se pretende actuar. Vamos conversar agora um pouco sobre	Problemas sociais	<p>-A comunidade é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes.</p> <p>-É uma comunidade impulsiva,</p>

<p>O sonho</p> <p>A realidade social</p>	<p>envolvente;</p> <p>Compilar e rever informação;</p> <p>Perceber e partilhar análises dos contextos e comunidade local onde se pretende desenvolver o projecto (escola, bairro, freguesia...);</p>	<p>isso...</p> <p>-Digam uma palavra/expressão que defina esta comunidade (onde a escola se encontra integrada).</p> <p>-Que instituições existem com as quais possamos trabalhar?</p>	<p>Estruturas e projectos locais (áreas, objectivos, população-alvo...)</p> <p>Apoios e parceiros possíveis</p>	<p>cheia de ideias, com vários tipos de pensamentos e maneiras de ser.</p> <p>-É uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças.</p> <p>(colocar tudo o que foi dito sobre a comunidade)</p>
<p>O sonho</p> <p>Projectos possíveis</p>	<p>-Criar consciência e motivação;</p> <p>-Criar possíveis cenários que integrem as três dimensões da mediação;</p>	<p>Que sonhos vocês têm para esta comunidade e que sejam confluentes com os princípios de que partimos (no projecto CONverCIDADE e no projecto curricular), com os vossos sonhos individuais e colectivos no grupo, com os possíveis sonhos dessa comunidade?</p> <p>O que podemos fazer com a comunidade para promover a sua participação e desenvolvimento? (o grupo, com a escola/instituição onde o grupo se ancora/com a comunidade que se deve envolver de forma também participada)</p>	<p>Devolver os princípios do projecto e eixos centrais:</p> <p>área cultural e processos artísticos de mediação</p> <p>área comunitária, diversidade e processos interculturais de mediação</p> <p>área tecnológica e processos comunicacionais de mediação</p>	<p>-Campanha de sensibilização contra o bullying, a discriminação e o preconceito;</p> <p>-Ajudar no banco alimentar; os bombeiros de Queluz; voluntariado (nos cães e com os idosos); distribuição de alimentos aos sem abrigos no natal; recolha de bens necessários; viagens de finalistas para aprofundar o conhecimento dos alunos;</p> <p>-Mostrar as várias culturas que existem na escola, podendo assim demonstrar à comunidade que a diferença nem sempre é uma</p>

		-Vamos todos juntos pensar em coisas concretas e que sabemos que conseguimos pôr em prática;	projecto do grupo/da escola/da comunidade	coisa negativa como julgam; -Actividades ao ar livre para idosos poderem sair de casa/órfãos/ sem abrigos; exercitar dinâmicas com pessoas de deficiência motora; auxiliar em geral as pessoas da comunidade de Queluz;
Próximas acções	-Iniciar novo ciclo de compilação de informação; Definir em conjunto acções concretas de diagnóstico;	Como nos podemos organizar para preparar o projecto e desenvolver os próximos passos? -O que temos de fazer já? -Como nos vamos organizar?	Dimensões e contributos individuais e de comissões de trabalho . para conhecer melhor a comunidade: possíveis apoios e obstáculos, necessidades e interesses, projectos em curso, organizações .para estabelecer contactos com quem poderá ser importante no suporte ao projecto	-Todos têm talentos diferentes; -“Devemos respeitar-nos mutuamente”; -Cada pessoa tem direito a ter uma opinião e nunca será uma má opinião; -“...Todos temos que ouvir e saber ouvir as opiniões dos outros”; -“...Juntos somos fortes”; -Qualquer actividade que fizermos temos de saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros;

NÃO ESQUECER:

Ter muito presentes os princípios do projecto e potenciais riscos de deriva, para não se perderem no processo dinâmico da comunicação;

Fazer sínteses no fim de cada bloco e relançar questão geral sobre este, para complementar dados;

Assumir o processo como um caminho aberto, flexível em que podem ir emergindo novos sonhos, novas tomadas de consciência, novos planos.

Anexo 3.2 - Análise de Conteúdo dos dados recolhidos FG1

1ª Fase

Numa primeira fase de análise de conteúdo foi criada a grelha de análise do material recolhido na sessão de *Focus Group* em que constam as categorias e sub-categorias definidas.

GRELHA DE ANÁLISE			
Temas	Categorias	Sub-Categorias	
O Sonho Eu/Nós	Caracterização Individual	Características pessoais	
		Percepção dos outros sobre si (o que é que eles acham que os outros acham deles)	
		Gostos	
		Sonhos	
	Perspectivas para o futuro	Caracterização da Turma	Motivo pela qual gostam da turma
	Caracterização da turma para os outros (o que eles diriam aos outros sobre a própria turma)		
	Actividades a fazer em turma		
		Potencialidades	
Interesses e Desejos			
Necessidades e problemas			
Instituições/Locais		Crianças	
		Idosos	

O Sonho		Sem-abrigos
A realidade social		Saúde
O Sonho Projectos possíveis		
Próximas Ações		

Para a construção da grelha acima apresentada utilizou-se um procedimento misto, sendo definidas categorias *a priori* e *a posteriori*.

Partindo do guião do *Focus Group* foram definidas *a priori* as seguintes categorias, de acordo com os temas:

O Sonho-Eu/Nós - Caracterização Individual; Caracterização da Turma;

O Sonho-A realidade social – Potencialidades; Necessidades e problemas; Interesses e Desejos; Instituições/Locais;

O Sonho-Projectos possíveis;

Próximas Ações.

A *a posteriori*, após a leitura flutuante, definiu-se todas as sub-categorias dos dois primeiros temas.

Relativamente aos dois últimos temas não foram definidas categorias nem sub-categorias, uma vez que não foi possível terminar o *Focus Group* nas datas previstas e assim, os conteúdos desses temas foram trabalhados posteriormente, num formato diferente.

2ª Fase

RECORTE e CODIFICAÇÃO

Antes de proceder ao recorte, começou-se por ler e reler várias vezes o material recolhido, tendo em consideração as categorias definidas, tentando extrair toda a informação que pudesse ser valiosa.

(O recorte e codificação encontram-se em ficheiro separado, devido ao número de páginas)

3ª Fase

ANÁLISE TEMÁTICA

TABELA DE ANÁLISE TEMÁTICA			
Temas	Categorias	Sub-Categorias	Unidades de registo
<p>O Sonho</p> <p>Eu/Nós</p>	<p>Caracterização Individual</p>	<p>Características pessoais</p>	<p>“Nunca me senti muito à vontade para falar à frente, à frente de muitas pessoas...”;</p> <p>“sou uma pessoa tímida, sou alegre”;</p> <p>“Eu acho que em todas as actividades pelo menos que fizemos até agora, eu participo bem ou mal. Mas, dou sempre a minha opinião...participo.”;</p> <p>“O que eu também tenho é uma capacidade de líder.”;</p> <p>“Eu gosto das coisas à minha maneira ou se não for à minha maneira pelo menos tentar, porque podem dar ideias, mas eu tento sempre levar para o meu lado, porque eu gosto de ganhar tudo e tudo o que eu faço é para ganhar.”;</p> <p>“Eu tenho sentido de humor. Eu sou reservada, sou tímida, mas só até um certo ponto.”;</p> <p>“sou extrovertido, brincalhão”;</p> <p>“Eu não sou falsa”;</p> <p>“ser demasiado amiga”;</p> <p>“Sou amiga...”;</p> <p>“Muito orgulhosa” porque “Eu não peço desculpa, só mesmo quando eu tenho razão...e se eu quiser. Porque de resto, eu não peço desculpa.”;</p> <p>“Às vezes sou muito amiga”;</p> <p>“Um defeito... é chegar sempre atrasado...”;</p>
		<p>Percepção dos outros sobre si (o que é que eles acham que os</p>	<p>“Que sou chata.”;</p> <p>“Mas também dizem que eu sou divertida...”;</p>

		outros acham deles)	
		Gostos	<p>“Estar com os meus amigos”;</p> <p>“Eu gosto bastante de música. Quando estou chateada adoro ouvir música. O que eu mais gosto de fazer é sair à noite (...) porque a noite...é diferente”;</p> <p>“Ah, gosto de música, gosto de tocar, gosto de equitação, gosto de rãguebi.”;</p> <p>“Eu gosto de música, gosto de teatro, gosto de representação, gosto de dança, gosto de tudo que tenha a ver com artes musicais e artes.”;</p> <p>“Gosto de cozinhar, gosto de tudo...”;</p> <p>“Eu gosto de fazer praticamente tudo...”;</p> <p>“comer”;</p> <p>“Gosto de ajudar”;</p> <p>“Sou daquelas pessoas que não consigo ver ninguém a meu lado que anda triste...que não saia de pé de mim com um sorriso.”;</p> <p>“não gosto de estudar, gosto de dormir.”;</p> <p>“Gosto de decorar casas.”;</p>
		Sonhos	<p>“O sonho que tive em tempos era tirar um curso de Educadora de Infância”;</p> <p>“Tive um sonho de ser jogador profissional de rãguebi na selecção”;</p> <p>“O meu maior sonho é aprender a surfar”;</p> <p>“Ser chefia do meu agrupamento” (dos escuteiros).”;</p> <p>“Gostava de ser Educadora de Infância”</p> <p>“Porque gosto de crianças... mais pequenas... E sempre tive boa experiência com crianças”. Para tal é preciso ter “paciência”;</p> <p>“eu gostava de ser designer de casas”</p> <p>“Quero ser...das forças especiais.”;</p>
		Perspectivas para o futuro	<p>“quero tar a trabalhar”;</p> <p>“Trabalhar com deficientes, com crianças”;</p> <p>“Espero estar a trabalhar” na área da “psicologia” “com crianças queria que fosse... na parte em que há muitas crianças que já têm depressão...e défice de atenção...”;</p> <p>“Na criminal queria que fosse com violadores e com pedófilos.”;</p> <p>“Quero estar no exército.”;</p>

	Caracterização da Turma	Motivo pela qual gostam da turma	<p>“ninguém gosta de ninguém”;</p> <p>“Têm vários talentos”;</p> <p>“é boa para fazer filmes. Todos os dias é uma animação.”;</p> <p>“todos os dias é um drama.”;</p> <p>“não ajudam em nada.”;</p> <p>“a minha turma não gosta de si, ponto. Também ninguém gosta da turma”;</p> <p>“gosto da maneira como a gente muda as aulas”;</p> <p>“não sabem trabalhar em grupo”;</p> <p>“são simpáticos”;</p> <p>“de manhã é uma alegria”;</p> <p>“é diferente”; 3x</p> <p>“ajudam-se uns aos outros”; 2x</p> <p>“é animada”;</p>
		Caracterização da turma para os outros (o que eles diriam aos outros sobre a própria turma)	<p>“dramática”;</p> <p>“fora do normal”;</p> <p>“animada”; 2x</p> <p>“muito sentido de humor”; 2x</p> <p>“Por muito que a nossa turma não seja unida e isso, tem sempre muitas piadas...”;</p>
		Actividades a fazer em turma	<p>“Jogar ao futebol humano”;</p> <p>“acampar”;</p> <p>“Dinâmicas, para nos conhecermos melhor”;</p> <p>“Jogar paintball”;</p>
O Sonho A realidade social	Potencialidades		<p>“rotina”</p> <p>“pessoas”</p> <p>“bloqueadas”</p>
	Interesses e Desejos		<p>“unida”</p>
	Necessidades e problemas		<p>“mais espaços de convívio”</p> <p>“animação na rua”</p> <p>“mais solidariedade”</p> <p>“desemprego”</p> <p>“trabalhadora (empenhada)”</p> <p>“falta de respeito”</p> <p>“preconceito”</p> <p>“idosos”</p> <p>“diversidade”</p>
	Instituições/Locais	Crianças	<p>“ou então Jardim de Infância não é mau pensado”</p> <p>“Hospital Amadora-Sintra”</p> <p>“Lar de acolhimento” (cada de acolhimento de Tercena)</p> <p>“Jardim de Queluz, Jardim de Infância</p>

			do Pendão, o do Centro Social de Queluz”
		Idosos	“Centro Social de Queluz”
		Sem-abrigos	“Terreiro do Paço”
		Saúde	“acho que essa das unidades de saúde (...) não é mau pensado”
O Sonho			
Projectos possíveis			
Próximas Ações			

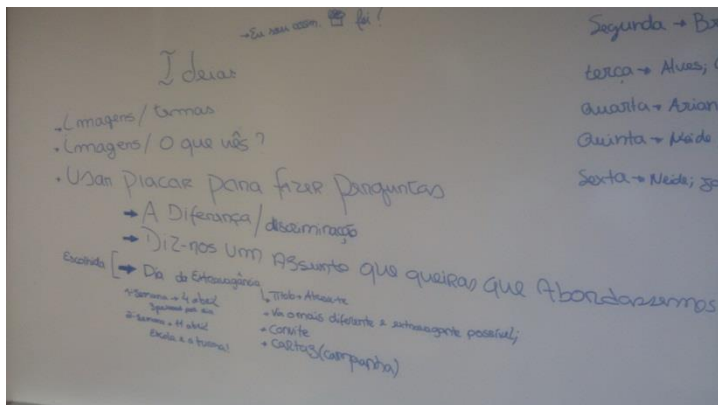
4ª Fase

RESULTADOS

(Os resultados encontram-se no corpo do trabalho)

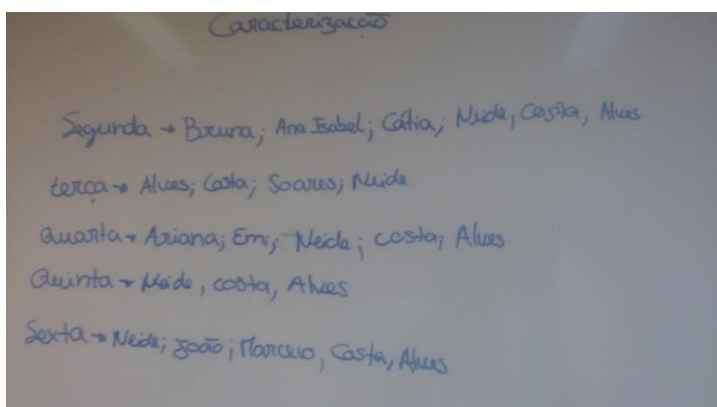
Anexo IV – “Queque Queres?” – Semana da Visibilidade Positiva

Anexo 4.1 - Fotografias



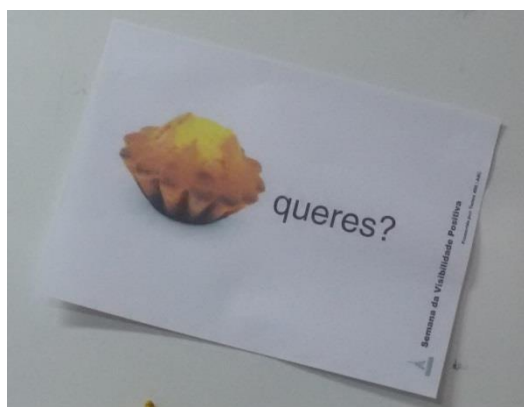
Fotografia 1 – Chuva de ideias para a 1ª acção

Fonte Própria



Fotografia 2 – Divisão dos jovens pelos dias da semana

Fonte Própria



Fotografia 3 – Exemplar de Cartaz da Acção


Fonte Própria

Anexo V – Concurso “Quem Quer Ser Cromo?”

Anexo 5.1 – Cartazes

O cartaz é composto por três painéis principais. O painel superior esquerdo, com fundo vermelho escuro, contém o título 'CONCURSO' em letras brancas e grandes, uma ilustração de uma menina com cabelo loiro em duas tranças, óculos azuis e um vestido rosa, e o subtítulo 'QUEM QUER SER CROMO?' também em branco. O painel inferior esquerdo, com fundo laranja, apresenta o texto 'Concurso de conhecimento e Diversidade Cultural' em preto. O painel à direita, dividido em duas seções laranjas, indica a data '15 a 20 maio 2016' e o local 'Local | Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo de Queluz'.

CONCURSO



QUEM QUER SER CROMO?

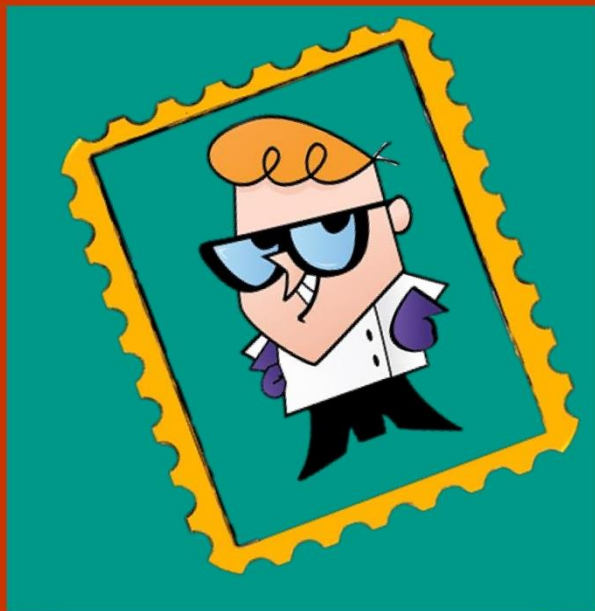
Concurso de conhecimento e Diversidade Cultural

15 a 20 maio 2016

Local | Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo de Queluz

Fonte: Jovens do Projecto

CONCURSO



QUEM QUER SER CROMO?

**Concurso de
conhecimento e
Diversidade Cultural**

Org: Turma 456 | ASC

16 a 20 maio 2016

Local | Escola Profissional Gustave Eiffel - Polo de Queluz

Fonte: Jovens do Projecto

Anexo 5.2 – Informação aos Professores e Alunos

INFORMAÇÃO Concurso “Quem quer ser CROMO?”



Caros professores e caros alunos,

No âmbito do Projecto ConverCidade - **Convergir pela Diversidade em Queluz**, de 2ºano de Mestrado em Educação Intercultural do Instituto de Educação, que a nossa Ex. aluna Carla Pina, tem vindo a desenvolver com a turma do 1º ano (456) de ASC, com os objectivos de **Sensibilizar e consciencializar os atores envolvidos para a temática da Diversidade e Construir um projecto/plano de acção participado por todos, que leve a comunidade a participar rumo ao seu próprio desenvolvimento;**

e porque estamos em Maio a **celebrar o Curso de Animador Sociocultural**, iremos realizar um Concurso cujo nome é “Quem Quer Ser Cromo?” que irá decorrer do dia **16 a 20 de Maio, das 9,20 às 10,20h**. Este Concurso tem como principal objetivo **promover o conhecimento e o respeito pela Diversidade Cultural dos povos.**

O concurso será composto por sete temas:

- Costumes e tradições;
- Regiões;
- Gastronomia;
- Vestuário;
- Simbologia e bandeiras;
- Geografia;
- Monumentos.

(O jogo será idêntico ao do quem quer ser milionário).

Irá ser realizado na sala 3, 1hora por dia na parte da manhã, e haverá 4 sessões durante a semana.

Para participar, cada turma terá de eleger 5 elementos mais um suplente.

Haverá prémios para as melhores equipas. Em caso de empate, será realizado uma sessão extra no último dia da semana (20 Maio).

Caso todas as turmas queiram participar, sugerimos as seguintes equipas e datas:

- **457 Vs.418 – 2ªfeira /16-5**
- **417Vs.458 – 3ªfeira / 17-5**
- **25vocVs.10voc – 4ªfeira /18-5**
- **24vocVs. 26voc. 5ªfeira/ 19-5**
- **Será para os desempates- 6ªfeira /20-5**

As turmas em jogo terão que estar acompanhadas pelo professor que leccionar na hora da participação do concurso. O Concurso decorrerá na sala 3, e devido ao espaço limitado, só poderão estar presentes as equipas, os professores e as respectivas turmas.

Agradecemos desde já a participação de todos.

Coordenadora do Curso
(Ana Prata)

A Direcção

Delegada de turma
(Catarina Costa)

Fonte: Jovens do Projecto

Anexo 5.3 – Ficha de Inscrição



Concurso

Quem quer ser cromo?



Ficha de inscrição

Turma: 458

Curso: Técnica de comércio

Nome de participante	Nº de participante
Cláudia Nogueira	111635
Carina Almeida	113878
Catarina Sobral	113781
Carlos Realista	111594
Ruben Figueiredo	111631
Suplente: João Boarego	111774

Nome de equipa:

Os Campeões

Nº de elementos de cada equipa: 5 + 1 suplente

Professor responsável por acompanhar a turma no concurso:

Renato
(não escrever)



Concurso

Quem quer ser croco?!

Sala 3

Data	Hora	Equipa		Professor Responsável
		Turma	Nome	
16-05-2016	09:20h	457	Os Turistas	César Marques
		418	Os Lindos	Nelson Marújo
17-05-2016	09:20h	458	Os Campeões	Pedro Silva
		417	No Name	Rosa Dias
18-05-2016	09:20h	25voc	Os Pescadores	José Cavacas
		10voc	Os Caracóis	Elisa Carrilho
19-05-2016	14:00h	24voc	We Will Kill You	Nádia Lopes
		26voc	26Voc	Rute Leitão



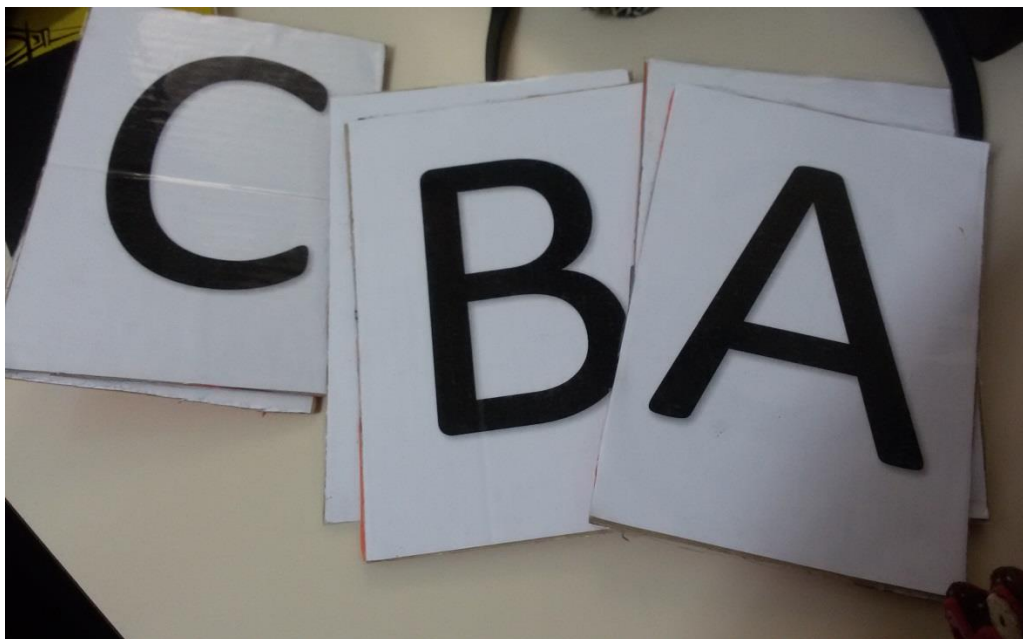
Quem quer ser CROMO

O concurso “*Quem quer ser CROMO?*” tem por objectivo testar a cultura geral da nossa comunidade escolar e promover uma competição amigável.

Regras:

1. As equipas são constituídas por cinco alunos eleitos pela turma e pelo professor/a que lecciona na hora do concurso. A turma deve acompanhar a equipa.
2. Se por alguma circunstância faltar algum elemento da equipa, esta deve substituí-lo por outro elemento da turma até ao início do concurso. O juiz deve ser informado.
3. **Por cada pergunta efectuada, as equipas tem 30 segundos para responder, após a leitura das hipóteses de resposta por parte do (a) apresentador (a).**
4. Por cada resposta correcta, a equipa recebe 20 pontos.
5. Em caso de empate na pontuação final, as equipas devem responder a um conjunto de questões surpresa.
6. **A equipa deve em conjunto pensar na resposta e rapidamente levantar a letra correspondente.**
7. **Não é permitido usar nenhum meio de consulta, tal como: telemóveis, tablet´s, ou troca de informação pelo público.**
8. **O não cumprimento de qualquer regra por parte das equipas, equivale á redução da pontuação em 5 pontos.**
9. A classificação é realizada pela soma dos pontos que cada equipa obtém no final de cada sessão diária, e vence a equipa que tiver mais pontos no final do dia.
10. **Qualquer questão que a plateia responda antecipadamente será anulada.**

Anexo 5.6 – Cartões de Resposta



Fonte: Própria

Anexo 5.7 – Fotografias



Fotografia 1 – Apresentadoras do concurso

Fonte: Professora responsável



Fotografia 2 – Staff do concurso

Fonte: Professora responsável



Fotografia 3 – Equipa a concurso

Fonte: Professora responsável



Fotografia 4 – Equipa a concurso

Fonte: Professora responsável



Fotografia 5 – Sessão do concurso

Fonte: Professora responsável



Fotografia 6 – Sessão do concurso

Fonte: Professora responsável

Anexo 5.8 – Pontuações das Equipas



Concurso

Quem quer ser cromo?

Pontuações Finais

Concurso organizado pela 456 Animação Sociocultural – 1ºano

Data	Equipa		Pontuação Total	Penalizações
	Turma	Nome		
18-05-2016	25voc	Os Pescadores	215	1
18-05-2016	10voc	Os Caracóis	200	_____
19-05-2016 20-05-2016	24voc	We Will Kill You	200	_____
16-05-2016 20-05-2016	457	Os Turistas	195	1
17-05-2016	417	No Name	180	_____
19-05-2016	26voc	26Voc	170	_____
16-05-2016	418	Os Lindos	160	_____
17-05-2016	458	Os Campeões	160	_____

Os prémios serão entregues no dia 20/05/2016 para o 1º, 2º e 3º lugar

Fonte: Jovens do projecto

Anexo 5.9 - Diploma de Participação



DIPLOMA DE PARTICIPAÇÃO



DECLARA-SE QUE O/A ALUNO/A _____ PARTICIPOU
NO CONCURSO **"QUEM QUER SER CROMO?"**, UM EVENTO DE PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO
E DO RESPEITO PELA DIVERSIDADE CULTURAL, INSERIDO NA SEMANA DO CURSO DE ANIMADOR
SOCIOCULTURAL, NA ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL, PÓLO DE QUELUZ.

A Coordenação do Curso de ASC

A Direção da Escola

Ana Prata

Anexo 5.10 – Vale do Prémio

Prémio
Concurso “Quem quer ser CROMO?”



Este vale corresponde a um almoço gratuito (obrigatório marcação antecipada) no Restaurante “A Porcalhota”, na Escola Profissional Gustave Eiffel da Venda Nova.

Nome do Vencedor: _____ Turma: _____

Data: _____

A Coordenadora do Curso de ASC

Ana Prata

Fonte: Jovens do projecto

Anexo 5.11 - Guião de Avaliação aos Jovens do Projecto

Convergir pela Diversidade em Queluz
Guião de Avaliação "Quem quer ser Cromo?"
Jovens do Projecto

- 1. Como correu? Pontos fortes e pontos fracos.**
- 2. A melhorar para a próxima.**
- 3. Como se sentiu a turma enquanto organização? O que correu bem e mal?**
- 4. Competências adquiridas.**
- 5. O que acham que a escola e as turmas ganharam com este concurso?**
- 6. Voltariam a realizar este concurso? Porquê?**

Fonte: Própria

Anexo 5.12 - Guião de Avaliação aos Professores Envolvidos

Convergir pela Diversidade em Queluz

Guião de Avaliação "Quem quer ser Cromo?"

Direcção/ Professora responsável/ Outros professores

- 1. Como acha que correu? Pontos fortes e pontos fracos.**
- 2. A melhorar para a próxima.**
- 3. Como acha que se sentiu a turma enquanto organização? O que correu bem e mal?**
 - 3.1. Como se sentiu enquanto parte da organização?**
- 4. Que competências acha que foram adquiridas?**
- 5. O que acha que a escola e as turmas ganharam com este concurso?**
- 6. Acha que faz sentido voltar a realizar este concurso? Porquê?**

Fonte: Própria

Escola Profissional Gustave Eiffel
Concurso “Quem quer ser Cromo?”

2015/2016



Avaliação do Concurso

EQUIPA: _____ **Turma:** _____

Avalia de 1 a 5 os seguintes aspectos:

Perguntas:

Como avalias o grau de dificuldade das perguntas realizadas? ____

Como avalias a diversidade das perguntas? ____

Como avalias o tempo de resposta? ____

Como avalias o método de resposta? ____

Divulgação:

Como avalias o vídeo de apresentação? ____

Como avalias o cartaz do Concurso? ____

Como avalias o método de divulgação? ____

Regras:

Como avalias as regras aplicadas? ____

**Escola Profissional Gustave Eiffel
Concurso “Quem quer ser Cromo?”**

2015/2016



Organização Geral:

Como avalias a duração da sessão? ____

Como avalias a sala tinha condições para receber o concurso? ____

Como avalias o acolhimento dos animadores responsáveis? ____

Como avalias a prestação dos apresentadores? ____

Como avalias a prestação dos júris? ____

Gostarias de ver o concurso realizado novamente?

Sim __ **Não** __

Deixa as tuas sugestões:

Obrigada pela tua **participação**.

A organização: Turma 456 (1ºano de ASC)

Avaliação do Concurso

Escala

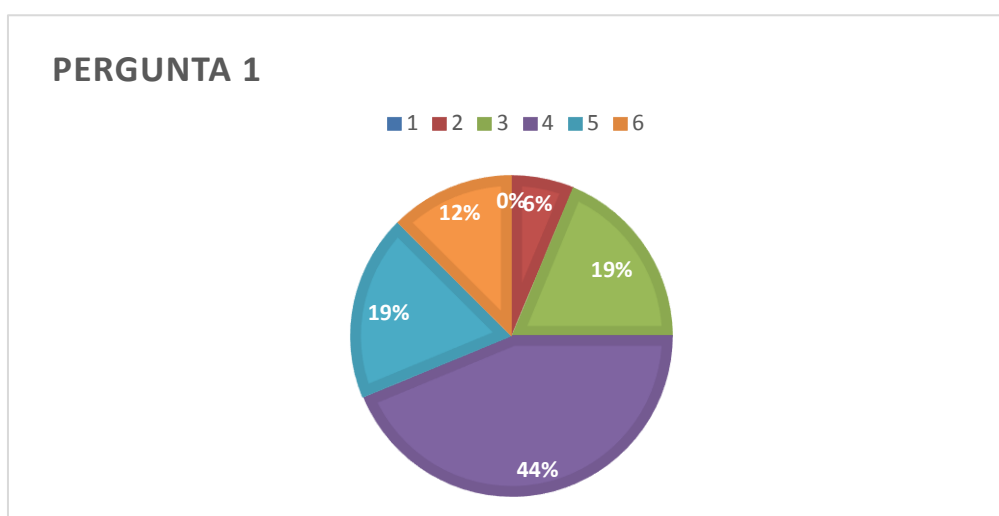
1 – Muito Insuficiente / 2 – Insuficiente / 3 – Suficiente / 4 – Bom / 5 – Muito Bom

1ª Etapa:

- Na 1ª etapa realizámos um inquérito com as perguntas que estão em baixo, realizámos também tabelas de frequências com as respectivas respostas.

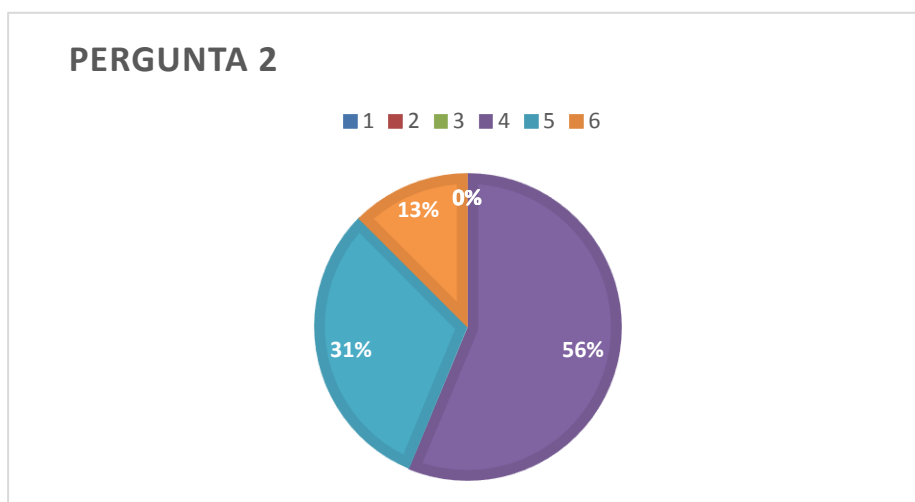
1- Como avalias o grau de dificuldade das perguntas realizadas?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	1	1	1:16= 0,06	6	6
2	3	4	3:16= 0,19	19	25
3	7	11	7:16= 0,44	44	69
4	3	14	3:16= 0,19	19	88
5	2	16	2:16= 0,12	12	100
Total	16		1	100	



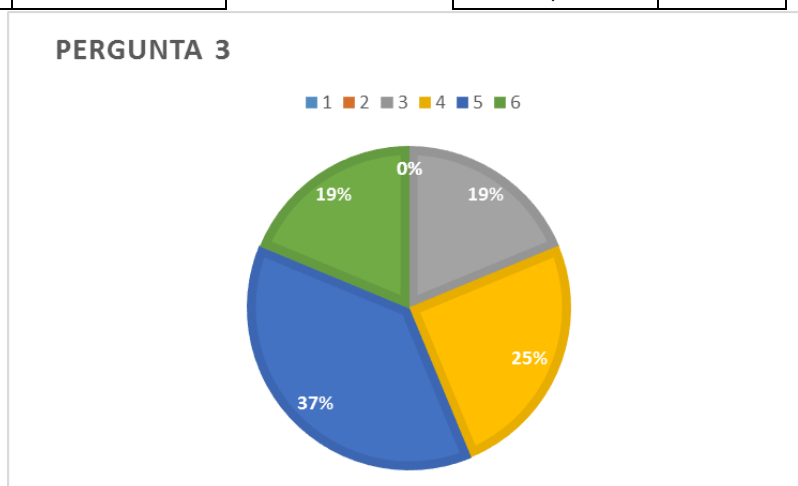
2- Como avalia a diversidade das perguntas?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0:16= 0	0	0
2	0	0	0:16= 0	0	0
3	9	9	9:16= 0,56	56	56
4	5	14	5:16= 0,31	31	87
5	2	16	2:16= 0,13	13	100
Total	16		1	100	



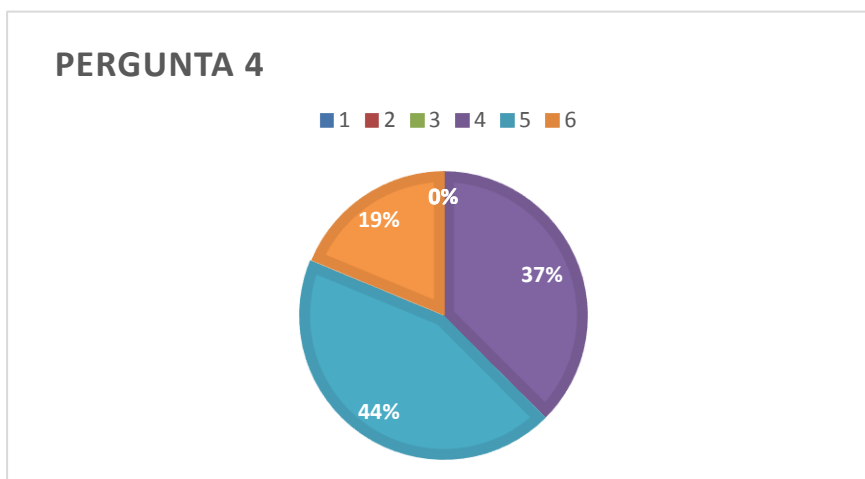
3- Como avalia o tempo de resposta?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	3	3	0,19	18,75	19
3	4	7	0,25	25	63
4	6	13	0,38	37,5	81
5	3	16	0,19	18,75	100
Total	16		1,0	100	



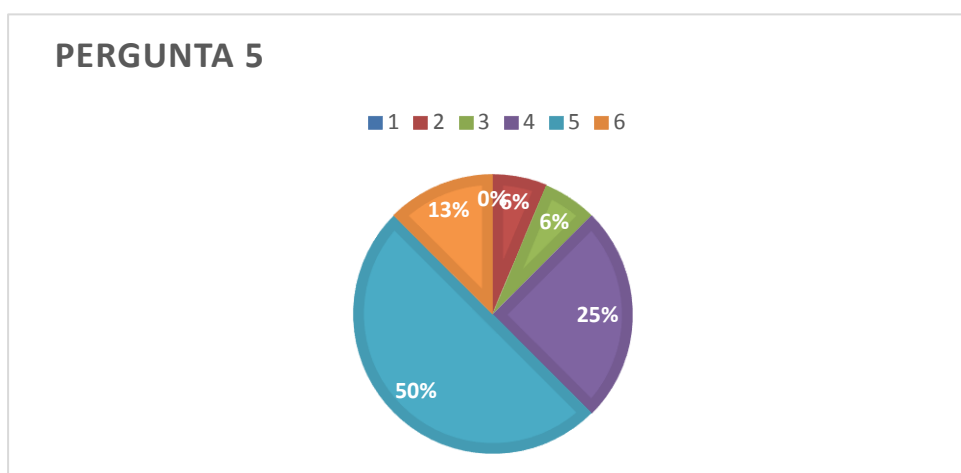
4- Como avalia o método de respostas?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	6	6	0,38	37,5	38
4	7	13	0,44	43,75	82
5	3	16	0,19	18,75	100
Total	16		1,0	100	



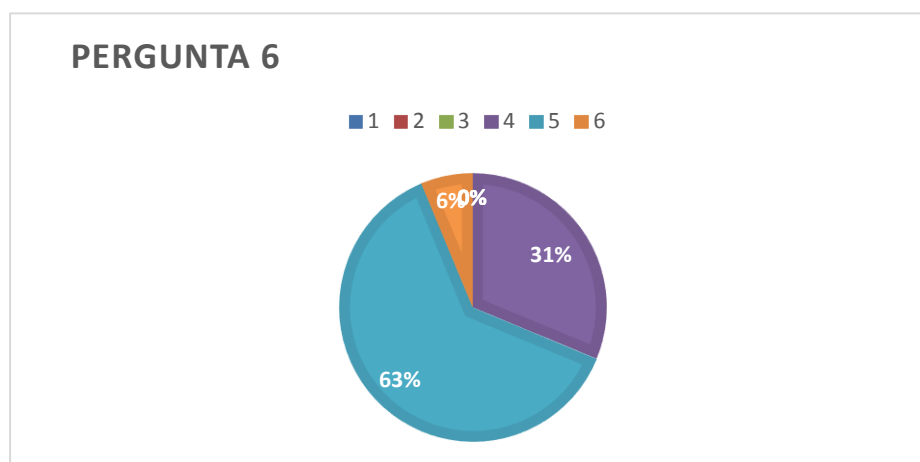
5- Como avalia o vídeo de apresentação?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	1	1	0,06	6,25	6
2	1	2	0,06	6,25	12
3	4	6	0,25	25	37
4	8	13	0,50	50	87
5	2	16	0,13	12,5	100
Total	16		1,0	100	



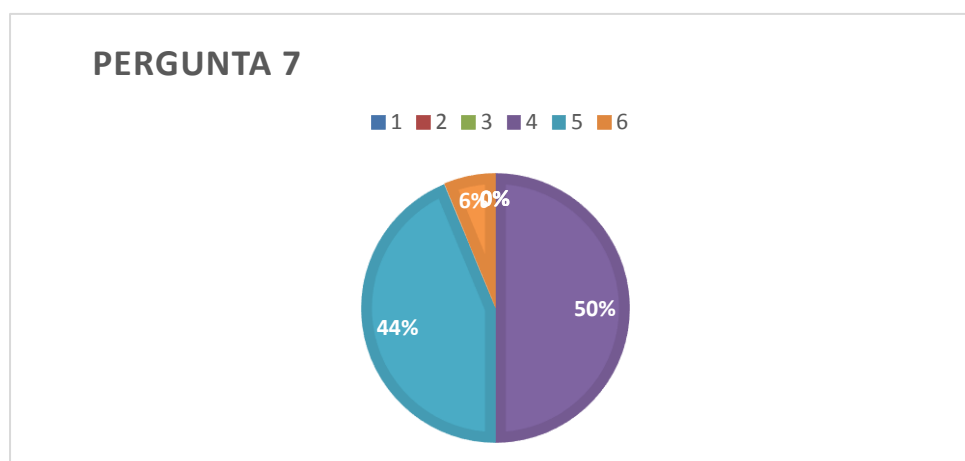
6- Como avalia o cartaz do Concurso?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	5	5	0,31	31,25	31
4	10	15	0,63	62,5	94
5	1	16	0,06	6,25	100
Total	16		1,0	100	



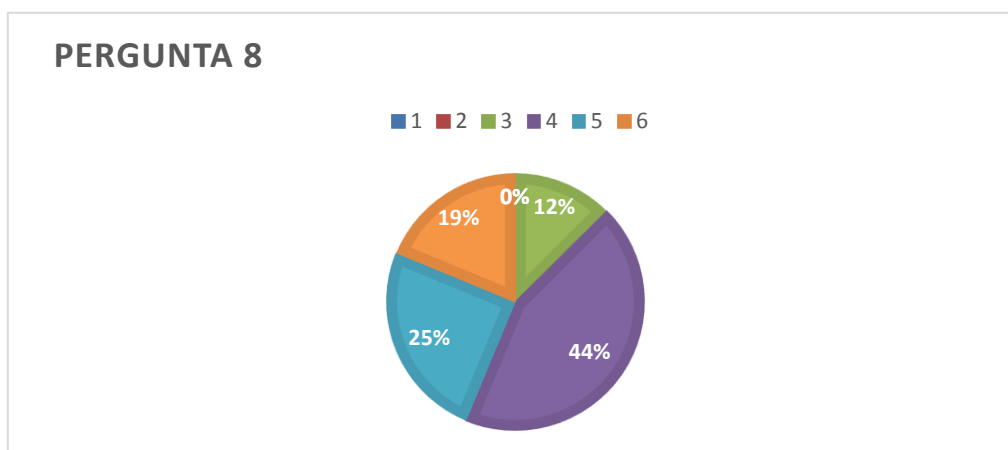
7- Como avalia o método de divulgação?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	8	8	0,50	50	50
4	7	15	0,44	43,75	94
5	1	16	0,06	6,25	100
Total	16		1,0	100	



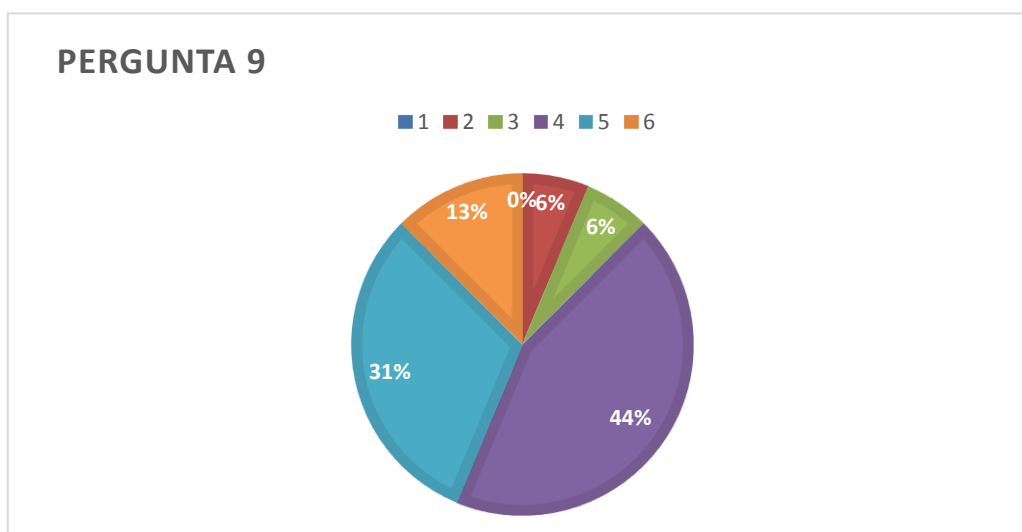
8- Como avalias as regras aplicadas?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	2	2	0,13	12,5	13
3	7	9	0,44	43,75	57
4	4	13	0,25	25	82
5	3	16	0,19	18,75	100
Total	16		1,0	100	



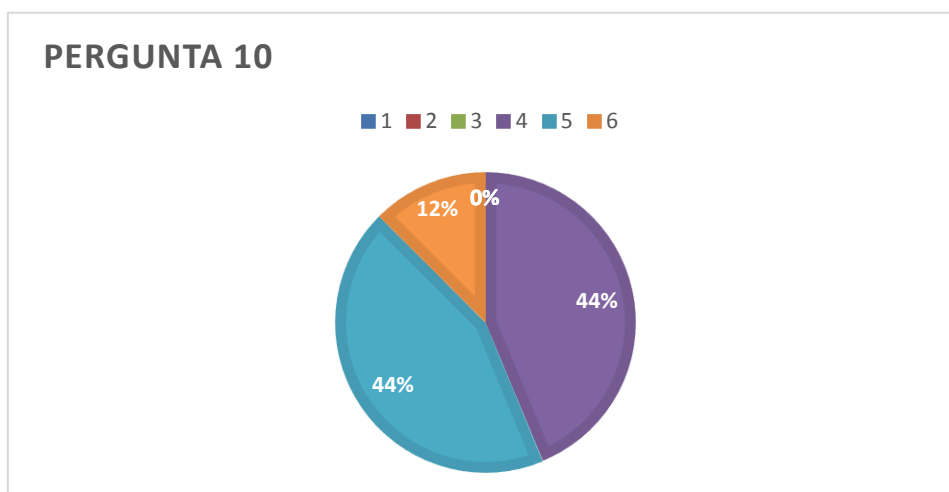
9- Como avalias a duração da sessão?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	1	1	0,06	6,25	6
2	1	2	0,06	6,25	12
3	7	9	0,44	43,75	56
4	5	14	0,31	31,25	87
5	2	16	0,13	12,5	100
Total	16		1,0	100	



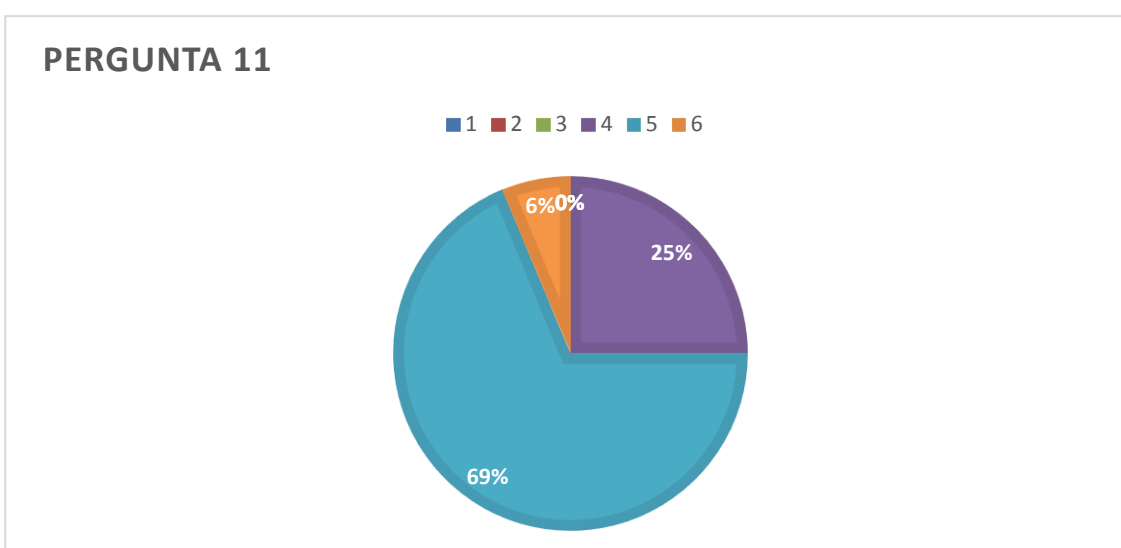
10- Como avalia a sala, tinha condições para receber o concurso?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rela. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	7	7	0,44	43,75	44
4	7	14	0,44	43,75	88
5	2	16	0,13	12,5	100
Total	16		1,0	100	



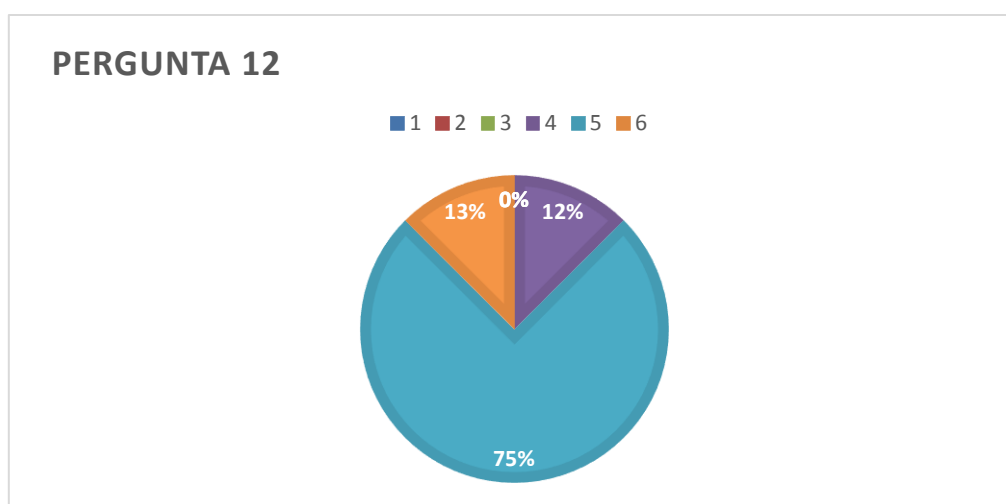
11- Como avalia o acolhimento dos animadores responsáveis?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rela. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	4	4	0,25	25	25
4	11	15	0,69	68,75	94
5	1	16	0,06	6,25	100
Total	16		1,0	100	



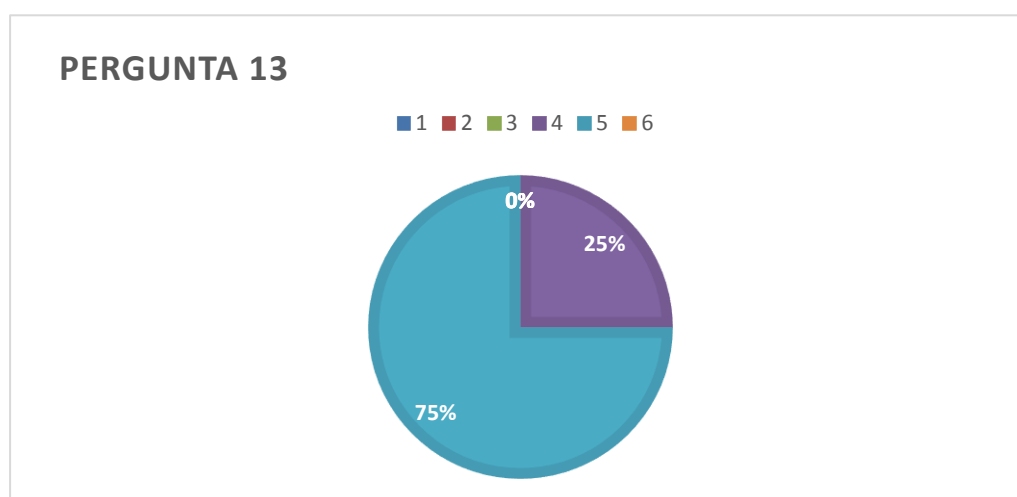
12- Como avalia a prestação dos apresentadores?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	2	2	0,13	12,5	13
4	12	14	0,75	75	88
5	2	16	0,13	12,5	100
Total	16		1,0	100	



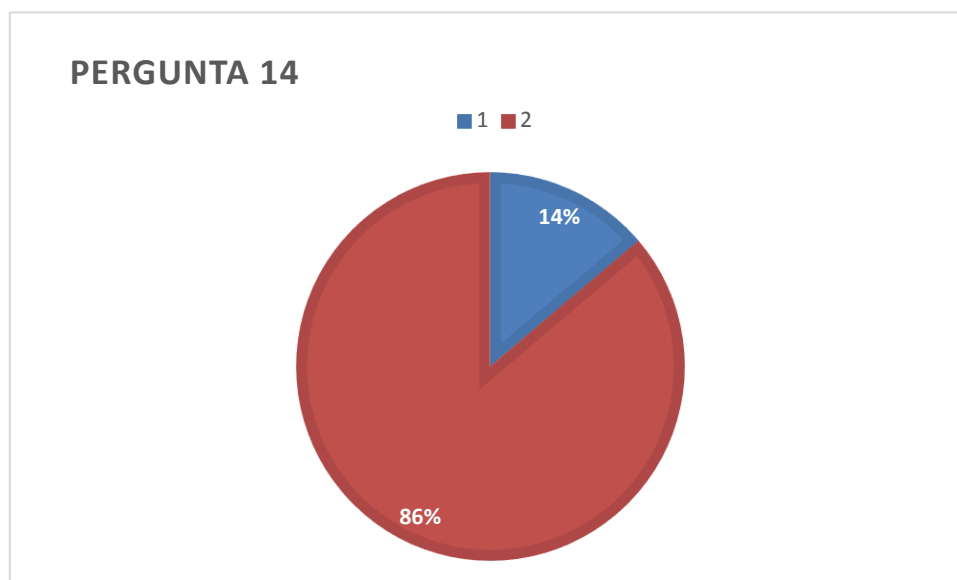
13- Como avalia a prestação dos júris?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
1	0	0	0,00	0	0
2	0	0	0,00	0	0
3	4	4	0,25	25	25
4	12	16	0,75	75	100
5	0	0	0,00	0	
Total	16		1,0	100	



14- Gostarias de ver o concurso realizado novamente?

<u>Respostas</u>	<u>Freq. Absoluta</u>	<u>Freq. Abs. Acum</u>	<u>Freq. Relativa</u>	<u>%</u>	<u>Freq. Rel. Acum</u>
Sim	15	15	0,94	93,75	94
Não	1	16	0,06	6,25	100
Total	16		1,00	100	



Anexo 5.15 - Vídeo de Apresentação

Encontra-se em ficheiro separado.

Anexo VI – Focus Group 2

Anexo 6.1 - Guião Focus Group 2

Guião de Focus Group para Avaliação Final - Projecto Convergir pela Diversidade em Queluz

Tema: Reviver e reflectir sobre o projecto;

Objectivos Gerais: Avaliar o projecto, fazendo um balanço geral sobre:

- os projectos/planos de acção desenvolvidos;
- as mudanças ocorridas nos jovens e na comunidade escolar
- as aprendizagens adquiridas sobre a diversidade;
- as perspectivas e práticas de participação dos jovens envolvidos no projecto.

Blocos/ Tema	Objectivos	Formulário de questões	Tópicos/ Observações
Bloco 0 Legitimação	-Estabelecer relação de abertura e confiança.	- Clarificar objectivos do <i>focus group</i> e os seus procedimentos. - Gostava de pedir a vossa permissão para gravar a sessão. Pode ser?	A entrevista de <i>focus group</i> poderá implicar a divisão do grupo em dois, para efeitos de entrevista? Dada a extensão o primeiro momento deverá circunscrever-se aos dois primeiros blocos Verificar se surgem

			espontaneamente referências aos tópicos desta coluna e abordá-los/aprofundá-los quando for oportuno
Bloco 1 Projectos realizados	-Compreender como os jovens avaliam os projectos e actividades propostos para lidar com as problemáticas identificadas na escola e na comunidade.	<p>Começaremos por fazer um balanço sobre os projectos desenvolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -O que pensam sobre o modo como foram concebidos e realizados esses projectos -Que objectivos pretenderam atingir? -As actividades realizadas contribuíram para atingir esses objectivos? Como? -Como foi o envolvimento da comunidade escolar? -Que aspectos salientam como positivos e negativos dos mesmos? -Que factores consideram que favoreceram o desenvolvimento desses projectos? -Que dificuldades foram sentidas no planeamento e concretização? 	Perceber se estão conscientes de que participaram num processo investigativo e como o vêem

<p>Bloco 2 Mudanças percepcionadas</p>	<p>-Compreender os contributos desses processos para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e para o desenvolvimento local da comunidade escolar.</p>	<p>Fazendo agora um balanço geral dos contributos do projecto para a mudança das pessoas e da comunidade escolar envolvida:</p> <p>-Acham que o nosso projecto causou mudanças/ introduziu novas dinâmicas na escola? Quais e porquê?</p> <p>-Se sim: Que mudanças?</p> <p>-Se não: Porquê? O que precisava acontecer para que ocorressem mais/outras mudanças significativas?</p> <p>-Que mudanças ocorreram na turma?</p> <p>-Que mudanças ocorreram em cada um de vocês?</p>	<p>.Mudanças nos colegas envolvidos/ outras turmas/ na comunidade escolar/envolvente: desenvolvimento da participação, da interdisciplinaridade, da tomada de consciência de questões interculturais, etc.</p> <p>.Mudanças no grupo-turma: coesão, níveis de participação, sentido de pertença, reconhecimento da/pela escola;</p> <p>.Mudanças em si próprios: níveis de participação; concepções políticas; auto-estima; talentos e competências, conhecimento da comunidade escolar e local, sentimentos em relação à turma, escola, comunidade envolvente, empoderamento...;</p>
---	---	---	--

Os blocos 3 e 4 podem ser revistos na forma de um questionário aberto ou usados como um guião para uma 2ª etapa de *focus group*, de acordo com a sensibilidade da investigadora no terreno e o modo como correr a primeira etapa do *focus group* (relativa aos dois primeiros blocos) a seguir o formato **entrevista** e depois o formato questionário.

<p>Bloco 3 Diversidade</p>	<p>-Compreender as aprendizagens adquiridas e/ou consolidadas sobre a diversidade.</p>	<p>Sendo a diversidade o grande tema escolhido para o vosso projecto, vamos reflectir agora um pouco mais sobre ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Através do projecto realizado o que ficaram a saber mais sobre os outros? E sobre vocês próprios? -Que aprendizagens/conhecimentos sobre a diversidade foram adquiridos? O que aprenderam com os outros durante este processo? -Como é que na comunidade escolar se encara a diversidade/a diferença/a singularidade? -Este projecto fez com que a comunidade se respeitasse mais? Porquê? -Que outras mudanças terão ocorrido na comunidade escolar em relação à diversidade? 	<p>Tendo em conta que nos blocos anteriores podem ter falado espontaneamente sobre diversidade, retomar o que foi dito e questionar sobre aspectos que ainda não tenham sido aprofundados (consciência do outro, enquanto sujeito único na sua diversidade)</p>
---------------------------------------	--	--	---

<p>Bloco 4 Percepções sobre a participação</p>	<p>-Compreender as percepções, concepções dos jovens sobre a sua participação e a dos outros na esfera pública;</p>	<p>Sendo a participação o foco da investigação em que estivemos todos envolvidos, vamos agora reflectir sobre esta:</p> <p>-Como analisam a vossa participação no projecto?</p> <p>-Como foi a participação da comunidade escolar? Foi importante? Porquê?</p> <p>-Pensam que podem vir a participar em outras acções fora da comunidade escolar? Como?</p> <p>- O que pensam sobre o papel participativo dos jovens na sociedade?</p>	<p>Procurar que os jovens partam do concreto da sua experiência no projecto e extrapolem abstractamente para pensar a participação jovem.</p> <p>Como se vêem a si próprios no projecto, no grupo, na instituição</p> <p>O que impulsionou a participação: motivação intrínseca, extrínseca – oportunidades, incentivos, suportes...</p> <p>O que dificultou a participação</p> <p>O que mais os gratificou com a participação</p> <p>O que sentem quando participam</p> <p>Importância da participação</p> <p>Aspectos positivos e negativos.</p> <p>Que impacto teve essa participação</p> <p>O que pensam que deve ser?</p> <p>O que têm feito?</p> <p>O que gostariam de fazer?</p>
---	---	--	---

Os blocos 3 e 4 podem ser revistos na forma de um questionário aberto ou usados como um guião para uma 2ª etapa de *focus group*, de acordo com a sensibilidade da investigadora no terreno e o modo como correr a primeira etapa do *focus group* (relativa aos dois primeiros blocos) a seguir o formato entrevista e depois o formato questionário

No caso do **questionário** preciso motivar bem os alunos para a sua participação, com um valor acrescido para a comunidade escolar e para o exterior

<p>Bloco 3 Diversidade</p>	<p>-Compreender as aprendizagens adquiridas e/ou consolidadas sobre a diversidade.</p>	<p>Sendo a diversidade o grande tema escolhido para o vosso projecto, pedimos que reflectam um pouco mais sobre este tema, respondendo às seguintes questões:</p> <p>-Através do projecto realizado refere três coisas que aprendeste sobre os outros.</p> <p>-O que aprendeste com os outros sobre diversidade?</p> <p>-Que mudanças terão ocorrido na escola/comunidade escolar em relação à diversidade?</p>	<p>Tendo em conta que nos blocos anteriores podem ter falado espontaneamente sobre diversidade, retomar o que foi dito e questionar sobre aspectos que ainda não tenham sido aprofundados (consciência do outro, enquanto sujeito único na sua diversidade)</p>
---------------------------------------	--	---	---

<p>Bloco 4 Percepções sobre a participação</p>	<p>-Compreender as percepções, concepções dos jovens sobre a sua participação e a dos outros na esfera pública;</p>	<p>Sendo a participação o foco da investigação em que estivemos todos envolvidos, vamos agora reflectir sobre esta.</p> <p>-Como caracterizas a tua participação neste projecto?</p> <p>-Acham que a vossa participação foi importante? Porquê?</p> <p>-Como foi a participação da comunidade escolar? Foi importante? Porquê?</p> <p>-Como avalias a participação da escola / da comunidade escolar neste projecto? Usa duas palavras para cada uma das seguintes dimensões:</p> <p>-quanto à relação entre pessoas;</p> <p>-quanto à motivação e envolvimento;</p> <p>-quanto às mudanças ocorridas;</p> <p>- O que pensas sobre o papel da participação dos jovens na sociedade?</p>	<p>Como se vêem a si próprios no projecto, no grupo, na instituição</p> <p>O que impulsionou a participação: motivação intrínseca, extrínseca – oportunidades, incentivos, suportes...</p> <p>O que dificultou a participação</p> <p>O que mais os gratificou com a participação</p> <p>O que sentem quando participam</p> <p>Aspectos positivos e negativos.</p> <p>Que impacto teve essa participação</p>
---	---	---	---

Anexo 6.2 - Análise de Conteúdo dos dados recolhidos FG2

1ª Fase

Numa primeira fase de análise de conteúdo foi criada a grelha de análise do material recolhido na sessão de *Focus Group*, da avaliação final do projecto, em que constam as categorias e sub-categorias definidas.

GRELHA DE ANÁLISE		
Temas	Categorias	Sub-Categorias
Projectos Realizados	Perspectivas sobre o Projecto	Concepção
		Realização
	Actividades	O Queque Queres?
		Quem Quer Ser Cromo?
		Objectivos
		Reacções
	Envolvimento da Comunidade Escolar	Alunos
		Professores
		Sugestões
	Consequências/Aspectos	Positivos
		Negativos
	Factores favoráveis ao desenvolvimento do Projecto	Comunidade Escolar
		Jovens do Projecto
	Dificuldades Sentidas	Professores
		Turmas
Jovens do Projecto		
Mudanças Percecionadas	Comunidade Escolar	Geral
		Cursos
		Turmas
		Diversidade
	Turma do Projecto	

	Individuais	
	Alterações para mais mudanças	
Diversidade	Aprendizagens adquiridas com os outros	
	Aprendizagens adquiridas sobre os outros	
Percepções sobre a Participação	Individuais	Benefícios
	Turma do Projecto	Importância dessa participação
		Dificuldades sentidas
	Comunidade Escolar	Importância dessa participação
		Relação entre as pessoas
		Motivação e envolvimento
		Mudanças ocorridas
	Papel dos jovens na sociedade	

Para a construção da grelha acima apresentada utilizou-se um procedimento misto, sendo definidas categorias a *priori* e a *posteriori*.

Partindo do guião do *Focus Group* foram definidas a *priori* todas as categorias apresentadas na tabela acima.

A *posteriori*, após a leitura flutuante, definiu-se todas as sub-categorias, de acordo com cada categoria.

2ª Fase

RECORTE e CODIFICAÇÃO

Antes de proceder ao recorte, começou-se por ler e reler várias vezes o material recolhido, tendo em consideração as categorias definidas, tentando extrair toda a informação que pudesse ser valiosa.

(O recorte e codificação encontram-se em ficheiro separado, devido ao número de páginas)

3ª Fase

ANÁLISE TEMÁTICA

GRELHA DE ANÁLISE			
Temas	Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo
Projectos Realizados	Perspectivas sobre o Projecto	Concepção	<p>“Eu acho que aquele do “o que é que foi...”, acho que foi mal organizado.”;</p> <p>“a divulgação e o entender do cartaz até foi bem feito e porque tava giro”;</p> <p>“Podia haver melhor organização”;</p> <p>“não foi muito bem divulgado”;</p> <p>“organização poderia ter sido mais aperfeiçoada”;</p>
		Realização	<p>“não aderiram” ;</p> <p>“Alguns perceberam mas não quiseram participar”;</p> <p>“não perceberam a mensagem como deve ser”;</p> <p>“o concurso correu muito bem”;</p> <p>“correu bastante bem, tanto a avaliação que fizemos com eles, eles também gostaram.”;</p> <p>“...eu achei que não foi muito mau, sinceramente. Pensava que seria pior.”;</p> <p>“mais ou menos” (actividades atingiram objectivos);</p> <p>“acho que sim” (actividades atingiram objectivos);</p> <p>“o que é que se passa, o que é que foi...” mesmo que todos não tenham colaborado, acho que não fez grande impacto, não fez grande diferença”;</p> <p>“Com o “ Quem quer ser Cromo?” sim! Deu-se a entender outras coisas que muita gente não sabia,</p>

			<p>muitas coisas que as pessoas desconheciam, mas acho que não basta só isso para influenciar as pessoas. Acho que isso não foi só um começo...”;</p>
	<p>Actividades</p>	<p>O Queque Queres?</p>	<p>“Foi aquela semana da diversidade, em que nós nos dividimos por grupos, segunda-feira vêm estas pessoas diferentes, “O que é que queres?”, “O que é que foi?” e “O que é que se passa?”;</p>
		<p>Quem Quer Ser Cromo?</p>	<p>“Foi a grande actividade!”; “foi uma coisa diferente”;</p>
		<p>Objectivos</p>	<p>“Queríamos que as pessoas também viessem diferentes”; “para ver como eles iam reagir”; “reflectimos sobre a diversidade cultural”; “eles se interessassem mais”; “vissem o nosso curso de uma maneira diferente”; “não achassem que somos palhaços”; “desenvolver mais cultura geral”; “se divertirem e trabalharem em conjunto”;</p>
		<p>Reacções</p>	<p>“Perguntavam quando viemos diferente. Quando eu vim diferente e a Costa, perguntaram logo o que é que se passava”; “perguntaram o que é que se passava. Todos de preto, se estávamos num enterro ou de luto por alguém, e nós respondemos “O que é que foi, o que é que queres, o que é que se passa?”; “os meninos até sabem bastante da cultura dos outros, (...) não houve aqueles risinhos, aquelas coisinhas”; “Não houve gozo”; “Não houve em excesso”; “houveram pessoas que do jogo vierem ter connosco... que tiveram curiosidade e vieram colocar algumas questões”; “ficaram surpreendidos, não estavam à espera”; “ficava irritada” (quando os alunos não perceberam a mensagem da acção);</p>

	Envolvimento da Comunidade Escolar	Alunos	“muito boa”; “estiveram bem”;
		Professores	“meteram-se bué!”; “olharam, riram, falaram, deram respostas”;
		Sugestões	“para a próxima os professores não deviam estar a assistir ao jogo”; “Fazer uma equipa com todos”; “Era bué giro fazer um concurso onde havia tipo duas equipas de alunos e duas equipas de professores, a jogar uns contra os outros”; “concurso só para os professores.”;
	Consequências/ Aspectos	Positivos	“Uma ideia diferente dos alunos perante nós, perante o curso e acho que perante eles também”; “acho que eles se divertiram”; “aprenderam coisas interessantes”; “acho que pode ter causado assim impacto nas pessoas, mas é fraco”; “empenho que tivemos para o fazer”; “entre as equipas houve respeito”; “souberam comportar-se e estar e souberam o que é que estavam ali a fazer.”; “empenharam-se para jogar”; “as pessoas se divertiram e empenharam-se naquilo, e acharam bastante interessante.”; “empenho da turma perante a organização”; “as equipas tiveram uma boa prestação”; “acho que teve um grande impacto”; “Houve pessoas que são tímidas e conseguiram vir, maquilhadas e vestidas diferente.”; “superaram-se”; “foi um desafio”;
		Negativos	“não vieram” (os alunos não se vestiram de forma diferente); “Falta de respeito dos professores”; “Há pessoas que vê-se que sabiam o que tavam a fazer, outros que só tavam lá para

			<p>cumprir papel”;</p> <p>“acho que quem teve no <i>staff</i> não fez o seu trabalho como deve ser”;</p> <p>“deveria ter havido mais organização da nossa parte”;</p> <p>“pessoas que tinham os seus cargos, deveriam ter feito mais com vontade”;</p> <p>“não haver muito respeito dentro do <i>staff</i>.”;</p>
	<p>Factores favoráveis ao desenvolvimento do Projecto</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>“Souberam estar, souberam se comportar, estavam ali para jogar, levaram aquilo mais a sério do que os professores”;</p> <p>“quererem aprender” (as turmas a concurso);</p> <p>“vontade de participar” (turmas);</p> <p>“o facto de ser algo diferente, uma coisa nova, eles queriam fazer, queriam experimentar.” (criatividade);</p>
		<p>Jovens do Projecto</p>	<p>“empenho da turma perante a organização”;</p> <p>“bastante responsabilidade”;</p> <p>“fizemos um grande esforço”;</p> <p>“Força de vontade”;</p> <p>“o nosso empenho, a nossa responsabilidade”;</p> <p>“cooperação”;</p> <p>“respeito”;</p> <p>“os apresentadores diziam o que eles tinham que fazer, que não podiam falar, que tinham que respeitar”;</p>
	<p>Dificuldades Sentidas</p>	<p>Professores</p>	<p>“Os professores olharam, riram, falaram, deram respostas, tivemos que anular respostas dadas por eles”;</p> <p>“professores, que levaram aquilo na brincadeira”;</p> <p>“intervenção dos professores em certas questões”;</p>
		<p>Turmas</p>	<p>“em termos do público, acho que poderia ter sido muito mais controlado, poderiam ter respeitado mais.”;</p> <p>“As pessoas não liam, não percebiam a mensagem”;</p>

		Jovens do Projecto	<p>“medo de fazer figuras”;</p> <p>“não percebo o facto de nós termos vindo e as outras pessoas não”;</p> <p>“pessoas que se comprometeram e falharam”;</p> <p>“a própria turma tinha preconceitos em vir diferente”;</p> <p>“as pessoas tinham um bocado receio do que é que as pessoas iam pensar”;</p> <p>“eu não conseguia que as pessoas viessem”;</p>
Mudanças Percecionadas	Comunidade Escolar	Geral	“Dinâmicas pontuais (na semana do concurso).”;
		Cursos	<p>“mais respeito pelo curso”;</p> <p>“tenha mudado de opinião em relação ao curso de Animação”;</p> <p>“existe mais respeito e interesses pelos cursos”;</p> <p>“após as nossas intervenções, ficou mais apelativa (<i>receptiva</i>) às dinâmicas do nosso curso”;</p>
		Turmas	<p>“Mais respeito entre as turmas”;</p> <p>“entre nós e os vocacionais acho que ficaram com uma opinião diferente tal como nós”;</p>
		Diversidade	<p>“aprenderam a respeitar mais os outros e a aceitar as diferenças dos outros”;</p> <p>“aprendeu a aceitar melhor as diferenças dos outros”;</p> <p>“Nenhuma, pois as pessoas continuam exactamente iguais ao que eram antes dos projectos realizados”;</p> <p>“as turmas entre si começaram a respeitar-se mais”;</p> <p>“escola/comunidade escolar os alunos entreadjudam mais, convivem mais”;</p> <p>“São um pouco mais unidos entre turma, e ficaram a conhecer-se uns aos outros”;</p> <p>“Melhor comunicação entre turmas”;</p> <p>“Melhor comunicação e principalmente respeito”;</p>

			“Mais união entre todos”;
	Turma do Projecto		“Mais cooperação, empenho e responsabilidade.”;
	Individuais		“mais crescimento pessoal, maior envolvimento com a escola, mente mais aberta, ...”;
	Alterações para mais mudanças		“Envolver a comunidade escolar antes do concurso, com questionário de interesse”;
Diversidade	Aprendizagens adquiridas com os outros		<p>“os outros não são tão preconceituosos como pensávamos”;</p> <p>“sabem respeitar os outros”;</p> <p>“nem sempre partem para as confusões”;</p> <p>“As pessoas aceitaram as diferenças dos outros sem nenhum problema”;</p> <p>“outros têm uma mente mais aberta do que eu pensava”;</p> <p>“não devemos ter preconceito em relação aos alunos das outras turmas”;</p> <p>“Demasiada diversidade de ideias”;</p> <p>“Estamos preparados para a diferença; respeito; compreensão”;</p> <p>“não são todos iguais, e que respeitam”;</p> <p>“escola está mais preparada para a diferença”</p> <p>“maior aceitação e confiança entre eles”;</p> <p>“pessoas aceitam mais a diferença, respeitam mais o próximo, e tão mais cooperativos.”;</p>
	Aprendizagens adquiridas sobre os outros		<p>“é bom existir várias etnias e religiões faz com que tenhamos mais cultura geral”;</p> <p>“a diversidade é muito mais vasta e que é diferente para cada pessoa”;</p> <p>“Não somos todos iguais mas somos todos importantes”;</p> <p>“são todos iguais por dentro e que não se deve rebaixar ninguém”;</p> <p>“ninguém é igual a ninguém”;</p> <p>“poderia haver muita diversidade entre os alunos mas quando foi para</p>

			trabalharem em conjunto não recusaram”;
Percepções sobre a Participação	Individuais		<p>“participei sempre com vontade e com sentido de sempre melhorar mais”;</p> <p>“Empenhei-me na participação do projecto, estive bem”;</p> <p>“bastante activa e importante”;</p> <p>“forma presente, ajudei em tudo”;</p> <p>“a minha participação foi boa pois fiz o que foi pedido e cumpri com as minhas responsabilidades”;</p> <p>“tenho máxima disponibilidade”;</p> <p>“boa participação, pois desempenhei todos os meus cargos, ajudei no que tinha de ajudar e pronto”;</p> <p>“activa e foi muito boa, dei sempre a minha opinião”;</p> <p>“boa, participei e expressei ideias ao máximo para ajudar no projecto”;</p> <p>“Boa”;</p> <p>“Bastante participativo”;</p> <p>“Fiz o que me foi pedido, ajudei sempre que pude”;</p>
		Benefícios	“ganhei um pouco mais de responsabilidade”;
	Turma do Projecto		<p>“nem todos terem participado em todas as actividades”;</p> <p>“acho que nos empenhamos todos (...) estivemos todos bem”;</p> <p>“a nossa participação foi importante”;</p> <p>“Alguns elementos sim por levarem a sério e com responsabilidade, outros nem pareciam que estavam na sala”;</p>
		Importância dessa participação	<p>“turma participar toda ela mais fácil a realização do projecto (<i>se a turma tivesse participado em tudo de igual forma teria sido mais fácil</i>)”;</p> <p>“foi importante para as outras pessoas assim perceberam melhor o nosso curso”;</p> <p>“pessoas diferentes fazem a diferença”;</p>

			<p>“conseguimos que as turmas aprendessem coisas novas”;</p> <p>“tenho muito para dar e já ensinei muito”;</p> <p>“dentro da turma criaram-se laços de cooperação e união”;</p> <p>“soubemos como dirigir o projecto, e como somos do 1ºano, foi bom para aumentar o nosso conhecimento sobre o curso e sobre o tema do projecto”;</p> <p>“tivemos a par sempre de tudo o que se ia passar”;</p> <p>“se não fôssemos nós não teria acontecido as actividades”;</p>
		Dificuldades sentidas	“conflitos na turma”;
	Comunidade Escolar		<p>“foi importante”;</p> <p>“Estavam entusiasmados”;</p> <p>“projecto teve como público-alvo a comunidade escolar”;</p> <p>“foi boa”;</p> <p>“Foi boa, todos os alunos gostaram e acho que foi importante”;</p> <p>“foram o público-alvo”;</p> <p>“foi muito importante”;</p> <p>“não estávamos à espera que corresse tão bem”;</p> <p>“participaram e divertiram-se bastante e acho que fizemos a diferença”;</p>
		Importância dessa participação	<p>“sem ela não conseguiríamos realizar os projectos”;</p> <p>“aprenderam muito”;</p> <p>“conseguimos perceber melhor a mentalidade das outras pessoas”;</p> <p>“sem eles não havia projectos”;</p> <p>“participaram e compreenderam tudo”;</p> <p>“um bom animador não é ninguém sem público-alvo”;</p> <p>“fez bem para toda a comunidade”;</p>
		Relação entre as pessoas	<p>“Bastante boa”;</p> <p>“Empenho e entusiasmo”;</p> <p>“boas relações”;</p> <p>“com alguns conflitos”;</p> <p>“Boa”;</p> <p>“Cada vez melhor”;</p>
		Motivação e envolvimento	<p>“interagiram, «deixaram-se levar»”;</p> <p>“colaboraram mesmo não sabendo o que se passava (ex: “O que é que foi?”)”;</p>

			<p>“Bastante boa”;</p> <p>“Muito boa”;</p> <p>“Ser melhor”;</p> <p>“Boa, suficiente”;</p> <p>“Boa e muito motivante”;</p> <p>“Mais ou menos”;</p> <p>“Todos se envolveram”;</p> <p>“Boa, surpreendente”;</p>
		Mudanças ocorridas	<p>“Muito boa”;</p> <p>“(úteis) fugaz mas fleumático”;</p> <p>“Quase nada”;</p> <p>“boas relações”;</p> <p>“Boa e para melhor”;</p>
	Papel dos jovens na sociedade		<p>“jovens tem um papel um pouco participativos pois deveriam participar em mais projectos incluídos na sociedade”;</p> <p>“é bastante importante”;</p> <p>“bastante importante visto que somos o futuro belicoso (<i>bélico, guerreiro</i>) deste país”;</p> <p>“tem muito para dar (...) mas não têm grande motivação”;</p> <p>Os jovens têm “novos veres da realidade”;</p> <p>“os jovens estão a interagir cada vez mais hoje em dia”;</p> <p>“a sociedade está a evoluir com a ajuda dos jovens, que criticam mas é para melhorar”;</p> <p>“Deviam intervir mais, sem receio”;</p> <p>“nos organizamos e precisamos dos jovens para participar é super importante”;</p>

4ª Fase

RESULTADOS

(Os resultados encontram-se no corpo do trabalho)

Anexo VII – Outros

Anexo 7.1 – Pedido de Colaboração EPGE Queluz



Universidade de Lisboa
Instituto de Educação
Mestrado em Educação Intercultural
2015/2016

Exmo. Director/a da Escola Profissional Gustave Eiffel, Queluz

Sou a Carla Pina, aluna do 2ºano do curso de mestrado em Educação Intercultural do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e venho por este meio dar conhecimento da minha intenção de realizar o meu trabalho de projecto, de final de mestrado, em colaboração com a turma do 1º ano do curso técnico de Animação Sociocultural deste pólo.

Este projecto insere-se em outro maior, Projecto ConverCidade, que, entre vários objectivos, pretende envolver crianças e jovens no desenvolvimento participado das comunidades.

Todas as actividades/sessões serão realizadas conforme horário a combinar com a coordenadora de curso, Ana Prata, de modo a não prejudicar o plano de estudos da turma.

Já houve um contacto prévio com a professora Ana Prata, através do qual percebeu-se a viabilidade e interesse em implementar este projecto com a referida turma, sendo um complemento às actividades pensadas.

Agradeço desde já o vosso apoio que será muito importante para o desenvolvimento e sucesso do nosso projecto.

Deixo os meus contactos caso seja necessário qualquer esclarecimento.

Atenciosamente pela atenção dispensada

Carla Indira Pina (964 954 173)
carlaindirapina@gmail.com

Professora Orientadora: Ana Paula Caetano
apcaetano@ie.ulisboa.pt

Anexo 7.2 – Fotografias da EPGE Queluz



Fonte: Própria



Fonte: Própria

Anexo 7.3 – Transcrição do 1º Focus Group; Recorte e Codificação

Transcrição da Entrevista *Focus Group 1* a um grupo de Jovens

Data da realização: 30 de Novembro de 2015

Horário: das 8h20 às 10h45

Local: Sala de Aula 8 - EPGE Queluz, Sintra

Forma de registo: Gravação

Orientadora: Carla Indira Pina (OR)

Entrevistado (s): grupo de jovens participantes no projecto Convergir pela Diversidade em Queluz (ENT)

A entrevista começou com a garantia da legitimação, guardando sigilo sobre o que seria dito, sendo apenas utilizado em contexto académico. Foi uma conversa informal com o grupo, mas estruturada, de modo a obter as informações necessárias e com o objectivo de recolher dados com a máxima eficácia e a mínima distorção. As perguntas foram abertas para dar aos entrevistados espaço de exprimir as suas opiniões. Foi realizada em 1h50min, sensivelmente e existiu um intervalo pelo meio. Assim, será distinguida entre a 1ª e a 2ª parte.

Transcrição da gravação da entrevista

1ª PARTE

OR: Então vá, antes de mais Bom Dia...

ENT: Bom dia...

OR: Vou pedir-vos permissão para gravar para depois poder fazer a transcrição do que nós falámos hoje, mas obviamente que é tudo em contexto académico... não é nada para fora, não vai aparecer aqui...

Bom dia...

(pausa devido a entrada de mais jovens na sala)

Então vá, muito Bom Dia. Eu vou pedir a vossa permissão para gravar a nossa sessão de hoje. A sessão de hoje é um Focus Group. Sabem o que é um Focus Group? Alguma vez já ouviram falar desse nome bastante esquisito?

É de uma forma muito simples uma entrevista colectiva, uma entrevista de grupo.

Em vez de eu fazer uma entrevista com cada um de vocês, vamos fazer uma entrevista em grupo.

Então, e os objectivos para hoje, primeiro é devolver o material que nós produzimos na última sessão, a sessão de *World Café* e podermos prosseguir um bocadinho mais daquilo que nós já fizemos. Portanto, já tivemos a pensar um bocadinho sobre a

comunidade, sobre nós, sobre a turma e agora é pegarmos nisso para podermos avançar e então aí chegarmos à escolha da tal instituição ou do tal projecto que nós iremos pôr em prática. Já estamos quase no Natal, por isso temos mesmo que...que avançar.

Para esta sessão é importante a opinião de todos vocês, por isso vou pedir a contribuição de todos, não só enquanto turma, mas de cada um individualmente, isso de facto é muito importante para nós podermos depois no final ter os dados que é preciso.

Sim? Posso contar que todos vocês vão dar a vossa opinião? Sincera e aquilo que de facto vocês pensam?

Outra coisa, eu não sei se ficou claro na última sessão que nós tivemos, mas todas as sessões que vocês têm comigo, são sessões que depois vão contar para a nota final que depois a professora vai...vai dar. Por isso tem que se empenhar de igual forma ou até mais...porque vai contar para a vossa avaliação. Está bem?

Mas isso não quer dizer que não possam falar. Podem falar e dar a vossa opinião. E a ideia é que possamos construir juntos e que não seja eu aqui a chegar e a dizer: “olha vamos fazer assim e assado”. Não, a ideia é que possamos construir juntos, aquilo que... nós vamos desenvolver.

Então, primeiro de tudo gostava que falássemos um bocadinho de nós. Portanto qual...o que é a nossa história, o que é que nós gostamos de fazer, o que nós não gostamos de fazer, os nossos talentos, as nossas competências...e para isso trouxe aqui uma pequena ajuda, que eu gostava que cada um de vós tirasse um...

(Passou uma pequena caixa pelos alunos com pequenos papéis que tinham escrito os talentos mencionados na sessão de World Café)

ENT: A professora gosta de Ferrero Rocher.

OR: Gosto, mas não me dêem chocolates, porque... neste momento não estou a comer muito chocolate. Já comi muito chocolate. Então na Suíça...

ENT: Podemos abrir? (abrir o papel com os talentos)

OR: Sim, sim, podem abrir... Vá, não tenham medo.

Então quem já abriu, tem alguma ideia do que é que é isso?

(silêncio)

Não tem ideia? O que está aí nos papéis?

Fui eu que inventei o que está aí no papel, então?

Primeiro, de onde é que tirei isso?

ENT: Das nossas coisas...

OR: Exactamente...

ENT: Dos nossos...

OR: Isso, foram os talentos que vocês disseram que tinham na sessão de World Café. Eu não inventei nada.

ENT: A sério? (caras de espanto)

OR: Sim, sim?

ENT: Isto agora é...tipo nós ao lermos isto, vamos dizer quem é que achamos que tem estas capacidades?

OR: Não, cada um... Calhou a cada um, um talento que pode ser o vosso ou pode não ser, não é, mas que de alguma forma é o talento da turma, que algum de vocês têm. A ideia é que vocês peguem nesse talento e que isso vos ajude a falar um bocadinho de vocês. Pode ter a ver com vocês ou não.

Ok? Falar um bocadinho de vocês, quem é que vocês são, o que é que gostam de fazer, o que é que não gostam...

ENT: O que é que talento tem a ver com isto?

Baseado nisto?

OR: Baseado nisso.

ENT: Por exemplo podes não gostar de ginástica...

Nada a ver comigo...

OR: Ok.

ENT: Olha, eu não gosto de representação.

OR: Então vá, quem é que quer começar?

Não se esqueçam, a ideia principal desta primeira tarefa é que vocês falem de vocês não é, e não fiquem intimidados pelo papel.

ENT: Força, mas mostra o papel.

OR: Sim, mas diz o que é que calhou.

1.ENT: O meu papel é o teatro. Eu não gosto muito de teatro. **Nunca me senti muito à vontade para falar à frente, à frente de muitas pessoas...**

OR: Deixem a colega falar, vá... Vamos lá.

1.ENT: Não sei de quem é este papel, ou quem disse...

OR: Não interessa, não interessa...é de turma.

1.ENT: Não sei, sou uma pessoa tímida, sou alegre, que é necessário para o teatro...acho que é isso.

OR: E não tens nada que nos possas contar...uma peripécia, algo de ti que gostasses de partilhar connosco, enquanto turma, enquanto grupo.

ENT: Não.

OR: Não?

ENT: Porque é que não gostas de teatro? Aconteceu alguma coisa? Se calhar gostavas de teatro.

1.ENT: Não, nunca experimentei...

OR: Ok. Então o que é que tu gostas de fazer?

1.ENT: Estar com os meus amigos...

OR: Mais nada?

Não tem que ser...o a seguir...

ENT: Posso ser eu...

OR: O importante é que todos temos de falar. Sim, podes ser tu.

2.ENT: A mim calhou-me a música, eu gosto bastante de música. Quando estou chateada adoro ouvir música. O que eu mais gosto de fazer é sair à noite...é verdade...Gosto de sair à noite, porque a noite...é diferente. Opah, não sei...

OR: Sobre ti...o que tu quiseres, sonhos que tenhas...

2.ENT: Não, isso não...

OR:...projectos que tenhas...

2.ENT: O sonho que tive em tempos era tirar um curso de Educadora de Infância, mas eu tive um estágio onde trabalhei num colégio e fiquei assim um bocadinho...

OR: Traumatizada?

2.ENT: Exactamente

OR: Nem todos os colégios são iguais, não é, mas pronto.

2.ENT: Resolvi voltar um bocadinho atrás na minha decisão.

OR: Fizeste bem, mas fizeste bem.

2.ENT: Ah, mais...

OR: Não queres dizer mais nada sobre ti... Cada um diz o que quer.

Qual... Quem é o próximo?

3.ENT: Já que ninguém quer, eu posso falar... a mim saiu-me a capacidade de participação. **Eu acho que em todas as actividades pelo menos que fizemos até agora, eu participo bem ou mal. Mas, dou sempre a minha opinião...participo.**

O que eu também tenho é uma capacidade de líder. Eu gosto das coisas à minha maneira ou se não for à minha maneira pelo menos tentar, porque podem dar ideias, mas eu tento sempre levar para o meu lado, porque eu gosto de ganhar tudo e tudo o que eu faço é para ganhar.

Ah, gosto de música, gosto de tocar, gosto de equitação, gosto de râguebi. Tive um sonho de ser jogador profissional de râguebi na selecção e consegui, mas devido a uma lesão nunca mais vou poder jogar, ya, depois muita coisa mudou, depois de muitas mortes de amigos e pronto, acabou. A minha vida até agora é sempre assim, andar para a frente. E pronto, acabou.

OR: Ok.

3.ENT: Agora fala o R.

4.ENT: Então, o meu papel é cozinha.

ENT: Cozinha?

4.ENT: Cozinha. Eu não sei de quem é este papel...

Eu estou um bocadinho doente por isso estou a falar assim...só um bocadinho doente... Então, cozinha...cozinha é uma coisa que...de... profissionalmente não tem nada a ver comigo, nada. Eu gosto de cozinhar, gosto muito de cozinhar, mas não fazer disso uma coisa a seguir como Animação...

Eu gosto de música, gosto de teatro, gosto de representação, gosto de dança, gosto de tudo que tenha a ver com artes musicais e artes.

Gosto de cozinhar, gosto de tudo...

O meu maior sonho é aprender a surfar, mas não...

(Risos)

ENT: Esquece, ya.

É mais fácil que bodyboard...

OR: Ok... Eu já experimentei.

ENT: Já experimentou...

OR: Eu já experimentei uma aula de...fazer surf ...e correu bem...

ENT: É fixe não é?

OR: Sim...

ENT: As primeiras duas quedas...na boa...

OR: É giro, a sério.

ENT: Bodyboard é horrível...

OR: Aliás, vou-vos dizer que há um projecto...de cariz social em que... ensina-se ou treina-se competências às crianças através do surf. Em que as crianças aprendem mesmo a fazer surf e ao mesmo tempo vão aprendendo competências. Chama-se Surf.Art. Se tu gostares, pesquisa.

ENT: Olha viste? Já não está tão grave de concretizares o teu sonho.

OR: Exactamente. Se os miúdos mais pequenos fazem, tu também consegues.

Próximo. Vamos lá... próximo...podes ser tu.

5.ENT: O meu é sentido de humor.

OR: Sentido de humor...

5.ENT: *Eu tenho sentido de humor. Eu sou reservada, sou tímida, mas só até um certo ponto. Eu gosto de fazer praticamente tudo...*

OR: E tens um sonho?

5.ENT: Tenho...

OR: Queres partilhar algum deles?

5.ENT: Ser, chegar a ser chefia do meu agrupamento.

ENT: Chegar ao quê?

OR: Escuteiros

5.ENT: *Ser chefia do meu agrupamento.*

OR: Escuteiros...

ENT: E tu és o quê? Pioneiro?

OR: Ela tem tempo de lá chegar...

ENT: Eu sou chefe de comunidade.

ENT: Ok, cada um tem o seu escuteiro, acabou.

ENT: Obrigada, N.

OR: Vamos lá, mais alguma coisa?

5.ENT: Não...

OR: Não?

ENT: Sou eu...

OR: Vá, a colega quer avançar...Bora lá.

ENT: Então?

OR: Estamos à espera.

6.ENT: Eu não gosto de ginástica. Odeio dar cambalhotas.

ENT: Ginástica não é só cambalhotas...

6.ENT: Ok, mas é uma das coisas.

ENT: Mas fazes volei.

OR: Vamos lá, vamos lá... Malta, vamos avançar.

PROF: Malta, olha...R. E. R. Já chega?

OR: Sim, E.

Ok, não gostas de ginástica e sobre ti...

6.ENT: Não sei...

OR: Não gostas de fazer nada? Não tens nenhum sonho...Nada.

ENT: Cozinhar...

6.ENT: **Gosto de cozinhar**, mas...não tenho paciência...

OR: O que é que gostas de cozinhar?

6.ENT: Cozinho quase tudo, menos as coisas que eu não gosto.

ENT: Mas ela cozinha bem, porque ela já fez comida...

ENT: Ela queria seguir o curso de restauração...

ENT: Pois, é o que estou a dizer, ela não tinha paciência para o curso...

OR: Quando acabar este, tem tempo...

Então, e o que é que dizem de ti?

6.ENT: Que sou chata.

(Risos)

ENT: Não é nada.

OR: Olha, dizem que não, afinal.

6.ENT: Mas eu não gosto que me digam que eu sou chata, depois eu deixo de falar.

ENT: Tu não és chata. Tu és adorável.

6.ENT: Ainda não chegaram à parte, depois no segundo coiso...você vão ver.

ENT: Na...ela é mesmo chata.

Só no 2ºano?

É mentira, ela é mesmo chata...

6.ENT: Mas também dizem que eu sou divertida...

OR: Ok. Próximo... Quem é o próximo?... Quem é o próximo?

Já falaste R?

7.ENT: Já...

OR: Bem me parecia que não...

7.ENT: Eu acho que isto basicamente, desafios, é o que estamos a falar todos. É o tema não é... Não consigo...

OR: E tu? Gostas de desafios? Não gostas?

7.ENT: Depende do desafio né...

ENT: Se for para mexer muito ele não gosta... (risos)

OR: Então, o que é que tu gostas de fazer?

7.ENT: Fazer um desafio sentado... Nah, tou a gozar, depende do desafio né, isso... Depende do que acontecer.

OR: E sobre ti, o que queres partilhar connosco?

7.ENT: Nada.

OR: Nada? Qualquer coisa...

7.ENT: Não tenho nada para dizer, só o meu nome.

OR: Sim, és R. e mais?

ENT: A tua nacionalidade é quê? (risos)

OR: Então R, mas se tivesses que, imagina...se tivesses que dizer a alguém, que falar de ti a alguém que não te conhece mesmo, o que é que dirias?

7.ENT: Ah, que **sou extrovertido, brincalhão**. Não sei se extrovertido e brincalhão é a mesma coisa, mas...por acaso não sei...

OR: Não tem que ser obrigatoriamente a mesma coisa...

ENT: Qual é que é o teu sonho?... Qual é que é o teu sonho?

7.ENT: O meu sonho? O meu sonho...não sei...

OR: Ainda não pensaste a sério nisso...

ENT: Diz a verdade, diz a verdade...

OR: Oh R, como é que te vês daqui a 20 anos?

ENT: Oh, R, não te vejo...

Sentado a fazer desafios... (risos)

7.ENT: Se não chumbar... Pah, **quero tar a trabalhar** né...

ENT: Sentado... (risos)

OR: Tens alguma preferência por...por sítio, por público-alvo...

7.ENT: **Trabalhar com deficientes, com crianças...**

ENT: Sentado... (risos)

OR: Ele não vai ter muita possibilidade de ficar sentado a trabalhar com esses públicos-alvo.

7.ENT: Só se ficar paraplégico...

ENT: Ai... Que estúpido...

Já sabe professora, a próxima dinâmica tem que ser sentado.

OR: Vá, vamos lá...

8.ENT: Não sei o que hei-de dizer, aqui diz...artes urbanas... Não tem nada a ver comigo.

Não sei o que hei-de dizer, tipo, isto não tem nada a ver comigo...

OR: Ok, então, o que é que tem a ver contigo?

8.ENT: Ainda não sei...

OR: Ok, mas o que é que tu gostas?... O que é que não gostas?

8.ENT: Gostava de ser Educadora de Infância... ah...

OR: Porquê?

8.ENT: Porque gosto de crianças... mais pequenas... E sempre tive boa experiência com crianças em ama, porque a minha mãe é ama e é só isso.

OR: E que características ou competências que tu tens que tu aches que ia ser uma mais-valia como Educadora de Infância?

8.ENT: Tenho paciência...para crianças, não para...para vocês...

OR: Não para crescidos...Hum...Paciência...

8.ENT: Acho que tenho jeito...

OR: Vamos lá...

8.ENT: É só isso...

OR: Ok. Ainda faltam pessoas... Eu disse que é importante que todos falem.

9.ENT: A minha é representação...

OR: Representação...

9.ENT: Eu não tenho nada a ver com isto.

OR: Ok, então... Mas diz lá o que é que tem a ver contigo, então.

9.ENT: Eu não sou falsa, sou falsificada...

OR: Ok.

ENT: Ela diz que é *made in* China...

9.ENT: Não tenho nada a ver com isto, não gosto de representar, não quero ter nada a ver com representação...

OR: E sobre ti?

9.ENT: Sobre mim?

OR: Sim

ENT: Quer uma lista, nunca mais saímos daqui...

OR: Deixem ela dizer...

9.ENT: Não tenho nada a dizer...

OR: Não?

9.ENT: Não. Neste momento não.

OR: Não gostas de fazer nada?

9.ENT: Não...

OR: Quando acabares o curso, o que queres fazer?

9.ENT: O que quero fazer?

OR: Sim...

9.ENT: Ficar em casa a ver televisão.

ENT: Ela não quer fazer nada.

Então como é que hás-de ter o teu dinheiro?

9.ENT: Alguém que trabalhe para mim...

OR: Diz uma coisa que adores fazer. Para além de ver televisão...

9.ENT: Comer...

OR: E gostas de fazer comida pelo menos?

9.ENT: Fazer comida?

OR: Sim.

9.ENT: Gosto de provar.

OR: Então estás tramada...

ENT: Não, ela vai ser degustadora...

9.ENT: Não, mas **eu gostava de ser designer de casas. Gosto de decorar casas.**

OR: Decoradora de interiores?

9.ENT: Designer também. Eu gosto de construir casas à minha maneira.

OR: Uma qualidade que tu tenhas.

9.ENT: Diga...

OR: Uma qualidade que tu tenhas.

9.ENT: Uma qualidade que eu tenho, **ser demasiado amiga.**

OR: Isso é uma qualidade, ok.

ENT: Isso é um defeito...

ENT: Não tem que ser. É a perspectiva dela.

OR: E um defeito?

9.ENT: Diga...

OR: E um defeito?

9.ENT: Um defeito? **Muito orgulhosa.**

Eu não peço desculpa, só mesmo quando eu tenho razão...e se eu quiser. Porque de resto, eu não peço desculpa.

OR: Estou a ver...

PROF: Eu sou muito má... (risos). Isto é uma fase, é o que vale.

OR: Passa...

9.ENT: Sempre fui, até com a minha mãe.

OR: Sabes que este curso muda muita coisa, sabes...

9.ENT: Não.

PROF: Ela não sabe.

OR: Ainda não sabes...mas vais saber.

Daqui a 3 anos voltamos a falar.

PROF: Ah, isso é que era... Como eu gostava...

9.ENT: Ninguém muda.

ENT: Acredita, que toda a gente muda.

OR: Fica aqui prometido...

PROF: Vens cá...

OR: Gravado, daqui a 3 anos, no final falamos outra vez.

ENT: Onde está a gravação?

9.ENT: Está bem.

OR: Está aqui...

PROF: Eu ainda não tive, desde que eu me lembre, de um aluno que eu não visse ao fim de 3 anos completamente mudado. Um...um.

9.ENT: Vai conhecer uma. Eu.

PROF: Não amorzinho, não vais por aí. Nem tu sabes o quanto é fácil...

ENT: Tu própria já mudaste até agora...

OR: Não vais ser a exceção.

PROF: É verdade.

ENT: Tu, do primeiro dia para agora... estás diferente...

OR: Ok, mas já vamos chegar lá... Quem é que falta? C e... a C.

10.ENT: Inter-ajuda...

OR: Inter-ajuda

10.ENT: Gosto de ajudar, mas nunca fiz...

OR: C, vou te pedir para falares um bocadinho mais alto e o R...

10.ENT: Gosto de ajudar, mas nunca fiz voluntariado...

OR: Uma pessoa não precisa obrigatoriamente fazer voluntariado para ajudar, mas sim... diz.

Nada... Sobre ti? Uma qualidade?

(A pessoa estava muito pensativa)

De certeza que tem... está a escolher a melhor delas...

Um defeito é mais fácil?

10.ENT: Às vezes sou muito amiga.

OR: E agora, uma qualidade.

10.ENT: Sou amiga...

OR: Ela diz que é amiga.

ENT: Fala mais alto, nem a gravação te vai ouvir.

10.ENT: Quando é nestas coisas... não gosto de representar, nunca gostei... nunca foi uma coisa que me chamou... Também sou muito tímida...

OR: Ok... Falta alguém?

11.ENT: Sou eu.

OR: Então, vamos lá.

11.ENT: Animação.... Ah, o que é que eu posso dizer de Animação?

OR: Sobre Animação não sei, mas sobre ti, de certeza que sabes.

11.ENT: Tem dias... Sou daquelas pessoas que não consigo ver ninguém a meu lado que anda triste... que não saia de pé de mim com um sorriso.

Acho que o papel seria melhor atribuído ao R. ele é mais animado que eu.

O que posso dizer?

Não disse que ele era palhaço, disse que era animado, totalmente diferente, porque não estamos aqui a formar palhaços.

OR: Ok.

11.ENT: O que é que posso dizer mais?

PROF: Se calhar estamos a formar alguns, mas a ideia não é essa.

OR: Sobre ti?

ENT: Sobre mim...

OR: O que nos queres dizer?

ENT: É muito explosiva.

OR: O que tu quiseses dizer...

11.ENTR: Sei lá o que é que a professora quer saber sobre mim.

OR: Eu quero saber o que tu quiseses contar.

11.ENT: Sou uma pessoa normal, uma pessoa mediana.

OR: E o que é que isso quer dizer?

11.ENT: Normal.

OR: Fiquei sem entender.

11.ENT: Sou uma pessoa normal, não tenho nada de especial para dizer. O que posso dizer?

OR: O que é que gostas, o que não gostas.

11.ENT: Olha, **não gosto de estudar, gosto de dormir**, sei lá...

OR: O que é que te vês a fazer daqui a 5 anos?

11.ENT: Boa pergunta...

OR: Em princípio já acabaste o curso...

ENT: E...daqui a 5 anos, nem sei o que é que vou fazer...só espero estar cá no mundo. Pois é né, é um dia de cada vez...

11.ENT: Já tiveste o teu tempo de antena, agora sou eu.

OR: Então vá, diz lá. Aproveita.

11.ENT: **Espero estar a trabalhar**, olha, sei lá...

OR: E tens alguma preferência?

11.ENT: Psicologia

PROF: Olha bem, já viste...

OR: **Psicologia** com o quê, com quem?

11.ENT: Tem 3 tipos: clínica...criminal...

OR: Sim, mas com que público-alvo?

11.ENT: **Na criminal queria que fosse com violadores e com pedófilos.**

OR: És forte.

11.ENT: Diga...

OR: És forte...

11.ENT: **E com crianças queria que fosse... na parte em que há muitas crianças que já têm depressão...e défice de atenção...**

OR: Então, isso quer dizer que quando acabares o curso, vais tirar outro curso, é isso? Vais fazer uma licenciatura nessa área.

11.ENT: Possivelmente...

OR: Então, isso pode ser um plano para quando acabares o curso. É seguires a licenciatura. Olha, onde eu estou, é Instituto de Educação e Faculdade de Psicologia. Por isso, pode ser...

ENT: Daqui a 3 anos vais lá fazer...

12.ENT: Boas.

ENT: Vamos sair agora...

OR: Bom dia.. Vens mesmo a calhar... Mesmo, mesmo, estávamos mesmo...

Vens mesmo a tempo.

ENT: Abre, pensa e diz...

OR: Queres explicar, então, J?

ENT: Tens que abrir e depois dizes o que é que está aí, o que significa para ti isso, as tuas qualidades, os defeitos e os teus sonhos.

OR: Ok, o que é que te calhou, M?

12.ENT: Cooperação.

OR: Cooperação, ok.

Então, o que é que isso tem a ver... Está a gravar...

O que é que isso tem a ver contigo, o que é que não tem... Fala-nos um bocadinho de ti.
O que nos quiseres dizer, claro.

12.ENT: Cooperação... Cooperação para mim é trabalhar em equipa. Para mim é trabalho em equipa. O que significa para mim?

OR: Isso é só para te ajudar a pensar... Fala-nos sobre ti, o que é que tu gostas, o que é que tu não gostas...

(M. está pensativo)

ENT: Diz as qualidades, os defeitos, os teus sonhos...mas rápido...rápido....

(M. continua pensativo, sem saber o que dizer)

12.ENT: Qualidades? Não sei...

OR: O quê?

12.ENT: Não sei... **Defeitos? Bastantes.**

ENT: Um de cada vez...

OR: Elege um... Disseste que tens tantos. Consegues eleger pelo menos 1.

(M. continua pensativo, sem saber o que dizer)

ENT: Fico parvo com isto...

PROF: Também eu...

ENT: Tantos,,diz um só.

12.ENT: Calma...

ENT: É um bom empatador.

É bom para “encher chouriços”...

Demora a fazer tudo...

Tem uma voz que não é a voz dele.

OR: Ok, mas eu quero...eu quero...eu quero que ele diga. Vamos lá.

12.ENT: **Um defeito... é chegar sempre atrasado...**

ENT: E os sonhos, o que é que gostavas...

Não gostavas de ser fuzileiro, ou lá o que é que era...

12.ENT: Fuzileiro?

OR: Não oiço, não oiço. A máquina aqui também não consegue ouvir.

12.ENT: Não tenho sonhos...Ser fuzileiro não é um sonho. **Quero ser...das forças especiais.**

ENT: É uma coisa que queres, por isso acaba por ser um...

12.ENT: Não...

OR: É um projecto...

12.ENT: É uma obrigação...

ENT: Obrigação? Obrigação?

12.ENT: Não dispersem...mais?

OR: Diz-me tu... O que mais?

ENT: O que é que te vês a fazer daqui a 20 anos, ou melhor, daqui a 5 anos?

12.ENT: Depende... **Quero estar no exército.**

ENT: E daqui a 20?

12.ENT: Daqui a 20?

OR: No exército...

ENT: Alguém já imaginou o X. no supermercado?

Ya, uma ganda fila para a caixa dele. “Bom dia, são...”

OR: Vá, não vamos dispersar, vá...

PROF: J, deixa lá isto correr...

ENT: Vá, X, fala só, já viste o tempo que estás a demorar?

OR: Sim, já se passou quase...

ENT: Toda a gente fez isto num instante, agora está a demorar...

OR: Vá, vamos avançar... Vou pedir ajuda aos meus 2 companheiros aqui do lado... Tem uma tarefa muito especial, de ler o que está aí.

ENT: Até tenho medo...

OR: Não tenham... Fazemos intervalo a seguir, está bem?

ENT: Lê alto.

O que é que é para fazer?

OR: Para ler...para ler...

ENT: “A turma gosta de fazer coisas que envolvam várias pessoas”.

“A turma está cheia de talentos conhecidos e desconhecidos”.

OR: Ok, já falámos um bocadinho de vocês, não é. Um bocadinho a custo, arrancado a ferro, quase, mas falaram um bocadinho de vocês.

E agora é falarmos um bocadinho de nós, nós enquanto turma.

Então, gostava que respondessem ou completassem esta frase: “Gosto da minha turma porque...”

ENT: Nós? (risos e espanto)

Se nós não gostarmos da nossa turma?

OR: De certeza que há qualquer coisa que vos faz gostar...

ENT: Gosto da minha turma **porque ninguém gosta de ninguém.**

-Ah, essa tá boa.

-Respondi alguma mentira?

-O quê?

-Gosto da minha turma porque ninguém gosta de ninguém.

-Falsas.

-Não, falsificadas, é diferente.

OR: Quero que toda a gente responda. Cada um tem a sua opinião.

ENT: Como é que é? Como é que é?

OR: Gosto da minha turma porque...

ENT: **Têm vários talentos**

-Eu não consigo responder a essa questão porque isso não é verdade.

-Foi o que eu disse, ninguém gosta de ninguém...

-Não vou estar a responder a...

OR: Então vá, J, vamos começar por esta ponta, vamos lá...

Gosto da minha turma porque...

ENT: Tem dias. **Gosto da minha turma porque é boa para fazer filmes. Todos os dias é uma animação.**

OR: É boa para representar...

ENT: Não, é mesmo a sério...

OR: R.

ENT: Olá.

OR: Gosto da minha turma porque...

ENT: É melhor avançar. Depois volta aqui, se não vamos estar a demorar bué tempo...

-Gosto da minha turma porque todos os dias é um drama.

OR: Gosto da minha turma porque tem dramas.

Gosto da minha turma porque...

ENT: Gosto da minha turma porque...

OR: Vão pensando...

ENT: porque... não ajudam em nada. Posso passar?

OR: **Gosto da minha turma porque não ajudam em nada.**

E, gosto da minha turma porque...

ENT: Eu gosto da minha turma **porque a minha turma não gosta de si, ponto. Também ninguém gosta da turma.**

ENT: Eu gosto da minha turma porque, **gosto da maneira como a gente muda as aulas.**

-Teatro... (risos)

OR: Fazem uma revolução nas aulas, é isso?

ENT: Já se passou quase 3 meses, ou 2...

-E é uma palhaçada isto tudo...

- Eu gosto da minha turma **porque não sabem trabalhar em grupo.**

(risos)

-Eu acho que era melhor se mudasse para: Porque é que eu não gosto da minha turma.

-Isso assim é que era melhor.

PROF: Oiçam lá, oiçam lá, deixem-me só dizer uma coisa... Podem ouvir? Podem ouvir o que vou dizer primeiro? Vocês falam de mais e ouvem-se pouco, é por isso que nem se conhecem se quer e por isso nem deveriam estar a responder a essa questão. Mas eu vou-vos dizer uma coisa. Se a frase é: "Eu gosto da minha turma porque"...

Exactamente... Se calhar a seguir pode vir a frase "Eu não gosto da minha turma porque".

Oiçam lá, um bocadinho de inteligência matinal se calhar, “Eu gosto da minha turma porque”, deve haver qualquer coisa e vocês estão a brincar, porque vocês até se dão bastante bem. Por isso, se calhar, iam buscar os aspectos positivos e respondiam à questão como deve de ser. Porque o que vocês estão a fazer é boicotar, não sei se sabem e isso é que não é nada bonito.... Ok?

ENT: Vá, digam lá...

-Agora vai começar com a verdade...

OR: Vai recomeçar ali... Gosto da minha turma porque...

ENT: São simpáticos...

(risos)

-Eu não gosto tipo, não vou estar a dizer uma cena...

-Gosto da minha turma porque tem muitos talentos...

-Hum...mentirosa...

PROF: Podem não comentar o que as pessoas dizem...

ENT: Sê cooperante...

-Já viste o tempo que tu demoras?

OR: Bora...

ENT: Eu gosto da minha turma porque isto de manhã é uma alegria... (risos)

OR: De manhã é e à tarde...

ENT: 24 horas...

ENT: Eu gosto da minha turma...

OR: Porque...

ENT: É a minha turma, tenho que aturá-los os 3 anos.

- Eu gosto da minha turma porque é diferente.

-O quê?

OR: Diferente...

ENT: Então devias de ver a minha turma o ano passado...

- Eu gosto da minha turma porque ajudam-se uns aos outros.

-Ai, não mente muito...

OR: Ok.

ENT: O que é que ela disse?

-Eu nem ouvi...

PROF: C....

-Mas vocês conseguem dar a vossa opinião e respeitar a do outro? As coisas são sentidas por cada um...

ENT: Eu não estou a desrespeitar a opinião dela...

PROF: Estás sim...

ENT: Ela está a dizer uma mentira professora.

PROF: É mentira para ti, pode não ser para ela.

ENT: Alguns ajudam-se.

PROF: C....C....

OR: C....

ENT: Olha, disseram ao mesmo tempo... C.

OR: Sintonia...sintonia...

ENT: Eu gosto da minha turma porque é animada.

-Porque é diferente, porque ajuda...

OR: E porque é animada...

-Quem é que falta?

ENT: Ninguém.

-Ninguém...

-Falta o R....

-Falta aquele lado porque ainda não ainda disseram a verdade.

PROF: Nós temos que ter uma conversa sobre a verdade.

ENT: Bora professora...

-Sobre o quê?

OR: Sobre a verdade, mas vamos avançar, vá...

ENT: A nossa turma é muito diferente...

OR: Gosto da minha turma porque...

ENT: É diferente, porque... todos os dias temos atores diferentes, papéis principais e secundários aqui na turma... bem, acho que esta turma todos mentimos a dizer que não temos jeito para o teatro, todos temos. Toda a gente aqui faz teatro, nem que seja para o mal, mas pronto... Temos bons atores aqui na turma e é isso.

OR: Então, e se tivessem que descrever a vossa turma a alguém que não vos conhece, o que é que diriam?

ENT: O quê?

-Não percebi, não percebi...

OR: Se tivessem que descrever a vossa turma a alguém que não vos conhece, o que é que diriam?

ENT: Não queiram conhecer...

-Ya, concordo com a Bruna.

-**Dramática.**

-**Fora do normal...** de vez em quando.

-Não sabem dizer coisas positivas?

-Né, mesmo a sério.

-Então, fora do normal, de vez em quando.

-Animada...

-É **animada.**

-Dramática também.

OR: E que coisas boas ela eventualmente teria para essa pessoa querer vos conhecer?

ENT: Há muita coisa...

-Rir muito, até cair para o chão.

-Sentido de humor de cada um...

-A nossa turma tem **muito sentido de humor.**

OR: Sentido de humor...

ENT: **Por muito que a nossa turma não seja unida e isso, tem sempre muitas piadas...**

OR: E o que é que a C. tem a dizer sobre isso?

O que é que tens a dizer sobre isto?

Se tivesses que descrever a vossa turma a alguém que não vos conhece, o que é que dirias?

ENT: O que é que dirias?

-Animada, sentido de humor...

OR: E o que é que vocês gostariam de fazer juntos?

ENT: Jogar ao futebol humano.

-Acampar

-O que é que gostaríamos de fazer com a nossa turma?

OR: O que é que gostariam de fazer juntos.

ENT: Juntos?

OR: Juntos.

ENT: Dinâmicas, para nos conhecermos melhor.

-Exacto.

OR: Olha, já estamos a fazer uma dinâmica para nos conhecermos melhor e vocês...

ENT: Jogar paintball.

-Isto é, desde o início, criou-se grupinhos...e os grupinhos, defendem-se.

PROF: Estão naquela fase do grupo. Primeiro, medem as forças, isto é como a canalha pequena, mas isto depois passa, eles é que ainda não sabem.

Todos os grupos passam por esta fase que vocês estão. É uma fase tão ridícula, mas tão ridícula.

A verdade é que, independentemente de vocês acharem que não há grupo, já há grupo.

Vocês são a turma 456. Não há hipótese nenhuma. Podem crer fugir, mas enquanto estiverem nesta turma são um grupo. 456.

Olha, N, e se fizerem asneira é a 456. É a miúda da 456. E se fizerem uma coisa boa também é a miúda da 456. É um grupo, é uma identidade.

OR: Com certeza que se vocês na rua, ou aí na escola ouvirem 456 vão ficar logo alerta. "O que é que se passa aqui?" há ali qualquer coisa que desperta

ENT: Ok, então vamos fazer intervalo, tá bom? E a seguir continuamos.

-Quanto tempo é que é o intervalo?

PROF: É até às 9h30.

2ª PARTE

(Foi pedido ao grupo que fosse buscar uma caneta.)

ENT: Empresta uma caneta...vá rápido...

Empresta uma caneta...

Uma caneta...

OR: Mas é rápido

ENT: Também quero...

Empresta...uma caneta

OR: Não era para demorar...era para ser rápido...

ENT: Não demorem tanto tempo... despachem-se.

Arranja lá uma caneta.

Já tenho um lápis, despachem-se...

OR: Bora... Já vamos escrever.

ENT: Alguém tem um lápis a mais que me empreste?

Pode ser verde?

OR: Cor que vocês quiserem...desde que escreva...

Então, “a comunidade é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes”. “É uma comunidade impulsiva, cheia de ideias, com vários tipos de pensamentos e maneiras de ser.” “É uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças”.

Reconhecem alguma coisa que está aqui escrito?

ENT: Pode ler outra vez? É que não ouvi, porque os meus colegas estão sempre a fazer barulho não ouvi nada.

OR: Vou reler, então.

“A comunidade é um conjunto de pessoas, grupos com várias raças, culturas diferentes”. “É uma comunidade impulsiva, cheia de ideias, com vários tipos de pensamentos e maneiras de ser.” “É uma comunidade onde existem várias personalidades, várias opiniões e várias raças”.

Reconhecem?

Sim...

Foram vocês que escreveram as toalhas de mesa, a que tinha a ver com a comunidade.

O que vos vou pedir é que escrevam aqui nesta folhinha... Podem tirar uma e passem. Uma palavra ou uma expressão que defina a comunidade, ou seja, nós quando falámos na última sessão de comunidade não falámos só da comunidade aqui escolar, não é, mas daquilo que há aqui à volta. Aqui Queluz, um bocadinho ali com fronteira com a Amadora... Por isso uma palavra ou uma expressão que defina comunidade, esta comunidade que vocês conhecem. O que vocês conhecem, claro.

ENT: Eu não percebi.

OR: Para escreverem aí nessa folhinha...

ENT: Vamos escrever mais coisas nesta?

É só para essa tarefa...

Uma palavra ou uma expressão que identifique a comunidade. Comunidade escolar, comunidade mais alargada, portanto o que vocês vêm da porta da escola para fora.

ENT: Não sei o que hei-de escrever.

OR: É o que vocês quiserem... escrever.

ENT: Definir a comunidade tipo Queluz...

Qualquer uma?

OR: Sim...daquilo que vocês conhecem.

ENT: Não sei o que hei-de dizer...

Exacto!

Diz o que te vier à cabeça, despacha-te!

PROF: Há dias fizeram um rally fotográfico, que o tema era a comunidade. Não vos vem nada à cabeça?

ENT: Pode ser uma coisa que seja precisa?

PROF: É só uma palavra, amor.

OR: O que tu quiseres. O que precisa, o que não precisa, pode ser um problema, o que vocês quiserem.

PROF: Se te ocorrer casas, é casas. Bairros...

ENT: Depois vamos ler cada um em volta alta e explicar, né?

OR: Sim... Já está?

Já escreveram todos?

ENT: Sim

OR: Ok. Então, a ideia agora é que vocês expliquem o porquê que escreveram... o que é que escreveram e o porquê, não é. E vão ter aqui...uma ajuda...ou não.

Vamos ver se é uma ajuda ou se não.

Espera, calma.

(Foi colocado no quadro uma cartolina dividida em 4 – Potencialidade; Interesse/Desejo; Necessidade/ Problema; Instituições)

OR: Então vá, cada um diz o que é que escreveu, porque é que escreveu e se acha que aquilo que escreveu se enquadra num destes três. Se é uma potencialidade da comunidade, se é um interesse e um desejo ou se é uma necessidade ou um problema.

ENT: É para escrever...dessas todas?

Não...

OR: É para vocês dizerem primeiro o que é que escreveram, porquê que escreveram e depois dizer porquê que é uma... porque é que se encaixa numa destas três áreas, ok?

Então vá...

ENT: Posso começar?

OR: Sim. Fala só alto para o gravador te ouvir.

ENT: Prontos...a palavra que tinha escrito antes não existe, mas ela é invulgar, mas depois eu pensei sobre o rally fotográfico e eu pensei melhor e a minha palavra, neste caso são 3, é **falta de respeito**. Eu acho que esta comunidade tem muita...

OR: E quando falas da comunidade falas daqui da escola ou Queluz?

ENT: Queluz...

OR: Ok, aquilo que vês.

ENT: Aquilo que vejo, aquilo que vi não é bom, não gostei e por mim não volta a acontecer... Porque simplesmente é uma falta de respeito. Uma pessoa ou várias serem menos capacitadas que eu, isso dá o direito a desrespeitar? Não...não dá!

OR: Ok...

ENT: Não dá e nunca dará a ninguém porque essas pessoas não são menos que as outras. Talvez eu não consiga andar bem, talvez eu não consiga falar ou respirar bem, mas não sou menos que os outros, por isso falta de respeito, não dá...não.

OR: Então, e achas que isso é um?

ENT: É uma necessidade e problema.

OR: Então ok. Podes vir cá pôr? Enquanto outra pessoa inicia, porque o tempo é escasso.

Quem é o próximo?

ENT: Posso ser eu.

Eu escrevi unida.

OR: Ok.

ENT: Eu escrevi **unida**, mas não unida no sentido de ser...unida. Por exemplo, num bom sentido... **É unida através dos mesmos pensamentos, ou seja, vai à escola, trabalha, arranja um emprego, cria família, casa, não sei quê... Nós fomos, espécie de...moldados e temos todos o mesmo pensamento. Ou seja a nossa mente está toda unida, é sempre a mesma coisa. Vais à escola, tens que casar, arranjar família, trabalhar, morrer e pronto. Acabou a vida. Acho que acaba por ser nas necessidades e problemas...**

OR: Então...

ENT: Meto aonde?

OR: Onde achares que faz mais sentido.

Próximo.

ENT: Eu escolhi **diversidade**.

OR: Ok

ENT: Porque...**na comunidade, é preciso ter...acho que é bom ter pessoas diferentes, se fôssemos todos iguais não metia piada... raças diferentes, costumes diferentes, acho que isso numa comunidade é uma necessidade.**

OR: Ok... No sentido de que **isso tem de continuar a ser trabalhado para que continue a existir**, não é?

ENT: **Sim, sim...**

OR: Porque é uma coisa boa?

ENT: Sim...

OR: Ok. Próximo.

ENT: Eu escrevi **rotina**.

OR: Sim...

ENT: Porque acho que...como é que vou explicar isto...A comunidade cria uma rotina, todos nós caímos numa rotina e...não sei como é que hei-de explicar...

OR: Como tu souberes.

ENT: É basicamente isso, acho que as **peessoas todas criam uma rotina.**

OR: Isso é bom, isso é mau? Do teu ponto de vista.

ENT: Por vezes é bom, às vezes é mau.

OR: Ok. E aqui, onde é que achas que se encaixa isso?

ENT: Nas potencialidades, se calhar.

OR: Pode ser. Se vires isso de um prisma positivo, pode ser uma potencialidade, não é.

Próximo.

Vamos avançar...

ENT: Posso ser eu.

OR: Ok.

ENT: Eu generalizei e escrevi a palavra **peessoas**, porque acho que **uma comunidade é feita por pessoas e tal como a C. disse são pessoas muito parecidas, que tem a mentalidade muito parecida.** Penso que é isso.

OR: Isso é positivo, negativo?

ENT: Não sei, talvez nas potencialidades.

OR: Ok, pode ser visto assim.

Ok, quem é, quem falta?

ENT: Posso ser eu?

OR: Podes.

ENT: Eu escrevi **idosos.**

OR: Ok.

ENT: Tipo...a comunidade tem bué idosos.

Idosos, não sabes o que é idosos? Velhos, idosos...

OR: Avança, avança! Vamos lá...

Achas que não é bom termos idosos? Achas que é um problema termos idosos?

ENT: Sim. **Há mais idosos que crianças, acaba por ser um problema.**

PROF: Vamos abrir uma vala e metê-los lá...

ENT: Sim, acaba por ser um problema...

OR: E como é que vamos trabalhar?

E o que é que vamos fazer por isso?

ENT: Não sei... Não podemos matar os idosos, né.

OR: Ainda bem, não é.

ENT: Ainda bem não sei... não sei não, porque eles estão a gastar bué recursos humanos.

E com este terrorismo, não sei não.

OR: Daqui a uns anos quando também gastares imensos recursos, não vais querer que pensem da mesma forma.

ENT: Se ficar velho e ficar sempre no hospital, eu prefiro morrer, do que ficar sempre no hospital, ligado a uma máquina... a gastar bué recursos.

OR: Ok, é a tua opinião. Quem é o próximo?

ENT: É verdade professora, porque muita gente mais jovem tá a morrer enquanto os velhos estão lá...

OR: Ok, vamos ouvir aqui.

ENT: A minha palavra é **preconceito**.

OR: Preconceito.

ENT: Porque as pessoas não se respeitam. As pessoas julgam as outras... Também há muito racismo. Eu acho que isto é um problema.

OR: Ok... Próximo.

ENT: Eu escrevi **falta de respeito**, porque as pessoas desrespeitam-se umas às outras.

OR: E isso é um problema?

ENT: Sim...

OR: Ok... Próximo.

ENT: Eu meti **trabalhadora, empenhada**.

OR: Trabalhadora e empenhada? Sim.

ENT: Porque... eu enquadro nas necessidades, só pelo simples facto de as pessoas terem de trabalhar para poder sobreviver e não...

OR: Trabalhar não pode ser um prazer, trabalhar?

ENT: Não...

Se fizermos o que gostamos...

Não, é uma necessidade na mesma.

Epa, é a maneira dela pensar.

Está bem...e alguém disse o contrário?

OR: Ok. Quem é que falta?

ENT: Falta ele, falta a C. e a E.

A E. já foi.

OR: Já foste? Foste a primeira.

Então vá...

PROF: R.

ENT: Que foi? Estou a falar sozinho...

PROF: A ideia é não falares.

ENT: Eu escrevi **bloqueadas**. As pessoas são bloqueadas.

OR: Como? Explica.

ENT: Nós somos formatados desde crianças...

Ainda a gravar?

OR: Está sempre a gravar. Está sempre a contar.

ENT: Eu acho que as pessoas são bloqueadas, todos nós somos bloqueados, mas de certa maneira... há uma vantagem nisso. Se nós não fôssemos dessa maneira bloqueados não evoluíamos tanto, não tínhamos tanta evolução em termos de arte, e por aí fora... Por isso acho que é uma potencialidade.

OR: Ok. C. Faltas tu C.

Tens de falar mais alto.

ENT: Eu escrevi **desemprego**. Em todas as comunidades há desemprego...

OR: Oh R, eu não oiço a C.

ENT: Há muita gente desempregada, e portanto eu acho que é um problema.

OR: Ok.

ENT: Já está toda a gente? Então falto eu.

Eu fiquei para último para ver o que vocês metiam basicamente... e o que eu achei depois disso tudo foi que, como nós estamos em animação, eu pensei que **mais espaços de convívio**, porque como nós fizemos o rally e a professora também viu e falou, os

velhotes estão habituados é café, banco de jardim, café, casa. E basicamente isso não traz nada para eles, porque...

Estão sempre no banco de jardim, como nós vimos aquele senhor...

Ele todos os dias vai para ali, toda a hora, depois... à noite vai para casa e acho que isso não vale a pena, então mais espaços de convívio. Em vez de estarem sempre no café a beber “bejecas”. E **animação na rua** é tipo, **criar actividades com os idosos, com as idosas, porque muita gente quando aproveita assim uma aula ao ar livre, se formos ver, é só idosas que lá estão, porque elas gostam de se mexer, gostam...gostam de ter o seu espaço, como era antes.**

E eu disse mais solidariedade, **porque muita gente vê uma idosa, por exemplo, precisa de ajuda, deixa cair um saco e tipo, o que faz simplesmente é virar a cara, em vez de ir lá ajudar.** Exacto, fingir completamente que não viu e eu acho que isso está errado, porque sabemos lá o nosso futuro, sabemos se a nossa mãe um dia também precisa e também fazem o mesmo.

Eu acho que as pessoas hoje em dia deviam olhar mais em frente e não virar a cara aos problemas.

OR: Isso é um?

ENT: É uma necessidade e problema, acho eu.

Isso é bué pequeno. (pedaço de bostik)

OR: Não precisas de mais, está óptimo.

ENT: Fui a única que meti interesses e desejos.

OR: É a opinião de cada um.

ENT: Instituições...

OR: Ah, mas nós ainda não falámos disso.

Ok, então temos aqui uma data de problemas...isto é tudo um mundo de problemas. Temos aqui algumas potencialidades, 3 e um interesse e desejo.

Ok, então, vocês lembram-se que na sessão que nós fizemos, nós também tivemos a pensar um bocadinho sobre o que é que nós podíamos fazer. E agora, o que vamos ver é, se, consoante estes problemas, estes interesses, se as actividades que nós pensámos, de alguma forma se podem “casar” ou não com o que nós temos aqui no quadro.

ENT: Eu não percebi.

OR: Aqui temos necessidades e potencialidades. Aí temos actividades, vamos ver se conseguimos “casar” alguma coisa. O que está aí com o que está no quadro.

ENT: Ok...

(Cada um tirou de uma caixinha um papelinho com algumas actividades referidas na sessão de World Café)

OR: Vamos lá, quem quer começar?

ENT: Falta um.

OR: Vamos agora só... Não faz mal.

O J. não se importa, pois não?

Quem quer ler?

Lê. Sim...

ENT: A mim calhou-me voluntariado nos canis e com os idosos.

OR: Ok.

ENT: É para fazer o quê... não percebi.

OR: Para ler, para ler.

ENT: Recolha de bens necessários.

OR: Sim...

ENT: Viagem de finalistas para aprofundar o conhecimento dos alunos.

OR: Ok. Isso foi o que vocês disseram, não inventei nada.

ENT: Posso ler a minha então?

OR: Sim.

ENT: Mostrar as várias culturas que existem na escola, podendo assim demonstrar à comunidade que afinal a diferença nem sempre é uma coisa negativa como julgam.

OR: Ok.

ENT: Posso ser eu?

OR: Sim.

ENT: Actividades ao ar livre para idosos poderem sair de casa/órfãos/ sem abrigos.

OR: Ok.

ENT: Lê B.

Distribuição de alimentos aos sem abrigos no natal.

OR: Ok.

ENT: Exercitar dinâmicas com pessoas de deficiência motora.

OR: Exercitar dinâmicas... Sim.

ENT: Ajudar no banco alimentar.

OR: Sim.

ENT: Campanha de sensibilização contra o bullying, a discriminação e o preconceito.

OR: Estão a ouvir? Os dois? Não...

ENT: Sim...

Auxiliar em geral as pessoas da comunidade de Queluz.

OR: Sim...

ENT: Ajudar os bombeiros de Queluz.

OR: Sim...

Quem é que falta?

ENT: Ninguém falta...

OR: Ok. Então temos aí uma série de propostas, se quisermos assim dizer, ou ideias. Algumas muito vagas, outras mais concretas, mas por outro lado, temos aqui necessidades, problemas e potencialidades desta comunidade, certo?

E agora? Onde é que nós vamos... com quem é que nós vamos trabalhar?

ENT: Com instituições?

OR: Ok. E que instituição é essa?

ENT: Várias, temos de procurar.

Depende, temos que pesquisar uma que dê para todos.

E se enquadra tudo...

Exacto.

OR: Ok, exactamente.

ENT: Vai ser difícil.

Exacto, porque vai ser...

OR: Não vamos fazer isto tudo, nem vamos trabalhar nestas áreas todas, que isso era impossível para tão pouco tempo.

Nós temos mesmo um ano, não é assim tanto tempo quanto isso.

Eu trouxe aqui uma lista de instituições, aqui de Queluz, só de Queluz, não... saí de Queluz, que eventualmente poderão ser instituições que nós podemos trabalhar.

Ideia é que nós agora pudéssemos agora escolher uma ou duas para podermos entrar em contacto, perceber se estão receptivos ou não a acolher-nos e pensar então numa primeira actividade que nós possamos fazer no Natal, agora, e depois em Janeiro, quando vocês voltarem de férias, então aí vamos pensar mais concretamente no que é que podemos fazer.

Ir primeiro ver o espaço, ver o que é que eles precisam, se isso faz sentido com aquilo que nós também já pensámos, perante aquilo que são as problemáticas e as necessidades. E então aí então, pensarmos num projecto que faça sentido, ok?

Então, eu tenho aqui uma lista... Que tipo de instituições é que...a vocês faz mais sentido?

ENT: Idosos.

Neste momento, crianças e idosos.

Crianças e sem-abrigo.

Não...sem-abrigo não...

Porque agora vai ser inverno e tu não sabes...

Não é isso, não tem nada a ver com isso. Eu estou a dizer que...

Há muitas crianças nas instituições que têm uma cama. Eles nem a cama têm.

Não é isso que estou a dizer...

J, neste momento o que estou a dizer é que tem a ver com o nosso curso, o nosso curso é de crianças e de idosos. É isso que estou a dizer.

Isso é o que tu vais fazer para o resto da vida, e agora sem-abrigo tu podes adoptar e isso.

J, ninguém está a dizer que não podes fazer alguma coisa com os sem-abrigo.

Estou só a dizer o que tem mais sentido agora com o teu curso. Crianças e idosos.

OR: Sim, J. Vamos agora pensar em questões agora mais práticas.

Os sem-abrigo existem, de facto, não é? Nós sabemos que eles andam por aí. Com que facilidade é que tu tens de conseguir um grupo de sem-abrigos para trabalhar?

ENT: Terreiro do Paço...

Não tens facilidade, porque há muitas crianças lá no meio também.

OR: Estou a perguntar se tens ou não tens facilidade em conseguir trabalhar com esse grupo.

ENT: Não se tem facilidade porque eles fogem, porque tem medo das pessoas.

OR: Pronto, é isso. Nós sabemos...

ENT: Então, temos de saber combater isso para eles começarem a dar com as pessoas.

Porque se vais por aí até os próprios...chegamos lá nós, esse grupo para trabalhar com eles, e eles vão ficar assim...

OR: Eu sei. Eu sei o que estás a dizer. Mas...mas quando tu tens um...imagina quando tu escolhes uma instituição que existe, com público-alvo que sabes que existe, que sabes que está lá durante o dia é mais fácil tu chegares lá, não é?

Enquanto que os sem-abrigo durante o dia, onde é...sabes onde é que eles andam?

ENT: Coisas fáceis não têm piada.

Exacto

OR: Eu sei que não tem piada, mas... Oíçam uma coisa, nós temos que pensar numa coisa que seja exequível.

Nós quando queremos uma coisa sonhamos muito, não é? Vamos fazer isto, vamos fazer aquilo, não tem mal nenhum, obviamente e é super importante, principalmente neste curso, nós podemos sonhar, mas também é importante que nós estejamos cá na terra e pensando até onde é que nós conseguimos chegar não é?

Nós não conseguimos chegar e resolver os problemas do mundo todo, não é? Nós até gostaríamos, mas nós não conseguimos fazer isso, por isso temos de trabalhar com o que nós temos aqui perto de nós, que nós sabemos que vamos de facto conseguir trabalhar com eles. E se escolhermos uma temática, por exemplo o preconceito, sabemos que nós vamos de facto conseguir trabalhar com eles o preconceito e que depois isso vai fazer com que eles consigam mudar pensamentos ou sensibilizar outras crianças ou os pais para essas questões. Isso é mais importante nós conseguirmos fazer do que pensarmos numa coisa muito macro, mas que depois no final não temos grande resultado.

Mas diz.

ENT: Mas os sem-abrigo é mais difícil porque, normalmente é à noite. Trabalhar com eles normalmente é sempre à noite.

OR: Eu não estou a dizer que seja impossível e não significa que não se possa fazer...

ENT: E não só. Eu até concordo, ainda por cima pela altura do Natal é mais difícil, eles têm frio, mas se fosse por exemplo numa daquelas instituições que já tivesse como objetivo ajudar sem-abrigos, já seria mais fácil de tu conseguires ter...

Era isso que eu estava a dizer...

Já seria mais fácil estares com eles, neste caso. Agora assim, a vaguear...

Instituições que já têm chipes nos sem-abrigo.

E não só, é assim, eu na minha opinião acho que tens mais instituições que ajudam sem-abrigos do que propriamente instituições que ajudem idosos e crianças, na minha opinião. O que eu vejo mais é instituições para sem-abrigos.

Tu vês é agora no Natal, porque é quando começa a distribuir...

Não, não é só no Natal.

Tu vais em cada comunidade e tens 2 ou 3 ou 1 para idosos e 1 para crianças. Sem-abrigo tens uma por distrito.

J, neste momento até já há escolas para sem-abrigo.

Para sem-abrigo não tens.

Já tens escolas que ajudam sem-abrigos.

Eu na minha opinião há mais instituições para sem-abrigos do que para crianças e idosos.

Isso é totalmente o contrário, porque eu ajudo muito e sei disso tudo e contacto com bué gente e.

As pessoas olham para os sem-abrigos como se olhassem para uma pessoa com deficiência, isso eu não concordo, por exemplo. Por isso é que eu digo que há mais instituições para idosos...

OR: Ok.

ENT: Eu por exemplo o ano passado fui distribuir sopa numa família mesmo sem-abrigo que tinham duas crianças. Já duas vezes tentaram ir buscar essas crianças e o pai deles está preso porque deu um tiro na senhora do orfanato porque queria tirar os pais à criança e ele agora está preso, por não querer ficar sem os filhos.

OR: Ok, mas isso são questões que nós não conseguimos resolver e que nós nem sequer podemos nos meter dessa forma, não é. São questões muito...muito delicadas, muito sensíveis, não é.

ENT: Acho que nós para estarmos neste curso temos que...não é as coisas fáceis, mas é as coisas que são mais difíceis de aguentar, porque a gente não sabe onde é que vais trabalhar.

OR: Sim, mas tem de ser coisas exequíveis também.

ENT: Mas não tem nenhuma sugestão de instituição?

OR: Tenho aqui, tenho aqui...

ENT: Sim, e a senhora tem ali, mas basicamente aquilo é de crianças e idosos.

OR: Sim, é o que existe aqui em Queluz.

ENT: Sim.

OR: Ok. Então, em termos de pré-escolar, portanto de jardim-de-infância temos aqui o **Jardim de Infância de Queluz e do Pendão**.

ENT: Isso é de que idades?

Dos 0 aos 6.

OR: Pré-escolar, dos 3 aos 5. 3 aos 6 neste caso.

ENT: Supostamente nós não podemos trabalhar com isso.

Exacto!

Supostamente é só dos 6 para cima.

OR: Ok, eu sei.

ENT: Tu podes trabalhar com essas crianças porque estás a fazer voluntariado não estás a trabalhar...

Mas assim treinávamos para nós.

Mas então, acabas por treinar, acabas por trabalhar com crianças de 6 anos também.

De 3 a 6 anos.

De 3 a 5.

A 6.

Corrigiu-se.

OR: Sim, a 6. Os que vão entrar para a escola.

ENT: Mas mesmo assim tem 3.

É até entrarem para a escola e há crianças até com 6 anos, que não entram na escola naquele ano...

OR: Então temos aqui os pré-escolares todos, desde o **Jardim de Queluz, Jardim de Infância do Pendão, o do Centro Social de Queluz**.

ENT: Não vamos dividir a turma?

OR: Não, não vamos dividir.

ENT: Todas no mesmo?

OR: Por agora é todos no mesmo, lá mais para a frente lá vamos ver o que é que acontece.

Depois temos a escola do 1ºciclo, que é a EB1 nº..., EB1 nº2, EB1 nº3...

Temos a Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil, a APDJ.

Depois temos os infantários, mas isso ainda são mais pequeninos ainda.

ENT: Então, mas isso é fixe. É voluntariado.

OR: Ainda são mais pequeninos.

ENT: Então, é isso que estou a dizer...

Assim treinávamos...

Seja qualquer instituição...

OR: Temos uma instituição, um Externato Marcelino Mesquita que é Ocupação dos Tempos Livres, portanto que é um ATL, OTL neste caso, mas vai dar ao mesmo.

Temos ensino sénior, temos aqui uma escola, uma associação de ensino sénior de Queluz.

Depois temos as instituições culturais, os palácios, a biblioteca. Temos a escola de música, o teatro, há aqui um teatro que é o Teatrosfera.

Temos as unidades de saúde, temos as instituições desportivas e temos as instituições sociais, o Centro Social de Bem Estar de Queluz, o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora...

ENT: Vamos a votos?

Paroquial?

Paroquial não...

É melhor não...

Eu acho que...

OR: Só estou a dizer o que é que há...

ENT: Mas acho que essa das unidades de saúde não é mau pensado...

OR: A Santa Casa da Misericórdia, a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Queluz, a Cruz Vermelha, a Associação de Escuteiros e temos aqui o Lar Santa Clara.

ENT: Acho que lares para agora ainda é muito cedo, porque vê-se muitas coisas nos lares... Lar é complicado...

OR: Ok... Temos as instituições ambientalistas, Associação Olho Vivo e a Associação Juvenil Pinheiro Bravo... e pronto.

ENT: Eu acho que essa das unidades de saúde ou então Jardim de Infância não é mau pensado.

OR: E se fizermos ao contrário... E se escolhermos primeiro o público-alvo?

ENT: Exacto, era mais fácil.

OR: Todos estão...

ENT: Crianças...crianças... crianças... crianças... crianças... crianças... crianças...

Deficientes...

Há crianças que são deficientes...

Exacto.

Mas eu não, eu quero idosos.

Idosos, ya.

Ela disse uma ou duas instituições...

OR: Sim, podemos escolher duas e depois decidimos uma. Não significa que mais à frente não possamos depois trabalhar com outra, mas temos de começar por algum sítio, né.

ENT: Não dá para termos duas instituições em vez de uma?

OR: Sim, mas mais para a frente. Imagina que... Deixa-me só dar um exemplo. Imagina que nós começamos por trabalhar, por exemplo com crianças, não é, e depois queremos fazer uma actividade com idosos. Então vamos contactar esta outra instituição de idosos para fazer uma actividade entre crianças e idosos, mas no início temos de começar com uma.

ENT: Com uma...

Então, fazemos assim, decidimos uma de crianças e uma de idosos.

OR: Ok, então.

ENT: Então escolhe-se uma de crianças e uma de idosos e a senhora vai contactar para ver qual delas é que dá...

OR: A senhora? Vocês é que vão contactar.

ENT: Nós não, é a professora...

A professora?

OR: Ok, então.

ENT: Eu acho, eu acho...

OR: Então de idosos ou temos o Lar...

ENT: Lar não...

OR: Ou temos esta associação, esta associação de ensino sénior e tínhamos aqui outra. E a associação de reformados.

ENT: Os idosos é bué difícil porque tipo não te deixam chegar perto, não deixam, tipo ter confiança com eles, nem nada dessas cenas...

As crianças é mais fácil de lidar, do que os idosos.

Ya, mas...

OR: Não se esqueçam, não se esqueçam que podemos começar com crianças e depois fazer, por exemplo uma actividade com os idosos do Lar, por exemplo.

ENT: Eu não quero lar...

Eu também. Se é para ir para crianças, é para deficientes.

Eu também, para deficientes.

Pode ser uma instituição onde as crianças são deficientes.

Eu sei...

Tens as unidades de saúde...

OR: Meninos, olhem... Mas escutem uma coisa... Olhem, escutem uma coisa de quem, de quem já estive aí do vosso lado, já fez 3 anos de animação, já fez mais 3 anos de animação e já está noutra patamar.

Calma, vamos devagar.

Eu sei que vocês querem desafios e vocês vão tê-los. Se não for agora, vai ser mais para a frente no vosso estágio e outras propostas que vocês vão ter.

ENT: Só que assim no estágio já estávamos mais preparados.

OR: Exactamente. Vocês têm que ir com coisas exequíveis. O facto de vocês não trabalharem agora, por exemplo com crianças que tenham deficiência, não significa que estas ditas “normais” sejam fáceis de trabalhar.

ENT: Não são, às vezes as crianças “normais” até são piores que as com deficiência.

OR: Exactamente.

ENT: Acredita.

OR: É isso que estou a dizer. Os desafios vão sendo aparecer, sendo que crianças ditas “normais” ou não sendo.

ENT: Vocês é que estão a dizer...

Vocês é que estão a querer públicos-alvo difíceis.

OR: Por isso... Do início. Vamos começar devagarinho, vamos subindo patamares. Não vamos querer logo agora, de repente começar a resolver os problemas do mundo, nem a resolver os problemas das crianças todas, porque isso é impossível.

Por isso, vamos começar por uma ponta.

Devagarinho, vamos trabalhando, vocês vão ver que não é assim tão fácil...

ENT: Cada um pode dar a sua opinião, né?

OR: O quê?

ENT: Podemos ir fazendo assim...

OR: Pode.

ENT: J, começa.

Eu acho que trabalhar com os deficientes tem muita, mas muito mais benefício porque, enquanto estamos a trabalhar com deficientes, falas com mais calma, tens de ter mais paciência...

É igual.

Não é. Olha, faço voluntariado com pessoas deficientes a cavalo e eles ficam com medo...

Eu não estou a dizer isso.

Eles ficam em pânico e tens de falar com calma... agora com essas pessoas normais, vocês quase de certeza, crianças, quando vocês eram crianças a vossa educadora dava-vos um berro e vocês... (calavam-se).

Não...

Não o quê?

OR: Então vá...

(Falavam vários ao mesmo tempo, cada um tentando mostrar o seu ponto de vista.)

ENT: Acabas por falar mais razoavelmente, com mais calma, mais paciência...

OR: Ok, J, não conhecemos, mas vamos ter de conhecer...

Mas daquilo que estivemos aqui a ver, já percebemos que há aqui uma divisão entre crianças e idosos, sendo que crianças... ok?

ENT: Vamos para crianças primeiro.

OR: Crianças para ti, por enquanto? Para irmos chegando a um acordo...Devagar...

Então vá, já temos aqui uma opinião para crianças.

ENT: R...

Para mim também...

Eu quero idosos.

Crianças.

OR: 3

ENT: Idosos

Os problemas têm todos a ver com idosos...

Ya, eu acho que os idosos precisam muito mais de nós.

OR: Mas também não se esqueçam de outra coisa, não é.

Os idosos, já são idosos, já são pessoas que tem experiência, nós não vamos poder chegar lá e dizer “olhe, agora você já não pode desrespeitar o colega”, não é, “agora tem de respeitar”. Obviamente nós também não podemos fazer a mesma coisa com crianças, mas nós também podemos trabalhar as crianças no sentido de quando elas crescerem tentarem ser pessoas melhores, não é.

ENT: E aqui já não se muda nada, já tem o pensamento...

OR: Dá para mexer ali um bocadinho, mas é diferente.

ENT: Acho que é mais fácil fazer alguma coisa com crianças do que idosos.

OR: Só estou aqui a dar ponto... para vocês aqui verem...

ENT: Não, não, não estamos a dizer isso. Mas tipo, para começar acho que é mais fácil as crianças...

Eu também acho que sim, os idosos ainda é uma coisa muito difícil...

No ano passado no estágio não houve preparação nenhuma a gente tivemos que ir. Não houve preparação de duas semanas antes para nos preparar e recebemos aquilo na hora. Nem houve apresentações com ninguém.

Pois é.

Foi na hora.

Ai está, estás-me a dar razão.

Afinal não é preciso preparação, temos de ir e fazer na hora.

E trabalhar com qualquer público-alvo.

E não fomos nós que escolhemos...

A mim calhou-me deficientes.

OR: Ok, E.

ENT: Crianças.

OR: C.

ENT: Idosos.

Idosos.

OR: Ok.

ENT: Idosos.

OR: Sim.

ENT: Crianças.

Crianças.

Crianças.

OR: Ok, então temos aqui um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. Oito, quatro. Ok, o que é que significa.

Podemos sim aqui escolher duas instituições de crianças para depois vermos onde é que há mais receptividade de entrada para trabalhar... Não significa que mais à frente não possamos fazer então uma, duas ou algumas actividades entre crianças e idosos. Ok?

Estão de acordo?

ENT: Sim...

OR: Então, dessas instituições de crianças ou até mesmo escolas primárias, onde é que vocês acham que deveremos ir?

ENT: Eu continuo a apostar no Jardim de Infância.

Jardins de Infância são muito pequenos.

Deveria ser numa escola.

Se é com crianças, a partir dos 6.

Exacto, porque mais pequenos não vale a pena. Eu não consigo limpar cocós.

OR: O ATL não sei se temos grande receptividade, no sentido em que eles estão lá tão pouco tempo. No pouco tempo tem de fazer os trabalhos de casa, o tempo é muito contado. Falo por experiência própria.

ENT: E escola eu acho...

Eles tem as aulas...é muita coisa.

Eu acho...

Escolas não...

Vamos trabalhar o ano inteiro?

OR: Vamos trabalhar até...sim...

ENT: O ano inteiro com crianças?

OR: Mas isso não significa que nós vamos lá todas as semanas ou todos os dias.

ENT: Não, mas...

OR: O que estou a dizer é que nós vamos trabalhar com crianças, mas não significa que não possamos fazer actividades com crianças e idosos. Ou seja, esta actividade, este projecto, J...

Oiçam que é para depois não terem dúvidas.

Este projecto que nós vamos fazer, se decidirmos com crianças, nós depois podemos organizar com elas, não é, porque a ideia é nós fazermos com elas, actividades que nós depois possamos envolver os idosos.

ENT: Vocês querem envolver crianças com idosos?

Não...

Vocês estão doidos.

Porque não?

Não...

Porque não?

Não...

Porque não?

Qual é a diferença?

Olha num projecto incluíres as duas faixas etárias, dava bastante resultado até se fosse preciso.

Vocês estão a ver, ainda queriam jardim-de-infância, putos de 3 anos, a brincarem com idosos?

Vocês estão doidos?

Qual brincar? É eles interagirem com os idosos.

Se apanhas um idoso resmungão e não sei o quê...

Não, não, não...

E vira-se contra o miúdo, estás doida...

OR: Calma...Devagar...

ENT: Não vou misturar uma criança de 3 anos com idosos.

Se vocês reparem o que a Carla disse é que podemos escolher dois...

Nós vamos estar quanto tempo na instituição?

OR: Isso depois vamos...

ENT: E, não estás a perceber nada. Nós vamos fazer parte de uma e fazer actividades com o que nós estamos com os idosos.

Não vamos trabalhar...

Eu acho que isso não vai dar certo. Escolhemos, escolhemos...

Vamos jogar à sueca... (com os idosos)

Carla, eu acho que é melhor escolhermos, uma de crianças, porque agora ganhou a de crianças e depois mais tarde sim, trabalhar com idosos.

OR: Oçam... Calma, calma...

ENT: *Se tiveres 10 minutos com um idoso recibes cultura, com uma criança, perdes.*

Exactamente.

E vais usar a cultura aonde?

Mas R, agora a Carla está a dizer que agora tens de envolver actividades com crianças e idosos.

OR: Não, não é isso que estou a dizer. O que estou a dizer é que, se mais à frente, nós quisermos mesmo trabalhar não só com crianças, nós também podemos envolver idosos. E há muitas actividades, se vocês forem pesquisar na net, há muitos projectos intergeracionais, ou seja, projectos específicos, com objectivos muito concretos e que de facto são concretizados no trabalho entre crianças e idosos. As crianças a interagirem com os idosos e corre bem. Já tive muitas experiências dessas e corre bem. Obviamente que tem de ser planeado como deve ser não é.

Não é chegar lá e deixar as crianças com os idosos, nem vice-versa. Tem de ser preparado os dois terrenos, tanto de um lado como de outro, mas aí está, isso são caminhos que vamos fazendo.

Não podemos agora pensar em tudo, temos de começar devagarinho, a pensar.

ENT: Professora Carla, tanto que onde moro há um lar, aquilo é enorme, tem lá todo o tipo de idosos, resmungões...

Aquilo é um hotel.

Olha-se para aquilo, parece um hotel.

OR: Eu sei. De fora nem parece um lar.

ENT: Ah, já entrámos na aula de integração...

OR: Ah, vocês têm aula, né

ENT: Não faz mal...

E o que é que nós fizemos na minha escola. Eu, no 7ºano, o que é que fizemos. Juntámos crianças do 3ºano, crianças pequeninas, do 2º ou do 3ºano. Fizemos rosas e isso nas artes plásticas e depois fizemos um projecto com eles e com os idosos e correu bem.

Cantaram umas músicas, tiveram a ensinar os idosos a cantar também, deram até as rosas em plástico e correu tudo bem. Por isso é que eu digo que se juntarmos as crianças com os idosos dá perfeitamente até porque as crianças adoraram estar com os idosos.

OR: Sim, mas isso pensamos mais à frente. Agora temos de pensar por onde é que queremos começar.

ENT: Vamos escolher uma instituição e depois acabou...

OR: Exacto, é isso.

ENT: Vamos embora.

OR: Então, para onde é que vamos?

ENT: Idosos.

Crianças...

Foi escolhido crianças.

OR: A maioria da turma...

ENT: E quem não quiser participar?

Não dá.

OR: É um projecto de turma, toda a gente tem de participar.

ENT: N, a gente de pois vai fazer... Eu também queria idosos, mas fazemos depois.

Ela não gosta de crianças.

Não é não gostar de crianças, eu simplesmente agora não quero crianças, eu quero ir para os idosos.

Então tens idosos.

OR: Sim...

ENT: Não pode ser tudo à vontade... a vida não é assim. Não podemos escolher nós, é o que foi...

Então péra aí né...

Houve uma votação.

Houve uma votação e ganha a maioria.

OR: É uma democracia não é...

ENT: Tu própria estavas a dizer para treinar. Tu quando tiveres o curso vais treinar.

E não só, vocês mais tarde...

OR: E essas experiências que vocês vão tendo depois vão vos ajudar para o 3º ano...

ENT: Crianças porque calhou, porque se me der a oportunidade de escolher eu quero idosos, lol.

E faltam aqui opiniões.

Mas temos que jogar com os que estão presentes, não é com os outros que estão lá fora.

OR: Ok. Então, temos de escolher a instituição.

ENT: E mesmo assim está 8, 4.

Já não ia fazer diferença.

Mesmo que houvesse 3 pessoas de fora, como é que ia ficar? Não ia alterar.

OR: Temos aqui as escolas...

ENT: Até podem pôr a professora, querem ficar empatados?

Epah, quer lá saber...

OR: Temos de decidir...

ENT: Mas, mais tarde depois vocês vão poder alterar.

Exacto.

Agora começamos com crianças e mais tarde começamos com idosos.

Vocês têm que a perceber, porque se tivessem escolhido idosos e não crianças, vocês iam estar na mesma revolta que a N. está.

Não ia...

OR: Vamos lá...

ENT: Se mais tarde quiserem alterar, alteramos... Não há necessidade de estar a fazer isto.

Não quero saber das vossas opiniões. Vocês dão as opiniões que vocês querem.

Vocês não estão a respeitar, se não, não estavam a falar.

Agora temos de trocar, porque é idosos que tu queres.

Foi feito uma votação N.

Foi feita uma votação e querem pôr com crianças de 1 ano, de 3 anos.

OR: Decidimos crianças.

ENT: Ainda não escolhemos a instituição, N...

Posso? A Carla disse que mais tarde poderíamos alterar se for preciso.

Começamos com crianças e mais à frente trabalhamos com idosos...

A Carla acabou de dizer...

Opah, não vale a pena

OR: Mas é só Queluz, não tem...

ENT: C, esquece, quando é aqueles dias do contra, é do contra.

Vocês têm problemas que sejam idosos?

Foi escolhido...

Ninguém...

Olha, eu queria idosos e... acabou.

Crianças, crianças, foi votado, agora não vamos trocar por causa de uma pessoa. Foi escolhido assim, está feito e depois a seguir trocamos de instituição...

OR: Não, a maioria escolheu...

ENT: Não troca, ainda não percebeste?

Então, pára de fazer birrinha...

Não troca, não troca.

Não estou a fazer birra.

Estás sim.

OR: Nós depois podemos é fazer actividades em que se juntem os dois.

ENT: Epah, calma... calma.

N, encara isso como um desafio da tua vida.

Ah, um desafio de porcaria.

N, tu não vais escolher o teu trabalho. Se te aparecer um trabalho com crianças, vais ter de trabalhar com crianças ou preferes ficar no desemprego.

Aceita isto como se fosse um emprego.

...Mais tarde, preocupe-me eu, obrigada.

Vês, anda lá...

Assim não dá...

Uma pessoa está a tentar mostrar o outro lado, encara isto como um emprego, como uma oferta de emprego, não quer aceitar...

Não consegue estar de acordo com uma porcaria de uma decisão...

PROF: Então, já decidiram?

ENT: Foi votado crianças.

OR: Não decidiram a instituição.

Ok, qual é a instituição?

Oiçam lá, então quais são as instituições que nós vamos contactar?

ENT: Não sei. É a partir dos 6, para cima.

Em transição para os 7.

Ya.

OR: Só estou à espera que se decidam...

PROF: Oh J., malta, malta...

Ponto de situação: Vocês têm outra aula a começar, isto tem de terminar, portanto finalizem o trabalho que começaram a fazer.

ENT: Pode dizer o que tem aí dos 6 para cima?

OR: Temos as escolas.

ENT: Escolas não.

Outras instituições...

Eu continuo a achar que é melhor jardim-de-infância.

OR: As instituições que trabalham...

ENT: Não havia aí uma que era unidade...

Unidade de Saúde, não era essa?

Não sei.

OR: Não.

ENT: Tinha dito aí, uma unidade...

OR: Temos as escolas, o ATL, mas ATL já tínhamos falado sobre isso, temos as pré-escolares.

ENT: As pré-escolares é o quê?

É dos 3 aos...

OR: É jardim-de-infância.

ENT: Qual é aquele que você disse unidade não sei quantas?

OR: Unidade de Saúde.

ENT: O que é que se faz nisso?

Jardim-de-infância fica de acordo com os dois.

O que é que se faz nisso?

Podem ser os monitores, se os monitores forem idosos...

PROF: Oiçam lá.

OR: Oiçam, oiçam.

PROF: Está-vos a escapar aqui uma coisa.

Vocês vão fazer trabalho voluntário, certo?

Não sei se perderam no raciocínio, mas isto é para fazer trabalho voluntário.

Quando nós fazemos trabalho voluntário com alguém é suposto precisarem da nossa ajuda.

ENT: Pois.

PROF: Vocês não vão fazer trabalho voluntário numa escola e também não vão fazer trabalho voluntário num ATL e também não vão fazer numa creche.

ENT: Né.

PROF: Primeiro... aí não se faz trabalho voluntário. Se vocês quiserem trabalhar com crianças, se calhar pensam fazer trabalho voluntário no Hospital Amadora-Sintra

ENT: Foi o que eu disse.

PROF: Por exemplo, portanto não vale a pena estarem a atirar tomates uns aos outros, pensem mais é, reflectam, critiquem, mas com cabeça.

Não mandem palavras para o ar. Pensem assim: primeiro vocês têm que se questionar. Se eu disser “atirem-se a um poço”, vocês vão-me questionar de certeza. Porquê, quando, aonde e a que horas. Pronto, e para quê.

Por isso, se vocês querem trabalhar com crianças ótimo, então pensem em que situações é que podem trabalhar voluntariamente com crianças.

ENT: Exacto.

Na escola...

A Carla falou na unidade de saúde...

PROF: Crianças numa casa de acolhimento?

ENT: O que é que se faz numa unidade de saúde?

Numa escola e num ATL isso é pago, as pessoas são pagas para isso.

PROF: E não é assim, eu até posso trabalhar numa escola, se calhar. Até posso ir lá fazer umas actividades e ser voluntário lá, trabalhar, por exemplo... Só que nós não temos horário compatível com os deles.

Por exemplo, onde vocês seriam necessários, seria fazer actividades aos intervalos nas escolas, isso seria muito importante, até...no entanto nós não temos horários compatíveis para ir às escolas fazer isso, não é.

E não quer dizer que esteja fora do nosso trabalho ou contexto, é o contrário. Eu tenho agora uma data de colegas vossos que vão estagiar para escola, portanto são 600 e tal horas em escola, a trabalhar, efectivamente. E estão a ser precisos, estão a ser solicitados, com urgência, mas neste caso, aqui é um trabalho voluntário durante um ano inteiro, da mesma maneira que os outros estão aqui a fazer com os animais...

Pah, vamos passear os animais, é necessário. Vamos lavar aquilo, é necessário. Vamos arranjar comida para os animais, é necessário. Portanto é um trabalho que vocês têm que sentir que são úteis, está bem.

É uma resposta vossa útil. Pensem bem, se é com crianças que querem funcionar, acho bem, mas então vamos direccionar essa resposta para uma coisa útil, sim?

ENT: A unidade de saúde é com crianças também, não é?

O que é que se faz nisso?

PROF: Unidade de saúde é só o centro de saúde, né?

OR: Sim, as que estão aqui são só centros de saúde...

PROF: No centro de saúde não se faz nada.

ENT: Exacto.

PROF: Por acaso faz-se, mas não se faz nada. Faz-se.

ENT: Por isso é que perguntei, não há aí nenhum orfanato?

OR: Isso foi só a lista que eu trouxe, não significa que seja aquilo que vocês... E é só de Queluz.

PROF: Exacto.

OR: Foi isso que eu disse.

ENT: Nós até não podemos fazer voluntariado com animais?

PROF: Já estão uma turma a fazer.

ENT: Quem?

PROF: O 2ºano

ENT: O 2ºano

Isso é o 2ºano, não somos nós.

PROF: Está bem, mas a ideia é diversificámos também.

OR: Exactamente.

ENT: Não há nenhum orfanato ou... Lar de acolhimento, o que é que é... na Amadora?

OR: Há de Tercena.

PROF: Há de Tercena e há...

ENT: Ah, Tercena é aquele...

Que fica depois da estação.

OR: Há em Tercena.

PROF: O que é que acontece com esses sítios. As crianças na maior parte dos casos estão na escola e vem às tantas e vocês o horário que teriam para fazer voluntariado seria só depois das cinco e tal da tarde.

ENT: Só às quartas de manhã.

Então...

PROF: Pois.

ENT: É verdade, aquilo fica bué...

PROF: Eu sei, porque quando eu tenho estágios nesses sítios a malta também só vai trabalhar a partir de uma certa hora até às oito da noite. E fica lá até às oito da noite.

ENT: Então, não há problema...

PROF: Mas quem quer ir, vai, não há problema.

Mas vocês convém que escolham algo que possam trabalhar juntos.

A ideia é que vocês trabalhem juntos.

Associações, não conseguiste nenhuma associação...

OR: As associações que existem aqui são desportivas, basicamente e há aqui uma de idosos. A Associação de Ensino Sénior.

ENT: Oh professora não teríamos que ir às vezes nas suas aulas?

PROF: Não.

ENT: Não tens tempo para lá chegar.

Mas é aonde?

OR: Associações aqui só mesmo de...ou seja de idosos ou desportivos.

PROF: Há dias um colega nosso, que é enfermeiro propôs-nos um trabalho no hospital, tem lá duas pessoas que vão lá fazer palhaçadas, de vez em quando.

Era interessante, não só no Natal e depois ir lá fazer algumas coisas no hospital.

OR: Sim...

PROF: Cá mesmo em baixo na...Nem era nos quartos, era cá em baixo.

ENT: Cá em baixo...

PROF: Era para toda a gente, isso era giro, mas tínhamos que ter... Vamos ver... Bom...

OR: E ainda não decidimos.

PROF: Quem é a professora?

ENT: É o professor de integração.

O professor P.

PROF: Não se preocupem que ele está a comer bolo.

ENT: Exactamente.

PROF: Está a comer bolo neste momento, está óptimo.

ENT: Quem é que fez anos?

PROF: Professor N.

ENT: Quem?

PROF: Professor N.

ENT: Professor N.

PROF: Olhem, olhem, concentrem-se lá para acabar.

Então, o que é que fazemos a partir daqui?

Escolhemos a instituição?

OR: Sim. Vou tentar...

PROF: Depois quando tu vieres, damos-te o feedback e continuamos a trabalhar.

ENT: Pois professora, temos que escolher a instituição.

Pois, mas hoje em Animação temos que acabar a decoração.

PROF: Pois temos, mas de qualquer modo nós temos...

ENT: Temos sim...

A decoração na escola...

Nem me lembrava...

Tens a seguir a integração...

Pensava que era...

PROF: Então vá...

OR: Oiçam lá...

PROF: J.

Oh, sentem-se lá se faz favor. Onde é que vocês vão.

OR: Então, já que não temos mais tempo, a professora fica depois de discutir com vocês então qual a instituição. Já decidimos que são crianças, ok.

Mas então onde é que é possível, não é.

Em princípio se calhar até não vai ser aqui em Queluz, vai ser um bocadinho depois não há problema e na próxima sessão que nós tivermos, vai ter que ser mesmo já breve, breve...pensamos numa primeira actividade para fazermos ainda antes de irmos de férias. Portanto, ainda poder fazer uma actividade de Natal, com essas crianças, está bem.

ENT: Nas nossas férias?

Sim...

OR: Está bem?

ENT: Vir nas nossas férias?

PROF: Não mor, antes de irem de férias.

ENT: Ah...

PROF: Nós não queremos que vocês trabalhem nas férias, férias é para descansar e eu também não estou cá.

ENT: Professora, deixamos assim as mesas, né?

PROF: Podem deixar, podem se ir embora.

Agradeçam à Carla se faz favor.

ENT: Obrigada...

A minha mala...

OR: Adeus...

ENT: De quem é esta caneta verde?

É minha.

É onde a aula?

É na três.

PROF: Digam ao professor P. que eu já levo o livro.

ENT: O quê professora?

PROF: Digam ao professor P. que eu já levo o livro.

OR: Isto é difícil.

OR: Só mesmo aqui no final... Só que eles sonham muito... muito alto.

Os sem-abrigo e vamos fazer...tive de os chamar à terra...

ENT: Boa semana.

PROF: Tchau J.

OR: Queremos coisas difíceis... Tem de descer à terra.

PROF: Ainda é muita falta de noção.

OR: Sim, sim. Eu notei isso, sim.

PROF: Até já C.

OR: Então, mas vê isso, qualquer coisa...

PROF: Sim, um enfermeiro que trabalha aí, há dias disse-me que seria interessante podermos fazer algum trabalho voluntário com o hospital...

Até já M.

Eu perguntei se ele me trazia o contacto de alguém com quem falar, assim, rapidamente.

OR: Sim... Também posso falar com a minha amiga.

PROF: Conheces alguém lá...

OR: Tenho uma amiga que é administrativa lá...

PROF: Então, pergunta-lhe com quem é que a gente se deve dirigir, assim com alguma...para ter alguma brevidade na resposta.

OR: Nós já fizemos lá foi festas de natal. Festas...para os filhos dos funcionários.

Já fizemos praí dois anos seguidos.

PROF: Fizeram o quê? Quem é que fez?

OR: Neste caso foi um grupo da minha turma.

PROF: Pois há coisas que se podem realmente fazer... pode ser para o hospital inteiro, ali na entrada... Há ali muita gente à espera, muita criança, muitos adultos...

OR: Sim, sim...

PROF: Era engraçado fazer qualquer coisa. Também não era sempre, era de vez em quando ir até lá... Se tivéssemos protocolo estabelecido...eu gostava inclusivamente de estabelecer para os estágios... Eu gostava de ter alguns a estagiar lá.

OR: Exactamente...

PROF: Vamos ver.

Mas ver realmente com quem é que posso falar, se não fico à espera da resposta três meses.

OR: Ui, se não for mais...

PROF: Pois. Mas estes miúdos a sério, eu vou castigá-los. Eles são muito bons miúdos, são inteligentes, mas armam-se em parvos e eu não perdoou.

Eu acho que estes miúdos estão num nível muito acima da média de um 10ºano...mas depois tem estas relações interpessoais deficiente...

OR: Pois.

PROF: Mas são porque querem, por exemplo a N. está sempre a criar conflito...

OR: Exacto.

PROF: E a turma já não consegue comunicar com ela. E ela já sofreu de bullying e agora tenta vencer esses medos...

OR: Dessa forma...

PROF: Pela negativa, agressivamente... Que é uma resposta como tantas outras, não é, mas...

OR: Sim...

PROF: Ainda não percebeu... A C., por exemplo consegue falar com ela e não se zangar.

OR: Sim.

PROF: Mas ela não ouve, não ouve, é uma coisa...

Sabes o que estou a fazer? Trabalhar com estes miúdos, com estes, com qualquer um, é mais tu fazeres, do que dizeres. Tu tens é que fazer, é levá-los lá para fora e dizer assim: “Olha, tu e tu tem que fazer não sei o quê”; “Ah, mas...”; “Oh, mais não é eu quero ou não quero, isso é na tua vida pessoal, aqui, é o que eu quero”. E tem que ser assim. “Tu, tu e tu vão construir não sei o quê”.

De repente estás a ver, estão dois a fazer e outro... Ainda há dias disse a uma, por acaso não estava cá hoje.

Chamei-a à parte e disse olha “Tu não podes continuar assim, nessa tua postura, porque tu não dás nenhuma coisinha, não falas para eles, não sei quê, não sei quê. Daqui a uns dias estás-te a queixar que és discriminada.”

Ela auto discrimina-se...

Transcrição da Entrevista *Focus Group 2* a um grupo de Jovens

Data da realização: 27 de Junho de 2016

Horário: das 9h20 às 10h20

Local: Sala de Aula 8 - EPGE Queluz, Sintra

Forma de registo: Gravação

Orientadora: Carla Indira Pina (OR)

Entrevistado (s): grupo de jovens participantes no projecto Convergir pela Diversidade em Queluz (ENT)

A entrevista começou com a garantia da legitimação, guardando sigilo sobre o que seria dito, sendo apenas utilizado em contexto académico. Foi uma conversa informal com o grupo, mas estruturada, de modo a obter as informações necessárias e com o objectivo de recolher dados com a máxima eficácia e a mínima distorção. As perguntas foram abertas para dar aos entrevistados espaço de exprimir as suas opiniões e foi realizada em 1 hora, sensivelmente.

Transcrição da gravação da entrevista

OR: Então, como fizemos no início, fizemos uma sessão assim todos juntos em que eu fiz-vos algumas perguntas sobre o projecto, logo no início, para percebermos então aquilo que nós queríamos e aquilo que nós poderíamos fazer. Então agora, depois de termos feito o projecto, voltamos atrás para pensar o que foi feito e avaliar tudo aquilo que nós fizemos.

Aqui está um cartaz, é um poster que eu fiz, para apresentar lá na faculdade que me pediram porque tínhamos um seminário de dois dias, que tinha a ver com o projecto maior, que eu vos falei logo no início, o projecto Convergir pela Diversidade em Queluz, não dá para ler assim muito bem, mas podem aproximar-se para ver, as imagens foram desfocadas, não se vêem as vossas caras, e por isso diz onde é que aconteceu, portanto, com quem, o que aconteceu, quando, quais é que eram

os objetivos, algumas coisas que vocês disseram na sessão do *World Café* e de *Focus Group* e depois também diz que acções é que nós iríamos fazer. Então, depois vocês podem ver. E era isso que eu tinha guardado para a professora, que era para depois vos mostrar e vocês aprovarem, mas não houve tempo.

Então o nosso *Focus Group* hoje ... (*Conversas paralelas entre os entrevistados*) ... o nosso *Focus* ...

ENT: Oiçam a Carla!

PROF: Oiçam lá! Shiuuuuuuu!

OR: Temos pouco tempo e temos muita coisa para pensar e reflectir! Então como objectivos para a sessão de hoje, para esta avaliação. Portanto é avaliarmos o projecto e fazermos um balanço geral sobre o que? Sobre os projectos, as actividades que nós fizemos; que mudanças é que ocorreram, em vocês e na comunidade escolar; que aprendizagens foram adquiridas sobre a diversidade; e quais é que são as vossas perspectivas e práticas de participação sobre o projecto. Portanto, já vos pedi permissão para gravar, e o primeiro bloco tem a ver com os projectos realizados.

Bloco 1 – Projectos Realizados

E então vamos começar primeiro por fazer um balanço dos projectos e das actividades que nós fizemos. E a primeira questão é: O que é que vocês pensam sobre o modo como foram realizados os projetos?

ENT: Incluí tudo?

OR: Incluí tudo!

(*alguma hesitação dos entrevistados em responderem*)

Então vamos voltar um bocadinho atrás, o que é que nós fizemos em concreto?

Vamos lá!

ENT: Reflectimos sobre a diversidade...

OR: Sim, então a primeira coisa que nós fizemos foi um *World Café*, não é? Em que?

Estavas a dizer?

ENT: ... que **reflectimos sobre a diversidade cultural**, sobre os talentos dos outros, sobre as aprendizagens dos outros, os conhecimentos gerais, e os direitos e deveres.

OR: A seguir a isso fizemos uma sessão de *Focus Group* em que devolvi toda a informação que tinha recolhido e pensamos nos próximos passos. Não foi? E qual foi a primeira acção concreta que nós fizemos? Neste caso, vocês.

ENT: Foi aquela semana da diversidade, em que nós nos dividimos por grupos, segunda-feira vêm estas pessoas diferentes, “O que é que queres?”, “O que é que foi?” e “O que é que se passa?”.

OR: E depois isso originou o quê? Depois de nós falarmos sobre essa semana, o que é que tinha acontecido e o que é que deixou de acontecer, o que é que originou?

ENT: Uma ideia diferente dos alunos perante nós, perante o curso e acho que perante eles também.

OR: Hum...hum, e com essas ideias nós achamos que fazia sentido organizar então o ...

ENT: “O quem quer ser cromo?”

OR: Exactamente! Então estas foram todas as nossas fases do Projecto que nós tivemos.

ENT: Foi a grande actividade!

OR: Exactamente! Foi a grande actividade, culminar de todas as outras que nós fizemos.

ENT: Do conjunto das outras...

OR: Exactamente! Então, segundo isso, o que eu quero que vocês me digam é o que vocês acham, o que vocês pensam sobre o modo de como isso tudo foi feito. De como tudo isso foi pensado, foi realizado, foi conseguido.

ENT: **Eu acho que aquele do “o que é que foi...”, acho que foi mal organizado.** Houve aqui pessoas que...

ENT: A divulgação e o entender do cartaz até foi bem feito e porque tava giro, mas a actividade em si, não aderiram.

ENT: Exactamente! Perguntavam quando viemos diferente. Quando eu vim diferente e a Costa, perguntaram logo o que é que se passava.

ENT: E quando nós viemos todos de igual, no último dia, também perguntaram o que é que se passava. Todos de preto, se estávamos num enterro ou de luto por alguém, e nós respondemos “O que é que foi, o que é que queres, o que é que se passa?”

OR: E vocês disseram que não correu muito bem porquê? Qual era o objectivo que vocês queriam alcançar e que não foi alcançado?

ENT: Queríamos que as pessoas também viessem diferentes não é? e não vieram.

OR: E porquê que não vieram?

ENT: Porque não perceberam a mensagem como deve ser.

ENT: Não foi muito bem divulgado.

ENT: Alguns perceberam mas não quiseram participar, outros...

OR: E o concurso?

ENT: Eu acho que o concurso correu muito bem.

ENT: O concurso correu bastante bem, tanto a avaliação que fizemos com eles, eles também gostaram.

ENT: Eu acho que eles acharam... foi uma coisa diferente.

ENT: Podia haver melhor organização, mas também foi a primeira vez.

ENT: Sim, mas até correu mesmo...

ENT: Sim, mas então...pronto...

OR: E com esse concurso qual era o objectivo que vocês queriam atingir?

ENT: Que eles se interessassem mais, alguns que procurassem ...(hummm) não sei...

ENT: Que eles vissem o nosso curso de uma maneira diferente, que eles conhecem...

ENT: Sim, não achassem que somos palhaços.

OR: Então e porquê que usamos o tema da diversidade cultural e não usamos o de animação?

ENT: Para também puxar eles, para começarem a estudar por eles próprios, para...

ENT: ... desenvolver o que mais gostavam. Eu acho, porque nas perguntas que fizemos, apesar de não parecer havia lá dentro alguns... poucos mas havia lá alguns cursos adicionados por exemplo, quando falávamos da comida, não falávamos de receita, mas falávamos em coisas que muita gente aqui, do vocacional que quer ir para cozinha e não sabiam algumas coisas que tavam lá escritas... já começam a desenvolver mais cultura geral... havia turismo, muita coisa de turismo e a cultura geral em si foi bem escolhida, porque eu acho que se falássemos só de animação, não teria... não teria...

OR: Mas eu acho, do que eu me lembro, quando nós decidimos o tema diversidade cultural, não era só por causa disso.

ENT: Foi mais pela escola, para puxar eles mais para...

OR: Então e fazendo ...

ENT: Para eles se divertirem e trabalharem em conjunto.

ENT: Sim aprenderem a trabalhar em grupo, mesmo sendo um grupo de 5 tinham que se respeitar uns aos outros.

PROF: É mais do que isso! Vocês tinham um objectivo inicial. Vocês chegaram lá... depois da discussão, vocês tinham chegado a um objectivo que era necessário... havia uma necessidade, e por isso foi, fazer um concurso foi, para colmatar digamos, ou para diminuir ... esse problema...

ENT: Os conflitos que havia... os conflitos da escola, entre turma...

PROF: Nós estamos a falar de diversidade, respeito pelos outros, respeito por um mundo diferente, respeito pela multiculturalidade. Por isso é que optámos para que fosse multicultural. Aquilo não era bem cultura geral, era cultura geral no sentido ...

ENT: Não teve só um foco!

PROF: ...das outras culturas. Ok? Mas para isso antes de vocês fazerem isto, isso já foi uma resposta que vocês antes diagnosticaram. Lembrem-se do que é que foi? Vocês fizeram um diagnóstico! Vocês não atuaram sem ter feito primeiro um diagnóstico

ENT: Certo!

PROF: Por isso é que vocês experimentaram algumas coisas, observaram, fizeram aquele trabalho de grupo, para chegar aonde?

ENT: Para ver como eles iam reagir

PROF: Sim, para ver como eles iam reagir, o que é que era necessário trabalhar nesta escola? Bullying! Era a falta de respeito uns pelos outros! Bastava ver uns brincos a mais, um cabelo para o lado, uma roupinha mais vermelha que já estava tudo em alvoroço. É ou não é? É pela falta de aceitação do diverso, do diferente. Então este trabalho veio um pouco responder a isso não é? Pelo menos o que vocês pretenderam com aquele “O que é que foi, o que é que queres...” era um bocado para espicaçar também para ver até ao ponto de como eles iam reagir. Mas como vocês disseram e bem, aquele não foi bem, não teve impacto suficiente, se calhar pronto, aí não tivemos grandes respostas. Mas por exemplo, o concurso, eu por exemplo achei, pelo menos naqueles que eu estive presente, os meninos até sabem bastante da cultura dos outros, até estão bastante... não houve aqueles risinhos, aquelas coisinhas ...

ENT: Não houve gozo.

ENT: Às vezes, depende das turmas...

PROF: Mas não houve assim tanto...

ENT: Não houve em excesso, sim.

ENT: Houve mais dos de fora do que propriamente das equipas...

PROF: Relacionando as idades que têm, não é? A falta de conhecimento que têm, a falta de cultura e o que nós estávamos a trabalhar, eu achei que não foi muito mau, sinceramente. Pensava que seria pior.

ENT: Eu acho que eles se divertiram.

PROF: Mas a gente não faz só coisas para eles se divertirem.

ENT: Eu também acho que eles aprenderam coisas interessantes.

PROF: Nós por acaso raramente fazemos coisas para eles se divertirem. A faixa etária com que a gente faz mais coisas para se divertirem é a terceira idade. Porque é uma faixa etária em que nós já não estamos propriamente preocupados em educar ninguém. Não é? Mas todo o resto do nosso trabalho enquanto animadores, nós temos essa preocupação de educar, mesmo que seja um concurso inocente, está lá educar, formar para...

ENT: E tem um objectivo por dentro.

PROF: pois, e tem um objetivo, parece que estamos a entreter alguém, nem sequer parece, mas se parecesse, é mentira.

ENT: Mas aquilo também tentou mostrar que os profissionais...

OR: Então agora que relembramos quais é que eram os objectivos, principalmente do concurso, vocês acharam que perante esses objectivos, as actividades que realizamos atingiram esses objectivos?

ENT: Sim. Mais ou menos

ENT: Eu acho que sim.

OR: Porquê?

ENT: Porque, por exemplo, houveram pessoas que do jogo vierem ter connosco... que tiveram curiosidade e vieram colocar algumas questões. Houve uma que era sobre o metro de...das olaias e muita gente desconhecia...

OR: ...que era património da humanidade ...

ENT: Sim, e quando viram a resposta, ficaram surpreendidos, não estavam à espera. Pensaram que era lisboa ...

OR: E mais? Quem ainda não falou, quem ainda não disse nada como é que vocês acham que o concurso, principalmente atingiu os objectivos?

ENT: Eu acho que mais ou menos, porque das actividades todas que nós fizemos a do “o que é que se passa, o que é que foi...” mesmo que todos não tenham colaborado,

acho que não fez grande impacto, não fez grande diferença. Com o “ Quem quer ser Cromo?” sim! Deu-se a entender outras coisas que muita gente não sabia, muitas coisas que as pessoas desconheciam, mas acho que não basta só isso para influenciar as pessoas. Acho que isso foi só um começo...

OR: Não é suficiente, não é? É preciso fazer mais!

ENT: Sim, eu acho que pode ter causado assim impacto nas pessoas, mas é fraco.

OR: Sim claro, até porque questões da diversidade, questões que tem a ver com os valores das pessoas, não é com um concurso de uma semana que vai mudar. Mas que é um começo, também concordo que sim.

ENT: Exactamente

OR: Então e como é que vocês acham que foi o envolvimento da comunidade escolar? Portanto, dos alunos das outras turmas e dos próprios professores neste concurso.

ENT: Dos alunos acho que foi muito boa

ENT: Os professores meteram-se bué!

ENT: Os professores olharam, riram, falaram, deram respostas, tivemos que anular respostas dadas por eles.

ENT: Os alunos foram muito melhores do que os professores, em questões de comportamento. Souberam estar, souberam se comportar, estavam ali para jogar, levaram aquilo mais a sério do que os professores, que levaram aquilo na brincadeira.

ENT: Acho que para a próxima os professores não deviam estar a assistir ao jogo.

ENT: Eu também acho que não.

ENT: Bem é assim, se formos a ver, vocês não podem comparar um dia só com o resto da semana. Tiveram a semana toda a fazer “Quem quer ser cromos?”, houve um dia que teve que se anular uma resposta por causa de uma professora, mas nos outros...

ENT: Mas nos outros dias os professores também fizeram a mesma coisa.

OR: Então de alguma forma não houve respeito dos professores pelo próprio concurso?

ENT: Pela nossa organização.

OR: E como é que se poderia fazer diferente? Ou seja, como é que se poderia envolver os professores de forma a não acontecer isto?

ENT: Fazer uma equipa com todos.

ENT: Era bué giro fazer um concurso onde havia tipo duas equipas de alunos e duas equipas de professores, a jogar uns contra os outros. Eeeihh se os professores perdessem, iam ficar com uma dor de cotovelo...

ENT: Oh não digo com os alunos, mas se fizéssemos mesmo um concurso só para os professores.

ENT: Sim, um de professores contra professores.

ENT: Teríamos que fazer perguntas mais difíceis.

ENT: Oh claro!

OR: Então agora vamos fazer uma lista dos aspectos positivos e outra lista dos aspectos negativos.

ENT: Falta de respeito dos professores.

ENT: Positivo: o empenho que tivemos para o fazer. Negativo: a realização e a disposição... tipo como estava o material... os recursos vá. As pessoas, eu acho que houve dias em que estavam melhores do que outros. Há pessoas que vê-se que sabiam o que tavam a fazer, outros que só tavam lá para cumprir papel. E pronto.

ENT: Negativo: Acho que deveria ter havido mais organização da nossa parte, do *staff*. Eu acho que quem teve no *staff* não fez o seu trabalho como deve ser, disse isso várias vezes.

OR: Um aspecto positivo?

(Hesitação por parte dos entrevistados)

OR: Já percebemos que havia coisas a melhorar, mas se o concurso correu bem e se houve aspectos positivos, não conseguem lembrar-se de algum?

ENT: Um aspecto positivo... acho que entre eles, apesar, pronto de haver uns falatórios de vez em quando, mas acho, que entre eles, entre as equipas houve respeito. Acho que

souberam comportar-se e estar e souberam o que é que estavam ali a fazer. Acho que não foram lá tipo para...para estragar ou para... Acho que quando chegaram lá levaram aquilo a sério. Acho que empenharam-se para jogar.

OR: Então e o que é que vocês fizeram, o que é que aconteceu para quando eles chegaram lá terem essa postura? Era deles, ou foi por...?

ENT: Eu acho...eu acho que foi deles...

ENT: Só a curiosidade... Foi deles, mas eu acho que o facto de ser algo diferente, uma coisa nova, eles queriam fazer, queriam experimentar. Acho que quando uma pessoa quer experimentar uma coisa fica sempre a tentar isso, não vai tar a desperdiçar. Se vai uma turma que nunca fez aquilo, chega lá e faz, está interessada naquilo, é claro que tem que ter respeito e tem que se tentar envolver. Por isso acho que foi mais pelo facto de estar a tentar. Não foi da nossa parte, mas sim da parte deles por quererem aprender ...

OR: De qualquer forma, incentivaram não é? Acabaram por ajudar!

ENT: Pois, os apresentadores diziam o que eles tinham que fazer, que não podiam falar, que tinham que respeitar, por isso acho que sim.

ENT: Um aspecto positivo em relação ao concurso é que apesar de tudo, eu acho que as pessoas se divertiram e empenharam-se naquilo, e acharam bastante interessante.

ENT: Eu acho que poderia ter sido melhor organizado, como já foi dito. Também a intervenção dos professores em certas questões quando nós pedimos aos professores e ao público para não falarem, para não responderem. O staff que tava a orientar o público mandou muitas vezes calar, que falavam entre eles e às vezes até respondiam mal...

ENT: Eu acho que um aspecto positivo, eu colocaria o empenho da turma perante a organização. Pode não ter corrido às mil maravilhas mas existiram muitos alunos desta turma que deixaram de fazer as suas coisas para irem meia hora mais cedo para adiantarem trabalho para quando os outros chegassem já terem tudo pronto, já ter tudo organizado. Foram buscar cadeiras cá em baixo, a subir, depois arrumaram tudo no sítio...acho que tiveram bastante responsabilidade nesse assunto...

Em termos de alunos, participação, eu acho que as equipas tiveram uma boa prestação, algumas falavam entre elas, mas isso já era esperado né?... em termos do público, acho que poderia ter sido muito mais controlado, poderiam ter respeitado mais. Em termos de aspectos negativos, volto a referir os professores, o comportamento de alguns professores... para além de se terem metido nas nossas perguntas a dizerem que aquilo estava mal feito, quando não estava. Era para estar mesmo assim! Acho que se meteram onde não eram chamados, porque nós também não nos metemos assim na educação deles. É que pronto!... Acho que a organização poderia ter sido mais aperfeiçoada e as pessoas que tinham os seus cargos, deveriam ter feito mais com vontade e não ao tanto faz, e não se deveriam ter esquecido dos seus lugares, que no dia anterior tinham sido estabelecidos. É tudo, acho que é isso.

ENT: *Só gostei do staff*, acho que estivemos bem, acho que fizemos um bom trabalho. A parte dos professores, como a minha colega já disse, não estiveram bem. Os alunos acho que estiveram bem.

ENT: Acho que correu bem no geral, fizemos um grande esforço, visto ter sido das nossas primeiras actividades em grupo e a trabalhar com muitas pessoas. *Acho que eles também se divertiram*, houve também muita brincadeira em conjunto, mas isso é o normal...

ENT: *Eu acho que um ponto negativo, foi não haver muito respeito dentro do staff.*

ENT: *Eu também acho, o respeito no staff.* Haviam pessoas que não mandaram calar, nós tínhamos que fazer sinal e não faziam nada, diziam: - “o que é que queres que eu faça? Ahhh! Supostamente a tua obrigação que é mandar calar, mas pronto”...de resto é tudo, não há mais pontos negativos.

ENT: *Eu acho que não está certo da parte dos professores, e da nossa parte nós não tivemos mal.*

ENT: Bora pessoal! É para dizer aspectos positivos e negativos! *Já foi dito que o staff teve um lado bom, desempenharam um bom papel e já foi dito que tiveram mal ao desempenhá-lo. O público também podia ter respeitado, houve dias piores e outros dias melhores.... Agora falem...*

ENT: Eu acho que em geral correu bem, mas que como disseram também havia aquela coisa de nós mandarmos calar e eles não paravam....

OR: Então agora digam-me lá, pensem para cada um dizer a sua opinião, quais é que foram os factores que fizeram com que todo este projecto corresse bem. Ou seja, não só o concurso mas aquilo que correu bem no “o que é que foi?”

ENT: Da nossa parte correu bem, quem veio vestido, as outras pessoas falharam (bastante), temos que lhes dar zero!

OR: Mas que factores fizeram com que isso corresse bem?

ENT: **Força de vontade!**

ENT: **O nosso empenho, a nossa responsabilidade**

ENT: Nós tínhamos uma tarefa que tínhamos que cumprir, e eu acho que para essas pessoas que não cumpriram...

ENT: As outras pessoas que não estiveram, eu acho que elas tiveram vontade de participar mas...

ENT: Muita gente não participou porque disse que tinha medo de fazer figuras e bla bla bla...e não sei que...e não somos palhaços. E eu acho que isso não é ser palhaço, eu acho que isso é fazer a diferença!

ENT: Eu defendo muito os estilos! A mim, venham com os lábios pintados roxos, amarelo, arco-íris. Venham como quiserem vestir, eu falo na mesma! **Eu defendo muito os estilos!**

ENT: Eu acho que as outras pessoas podem não se sentir bem, mas pensavam:- “pera aí não vou ser a única a vir assim, também tenho os meus colegas, também tenho que apoiar, isto é um trabalho, um projecto que a gente está a fazer...é responsabilidade também minha, se eu falhar” – e acho que muita gente não pensou assim e por isso é que correu mal.

OR: Quem ainda não disse nada? Mais factores? Coisas que consideraram importantes...

ENT: Eu acho que como eu, e outras colegas que viemos diferentes, os outros também deviam ter vindo. E não percebo o facto de nós termos vindo e as outras pessoas não.

ENT: Mas houve pessoas que não se comprometeram, eu não me comprometi, não fiz.

ENT: Mas nós tamos a falar de pessoas que se comprometeram e falharam!

ENT: Eu fiz a minha parte!

ENT: Sim mas as pessoas que se comprometeram, ok, esqueceram-se num dia, mas no dia seguinte podiam ter vindo. Como aconteceu como alguns. Eu esqueci-me no meu dia mas depois vim. Mas eu acho que teve um grande impacto. **As pessoas da escola estão habituadas a ver nos de uma maneira e de repente viram-nos de outra e acho que teve um grande impacto...para ver que o nosso curso não é um curso como dizem de palhaços, é um curso para marcar a diferença.**

ENT: Mas foi mais positivo do que negativo!

OR: Então, recapitulando. Então vá, segundo vocês alguns dos factores ...

ENT: Ah esqueci-me de um... **a cooperação** entre aqueles que vieram

OR: Cooperação, sim! Segundo aquilo que vocês disseram alguns factores que favoreceram o desenvolvimento destas actividades, tanto o “O que é que foi?” como o concurso foram: **a criatividade, o empenho; a vontade de participar dos outros não é? portanto do concurso; a responsabilidade; força de vontade; cooperação.**

ENT: **Respeito.**

OR: Respeito? Ok! Então agora ao contrário. Que dificuldades é que vocês sentiram no planeamento e na organização dessas actividades?

ENT: **O preconceito enquanto pessoas de turma.**

OR: O preconceito?

ENT: **Enquanto turma. Que a própria turma tinha preconceitos em vir diferente.**

ENT: **E era a própria turma que estava a organizar!**

ENT: Eu acho que apesar do tema “O que é que foi, o que é que queres...E, eu acho que as pessoas tinham um bocado receio do que é que as pessoas iam pensar.

ENT: Houve pessoas que são tímidas e conseguiram vir, maquilhadas e vestidas diferente.

OR: Mas isso foi uma dificuldade ou um aspecto positivo?

ENT: Foi um aspecto positivo! Porque superaram-se com aquilo. Há raparigas aqui que não gostam de se maquilharem, detestam mesmo, gostam de tudo ao natural e foi um desafio.

OR: E mais dificuldades que vocês sentiram? Tanto no planeamento como na organização.

ENT: Eu tive dificuldade, eu não conseguia que as pessoas viessem. Ficava irritada. É que não estavam a perceber. As pessoas não liam, não percebiam a mensagem. Ficava irritada.

OR: Ok, e mais?

ENT: E houve dificuldade das pessoas ...

ENT: O falatório, houve muito falatório entre os outros...

OR: Então, terminando este bloco, já não vamos ter tempo de fazer o bloco seguinte, mas eu vou vos só dizer sobre o que é que é. Portanto tem a ver com as mudanças, e vocês até já falaram de algumas coisas aqui, portanto as mudanças que ocorreram na turma com o desenvolvimento destas actividades, que mudanças é que ocorreram em cada um de vocês, portanto falaram que foi importante para alguns se desafiarem, as mudanças na escola... mas não vamos ter tempo hoje. Ou fazemos para a semana ou eu vejo com a professora...

ENT: Para a semana, para a semana. Nós temos testes esta semana, muitos.

OR: Segunda-feira?

ENT: Temos teste de português.

OR: Ok!

(Fiquei de combinar com a professora como realizar o resto da avaliação)

Bloco 2 – Mudanças Percepcionadas

(realizado pela professora com os jovens do projecto)

-Acham que o nosso projecto causou mudanças/ introduziu novas dinâmicas na escola? Quais e porquê?

Sim.

-Se sim: Que mudanças?

Mais respeito entre as turmas, mais respeito pelo curso.

Dinâmicas pontuais (na semana do concurso).

(aconteceram dinâmicas pontuais. Quais?)

-Se não: Porquê? O que precisava acontecer para que ocorressem mais/outras mudanças significativas?

Envolver a comunidade escolar antes do concurso, com questionário de interesse.

-Que mudanças ocorreram na turma?

Mais cooperação, empenho e responsabilidade.

-Que mudanças ocorreram em cada um de vocês?

No geral: mais crescimento pessoal, maior envolvimento com a escola, mente mais aberta, ...

(é preciso mais. É preciso refazer este bloco)

Bloco 3 – Diversidade

(realizado pela professora com os jovens do projecto através de questionário)

1-Através do projecto realizado refere três coisas que aprendeste sobre os outros.

-Eu aprendi que os outros não são tão preconceituosos como pensávamos, que sabem respeitar os outros e que nem sempre partem para as confusões;

-As pessoas não reagiram tão mal como o esperado. As pessoas aceitaram as diferenças dos outros sem nenhum problema, e que respeitavam muito mais do que pelo menos eu esperava;

-Eu aprendi que os outros têm uma mente mais aberta do que eu pensava e que não têm assim tão preconceito;

-Aprendi que não devemos ter preconceito em relação aos alunos das outras turmas pois eles levarão as nossas “experiências” de uma forma bastante inesperável;

-Com aquele projecto com o “quê que queres” acho que as pessoas agiram normalmente;

-Demasiada diversidade de ideias, criação de confusões, no final do ano houve mais respeito entre todos;

-Aprendi que eles são muito mais respeitosos do que pensava;

-Estamos preparados para a diferença; respeito; compreensão;

-Aprendi que nem tudo o que parece é, que não são todos iguais, e que respeitam.

-A escola está mais preparada para a diferença;

-O respeito uns pelos outros, maior aceitação e confiança entre eles;

-Que as pessoas aceitam mais a diferença, respeitam mais o próximo, e são mais cooperativos.

2-O que aprendeste com os outros sobre diversidade?

-Nada, porque acho que eles não fizeram nada que já não estaria a espera;

-Não respondeu;

-Nada, porque os outros não têm diversidade praticamente nenhuma para me ensinar, pois eles não são diferentes “do normal”;

-A diversidade fomos nós que proporcionamos não foi propriamente fornecido pelos outros alunos;

-Aprendi que eles são indiferentes ao projecto de “o que é que se passa”;

-Acho que é bom existir várias etnias e religiões faz com que tenhamos mais cultura geral;

-Aprendi que a diversidade é muito mais vasta e que é diferente para cada pessoa;

- Não somos todos iguais mas somos todos importantes;
- Que são todos iguais por dentro e que não se deve rebaixar ninguém;
- Não respondeu;*
- Que ninguém é igual a ninguém;
- Que poderia haver muita diversidade entre os alunos mas quando foi para trabalharem em conjunto não recusaram.

3-Que mudanças terão ocorrido na escola/comunidade escolar em relação à diversidade?

- Acho que aprenderam a respeitar mais os outros e a aceitar as diferenças dos outros, o que na realidade já estava a espera da parte deles;
- Acho que a comunidade escolar aprendeu a aceitar melhor as diferenças dos outros;
- Nenhuma, pois as pessoas continuam exactamente iguais ao que eram antes dos projectos realizados;
- Suponho que a comunidade escolar tenha mudado de opinião em relação ao curso de Animação;
- Acho que com todos os projectos que realizamos foram que as turmas entre si começaram a respeitar-se mais;
- Depois de vários projectos dos diversos cursos existe mais respeito e interesses pelos cursos;
- Penso que a escola se “deu” muito mais, após as nossas intervenções, ficou mais apelativa (*receptiva*) às dinâmicas do nosso curso, etc.;
- Na escola/comunidade escolar os alunos entreajudam mais, convivem mais;
- São um pouco mais unidos entre turma, e ficaram a conhecer-se uns aos outros;
- Melhor comunicação entre turmas;
- Melhor comunicação e principalmente respeito;
- Mais união entre todos e entre nós e os vocacionais acho que ficaram com uma opinião diferente tal como nós.

Bloco 4 - Percepções sobre a Participação

(realizado pela professora com os jovens do projecto através de questionário)

4-Como caracterizas a tua participação neste projecto?

-Positiva, pois **participei sempre com vontade e com sentido de sempre melhorar mais;**

-**Empenhei-me na participação do projecto, estive bem;**

-A minha participação neste projecto foi **bastante activa e importante**, tal como todos os outros;

-Eu caracterizo-me de **forma presente, ajudei em tudo;**

-Acho que a minha participação foi boa pois **fiz o que foi pedido e cumpri com as minhas responsabilidades;**

-Nota máxima todas as actividades desempenhadas partem em parte sobre a minha pessoa, **tenho máxima disponibilidade;**

-Caracterizo-a como uma boa participação, pois desempenhei todos os **meus cargos, ajudei no que tinha de ajudar** e pronto;

-A minha participação foi **activa e foi muito boa, dei sempre a minha opinião;**

-Foi boa, **participei e expressei ideias ao máximo para ajudar no projecto;**

-Boa;

-Bastante **participativo;**

-**Fiz o que me foi pedido, ajudei sempre que pude acho que ganhei um pouco mais de responsabilidade.**

5-Achas que a vossa participação (turma) foi importante? Porquê?

-Sim, apesar de nem todos terem participado em todas as actividades, porque **em a turma participar toda era mais fácil a realização do projecto (se a turma tivesse participado em tudo de igual forma teria sido mais fácil);**

-Acho, **acho que nos empenhamos todos apesar dos conflitos na turma, estivemos todos bem;**

-Sim, porque apesar de não ter havido grandes diferenças, **foi importante para as outras pessoas assim perceberam melhor o nosso curso;**

-Acho que sim pois pessoas diferentes fazem a diferença e quem é que não gosta de ser diferente;

-Acho que a nossa participação foi importante pois **conseguimos que as turmas aprendessem coisas novas;**

-Sim pois **tenho muito para dar e já ensinei muito;**

-Sim, acho que **dentro da turma criaram-se laços de cooperação e união;**

-Alguns elementos sim por levarem a sério e com responsabilidade, outros nem pareciam que estavam na sala;

-Claro, porque **soubemos como dirigir o projecto, e como somos do 1ºano, foi bom para aumentar o nosso conhecimento sobre o curso e sobre o tema do projecto;**

-Sim;

-Óbvio, porque tivemos a par sempre de tudo o que se ia passar;

-Acho, **porque se não fôssemos nós não teria acontecido as actividades.**

6-Como foi a participação da comunidade escolar? Foi importante? Porquê?

-Sim, foi importante, pois **sem ela não conseguiríamos realizar os projectos;**

-Foi, porque eles **aprenderam muito.** Estavam entusiasmados com o projecto;

-Sim, pois assim conseguimos **perceber melhor a mentalidade das outras pessoas;**

-O **projecto teve como público-alvo a comunidade escolar logo foi mais que importante pois sem eles não havia projectos;**

-Acho que à participação da comunidade escolar acho que foi boa, pois participaram e compreenderam tudo;

-Sim porque **um bom animador não é ninguém sem público-alvo;**

-Foi boa, todos os alunos gostaram e acho que foi importante;

-Foi boa acho que interagiram, “deixaram-se levar”;

-Foi boa, **colaboraram mesmo não sabendo o que se passava (ex: “O que é que foi?”)**, e foi importante porque eles de certa forma também **foram o público-alvo**;

-Foi boa, sim foi muito importante, acho que nós (turma) não estávamos à espera que corresse tão bem;

-Bastante;

-Boa, foi porque **fez bem para toda a comunidade**.

7-Como avalias a participação da escola / da comunidade escolar neste projecto?

Usa duas palavras para cada uma das seguintes dimensões:

7.1-quanto à organização;

-Podia ser melhor;

-Não respondeu;

-Boa;

-Muito boa;

-Ser melhor;

-Bom;

-Muito boa;

-Suficiente, Satisfatório;

-Um bocado mal organizado nos 1ºs dias;

-Boa;

-Boa;

-Boa, fácil.

7.2-quanto à relação entre pessoas;

-Bastante boa;

-Empenho e entusiasmo;

-Igualmente boa;

- Bocado melhor;
- Bom;
- Muito boa;
- Bom, boas relações;
- Muito boa, com alguns conflitos;
- Boa;
- Cada vez melhor;
- Boa, melhor.

7.3-quanto à motivação e envolvimento;

- Bastante boa;
- Não respondeu;*
- Muito boa;
- Maioritariamente suficiente;
- Ser melhor;
- Muito bom;
- Muito boa;
- Boa, suficiente;
- Boa e muito motivante;
- Mais ou menos;
- Todos se envolveram;
- Boa, surpreendente.

7.4-quanto às mudanças ocorridas;

- Muito boa;
- Não respondeu;*

- Muito boa;
- (úteis) fugaz mas fleumático;
- Quase nada;
- Bom;
- Muito boa;
- Muito bom, boas relações;
- Boa e para melhor;
- Boa;
- Não respondeu;*
- Boa.

8- O que pensas sobre o papel da participação dos jovens na sociedade?

- Acho que os jovens tem um **papel um pouco participativos** pois **deveriam participar em mais projectos incluídos na sociedade** (*jovens tem papel pouco participativo*);
- Não respondeu;*
- O papel dos jovens na participação dos jovens na sociedade **é bastante importante;**
- Acho **bastante importante visto que somos o futuro belicoso (bélico, guerreiro) deste país;**
- Acho bem eles reagiram possivelmente bem pois participaram e divertiram-se bastante e acho que fizemos a diferença;
- Acho que **tem muito para dar** porque **mas não têm grande motivação;**
- Penso que **é bastante importante**, pois a sociedade tem se ter diversidade e **novos veres da realidade;**
- Muito boa, acho que **os jovens estão a interagir cada vez mais hoje em dia;**
- Boa, porque **a sociedade está a evoluir com a ajuda dos jovens, que criticam mas é para melhorar;**

-Não respondeu;

-Deviam intervir mais, sem receio;

-Acho que é super importante porque nos organizamos e precisamos dos jovens para participar é super importante.